

QUANDO AS ESTRELAS SE AJAGAM

ORIGINAL DE ERICO CRAMER

19 CAPITULO

OPERADOR CARACTERISTICA MUSICAL DO HOARIO

LOCUTOR Erico Cramer escreveu e a Rádio Farrroupilha apresenta

OPERADOR CARACTERISTICA MUSICAL DA NOVELA

SPEAKER PROPAGANDA COMERCIAL

OPERADOR SOBRE NOVAMENTE A CARACTERISTICA POR ALGUNS MOMENTOS, FUNDINDO, A SEGUIR, COM MUSICA SUAVE QUE PERMANECERA EM FUNDO PARA O DIALOGO QUE SEGUIR. NOTA: (A MUSICA DEVERA SER UMA CANÇÃO BRASILEIRA, ANTIGA, CANTADA POR VOZ DE MULHER

UM HOMEM Quer um cigarro?

OUTRO H. Obrigado.

UM HOMEM (INSISTENTE) Puxe. Quando se está aborrecido, nada melhor para distrair as mágoas. (PAUSA)

CIRCUITO RUIDO DE DISCA DE FOSFORO

OUTRO H. (APOS UMA PAUSA) Obrigado.

UM HOMEM (APÓS NOVA PAUSA) Você parece que ainda não se resignou a viver aqui neste retiro, não é verdade!?

OUTRO H. Não é propriamente isto. É que ha uma coisa que me atormenta: a saudade dos meus dias de glória.

UM HOMEM Mas essa saudade todos nós a sentimos, meu amigo. Não é só você. Todos nós tivemos também, nossos dias de glória, mas eles passaram como tudo passa na vida - e ao nos ficou o perfume da saudade que jamais se extingue. É ainda que pareça um paradoxo... esse sentimento que lhe atormenta é, precisamente, o que nos consola.

OUTRO H. Esta vida não vale grande coisa. Pensar-se que eu era o ídolo de um público que ontem ainda me aplaudia com delirio e que hoje assiste imperturbavel ao meu crepusculo. Pensar-se que tive o meu nome a brilhar em luzes milicóres nos maiores teatros das grandes capitais e que ele hoje figura apenas - e humildemente - no

carruagens e palacetos e as mais lindas mulheres a se curvarem submissas aos meus pés, e que hoje sou um velho curvado e doente, que só pode inspirar desprezo e piedade!... É doloroso, meu amigo! Profundamente doloroso!....

UM HOMEM Que fazer, meu caro? É a vida. A noite é escura para todos.

quando as estrelas se apagam! (HA UMA PAUSA) E

OPERADOR OUVI-SE APENAS A CANÇÃO BRASILEIRA CANTADA POR VOZ FEMININA, DESTA VEZ UM POUCO MAIS FORTE QUE ANTERIORMENTE

UM HOMEM Ouve essa música?

OUTRO H. Sim. Creio até que foi ela que avivou mais, em mim, esse sabor amargo que as recordações costumam deixar na alma da gente.

UM HOMEM Sabe de quem é essa voz? De Rosalina Sorrento - a rainha da canção, ao seu tempo; poucos tiveram o que ela teve em aplauso e fortuna. No entanto... é ela mesma quem está escutando os discos que gravou nos seus dias de so... (PAUSA) É assim, meu amigo. A vida não pode ser uma perpétua alvorada e o caso é sempre tristonho! (T) Mas deixemos as divagações inúteis e vamos dar uma volta pelo parque.

OPERADOR CORTINA MUSICAL SUAVE E BONITA

ARZELINDA (VELHA) Dá licença dona Madalena?

MADALENA (VELHA, AFASTADA) Entre, Arzelinda.

CIRIÓGA PASSOS QUE SE APROXIMAM

ARZELINDA A senhora sempre no seu tricô.

MADALENA (PERTO) O que é que se vai fazer? É preciso matar o tempo com alguma coisa.

ARZELINDA Sabe que não consegui acertar aquele ponto que a senhora me ensinou?

MADALENA Tão simples, Linda! É que você não prestou bastante atenção.

ARZELINDA Prestei, sim. O que acontece é que a minha memória cansada não retém certas coisas. Sessenta e quatro anos

de luta não é brincadeira. Eu precisava tomar um fortificante para a minha cabeça. Ando tão esquecida! Tão esquecida!...

MADALENA Ah, meu Deus! Que bom que eu ficasse assim!

ARZELINDA Não diga isso, dona Madalena. É horrível! Ainda ontem, na sala de reuniões, depois do jantar, na "Ronda das Recordações"....

MADALENA (CORTANDO) Ronda das recordações?! O que é isto?

ARZELINDA Ah, é verdade, a senhora não sabe porque nunca comparece às nossas reuniões; vem sempre para o quarto fazer crochet até à hora do silêncio.

MADALENA Pois é... é que eu sou muito retraída.

ARZELINDA Dizem que a senhora é orgulhosa; sabe?

MADALENA Orgulhosa por que? Que tolice! São ... maneiras de ser. Prefiro estar quieta no meu quarto, fazendo os meus trabalhinhos..

ARZELINDA Bem, eu sei. Eu até procurei defender a senhora mas todos me caíram em cima.

MADALENA Eu sei porque. É porque nunca conversei muito com nenhum deles, nunca lhes disse nada da minha vida... Também... que lhes poderia eu dizer? Minha vida foi toda tão banal, tão vasia.... Uma pobre artista de circo que trabalhou sempre para viver e nunca conseguiu passar além da mediocridade.

ARZELINDA Bem, deixemos isto de lado. Afinal eu não estou aqui para fazer mexericos. Nem sei mesmo porque falei em tal coisa. Mas voltando ao assunto que havíamos começado... O que era mesmo que nós estávamos falando? Ah, meu Deus esta minha cabeça!...

MADALENA Você ia me explicar sobre a tal Ronda das Recordações.

ARZELINDA Ah, sim, é verdade. Nós chamamos assim a reunião que fazemos todas as noites, depois do jantar e onde cada uma conta às outras as passagens mais interessantes da sua vida, os seus sucessos na ribalta, as suas maiores emoções, dos tempos idos... enfim, é uma volta ao passado.

do, até que a sineta do silêncio nos ordene a calar. Ontem tocou-me falar sobre a minha vida, para distrair os outros. A senhora acredita que eu não consegui sequer relatar-lhes pequena fatos esparsos? Não havia jeito de me lembrar de quasi nada. Até mesmo os momentos culminantes da minha vida de outrora eu havia esquecido totalmente.

MADALENA (SUSPIRO) que inveja que eu tenho de você, Arzelinda! Que inveja!....

ARZFLINDA Mas por que? A senhora, deesse modo, me deixa desconfiar que...

MADALENA (CORTANDO) Não, não. Nada.. São tolices que a tente às vezes diz aéreamente sem razão nenhuma.

ESTUDIO UM SINO BATE AFASTADO TRÊS BATIDAS DUPLAS

MADALENA Olhe {Está batendo o jantar. Vamos ao refeitório.

OFFRADOR CORTINA MUSICAL SUAVI E BONITA

UM HOMFEM (O MESMO B CENA INICIAL) O que foi isto, dona Jeny? Não compareceu à Ronda hoje? Por que?

JFNY Ah, seu Clementino, hoje eu estava muito abatida e iria aborrece-los em vez de distrai-los. Tenho uma angústia tão grande...um mal estar....

UM HOMFEM Mas talvez desabafando conseguísse diminuir essa angústia.

JENY Angustiando os outros com tristezas que só me dizem respeito? Não seria justo. Afinal de contas todos já tem os seus pezares e os seus problemas. Para que aumentar-lhes, com a minha magoa, uma bagagem tão desagradavel?

UM HOMFEM Mas afinal é justamente esta a finalidade da ronda que organizamos :cada um contar as passagens da sua vida, quer sejam tristes, jocosas ou pitorescas. Só assim poderemos estabelecer uma intimidade maior entre os "retirados", honrando o nosso lema que é: "todos por um e um por todos".

- JFNY Olhe, seu Clementino, eu vou lhe dizer a verdade: eu cheguei a ir até à porta do salão com a intenção de dizer, na ronda, o mal que me affligia. Sabia que todos me diriam palavras de conforto e que elas me fariam bem.
- UM HOMEM Então? Por que não entrou?
- JFNY Ora! Estavam todos tão alegres, riam-se tanto...
- UM HOMEM O Jeronimo Padilha contou -nos várias anedotas engraçadíssimas. Naturalmente foi naquele momento que a senhora chegou.
- JFNY Pois é. Fiquei com pena de perturbar a alegria de todos. Dei volta, vim aqui ao avarandado, sentei-me neste banco e me deixei ficar.
- UM HOMEM (RECRIMINAÇÃO E DOÇURA) Pois não faça isso outra vez, ouviu? Eu, como diretor da ronda, proibo-a. A senhora está transgredindo o nosso regulamento e tornando, assim, sem efeito a verdadeira finalidade da nossa agremiação.
- JFNY Está muito bem, seu Clementino. Prometo que de hoje em diante não tornarei a infringir os regulamentos da "ronda".
- UM HOMEM E se o fizer incorrerá na pena de expulsão. Aí dona Madalena já não ficará sendo a única que está do lado de fora.
- JFNY Mas é verdade, que creatura exquisita; não é mesmo? Será por orgulho que ela procede assim?
- UM HOMEM Talvez... Nada se sabe da vida dela. Dona Arzelinda que é sua companheira de mesa e a única que de vez em quando está em contacto com ela, até hoje não conseguiu arrancar-lhe uma única palavra a respeito do seu passado.
- JFNY Ela parece ter tido uma boa origem. A discreção e o capricho da sua toilette - sempre com as blusinhas muito brancas, muito engomadas, a corrente de ouro do seu pescoço - a maneira como senta na mesa e segura os talheres, todas as suas gestões, tudo, revelam origem e per-

sonalidade. Digam lá o que disserem.

UM HOMEM Esse último colega que se recolheu ao retiro, quando a viu pela primeira vez, na sala de reeleições, disse-me que teve a impressão perfeita de que já a conheceu, mas não sabe de onde.

JENY Talvez a visse alguma vez trabalhando no circo,

UM HOMEM Ele diz que se chegar a falar com ela, tem certeza de que se lembrará em seguida.

JENY (RINDO DISCRETAMENTE) Nesse dia dona Prudencia e dona Adalgisa exultarão de alegria.

UM HOMEM (IDEM) São as duas maiores inimigas de dona Madalena. Coitada! Bem, mas deixemos isso de parte e vamos ao que interessa. Diga lá a razão da sua angústia.

JENY Pois hoje faz precisamente quinze anos que perdi os dois dedos da minha mão direita, esmagados numa janela de guilhotina do Grande Hotel de Nova York. Justamente quando eu recebia a maior das consagrações da minha carreira de pianista.

UM HOMEM Não ha dúvida que é uma recordação muito dolorosa e por isso mesmo a senhora deve procurar afastá-la sempre que lhe ocorrer. Pense, por exemplo, que seria muito pior a senhora assistir a sua própria decadência, o que fatalmente aconteceria com o decorrer dos anos. Hoje, com esse reumatismo de que a senhora tanto se queixa, já não poderia tocar com o mesmo desembaraço. E isto seria muito mais doloroso para a senhora.

JENY É... talvez... É possível que o senhor tenha razão.

C|REGRA UM SINO BATE DIVERSAS BACALADAS-APASTADO

UM HOMEM É a hora do silencio. Vamos tratar de dormir e esquecer as mágoas que nos oprimem. Seria pior, sim, dona Jeny. Muito pior. Bem, boa noite e para a senhora poder melhor conciliar o sono, lembre-se do seguinte: Deus escreve direito por linhas tortas.

OPERADOR CORTINA MUSICAL SUAVE E LINDO

OPERADOR AO TERMINAR A PROPAGANDA, NOVA JINETE A CORTINA MUSICAL

ARZFLINDA O que?! Já terminou a golinha de crochet e já está fazendo um novo trabalho?

MADALINA É verdade. Encontrei um retalho de cambráia de linho na minha mala e resolvi fazer um lencinho de crivo.

ARZFLINDA Gosto muito de crivo. Acho um trabalho tão delicado!

MADALINA Realmente. E não é difícil. Quer aprender?

ARZFLINDA Qual! Os meus olhos já não dariam para tanto.

MADALINA Óra os seus olhos! Pensa você que os meus serão muito melhores? Não fôsse o pence-nê... (TOM DE BRINCADEIRA) É que você é vaidosa, não quer usar óculos.

ARZFLINDA Vaidosa, nada, dona Madalena. Vaidade aos sessenta e quatro anos de idade seria o maior dos ridículos. Não uso óculos simplesmente porque não posso mandar fazer!

MADALINA (SUSPIRANDO) É... Parece incrível que tenhamos chegado a tal situação. E no entanto... quasi todas nós que aqui nos encontramos já tivemos períodos em que nadamos em ouro, como se costuma dizer.

ARZFLINDA Como?! Mas a senhora não diz sempre que lutou com dificuldade toda a sua vida?

MADALINA (ATRAPALHADA) Sim, sim... quer dizer... eu... eu disse "quasi, todas nós"... Naturalmente que estou excluída pelo "quasi".

ARZFLINDA Eu tenho a impressão de que a senhora não nos diz a verdade.

MADALINA Óra esta!... Até você, Linda? Francamente!. Por que haveria eu de mentir a você?

ARZFLINDA Bem, eu não sei... Talvez a senhora tivesse lá as suas razões....

MADALINA Não. Você está é sugestionada pela opinião dos outros. Então você acha que se eu tivesse sido uma grande artista, se tivesse possuído um nome famoso, que mesmo na decadência eu não sentiria orgulho de pronuncia-lo? Por que havia de fugir a regra geral? Você não vê e

não me conta sempre da satisfação com que os outros falam dos seus dias de glória? Eu não os tive infelizmente, Arzelinda. Vivi sempre na sombra. Mentiria, sim, se contasse sucessos que nunca obtive.

ARZFLINDA Tem razão, dona Madalena. Queira perdoar e esquecer o que lhe disse, sim?

MADALFNA Não tem importancia.

ARZFLINDA Ah, sabe que amanhã vamos ter festa no Retiro?

MADALFNA Por que?

ARZFLINDA Faz dezessete anos que esta casa foi fundada e haverá uma comemoração. O jantar vai ser melhorado, o toque de silencio será uma hora mais tarde e o diretor vai fazer um discurso.

MADALFNA Ah, então é por isso que hoje à tarde estavam encerrando a sala de reuniões.

ARZFLINDA Pois é. Amanhã a senhora terá que sair do seu reduto.

MADALFNA Parece-lhe?

ARZFLINDA É claro. O diretor poderá tomar como desconsideração o seu não comparecimento a solenidade.

MADALFNA É, sim, foi bom você me lembrar disso. Ainda que eu não tivesse essa intenção, não faltaria quem imaginasse o contrario. Bem, neste caso vou deixar de parte o meu lenço de crivo e tratar de serzir o meu vestido de no-breza que está com vários furinhos feitos pelas traças.

OPERADOR CORTINA MUSICAL

ADALGISA Você está pronta, Prudencia?

PRUDENCIA Qual nada, estou atrazadissima! Foi bom que você veio, Adalgisa, porque assim me ajuda um pouco.

ADALGISA Estamos quasi na hora. A reunião está marcada para as oito e meia e faltam cinco minutos.

PRUDENCIA Ai, que horror! Não me diga isto porque eu fico nervosa e aí mesmo é que não atino mais nada.

ADALGISA O que é que eu posso fazer para ajuda-la?

PRUDENCIA Enquanto eu retoco as minhas pinturas, você podia ir deprendendo os meus papalotes.

ADALGISA Está bem.

PRUDENCIA Ah, mas espere um pouco. Deixe-me primeiro botar esta toalha nos ombros para não encher o meu vestido de caspas. Nunca vi ter tanta caspa como eu. É uma praga, (PAUSA) Pronto, pode começar. Vestido escuro para quem tem caspas é uma coisa horrível mas o único claro que tenho já está tão feio e tão surrado que eu sou obrigada a botar este mesmo.

ADALGISA Pois eu ao contrário: estou de claro porque o meu azul marinho está horrível, sinão teria preferido ir com ele. Acho mais distinto o vestido escuro. Veste mais. Ah, e por falar nisto! Você sabe quem passou para o salão? A Marqueza arruinada.

PRUDENCIA O que é que você está me dizendo?!... Será que a empregada vai se dignar a comparecer à reunião de hoje?!

ADALGISA Já foi. Passou pelo corredor com ares de grande dama, o penteado todo levantado, um vestido de nobreza preta com gola de rendas e uma fita de veludo no pescoço, prendendo um camafêo.

PRUDENCIA Hum!... Criatura insuportável! Tenho-lhe tanto horror que nem sei.

ADALGISA A esse ponto eu não chego mas reconheço que ela é terrivelmente antipática.

PRUDENCIA Uma presunçosa com manias de grande coisa. Tenho horror a gente que toma atitudes falsas para se dar importância! (TRANSIÇÃO) Ah, Adalgisa, dessa maneira você me arranca os cabelos que já não são muitos.

ADALGISA É que esse papelote estava muito embaraçado. Dê-me o pente agora.

PRUDENCIA Espalhe bem os crespos atrás para tapar melhor a falha da minha perasiça.

ADALGISA É justamente o que estou procurando fazer.

CIRREGRA UM SINO BATIU DIVERSAS PANCADAS DUPLAS, AFASTADAS

ADALGISA Olha: é o sinal para darem começo à reunião. Depressa,

PRUDENCIA Que horror! Que pressa dessa gente! Bem que poderiam esperar mais um pouco. A gente nem tem tempo de se arrumar direito. Ficou bem o meu cabelo, Adalgisa?

ADALGISA Está bem, sim.

PRUDENCIA E o meu vestido? E o meu rosto? Eu não estarei pintada de mais?

ADALGISA Estás muito bem. Estás ótima. Pareces um brotinho de quinze anos.

PRUDENCIA Então vamos depressa. (TRANSIÇÃO) Ah, espera, espera que eu ia me esquecendo de uma coisa.

ADALGISA O que, Prudencia? O que é que ainda te falta?

PRUDENCIA A minha dentadura.

OPERADOR CORTINA MUSICAL

DIRETOR (EM TOM DE DISCURSO QUE JÁ ESTÁ NO FIM)... e assim, na dezessete anos esta casa oferece sossego e tranquilidade aos que dedicaram toda uma vida pelo desenvolvimento e engrandecimento de uma arte! Os que a idealizaram, os que a executaram e aqueles que sempre a auxiliaram devem merecer a estima e a gratidão de todos os que nela hoje se abrigam.

ESTUDIO FORTE E PROLONGADA SALVA DE PALMAS. VOZARIO

OPERADOR CORTINA MUSICAL, FUNDINDO COM

ESTUDIO RUIDO DE VOZES QUE FICA EM FUNDO

PRUDENCIA Como?! A senhora já se retira? É cedo ainda, por que não fica para assistir a nossa "ronda"?

MADALFNA Sinto-me fatigada... a cabeça um pouco tonta... deshabituada, talvez, do barulho e do movimento. Com licença, sim?

PRUDENCIA Absolutamente. Nós nos sentiremos desfeiteados desde que a senhora se retire.

MADALFNA Por favor, não diga isto. Eu não seria capaz de...

PRUDENCIA (CORTANDO) Não aceitamos nenhuma desculpa. (ALTO, PALANCO PARA TODOS) Silêncio, colegas! Atenção!

ESTUDIO CESSA O RUIDO DE VOZES EM FUNDO

PRUDENCIA (ALTO, PALANCO PARA TODOS) Mostra-nos este noite com a

sua presença nesta sala, a nossa estimada colega Madalena Talaveiro. Proponho seja ela a escolhida, hoje, para contar-nos as passagens mais interessantes da sua vida artística na nossa "RONDA DE RECORDAÇÕES"

ESTUDIO SALVA DE PALMAS E APOIADOS, MUITO B.M., ETC

MADALENA Eu peço que me desculpem, sim? Não me levem a mal, mas... hoje... hoje não me é possível. Agradeço, sensibilizada, a distinção que me fazem....

OUTRO H. (O MESMO DA FELICIA CENA-BAIXO) Eu conheço essa voz.

PRUDENCIA Eu não acredito que a senhora vá nos decepcionar a esse ponto.

MADALENA Minha presada colega... procure ser razoável... Eu já expliquei que estou indisposta...

OUTRO H. (BAIXO) Eu conheço essa voz....

PRUDENCIA Prefere, então, magoar-nos?

MADALENA Absolutamente. Preferia que todos compreendessem que uma indisposição muito grande impede-me de aceitar tão honroso convite.

OUTRO H. (BAIXO, PORÉM CADA VEZ COM MAIOR CONVICÇÃO) Eu conheço essa voz....

MADALENA E, depois, para ser bem sincera, devo confessar que a minha vida nada teve de interessante que se possa relatar. Foi uma vida vazia de grandes momentos. Fui sempre uma artista apagada de um circo humilde de arrabalde.

OUTRO H. (UM POUCO AFASTADO-FORTE) Não é verdade!

ESTUDIO BORBORINHO DE SURPREZA DE MUITAS VOZES

MADALENA Oh meu Deus!... (BAIXO E EPLITA) Jesus, tende piedade de mim. Auxiliai-me.

PRUDENCIA (MÉIA VOZ, VITORIOSA) Viste, Adalgisa, a viste? Eu não te dizia?

OUTRO H. (ALTO E GRAVE) Olhe bem para mim e veja se não me reconhece.

MADALENA (BAIXO) Jesus!... (ALTO, NERVOSA, PROCURANDO DOMINAR-SE)

Francisco, eu... eu tenho a impressão que o senhor

deve estar completamente enganado....

OUTRO H. Não (FIRME) Tenho absoluta certeza do que afirmo. Se olhar fixamente para mim, apesar dos meus cabelos brancos e das rugas que hoje me desfiguram, não poderá deixar de reconhecer Tulio Fernandes.

MADALFNA Tulio Fernandez? Bem eu... eu não poderei negar que conheci Tulio Fernandez. Todo o mundo o conheceu e o aplaudiu com o maior entusiasmo. Quanto a mim, porem, estou certissima de que o senhor está fazendo uma grande confusão.

OUTRO H. (FIRME) Não. Em verdade o seu semblante mudou muito, mas a sua voz... sua voz é a mesma. A senhora é.....

MADALFNA (CORTANDO, NUM GRITO DESATINADO) Não, por favor! Cale-se eu lhe suplico! Cale-se pelo amor de Deus, ou serei capaz de mata-lo! (GRITANDO, CADA VEZ MAIS DESATINADA) É mentira dele. Não acreditem. Ele está mentindo. É tudo mentira. (DESATANDO A SOLUÇAR) Tudo mentira, sim! ~~KRRR~~ (ENTRECORTADA DE SOLUÇOS) Tudo mentira!...

REFRADOR ENTRA A CARACTERISTICA FORTE, ABAFANDO OS ULTIMOS SOLUÇOS DE MADALFNA

FIM DO 1º CAPITULO

ROSA MARIA

1 copias

"QUANDO AS ESTRELAS SE APAGAM"

ORIGINAL DE ERICO CRAMER

2º CAPITULO

OPÉRADOR CARACTERÍSTICA MUSICAL DO HORARIO

LOCUTOR Erico Cramer escreveu e a Radio Parroupilha apresenta

OPÉRADOR CARACTERÍSTICA DA NOVELA

LOCUTOR Quando as estrelas se apagam!....

OPÉRADOR SOBRE A CARACTERÍSTICA

LOCUTOR PROPAGANDA COMERCIAL

OPÉRADOR AO TERMINAR A PROPAGANDA, SOBRE A CARACTERÍSTICA

LOCUTOR Fazemos uma pequena recapitulação dos acontecimentos desenrolados no primeiro capitulo desta novela que teve como cenário o "RETIRO DOS ARTISTAS". Entre as muitas creaturas que naquele recanto de paz e de tranquillidade foram encontrar o abrigo final para a sua vida de lutas e de sacrificios, estava Madalena Talaveiro que dizia ter sido uma artista medíocre de um pequeno circo de subúrbio, onde sua vida fôra sempre obscura, sem grandes conquistas nem grandes aplausos. Ao contrario de todas as outras que se compraziam em reviver seus momentos de glória, Madalena procurava manter-se em silencio, evitando, tanto quanto possivel, o convívio dos seus colegas. Por essa razão, ou porque traisse no seu porte e nas suas maneiras uma origem fidalga, não tardou ela em tornar-se alvo de uma picardia e de uma curiosidade sempre crescentes por parte dos recolhidos ao retiro. Numa reunião comemorativa do décimo sétimo aniversário da casa, a qual não era possivel deixar de comparecer, viu-se Madalena, repentinamente, assediada por seus colegas para que lhes contasse algo de sua vida passada. E quando procurava fugir a situação.....

MADALENA

Minha vida nada teve de interessante que se possa relatar. Foi uma vida inteiramente vazia de grandes momentos. Fui sempre uma artista apurada de um circo

humilde de subúrbio.

TULIO (UM POUCO APASTADO PORTE) Não é verdade.

ESTUDIO MOVIMENTO DE SURPREZA DE MUITAS VOZES

MADALENA (BAIXO) Jesus!... (ALTO PROCURANDO DOMINAR SEU NERVOSISMO) Francamente, eu... eu tenho a impress~ao de que o senhor deve estar completamente enganado... o senhor deve estar fazendo uma grande confusão...

TULIO (FIRME) Não. O seu semblante mudou muito, é verdade, mas a sua voz... a sua voz é a mesma. A senhora é...

MADALENA (CORTANDO, NUM GRITO DESATINADO) Não, por favor! Cale-se, eu lhe suplico! Cale-se, pelo amor de Deus eu serei capaz de mata-lo! (AUMENTANDO CADA VEZ MAIS O NERVOSISMO) É mentira dele. Não acreditem. É mentira dele! (CHORANDO DESESPERADA) É tudo mentira. (ENTRECORTANDO A FRASE COM SOLUÇOS) Tudo mentira!.. (SOLUÇA DESESPERADAMENTE)

OPERADOR CORTINA MUSICAL DRAMATICA. ABAFANDO OS ULTIMOS SOLUCOS DE MADALENA

DOCTOR Ela já está bem, felizmente. A crise passou e podemos cantar vitoria. Seria conveniente, entretanto, que, pelo menos esta noite, ficasse alguem aqui com ela para impedir-lhe qualquer excesso. Nestas crises de coração o repouco total e absoluto é sempre de grande importancia..

ARZELINDA Eu poderei ficar, doutor.

DOCTOR A senhora, dona Arzelinda? Eu tinha pensado em pedir ao Diretor uma enfermeira.

ARZELINDA Bem, se o senhor achar melhor... Digo-lhe que pode ter toda a confiança em mim por que perdi meu marido justamente do coração e fui sempre a sua enfermeira. Tenho bastante prática.

DOCTOR Bem, se assim é... Só tenho receio que a senhora se canse...

ARZELINDA (CORTANDO) Não, doutor, que esperança! Não me custa nada

Vou lhe confessar que para mim até será um prazer, na idade em que estou, poder ser útil a alguém.

DOUTOR Bem, neste caso vou lhe dar as necessárias instruções: quando ela acordar dê-lhe mais uma dose de coramina e quinze minutos depois um pouco de leite morno com assucar. Se por acaso ela começar a sentir-se aflita e a senhora notar que a crise ameaça repetir-se..(T) A senhora sabe aplicar injeções?

ARZFLINDA Sei, sim senhor.

DOUTOR (PROSSIGUINDO)...a senhora fará, então, uma injeção destas aqui. Um centimetro e meio será suficiente.

ARZFLINDA Perfeitamente, doutor.

DOUTOR E se depois da injeção a senhora notar que ela não melhorou, mande telefonar para a minha casa.

ARZFLINDA Perfeitamente, doutor. Pode ficar descansado.

DOUTOR E não deixe entrar ninguém no quarto. Diga que eu proibi terminantemente.

ARZFLINDA Não tenha o menor receio que eu saberei cumprir religiosamente as suas ordens.

DOUTOR Amanhã bem cedo estarei aqui. Boa noite.

ARZFLINDA Boa noite, doutor

CIRURGA PASSOS QUT SE . AFASTAM. RUIDO DE PORTA QUT SE ABRE E SE FECHA. AFASTADA

ARZFLINDA Pobre dona Madalena! Como ficou desfigurada! Também o choque foi terrível. Nunca vi uma pessoa transformar-se tanto e tão rapidamente. Parecia uma filha ferida. Seus olhos, em geral tão doces, adquiriram uma expressão de fúria. Como investiu contra o homem! Era uma alucinação. Se o colapso não lhe tivesse atirado ao chão, estou certa de que o teria agredido.

CIRURGA BATIDAS LEVES NA PORTA. PASSOS. RUIDO DE PORTA QUT SE ABRE

PRUDENCIA (MEIA VOZ) Então? De tal está ela?

ARZFLINDA (IDEM) Agora está dormindo.

PRUDENCIA Deixe-o entrar. Quero vê-la.

- ARZELINDA Não é possível, Prudencia. O médico saiu agora mesmo e proibiu terminantemente a entrada de quem quer que fosse.
- PRUDENCIA Que ele saiu agora sei eu, porque estava só cuidando que ele saísse para vir aqui.
- ARZELINDA Pois é, mas eu não vou lhe deixar entrar. Olhe-a daqui.
- PRUDENCIA Daqui não adianta. Eu quero ir lá perto falar com ela. A pessoa assim, meio adormecida, responde tudo que se pergunta sem dissimulação.
- ARZELINDA Você quer falar com ela?!...
- PRUDENCIA Claro! Então eu vou perder uma oportunidade destas? Agora é que ela vai me contar direitinho tudo o que eu quero saber.
- ARZELINDA Ah, não, Prudencia, tenha paciência mas eu não posso consentir. Ela está entregue a mim e o doutor declarou que ela necessita de repouso absoluto para poder salvar-se.
- PRUDENCIA É o que interessa a você que ela se salve ou que morra? (IRONISANTE) Ela é tão sua amiga! Nunca lhe ocultou nada da sua vida, não é mesmo? Sempre lhe contou tudo. Hoje você teve a prova. (RISO DE DEBOCHE)
- ARZELINDA Não faça ruído, Prudencia. Ela está dormindo.
- PRUDENCIA Ora, deixe-se de excessos de zelo, Arzelinda e desista desses ares ridículos de protetora de uma creatura que não é amiga de ninguém aqui dentro e que faz pouco de todas nós.
- ARZELINDA Nada disto está me interessando agora. Eu assumi um compromisso com o doutor Paranhos e hei de cumpri-lo.
- PRUDENCIA Quer dizer que você está resolvida a não me deixar entrar?
- ARZELINDA Estou. E se você insistir eu chamarei o Diretor e darei parte de você.
- PRUDENCIA Idiota! Ridícula! A protetora da Marquesa arruinada! (GARGALHADA)
- ARZELINDA Não faz mal. Pense e diga o que você quiser.

CIRCEGRA PORTA BATIDAS COM FORÇA

ARZFLINDA Meu Deus! Bati a porta com tanta força que parece que acordei dona Madalena.

CIRCEGRA PASSOS

ARZFLINDA (SUAVT) Acordou-se, querida?

MADALENA (ENFRAQUECIDA E UM POUCO ARQUEJANTE) Sim... ouvi vozes...

ARZFLINDA Eram colegas suas que vinham saber notícias.

MADALENA Não sei... pareceu-me que discutiam...

ARZFLINDA Não, foi impressão sua. Talvez tivessem falado um pouco mais alto....

MADALENA Que horas são?

ARZFLINDA Quasi meia noite. (PAUSA) Sente-se melhor?

MADALENA Sim... estou bem... apenas com a cabeça um pouco tonta. Não sei bem se sonhei ou se de fato me aconteceu uma coisa muito desagradavel.....

ARZFLINDA Não pense nisso agora, dona Madalena. Procure descansar bem. A senhora precisa repousar bastante, falar pouco e movimentar-se o mínimo possível. Vai tomar agora uma dose deste remédio.. (T) Não, não precisa levantar. Eu suspendo um pouco a sua cabeça e a senhora não precisa fazer esforço. (PAUSA) Aqui está, vamos ver. Pode engulir bem devagarinho que é para não se engasgar. (PAUSA) Assim. (PAUSA) Pronto. Isto vai lhe fazer bem. E agora procure ficar bem quieta sem pensar em coisas que lhe aborreçam.

MADALENA Linda! Agora é que estou começando a me lembrar de tudo

ARZFLINDA Por favor, dona Madalena, não pense nisso. Eu lhe peço. (AGITADA) É impossível deixar de pensar, Linda. Ajude-me por favor. É só com você que eu conto neste momento.

ARZFLINDA Eu estou aqui justamente para ajuda-la, dona Madalena. Mas a senhora está começando a agitar-se e isto poderá causar-lhe nova crise.. Acalme-se.

MADALENA Linda, eu sei que você é boa e que não me negará o seu auxilio num momento destes. Eu preciso de você, Linda. Eu preciso de você.

ARZFLINDA Eu lhe ajudarei em tudo que a senhora necessitar, prometo, mas a senhora vai me prometer também que ha de procurar dominar essa agitação que só lhe prejudicará. Acalme-se e diga o que deseja de mim.

MADALFNA Aquele homem...aquele que...você sabe qual é.

ARZFLINDA Sei, dona Madalena. Sei.

MADALFNA Fie chegou a dizer qualquer coisa sobre a minha vida?

ARZFLINDA Não. Pode estar inteiramente descansada.

MADALFNA Você jura, Linda? É verdade que ele não disse?

ARZFLINDA Juro. Pelas chagas de Cristo.

MADALFNA (SUSPIRO DE ALIVIO) Oh, meu Deus, obrigada! (PAUSA)

Linda eu...eu preciso vê-lo imediatamente.

ARZFLINDA A esta hora?! Não é mais possível, dona Madalena. É quasi meia noite. Tu nem teria como chama-lo.

MADALFNA Linda, você me prometeu que faria tudo por mim. Repito que preciso falar-lhe imediatamente.

ARZFLINDA Mas dona Madalena...

MADALENA (CORTANDO) Você não pode me negar esta caridade. Você é boa, prestativa e eu sei que dará um jeito qualquer. A presença dele neste momento é, para mim, uma questão de vida ou de morte. Você vai chama-lo, não vai Linda? Diga que sim e eu serei capaz de beijar-lhe as mãos. Não se se deva...

ARZFLINDA

MADALFNA

Você prometeu que faria tudo. Não pode faltar com a sua palavra.

ARZFLINDA

MADALFNA

Está bem, eu vou fazer todo o possível.

Obrigada, Linda, muito obrigada. Hei de mostrar-lhe, um dia, a minha gratidão. Mas vá depressa, por favor. Vá depressa.

OPERADOR

CORTINA MUSICAL

OPERADOR

CORTINA MUSICAL

TULIO

PUBLICIDADE
Ainda que você tivesse desfigurado completamente o seu rosto, eu não deixaria de identifica-la pela sua voz. Nunca pude esquece-la. Nunca!

MADALFNA Mas que interesse poderia ter em desmentir-se publicamente? Quiz vingar-se de mim?

TULIO Fu não seria capaz de tamanha baixeza, principalmente com você. O que aconteceu não foi mais do que o produto de uma súbita exaltação, uma incontida alegria como a que deverá sentir a creatura que torna a encontrar uma joia de estimação que julgava perdida para sempre. Critei para ouvir a minha propria voz, para convencer a mim mesmo da verdade.

MADALENA Você abriu uma passagem na muralha com que eu me defendia da curiosidade indiscreta das colegas e que servia também para me ~~me~~ abrigar das lembranças do passado. Lembranças e consequencias. E Você poderá medir bem a extensão do mal que me fez?

TULIO Sim. Mas ainda ha tempo para corrigir o meu erro. Quando você investiu para mim e em meio do caminho caiu com o colapso, eu compreendi que deveria silenciar. Calei imediatamente. Depois que a levaram para a enfermaria todos me rodearam e queriam saber a sua verdadeira identidade.

MADALENA (ANGUSTIADA) F você? O que lhes disse?

TULIO Afirmei-lhes que me havia enganado redondamente.

MADALENA (COMOVIDA) Tulio... você fez isso?

TULIO Fiz.

MADALENA Apesar de tudo?

TULIO Sim.

MADALENA Você foi sempre um grande coração, Tulio. Fu é que nunca soube apreciá-lo.

ARZELINDA (AFASTADA) Dona Madalena, creio que é tempo da senhora repousar.

MADALENA Sim. Pode chegar, Arzelinda. Já conversamos o que precisavamos.

PASSOS QUE SE APROXIMAM

CIRCEIRA
MADALENA Eu não dizia a você que esta entrevista furtiva havia de me fazer bem!

- ARZFLINDA É, realmente, a senhora já está com outro aspecto.
- MADALENA É agora, Tullio, vá. Vá antes que descubram a sua presença aqui.
- TULLIO Vou, sim. Boa noite e descanse bem.
- MADALENA Obrigada. Espero poder contar com você até o fim.
- TULLIO Esteja descansada. Boa noite dona Arzelinda.
- ARZFLINDA Boa noite, senhor.
- CIT'GRA PASSOS QUE SE AFASTAM. PORTA QUE SE ABRE E SE FECHA, AFASTADA
- MADALENA (PAUSA) Linda, eu quero agradecer muito a você e ao mesmo tempo dar-lhe uma explicação pela...
- ARZFLINDA (CORTANDO) Absolutamente, dona Madalena. A senhora não me deve explicação nenhuma e proibo-a de que dê mais uma única palavra.
- MADALENA É... realmente... eu me sinto cansada... Mas eu tenho que contar a você....
- ARZFLINDA A senhora não vai me contar nada porque eu não desejo saber coisa alguma. O seu segredo lhe pertence. Guarde-o inteiro, sem reparti-lo com ninguém. E guarde-o agora mais do que nunca, lembrando-se que por questão de um segundo ele estaria na boca de todos os pensionistas desta casa.
- MADALENA Obrigada, Linda. Você é um grande coração! (PAUSA) Por questão de um segundo... É bem como disse alguém: As vezes basta um segundo para desviar o rumo de uma vida mas quando isso acontece, por detrás da diminuta fração de tempo está, por certo, o designio de Deus e não a inconsciência do acaso.
- OPFRADOR CORTINA MUSICAL
- ADALGISA Ele diz a todos que foi engano. Que quando ela gritou foi que ela se apercebeu.
- FRUDENCIA Pois sim! Todos podem acreditar nessa história, menos eu.
- ADALGISA Bem, eu também não acredito. Eu estou convencida de que tem gato na tuba.

- PRUDENCIA Mas é claro que tem. Claríssimo! A trôco de que, ela im-
pediu o homem que dissesse quem ele pensava que ela
fosse?
- ADALGISA E ameaçando até de mata-lo.
- PRUDENCIA Você viu? Não, Gisa, ali tem coisa. Eu fico doente para
desmascarar uma sujeitinha dessas, você sabe? Ah, mas
eu ainda desmascaro. Se desmascaro. Vem pra cá bancar
a dama fina, olhar a gente por cima do hombro e no fim
não vale dez reis de mel coado. Quem nos diz que ela
não seja uma vigarista vivendo aqui à sombra do nome
de artista? Mas deixa que eu também já tenho o meu pla-
no para desmanchar a igrejinha dela.
- ADALGISA O que é que você vai fazer?
- PRUDENCIA Espere mais uns dias que você verá.
- OPERADOR CORTINA MUSICAL FUNDINDO COM O RUÍDO DE TREM EM MOVI-
MENTO
- UMA VOZ Aceita uma tangerina?
- PRUDENCIA Obrigada. As frutas ácidas atacam-me o fígado.
- UMA VOZ Vai para muito longe?
- PRUDENCIA A cidade de Vassouras. Mais quarenta minutos de viagem.
- UMA VOZ Em visita à família, naturalmente?
- PRUDENCIA Não. É que estou escrevendo um livro de memórias dos
artistas que nunca grangearam maior fama, e como estou
justamente no capítulo dedicado a Madalena Talaveiro,
sabendo que o seu lugar de origem foi Vassouras, achei
que seria útil uma viagem até lá, para obter dados
mais precisos sobre a sua vida.
- UMA VOZ Quer dizer, então, que é uma pesquisa literária que a
senhora vai fazer?
- PRUDENCIA Nem mais nem menos.
- UMA VOZ E conhece Vassouras?
- PRUDENCIA Sim, quer dizer... acho que não conheço mais. Faz muitos
anos que estive lá com uma companhia de variedades
mas a nossa temporada foi tão curta...

e de vez em quando vou fazer-lhe uma visita. É o tabelião da cidade. A senhora talvez venha a conhecê-lo.

PRUDENCIA O tabelião? Seria interessante para mim. Talvez que ele me pudesse fornecer muitos dados...

UMA VOZ Sem dúvida. Ele é um homem muito velho já, mas com uma excelente memória. A senhora vá procurá-lo. Diga-lhe que viajou comigo e que lhe mandei um grande abraço.

PRUDENCIA Pois não. É o seu nome, por favor?

UMA VOZ Justino. Diga-lhe que o Justino mandou-lhe um abraço que ele já sabe quem é.

PRUDENCIA Muito bem. Pode estar certo de que assim que chegar irei procurá-lo.

OPERADOR AUMENTA O RUÍDO DO TREM PARA BAIXAR A SÉQUIA FUNDIDO COM CORTINA MUSICAL.

PRUDENCIA O senhor se lembra de quando lhe pedi permissão para ir a Vassouras visitar uma sobrinha que estava às portas da morte?

DIRETOR Como não? Lembro-me perfeitamente.

PRUDENCIA Pois então agora vou lhe dizer a verdade: o assunto que há dois meses passados me levou até lá, foi completamente diferente.

DIRETOR O que equivale dizer que a senhora vem agora se penitenciar de uma mentira que me pregou há dois meses atrás.

PRUDENCIA Bem... penitenciar-me propriamente não, porque eu não tive a intenção de ludibriá-lo. Foi uma precaução que tomei para evitar qualquer comentário em torno do assunto que me levava a Vassouras, prejudicando as minhas pesquisas.

DIRETOR As suas pesquisas? Não estou compreendendo.

PRUDENCIA Mas já vai compreender. Existe nesta casa, senhor diretor, uma creatura que se apresenta com as credenciais de uma artista, sem ter sido uma artista.

DIRETOR Como assim? A quem se refere a senhora?

PRUDENCIA Refiro-me a Madalena Talaveiro.
DIRETOR Não é possível!
PRUDENCIA É a pura verdade. Lembra-se, senhor diretor, daquela carta registrada que recebi pelo correio de ontem?
DIRETOR Sim.
PRUDENCIA Pois aqui está ela. É de um antigo tabelião de Vassouras que conheceu intimamente a verdadeira Madalena Talaveiro e me prometeu comunicar-se com um colega dele em Fortaleza, onde constava estar residindo aquela artista. Veja a carta e o documento que a acompanha. Madalena Talaveiro morreu ha cinco anos passados, no Ceará. Aí está a cópia do seu atestado de óbito. A Madalena Talaveiro que aqui se encontra é uma farsante e uma exploradora, usufruindo os benefícios de uma classe à qual ela nunca pertenceu.

OPERADOR CORTINA MUSICAL

TULIO Afianço-lhe que foi um engano meu, senhor diretor.
DIRETOR E eu lhe afianço que a senhora que aqui se apresenta como sendo Madalena Talaveiro não é Madalena Talaveiro.
TULIO Bem, eu.. eu nada posso dizer com certeza.....
DIRETOR Mas eu posso. Aqui está o atestado de óbito da verdadeira Madalena Talaveiro. A que se encontra entre nós talvez não seja mais do que uma espertalhona que se aproveita da identidade da outra para usufruir os benefícios de uma velhice descansada, à sombra desta casa acolhedora e amiga.
TULIO E neste caso... que faria o senhor com relação a essa senhora?
DIRETOR Não posso consentir que ela continue a ocupar um lugar a que não tem direito. Serei forçado a pedir-lhe que se retire.
TULIO Mas admitamos que ela não seja Madalena Talaveiro mas tenha sido também uma artista?
DIRETOR Nesse caso ela terá que provar a sua verdadeira identidade para que eu possa consentir que ela continue

aqui.

TULIO

F pena. Ela talvez tenha lá as suas razões para não querer revelar a sua verdadeira personalidade. Digamos, por exemplo... uma fuga ao passado. Assim como existem os que se deliciam em recordar os momentos bons que já passaram, existem também os que fogem deles para não sofrer mais em face da realidade.

DIRETOR

Bem... seja lá como fôr, eu não poderei deixar de intere-
roga-la.

C|REGRA

BATE UM TAMPÃO DE CHAMADA

DIRETOR

Terei pena de expulsá-la mas afinal a minha respon-
sabilidade é muito grande e...

C|REGRA

PASSOS QUE SE APROXIMAM

DIRETOR

(T) Peça à senhora do quarto vinte e três para compa-
recer aqui ao meu gabinete.

C|REGRA

PASSOS QUE SE AFASTAM

DIRETOR

Como eu estava dizendo, a minha responsabilidade é enor-
me e eu não posso deixar de aclarar uma situação assim
tão confusa. Admitamos, por exemplo...

TULIO

(CORTANDO, AFOBADO) Com licença, senhor diretor, sim?
Desculpe-me interrompe-lo mas eu... eu lhe pediria o
favor de... Oh, meu Deus que situação a minha...

DIRETOR

O que tem o senhor? Está nervoso? Quer retirar-se para
não assistir o interrogatório?

TULIO

Senhor Diretor, eu... (DECISÃO) Eu conheço essa crea-
tura. Sei quem ela é e vou lhe contar tudo para que
o senhor a poupe desse interrogatório. Antes, porém, o
senhor vai me prometer que guardará segredo absoluto
do que vai ouvir.

DIRETOR

Mas meu amigo, o senhor precisa compreender que eu
devo uma satisfação a todos que assistiram a cena de
quela noite e ficaram também com a dúvida nos seus es-
píritos.

TULIO

Mas não me parece assim tão difícil contornar a situa-

O senhor poderia dizer-lhes ter investigado que a morte era uma prima desta com o mesmo nome e daí a confusão que havia surgido. Quanto à que aqui se encontra, o que eu mais desejo é que ela continue a pensar que ninguém sabe quem ela realmente é.

DIRETOR Pois vá lá. Concorde. Conte-me o que sabe a respeito dela e depois estudaremos a melhor maneira de contornar a situação.

TULIO (VOZ DE SFEREDO) Essa creatura que aqui se recolheu como sendo Madalena Talaveiro, é, em realidade, ou melhor, foi, na sua mocidade....

DIRETOR (CONTANDO, A GRITAR DESPREZADO) Não! Não faça isto! Não atire!....

ESREGRA TIRO DE REVOLVER. PERTO

OPERADOR CARACTERISTICA FORTE, LOGO EM SEGUIDA DO TIRO

FIM DO 2º CAPITULO

ROSA MARIA

11 copias

QUANDO AS ESTRELAS SE APAGAM

Basarantay

ORIGINAL DE FRICO CRAMER

3º CAPITULO

OPERADOR CARACTERISTICA MUSICAL DO HORARIO

LOCUTOR Frico Cramer escreveu e a Rádio Farrroupilha apresenta....

OPERADOR CARACTERISTICA MUSICAL DA NOVELA

LOCUTOR Quando as estrelas se apagam!...

OPERADOR CARACTERISTICA MUSICAL

LOCUTOR PROPAGANDA COMERCIAL

OPERADOR CORTINA MUSICAL

LOCUTOR A interrupção do capítulo anterior foi feita, precisamente, quando o Diretor do Retiro dos Artistas - em face de uma denúncia apresentada por Prudencia - forçava Tulio Fernandes a revelar a verdadeira personalidade da artista que lá se encontrava recolhida, usando-indevidamente - o nome de Madalena Talaveiro. Tulio pretendia negar o que efetivamente sabia, mas diante do atestado de óbito da verdadeira Madalena, exibido pelo Diretor, resolveu-se a contar confidencialmente ao mesmo o que sabia, na intenção de ainda salvar o segredo da falsa Madalena.

OPERADOR CORTINA MUSICAL

TULIO (TOM DE MISTÉRIO) Essa creatura que aqui se recolheu como sendo Madalena Talaveiro, é, em realidade, ou melhor foi, na sua mocidade.....

DIRETOR (GRITANDO FORTE, DESAPRIMIDO) Não! Não faça isto! Não atire!

REFUGO TIRO DE REVOLVER, FURTO

OPERADOR CORTINA MUSICAL FORTE

TULIO (NERVOSO) Telefone ao médico depressa. Eu vou fechar a porta e ficarei do lado de fora. Explicarei a todos que estavam experimentando uma pistola e que ela disparou.

DIRETOR (APOBADO, TAMÉM) Mas é o seu ferimento, não é? Você vai procurar salvar-se por qualquer meio.

ULIO O meu ferimento não é grave, sinto que a bala me atingiu apenas de raspão. Depressa, senhor Diretor, por favor! Telefone ao médico para vir atendê-la imediatamente. A emoção me feriu muito mais do que a mira e o projétil. Eu vou me postar do lado de fora da porta.

DIRETOR CORTINA MUSICAL FORTE

DALGISA Ouvimos o tiro e ficamos alarmadíssimas.

EUDENCIA Será que alguém se suicidou?

ULIO Nada disto. Não imaginem tragédias que a coisa foi muito simples.

CLEMENT. Eu pensei logo numa agressão.

DALGISA Eu também.

ULIO E no entanto no que realmente aconteceu, ninguém pensou. O Diretor estava me mostrando uma pistola que recebeu de presente e ela disparou.

EUDENCIA E não feriu ninguém?

ULIO Felizmente não.

CLEMENT. Mas você está pálido. Está sentindo alguma coisa?

ULIO Não, Não. Naturalmente que me assustei e na minha idade um susto assim forte sempre deixa vestígios na fisionomia da gente.

DALGISA Veja só! Vamos então, Prudentes. Felizmente não foi nada de maior.

EUDENCIA Felizmente, diz você? Que pena!, digo eu. Seria uma coisa diferente para a gente comentar.

FRUGRA PASSOS DE DUAS SENHORAS QUE SE AFASTAM

DALGISA (AFASTANDO-SE E PALANCO) que horror! Nem diga uma coisa dessas.

EUDENCIA (AFASTADA E PALANCO PARA LONGE) Não foi nada, meninas, podem dar volta. Uma pistola que disparou NÃO mas infelizmente não feriu ninguém.

CLEMENT. Você conseguiu enganar-las mas não a mim.

ULIO (FURIAFACADO) Ora essa... que ideia a sua...

CLEMENT. Você está fazendo no mundo a mesma coisa que...

TULIO (TOM DE MISTÉRIO) Cale-se, por favor. Depois eu lhe contarei o que houve... ajude-me a ir para o meu quarto que estou começando a me sentir tonto. Depressa, por favor. É preciso agir de maneira que ninguém note.

OPERADOR CORTINA MUSICAL, MISTÉRIOSA

DIRETOR Creio que ela foi presa de uma alucinação, doutor. Nós estávamos aqui calmamente conversando, quando ela entrou com o olhar desviado e atirou contra nós. E feriu o senhor Tulio no braço. Felizmente sobreveio logo um colapso, ele deixou cair o revólver e tomou sobre a poltrona.

DOCTOR É realmente estranho o que aconteceu. Se ele efetivamente não tiver nenhuma razão que justifique essa sua atitude, teremos que deixá-la algum tempo em observação. Pode ser uma perturbação cerebral e nesse caso teremos que mandá-la para um sanatório especializado.

DIRETOR Muito bem. O Sr. Vandar leva-la para o seu quarto?

DOCTOR Não, não. Não se pode mexer com ela por enquanto. Embora esse divem não seja muito cômodo, é preferível que ela fique aí mais algumas horas do que obrigá-la a qualquer movimento.

DIRETOR Muito bem, não há dúvida. Ela ficará. Eu também prefiro isto porque ninguém tomou conhecimento do fato e se a viassem sair daqui levada por outros já começariam a tecer os mais disparatados e maldosos comentários. De noite, quando todos estiverem dormindo, mandarei transportá-la para o seu quarto.

DIRETOR Muito bem. É agora que ela já está medicada, vou ao quarto do senhor Tulio examiná-la o ferimento.

OPERADOR CORTINA MUSICAL

FRUENÇIA (ENTRANDO A FALAR, COM ALVOROÇO E MISTÉRIO) Adalgisa, adalgisa, tem bol na linha, mentha. Tu não te dizias? Tem bol na linha.

ADALGISA É, Fruenciinha? Alguma novidade?

FRUENÇIA Não, não. Tudo bem. Vou agora para o quarto do senhor Tulio.

pante.

ADALGISA Conte logo. Estou aflita para saber.

PRUDENCIA Você sabe o que eu descobri, Adalgisa? Você sabe o que eu descobri?

ADALGISA Ora, Prudencia, não faz boquinha. Fale duma vez.

PRUDENCIA Houve uma tragédia passional aqui dentro do Retiro. Uma tragédia passional, Adalgisa! Você sabe lá o que é isso?

ADALGISA Tragédia passional? Mas quem foram os autores?

PRUDENCIA Ora quem foras a orgulhosa Marquesa da Sergeta suja e o velho novato. Aquelle que na noite do aniversário do Retiro disse que a conhecia.

ADALGISA E como foi que você descobriu isso, creatura?

PRUDENCIA Ora, como foi! Eu nasci para secreta, minha filha.

ADALGISA Mas conte logo o que soube. Arre que você custa, Prudencia!

PRUDENCIA Você se lembra daquele estampido que nós ouvimos ante-ontem de tarde?

ADALGISA Claro. Pois nós até fomos juntas saber o que era.

PRUDENCIA Pois bem. Disseram que tinha sido uma pistola que havia disparado, não foi?

ADALGISA O velho novato que disse. Você não vá me dizer que ele tinha acabado de matar dona Madalena e mentiu para nós com todo aquelle cinismo.

PRUDENCIA Espere, mulher. Não se afobe. Você não reparou que na hora do jantar nem ele e nem a Marquesa da Sergeta Suja deram as caras no refectório? Pois ontem no almoço eles também não foram e no jantar igualmente. De noite eu falei com a Arzelinda, perguntei pela beleza e a Arzelinda me disse que ela estava na cama, muito indisposta. Hoje passei pela porta do quarto do novato, não havia ninguém no corredor e eu apliquei o olho no buraco da fechadura.

ADALGISA

estar em trajes inapropriados?

FRUDEFNCIA Grande coisa! Cansel de fazer isso quando era mocinha; espiar no buraco das fechaduras. Mas espere, deixe eu lhe dizer o que vi; o doutor Paranhos fazendo curativo no braço dele.

ADALGISA Que é que você está me dizendo?!

FRUDEFNCIA Pois é. Agora você me responde: ainda acredita na história da pistola que disparou? Pois sim! Eis é que prendeu fogo nele. Agora estou compreendendo.

ADALGISA. Mas se ele estivesse ferido você acha que poderia ter falado conosco tão calmo como falou?

FRUDEFNCIA Mas você não se esqueça também de que o seu Clementino achou que ele estava muito pálido e até falou a ele. (PAUSA; TOM) Não! agora ninguém mais me tira da cabeça que tem boi na linha. E espere só mais um dia ou dois que eu já lhe conto tudo. Tim-tim por tim-tim.

OPERADOR CORTINA MUSICAL

TULIO. Como é que ela está hoje; você ainda não acabou?

CLEMENT. Disse-me dona Arzelinda que ela passou melhor a noite.

TULIO. Estou eflitissimo para vê-la. Estava convencido de que o doutor me daria licença para levantar hoje mas ele não me permitiu. E eu preciso explicar a ela a razão porque ia falar. Não posso admitir a ideia de que ela esteja pensando que eu ia trair o seu segredo simplesmente pelo desejo de falar.

CLEMENT. Eu poderia ir fazer-lhe uma visita e explicar isso a ela mas....

TULIO. Seria pior, meu amigo. O pior é que ela teria o direito de pensar que eu estava falando a todos. Justamente a minha intenção era poupá-la de ser interrogada pelo diretor, evitando-lhe assim, com a lembrança do que foi, a humilhação de se ver reduzida ao que hoje é.

CLEMENT. Interessante como divergem os pontos de vista. Eu tam-

ben fui grande como você e como ali e me entendi não

ILIO Mas nem todos são resignados como você, meu caro.
ELEMENT. Não é resignação o que sinto. É satisfação. É paz interior. Descanso de espírito. Acho um, benção do céu saber que tenho teto, leite e alimento sem o trabalho das enxada e a estafeta até altas horas da madrugada, sem as penosas e longas viagens por estradas cobertas de pó em busca de novas praças, sem as inquietantes esperas pela hora do término de cada espetáculo, para saber do agrado ou desagrado de um público sempre tão difícil de satisfazer e mais; ter o bem estar, a alegria e o bom humor sempre dependentes do guichet de uma bilheteria. Olhe, meu amigo, se você pensasse como eu, faria também como eu faço; todas as noites elevaria o seu pensamento a Deus, pedindo bênçãos e graças para aqueles que tiveram a ideia maravilhosa e sublime da construção deste edifício.

ERADOR CORTINA MUSICAL

PUBLICIDADE

ERADOR CORTINA MUSICAL

HELENA Ha oito dias que ele insiste em visita-la e a senhora se nega a recebe-lo. Por que, dona Madalena?

MADALENA Porque... porque me sinto ainda muito fatigada para receber visitas.

HELENA Não obstante o Diretor vem aqui todas as manhãs conversar com a senhora, eu estou aqui também quasi todas as horas do dia, o médico escucece a conversar com a senhora horas inteiras e a senhora não mostra descontentamento nem fadiga.

MADALENA Bem, mas é que... você precisa compreender, Linda... tanto o diretor, como o médico ou você, não pensam a quem quero bem e com quem já tenho certa intimidade. Uma pessoa assim como ele é diferente. O dia que eu tiver contado tudo a você... você haverá de compreender.

HELENA Esse dia não chegará dona Madalena. Eu já lhe disse que

MADALENA Mas precisa saber, Linda. Eu prefiro que você saiba por
tira a verdade tal qual ela é, do que deturpada pela
maldade dos outros. Talvez amanhã já lhe possa contar
tudo. Depende só de uma resolução que preciso tomar.

ARZELINDA Bem, deixemos de parte esse assunto. Eu queria que a
senhora olhasse o meu tricô. Tenho a impressão de que
não está certo. Aqui, por exemplo, eu peguei tres pontos
e uma laçada.....

CIRCEGA BATEDAS LEVES NA PORTA

MADALENA Atenda, por favor, Linda. Se for visita diga que estou
dormindo.

CIRCEGA PASSOS QUE SE AFASTAM. RUIDO DE ABRIR PORTA, AFASTADA
DIRETOR (AFASTADO) Boa tarde, dona Arzelinda.

ARZELINDA (AFASTADA) Ah, é o senhor. Tenha a bondade de entrar.
(ALTO) É o senhor Diretor, dona Madalena.

CIRCEGA RUIDO DE PORTA QUE SE FECHA, AFASTADA E PASSOS QUE
SE APROXIMAM

DIRETOR Então? Como passou o dia hoje?

MADALENA Felizmente bem, muito obrigada. Já tinha sentido a sua
falta.

DIRETOR É, eu não pude vir de manhã, como de costume, porque ti-
ve que ir à estação receber uns donativos que nos en-
viaram do Rio. Já sabia que a senhora estava bem porque
falei com o médico, à hora de almoço, e ele me disse
que tinha lhe dado alta hoje.

MADALENA É verdade. Amanhã já estou com licença de descer ao
jardim para apanhar um pouquinho de sol.

ARZELINDA Aqui tem um cadeira, senhor Director. Dona Madalena, vou dar uma cheganinha no meu quarto e depois voltarei para vermos o tricô.

MADALENA Ah, pois sim, mas deixe-o aqui porque assim se a senhora demorar eu já vou examinando e adiantando serviço.

ARZELINDA Pois sim. Fica aqui em cima da sua mesinha de cabeceira, então. Com licença, senhor Director.

DIRETOR Pois não, dona Arzelinda.

C/REGRA PASSOS QUE SE AFASTAM. PORTA QUE SE ABRE E SE FECHA, ARZELINDA.

DIRETOR (APOS UMA PAUSA) Pois dona Madalena... agora que estamos sós... eu... eu vou lhe dizer com franqueza que deixei a sua visita para a tarde porque precisava conversar com a senhora mais longamente. (PAUSA) Não se irá preciso que a senhora se aborreça nem se exalte. Vamos falar calmamente, e sobretudo muito sinceramente como dois bons amigos. Combinado?

MADALENA (CONTENDO-SE) Prebinto que terei dificuldade em manter-me calma, senhor Director.

DIRETOR Mas por que?

MADALENA Seria talvez preferível que deixássemos essa nossa entrevista para mais adiante quando... quando eu me sentisse mais segura dos meus nervos. Bem sei que lhe devo uma explicação e agradeço a consideração do seu silêncio em todos esses dias que seguiram aquelle facto tão desagradavel que se passou no seu gabinete...

DIRETOR Óra, dona Madalena, não me agradeça nada. Só lamento ser obrigado a incomodá-la, isto sim. Acredite que se eu pudesse deixar de voltar a esse assunto que eu o faria com a melhor das vontades, mas infelizmente os factos assumiram um caracter de maior gravidade e eu não me posso furtar ao dever que me impõe o cargo que occupo. Sei que a senhora ainda está com os nervos um tanto abalados, mas com o cuidado de alguns dias voltarei a

insistir em que conversemos hoje.

MADALENA (JA TRITADA) E si eu decididamente me recusar?

DIRETOR Tenho certeza absoluta de que a senhora não fará uma coisa dessas quando souber de situação difícil em que está me colocando diante de alguns dos seus colegas que insistem em pedir esclarecimentos para certos fatos realmente estranhos que se têm passado com a senhora.

MADALENA E que tem os meus colegas a ver com a minha vida? Por que me atormentam? Por que não me deixem descansar, meu Deus? Por que? Por que?

DIRETOR Vamos, dona Madalena, tenha calma. Eu já lhe pedi que conversássemos como bons amigos. Não quero que a senhora se exalte.

MADALENA Mas não é possível. O que tem os meus colegas a ver com a minha vida? O senhor mesmo? Afinal a sua função aqui dentro qual é? Dirigir a casa ou escarafunchar o passado dos que nela vivem?

DIRETOR Dona Madalena, a senhora está se exaltando e assim eu vou ser obrigado a tratá-la de outra maneira. Eu não desejava ser rude com a senhora.

MADALENA Oh, sim, sim, desculpe, senhor diretor, desculpe. Eu não sei o que faço. O senhor me perdoará, não é verdade? Compreenderá que eu estou doente. Muito doente.

DIRETOR Compreendo tudo e não terei nenhuma dúvida em ocupá-la, desde que a senhora não continue a criar dificuldades para mim. Talvez que o Diretor deste caso, neste momento, esteja parecendo, aos seus olhos, um cervato, o homem, entretanto, posto de parte o cargo que ocupa, quer ser seu amigo e deseja ajudá-la. Para isso, no entanto, é absolutamente necessário que a senhora seja franca comigo e me diga a verdade.

MADALENA (PAUSA LONGA) Bem... vejamos... O que pretende saber, finalmente?

MADALENA (PAUSA) Mas...quando entrei para esta casa...eu não apresentei ao senhor todos os documentos exigidos?

DIRETOR Sem dúvida.

MADALENA Pois então?

DIRETOR Mas agora surgem outros documentos que põem em dúvida a autenticidade daqueles.

MADALENA Como assim? Não estou entendendo...

DIRETOR Bem, eu vou ser franco com a senhora e acabar de vez com essa situação tão incômoda para ambos. Vejo ter em minhas mãos uma cópia do atestado de óbito da verdadeira Madalena Talaveiro.

MADALENA (ALTERADA) Não pode ser. É mentira.

DIRETOR (PAUSA) Veja. (PAUSA LONGA) Madalena Talaveiro foi sepultada no cemitério de Fortaleza, aos dezessete dias do mês de Setembro do ano de 1926. Faz, portanto, cinco anos que ela está morta. (PAUSA LONGA) Compreende agora por que lhe peço os seus verdadeiros documentos? (PAUSA LONGA) Vamos, pode ter confiança em mim porque o meu verdadeiro desejo é auxiliá-la. Conte-me toda a verdade.

MADALENA (VENCIDA E CANSADA, APÓS UMA PAUSA) Bem...diante disto...estou resolvida a dizer-lhe tudo, mas...não hoje, por favor...Tenho um cansaço tão grande...uma fraqueza...não teria forças...para falar muito tempo. Se não fosse abusar da sua bondade...eu lhe pediria...que deixásemos...para falar amanhã.

DIRETOR Está bem. Não há dúvida nenhuma. Vejo que a senhora está realmente abatida e cansada. Deixaremos para amanhã a nossa conferência.

OPERADOR CORTINA MUSICAL

PRUDENCIA Ah, seu Clementino, venha cá. Preciso muito falar-lhe.

CLEMENTINO que é que há, dona Prudência? A senhora parece tão agitada...

PRUDENCIA E estou mesmo, seu Clementino. Agitadíssima. Eu preciso muito falar com o senhor mais cedo possível.

- CLEMENTINO Confidencialmente? Upaí... Então é coisa é seria mesmo.
- PRUDENCIA Ha mais de uma hora que eu estava parada aqui neste corredor, à espera que o senhor saísse do quarto do seu Tulio.
- CLEMENTINO Nossa Senhora! Então vamos, diga logo o que tem a dizer.
- PRUDENCIA Não. Quem tem que dizer primeiro é o senhor. O que é que tem esse velhoto que ha uma porção de dias não aparece e já vi o médico entrar no quarto dele várias vezes?
- CLEMENTINO Apanhou um resfriado muito forte e tem tido um pouco de febre.
- PRUDENCIA Resfriado?! (MUCHÔCÔ DE DÚVIDA) Mas e o material de curativo que entra e sai diariamente no quarto dele?
- CLEMENTINO Material de curativo?! Não sei disso, dona Prudencia.
- PRUDENCIA Pois então eu sou muito mais esuerta do que o senhor e sem entrar no quarto dele estou muito mais proxima da verdade.
- CLEMENTINO Francamente... não compreendo onde a senhora quer chegar.
- PRUDENCIA Ora, seu Clementino, deixe disso. Ou o senhor está se fazendo de bobo e fingindo não entender as coisas, ou o senhor é realmente um grande babé. Pois então o senhor não reparou que esse resfriado do seu Tulio apareceu juntamente naquela tarde que nós ouvimos aquela detonação no Gabinete do Director? E desde aquele dia nem ele nem dona Madalena compareceram mais à sala de refeições?
- CLEMENTINO Mas que tem a ver com dona Madalena com esse historio toda?
- PRUDENCIA Seu Clementino, seu Clementino! O que é que o senhor tem dentro dessa cabeça, seu Clementino? Arêta? Parêta? Tolo de pão? Pois então senhor não se lembra mais daquela canção-travessa que se passou aqui no...

- ...da
...da Comemoração do aniversário do Espírito?
- CLEMENTINO Sim, mais o que vem a ser uma coisa com a qual se o
homem confessa, depois, que se havia enganado?
- PRUDENCIA Enganando-se ou não, a verdade é que ela tinha um ma-
tério qualquer na vida e a prova está em que chegou
a ameaçar de morte o homenzinho se ele não calasse
a boca. Uma semana depois desse fato, uma pistola ali-
vada e nenhuma das duas amarras mais no refatório.
Ela "indagante" ele "restrito". Para mim não, seu
Clementino. Para mim, não.
- CLEMENTINO A senhora está pretendendo insinuar, talvez, que dona
Madalena tivesse ciúme contra seu Tulio?
- PRUDENCIA E por que não? Sabe lá se ele não foi surpreendido no
Cabinete do Diretor revelando as exigências que ele
procurava encontrar. Sim, porque ela com aquela cara
de santa tem jeito de ter algo de pé virado.
- CLEMENTINO Dona Madalena? Não, tenho essa impressão.
- PRUDENCIA Ah, pois sim... Quem vê cara não vê coração. Ela foi,
sim. Si foi! E porque eu não tenho o hábito de meter-
me com a vida dos outros, bicho... In!... Sei cobras e
lagartos!
- CLEMENTINO Bem, mas afinal a coisa tão importante que a senhora
tinha para me dizer não me disse.
- PRUDENCIA Como não lhe disse, seu Clementino? Pois é isso. Eu des-
cobri que houve dentro desta casa uma tragédia pessoal
qual. Não, não arregaça os olhos porque é verdade. Uma
tragédia pessoal, sim senhor. (ELE RI) O senhor es-
tando? Pois então espere mais uns cinco e quem vai vir
são eu.
- OPERADOR CURTINA MUEVA
- ADALGISA Olá, Arzelinda, como vai você com tanta pressa?
- ARZELINDA Olá, dona Adalgisa, como vai a senhora? Já quando di-
za não lhe viu.
- ADALGISA Pois é verdade, mas não deve ter medo. Como é que tem

11

ARZELINDA No quarto de dona Madalena. Já tem o mundo descoberto e eu fico por lá fazendo-lhe companhia. Não posso ir vou usar o meu tricô que ela ficou espartando para mim.

ADALGISA Ouve falar que houve alguma coisa com ela? Verdade?

ARZELINDA Não sei. Jurou-lhe que nunca tive a curiosidade de perguntar-lhe.

ADALGISA Imagine que chegaram a conversar, aqui dentro, que ela deu um tiro no velhote. Ahelda que...

ARZELINDA (CONTINUANDO) Meu Deus, que absurdo! Mas então se acontecesse isso o Diretor não tomaria uma providência?

ADALGISA Ah, pois é. Também me parece assim, é como eu lhe disse: são comentários que correm aqui dentro.

ARZELINDA Bate o que é isto? Falta de que fazer. Se fizessem como eu e passassem no trabalho qualquer para escher as horas vagas, não lhes botaria tanto tempo para comentar a vida dos outros.

ADALGISA É isto mesmo.

ARZELINDA Seria muito mais útil e proveitoso. Mas com licença, sim dona Adalgisa? Não demora bater o silêncio e eu quero ir buscar o meu tricô para acantá-lo na cama.

OPERADOR CENÁRIO MUSICAL

C/TEORA BATEMOS MARCHAS NUMA PORTA E DEVOIS MAIS FORTE AO SINAL DO DIABO

ARZELINDA (COM UM POUCO DE TEMPO QUE BATE RÁPIDAMENTE NA PORTA) Dona Madalena! Dona Madalena! (NOVA BATEDAS UM BRINCO MAIS FORTE E ENFÁTICO) Dona Madalena! Dona Madalena!...

(PAUSA) Será que ele abriu a porta? (NOVA BATEDAS) Dona Madalena! Vou buscar o meu tricô. A minha da Alameda? (PAUSA) Que diabo, ela não responde. Vai ver que já se foi embora. Mas eu sou sempre perseverante.

12

ANEXO 12

ARZELINDA Interessante...ela dormiu com a luz... (CORTA A ITA
E LA UM GRITO AGUDO DE PAVOR)

OPERAÇÃO: CARACTERÍSTICA PORTE BEM A TEMPO EM CIMA DO GRITO

12 series

14
"QUANDO AS ESTRELAS SE APAGAM!"

4º CAPÍTULO

ROBERTO LIZ

Sady Nunes

OPERADOR CARACTERÍSTICA MUSICAL DO HORÁRIO

LOCUTOR Erico Cramer escreveu e a Radio Farrroupilha apresenta

OPERADOR CARACTERÍSTICA MUSICAL DA NOVELA

LOCUTOR QUANDO AS ESTRELAS SE APAGAM!...

OPERADOR CARACTERÍSTICA MUSICAL

LOCUTOR PROPAGANDA COMERCIAL

OPERADOR LEVANTA A CARACTERÍSTICA

LOCUTOR A interrupção do capítulo anterior deu-se, precisamente, quando Arzelinda, chegando ao quarto de Madalena para buscar o seu tircô, depois de bater repetidas vezes à porta sem ser atendida...

OPERADOR BATIDAS REPETIDAS À PORTA

ARZELINDA (BATENDO NA PORTA) Dona Madalena!... (IDEM) Dona Madalena!... (PAUSA) que interessante, ele não responde. Com certeza pegou no sono, mas eu vou entrar devagarinho para tirar o meu tircô que eu quero trabalhar um pouquinho na cama.
C/REGRA RUIDO LEVE DE ABRIR TRINCO).

ARZELINDA — E ela deixou a luz acesa... (GRITO AGUDÍSSIMO DE PAVOR) Socorro!... Socorro, pelo amor de Deus!... Acudem!... Acudem antes que seja tarde! (DEBATA A CHORAR NERVOSA)

OPERADOR CORTINA MUSICAL ANGUSTIOSA, ABAFANDO O CHORO DE ARZELINDA

DIRETOR Ela está completamente livre de perigo, doutor?

DOCTOR Por felicidade, sim. Nem sei como pode reagir. Só mesmo um milagre de Deus.

DIRETOR Quando entrei no quarto e a vi deitada pelas tiras de lençol a cabeceira da cama, já completamente roxa, com a língua toda de fora e os olhos esbugalhados, pensei que ela estivesse morta.

DOCTOR E estava quasi. Foi uma luta, ingente para conseguir

morte.

DIRETOR Eu não posso saber que mistério terrível encerrará o passado dessa pobre senhora a ponto dela preferir morrer a ter confessá-lo.

DOCTOR E ela queria realmente morrer porque bastaria levantar-se do chão para livrar-se de asfixia.

DIRETOR Sem dúvida. É que ela estava mesmo decidida a terminar com tudo.

DOCTOR Agora ela terá que ser constantemente vigiada para que não repita a tentativa.

DIRETOR Já pensei em destacar uma enfermeira para ficar de vigia junto dela.

DOCTOR E tão cedo o senhor não poderá pensar em voltar a interrogá-la. Ela precisa de muito repouso e absoluto socego. Qualquer emoção, agora, poderá matá-la.

DIRETOR Não se preocupe, doutor. Esperaremos primeiro o seu consentimento para voltar a interrogá-la.

OPERADOR CORTINA MUSICAL

PRUDENCIA Mas o que é que o senhor me diz dos sucessos de ontem, seu Clementino? O que é isso? Essa creatura, agora deu para fazer espetáculos aqui? Pensa que ainda está no circo.

CLEMENTINO Ora, dona Prudencia, nós não temos o direito de criticá-la. Devemos, isto sim, respeitar os motivos que a têm arrastado a tais atos de desespero.

PRUDENCIA Olhe, seu Clementino, o senhor quer que eu lhe diga uma coisa? O que ela quer é cartaz.

CLEMENTINO Não diga isso, dona Prudencia!

PRUDENCIA O que ela quer é cartaz, repito-lhe. Aliás as atitudes dela, aqui dentro, foram sempre falsas. Estava sempre representando. Apãstela . . . eramos nós. Mas a peça não egradou e ela não foi aplaudida.

CLEMENTINO Exigencias do público, talvez. . . Má vontade para com a interprete.

PRUDENCIA Nada disto. A interprete é que foi sempre um cartazista.

3.
horroroso e nunca conseguiu convencer o público nem captar-lhe a simpatia.

CLEMENTINO E se eu lhe disser que a mim ela convenceu?

PRUDENCIA O senhor é uma bandeira de misericórdia dentro desta casa. Tem sempre um sorriso e uma palavra amavel para todos. Até mesmo para aqueles que lhe estão desdenhando.

CLEMENTINO Não é tanto assim. A senhora está exagerando as minhas qualidades. Procuro, apenas, ser justo.

PRUDENCIA Mas então o senhor acredita realmente no desespero e na sinceridade dessa creatura espetaculose?

CLEMENTINO Acredito, dona Prudencia e admiro-me de que a senhora duvide deles.

PRUDENCIA Eu não me deixo enganar assim tão facilmente. Sou como São Tomé: quero ver para crer. Engim... como acredito que depois de tudo o que se passou o senhor director não poderá deixar de procurar esclarecer os fatos, estou certa de que chegará o dia em que veremos a saber da verdade e nesse dia eu vou lhe bater no hombro.

CLEMENTINO Quem sabe?... Nada é impossível neste mundo. Em todo o caso, enquanto os fatos não forem aclarados, não me parece que tenhamos o direito de fazer mau juizo da pobre creatura. Vamos calar... e esperar.

OPERADOR CORTINA MUSICAL.

DIRETOR Já sei que a senhora vem novamente falar sobre aquele assunto.

PRUDENCIA É claro que deve saber e naturalmente terá tambem que concordar que eu tenho toda a razão de insistir.

DIRETOR A sua razão é relativa, dona Prudencia. Está certo que a senhora exija o cumprimento do meu dever funcional dentro desta casa. A senhora e qualquer um dos internados que aqui se encontram sob a minha direcção e protecção; entretanto, ha razões fortes para que as minhas providencias não exija immediato e absoluto

zões são também deveres.

PRUDENCIA. O senhor ha de perdoar a minha insistencia...

DIRETOR (CORTANDO) Digamos melhor: a sua impertinencia.

PRUDENCIA Pois seja, mas a verdade é que o senhor está de posse da prova da minha denuncia ha mais de um mês e até a gora qual a providencia que tomou?

DIRETOR Aguardo o momento oportuno para iniciar o meu inquerito. Alias a senhora sabe muito bem que eu já tentei fazê-lo e fui obrigado a desistir temporariamente, por força das circunstancias.

PRUDENCIA E agora por que o não faz? Ha mais de quinze dias que ela está passando perfeitamente bem, segundo nos tem informado a enfermeira que a está cuidando.

C/REGRA PORTA QUE ABRE, AFASTADO. PASSOS QUE SE APROXIMAM

DIRETOR Olhe: casualmente ai vem chegando o doutor Paranhos que responderá, por mim, a pergunta que a senhora acaba de me fazer.

DOCTOR Bom dia.

PRUDENCIA Bom dia.

DIRETOR Bom dia, doutor, O senhor chegou em muito boa hora.

DOCTOR Que é que ha?

DIRETOR Eu vou lhe pedir o favor de repetir aqui à Dona Prudencia o que foi que o senhor me disse a propósito do interrogatorio de Dona Macalena.

DOCTOR A propósito do interrogatorio?... (LEMBRANDO-SE) Ah, sim, sim. O senhor quer que repita as recomendações que fiz? Bem, atendendo ao delicado estado de saude em que ella se encontra, prohiba, terminantemente, que ella fosse interrogada, até que seu organismo esteja em condições de suportar uma nova emoção.

DIRETOR Está vendo? Acredita, agora, que esse compasso de vara não leve, de minha parte, a intenção de protegê-la ou de acobertar qualquer falta que ella possa ter praticado? As coisas nem sempre podem correr tão cô-

mente como a nossa vontade, dona Prudencia. É preciso ter paciência e saber esperar.

PRUDENCIA Escute, doutor: e quanto tempo, ainda, pensa o senhor que ela poderá levar para suportar essa "nova emoção"?

DOUTOR Bem, isso depende. É uma coisa que não se poderá dizer com precisão. Se ela continuar passando bem, talvez dentro de dez ou doze dias já possa ser interrogada, mas se surgir qualquer contratempo será necessário esperar um mez... dois mezes... e quem sabe, até, seis.

PRUDENCIA Está muito bem. Então, senhor Diretor, eu vou esperar mais quinze dias. Se ao fim desse tempo as suas providências não se fizerem sentir, eu as pedirei ao Conselho Fiscal ou então diretamente a policia. Com licença

C/REGRA PASSOS FIRMES QUE SE AFASTAM. PORTA QUE SE ABRE E FECHA EM SEGUIDA

DOUTOR (DEPOIS QUE PRUDENCIA SAIU) que interesse pode ter essa creatura em precipitar o interrogatório de dona Madalena?

DIRETOR Maldade, pura maldade, doutor Paranhos. Se fossem duas moças eu ainda compreenderia-mesmo sem admitir que o sentimento de inveja a levasse a proceder com tamanha mesquinhez, mas quando as creatures já se encontram no acaso da vida, sem a esperança de poder aspirar mais do que a paz de um túmulo, é profundamente doloroso verificar-se que nem todas as delusões sofridas conseguiram, siquer, humanizá-las.

OPERADOR CORTINA MUSICAL

DIRETOR Dona Madalena, bom dia.

MADALENA Bom dia, senhor diretor. Tenha a bondade de sentar-se.

DIRETOR Pois não. (PAUSA) A sua enfermeira foi me comunicar que a senhora desejava conversar comigo?

MADALENA Sim, realmente... É que... senhor diretor, eu... eu fui sabedora de quanto o senhor tem se aborrecido por minha causa e...

DIRETOR Aborrecido? Ora, dona Madalena, não diga isso. O meu

nico aborrecimento é vê-la sempre tão angustiada e nada poder fazer para ajudá-la.

MADALENA Não, eu sei de tudo, senhor Diretor. De tudo. E afinal o senhor tem sido de uma paciência e de uma bondade tão grandes comigo que não é justo que eu continue a colocá-lo nessa situação de constrangimento perante os demais abrigaados desta casa. E foi assim que, depois de pensar toda uma noite, resolvi confessar-lhe a verdade.

DIRETOR Mas espere, dona Madalena, espere. Não se precipite. Vamos primeiro ouvir a opinião do médico.

MADALENA Não é necessário. Eu sinto que terei forças para cumprir com esse dever.

DIRETOR Bem, se a senhora tem a certeza de que poderá falar calmamente, sem se exaltar, sem se emocionar e sem a gravar o seu estado de saúde...

MADALENA Tenho, senhor diretor, tenho. Não se preocupe. A minha resolução foi pensada e medida no longo e silencioso espaço de uma noite de insônia. Já agora o pior para mim será suportar sobre os meus ombros o fardo pesado de um passado infeliz. (PAUSA) Até onde a minha memória pode nitidamente penetrar num passado distante vejo-me no solar de meu pai, poucos quilómetros afastado da cidade de Barbacena. Era eu, então, uma menina de dezesseis anos, e as recordações que ficaram para trás desse tempo, são todas vagas e imprecisas. Guardo apenas, nequenos detalhes dos fatos mais importantes como foi a morte de minha mãe, meu pai confortando-me pela mão para beijar a morte querida e dois ou três meses mais tarde a chegada de tia Adelaide da Europa para tomar conta de mim e da mans Corália. E vem depois o fato mais importante da minha vida que havia de marcar como ferro em brasa a minha carne, trazendo, inexorável, o linho de um destino terrível e infeliz.

OPERADOR PASSAGEM MUSICAL

LOCUTOR PROPAGANDA

OPERADOR PASSAGEM MUSICAL

CORÁLIA Achei, Magda. Achei o vestido que gostaria de fazer para a nossa festa.

MAGDA No figurino francez, não foi? A mim também agradam muito mais os vestidos dos figurinos francezes mas tia Adelaide tem a mania de que só os portugueses é que são bons. Vais ver como ela não concordara que fizesse esse.

CORÁLIA Será uma pena, porque ele ia ficar lindinho mesmo! Todo de léze cor de rosa, enfeitado de lacinhos de veludo azul marinho.

MAGDA De fato, ficaria lindo! Queres que te mostre o que eu gostei para mim?

C/REGRA FOLHEAR DE FIGURINO)

MAGDA Este aqui, ó. Em setim brilhante azul claro, com essas aplicações de missangas de prata ia ficar de chamar a atenção.

CORÁLIA A que horas virá a costureira para cortar os nossos vestidos? Não ouviste tia Adelaide dizer?

MAGDA Não sei. Tia Adelaide hoje não está para muitas conversas.

CORÁLIA É verdade que coisa! Como se irrita facilmente, não é mesmo?

C/REGRA PASSOS SE APROXIMAM

CORÁLIA As vezes sem motivo al... (TRANSIÇÃO? MEIA VOZ) Cuidado que ela vem aí. (TRANSIÇÃO ALTO, DESFARÇANDO) que bonito ficaria este vestido para tia Adelaide, Magda Repate.

ADELAIDE (PORTUGUEZA) Vestido para mim de figurinos francezes? Nem para mim e... nem para vocês. Se temos os portugueses que lhes são superiores por que nos havemos de vestir pelos modelos francezes? Nada disto. Deixe

- MAGDA ... Em todo o caso, veja os que nós havíamos escondidos, tia.
- ADELAIDE Como, haviam escondido? Atão não ouvirem o mano dizere, ante ontem, ao jantar, que eu escolhesse e mandasse fazer os vestidos de vocês para a festa do dia binte?
- CORALIA Ouvimos, sim, tia Adelaide.
- ADELAIDE E atão como é que tiveram a audácia de atabessarem-se à minha frente?
- MAGDA Não, tia Adelaide, a senhora está interpretando mal a nossa atitude, nós apenas...
- ADELAIDE (RISPIDA) Cale-se menina! Eu não stou a pedir e nem tão pouco admito explicações de qualquer natureza. O mano mandou-me vire de Cintra, especialmente para que lhes administrasse uma educação à moda de nossos pais e em nossa casa ninguém - ouviu vem? - ninguém jamais levantou a voz para custestare as admoestações recebidas. (PAUSA) Vamos descere ao atelie de custuras que a custureira já lá está à nossa espera.
- OPERADOR CORTINA MUSICAL
- ESTEFÂNIO As firo que as minhas fia pediu, o nego véio véio trazê elas.
- MAGDA Ah, muito obrigada, tio Estefânio. Elas estão lindas, mas!
- ESTEFÂNIO Eh eh, o nego méio percorô as mais bunita e mais grauda pra . . . trazê elas..
- MAGDA Os cravos não para mim, as orquideias para a mana Coralina.
- ESTEFÂNIO Duas firo dutano firo. (
- C/REGRA PASSOS QUE SE APROXIMAM
- CORALIA Ah, o tio Estefânio trouxe as flôres? Que lindas estão!
- ESTEFÂNIO Mia linda tô a minha fia cum esse vestido branco. Feiz na semana o dia que o nego véio levô ela na carrua

- ge para nós fazê a primeira comunhão lá na igreja de nossa senhora Aparicida.
- MAGDA Ah, só a Corália que está bonita, não é? De mim o senhor não disse nada.
- ESTEFÂNIO Mecê tá que é um pedaço de céu, minha fia.
- MAGDA Agora não vale. Eu que provei o elogio. Para a Corália não. Ele veio exportâneo.
- CORALIA Está com ciúmes de mim, viu tio Estefânio? (RIMM OS DOIS)
- MAGDA Não, não é ciúme. Eu já sei que a mimosa dele é você e já estou resignada.
- ESTEFÂNIO Todas duas é mimosa, minha fia. É que a sinházinha Corais me faz eu se esquecer de minha que tá lá na esta guarda de Deus Nosso Pinho.
- CORALIA Escute, tio Estefânio, lá em beiro já tem muita gente para a festa?
- ESTEFÂNIO Meu Deus, minha fia, um mundaço de gente! É o nego veio se paro-se de curvela e se aqueceu-se do recado que o sinhô cumendado mundo, que é pra sinházinha Corais e a Sinházinha Maga adescê que já tá na hora da festa acomeça.
- MAGDA Então vamos depressa, Corália, antes que tia Adelaida se resolva subir para buscar-nos. Você se lembre que antes temos que ir ao quarto dele para que ele diga se estamos em condições de nos apresentar no salão.
- CORALIA Vamos, sim vamos, admire-me como ele já não subiu para arrancar comigo pela cama.
- MAGDA Você acha bem os cravos vermelhas no meu cabelo, ou quem sabe eles poderiam melhor sobre o vestido?
- CORALIA Hum, hum... Sobre o nariz dos cabelos eles se separam muito mais. Você está lindíssima, Magda. Deus permita que tia Adelaida não se lembre de implicar com os seus cravos. (SILÊNCIO) Mas vamos, vamos que estamos atrasadas.

ESTEFANIO Pobre das minhas fia, parece dois passarinho na prema
vera!(RI)Tombem,coitadinha... vêve as duas presa a
qui dentro desse casa só utindo as resinga da sinhá Dc
laides..O Cumendadô num sorte elas,num dexa elas i em
parte alguma, quando as pobre tem uma feste anssim,fi
ca quagi lôca de aligria.E bôa,que as coitadinha é de
coração que faiz gosto vê!As duas puxo pula nhã-nhã.
Tar quar.Tumâra que elas xege bem filizia,as coitadi
nha.Filizia como a nhã-nhã num pôde sê.

OPERADOR CORTINA MUSICAL FUNDINDO COM RUIDO DE VOZES E ALGAZAR
RA DE FESTA

UMA VOZ F Sua festa está maravilhosa, Comendador!

AURELIO Obrigado,minha senhora.Muito obrigado.

UMA VOZ F Eu estava agora mesmo dizendo ao meu marido que em Bai
bacena as melhores festas são as que se realizem no
seu magnifico solar.

AURÉLIO A senhora é sempre muito amavel.

UMA VOZ F Não é amabilidade,não, senhor Comendador.É a pura reali
dade.

UMA VOZ M Efetivamente.As suas festas marcam sempre nota,Comen
dador.

AURELIO Obrigado,muito obrigado.São todos muito amaveis.Mas
com licença um momento.(ALTO)Oh mana,anda cá.Por que
razão está parada a orquestra?Por que não dançam as
moças?

ADELAIDE Pruque vamos,pricisamente, dar inicio a hora d'arte.A
caba de chegare o artista aquel que se encontra de pai
sagem em Varvacena e que bôcê cuntretou para cantare.
(BAIXANDO O TOM)Não quero que êl aqui purmaneça muito
tempo porque bôce vem sabe que essa gente não tem uma
nução lexata da sua vaixa cundição e para ebitare que
êl falte ao ruspeito e alguma das nossas cunbidades,
dirigindo-se a elas como de iguale para

iguais, resultai que é mais plausível a morte e tanto
possível. Cantava o primeiro número, quinze minutos
depois. cantava o segundo e um terceiro. Não
o confundiu a ira do seu pai, porque ele não
convinha e o obedecia. Não o... meio de
meio às repartidas.

AURELIO Tulices, não, Tulices, Você é que tem essa mania de
venção contra os artistas. Muitos deles são ótimos ta-
pazes.

ADELAIDE Podem ser, não discuto, mas não quero estender os meus
às famílias distintas. Há muitos talentos que são
também ótimos criaturas e nós não os admitimos em
nosso meio. Por que habemos de admitir os artistas
que são, em geral, as criaturas mais desprezadas?

OUTRA VOZ M. - (APASTADA Y CAELAE) Atenção, senhoras e senhores!
... Pedimos alguns momentos de silêncio para se fazer
ouvir o cantor Tulio Fernandes

ESTUDIO SALVA DE PALMAS

CANTOR CANTA VALSA ANTIGA, ACOMPANHADO AO PIANO COM ORQUESTRAS.

STUDIO AO TERMINAR A VALSA, UMA SALVA DE PALMAS E APLAUSOS
MAGDA Como cantou bem! É que homem bonito, Coralie! Não quero
olhar muito para ele porque eu seria capaz de cometer
uma loucura.

CORALIA Cale-te, louca. Se titia te ouvir... .

OPERADOR COSTINA MUSICAL FUNDO COM VALSA VIENENSE POR OR-
QUESTRA QUE FICA EM FUNDO PARA O TULIO QUE É O

TULIO Tive a impressão de ter sido, no seu abraço, ao meu
sorriso, um suave convite para lhe acompanhar, o tal
dim. Teria acertado?

MAGDA (TRÊMULA Y BASTANTE LAMBIAO) que dizem... . Não
dúvida seria de... . Não posso... .

- TULIO. Compreendo. Seu pai ficaria muito zangado se nos surpreendesse, não isto?
- MAGDA. Sim, quer dizer... papai propriamente não... titia é que seria capaz de aborrecer-se seriamente comigo...
- TULIO. O jardim é tão grande... Poderíamos procurar um recanto onde ela não nos pudesse surpreender.
- MAGDA. Francamente, eu... eu...
- TULIO. (TERNO E ENVOLVENTE) Recia alguma coisa?
- MAGDA. Não sei si deva...
- TULIO. Que mal tem? Venha comigo. Sentemo-nos sobre aquele caramanchão de heliotrópicos.
- C/REGRA. PASSOS SOBRE PEDREGULHO
- TULIO. Estaremos abrigados dos olhares indiscretos daqueles que surgirem na terrassa do salão e poderemos conversar aspirando o perfume embriagador destas flores maravilhosas! Não ha perfume que se compare ao do heliotrópio para incensar uma beleza como a sua.
- C/REGRA. CESSAM OS PASSOS
- TULIO. Vamos sentar? Verá como estaremos bem aqui! (PUSA) Mas por que treme.
- MAGDA. Não sei... talvez que a brisa da noite... Eu deveria ter posto um abrigo.
- TULIO. Suas... mãos estão frias. Vou me acercar mais um pouco de você para resguardá-la. (PASSA) Assim. (PUSA) Está melhor agora?
- MAGDA. Não sei... talvez fosse prudente voltarmos ao salão... Titia podia dar falta de mim...
- TULIO. Não vá. Espere um pouco mais. Um pouquinho só. Espere ao menos que eu lhe diga que é dona dos olhos mais encantantes que já deparei em toda a minha vida. Quando ao primeiro encontro delas com os meus olhos, eu me senti irremediavelmente preso e escravizado para todo o sempre. Escravizado, sim. E ainda que elas me

poderei ser uccá-lo e não siáner libarcor-me da Inila
enci. deles. (PAUSA) Deire-me olháales assim... dem de
perto... longemente... profundamente... como se... (TRANSI
ÇÃO) que foi?

MAGDA (OFEGANTE LEVEMENTE) Interessante... que coisa estranha
... parece que vi um* par de olhos fulgurantes... e olhei
fixamente para mim através daquela folhagem...

TULIO Onde estão?

MAGDA Já não os vejo mais.. Desapareceram. Ficou comi
go, apenas, a impressão desagradavel que eles me cau-
saram, um arrepio a Ilor de minha pele.

TULIO Esqueça aqueles olhos e procure ver apenas os meus. É
diga-me se será capaz de amar-me algum dia, mesmo sem
do quem é e eu o que sou?

MAGDA Se serei capaz de amá-lo algum dia?... Eu... eu creio
até... creio que já... (TRANSIÇÃO BRUSCA) (PAVOR) Titia!

OPERADOR CARACETERISTICA MUSICAL FORTE

Sady Nunes

29/9/52.



QUANDO AS ESTRELAS SE APAGAM...

(De Erico Cramer) 5º CAPITULO

OPERADOR CARACTERISTICA MUSICAL. INTRODUCTION

SPEAKER -QUANDO AS ESTRELAS SE APAGAM...

OPERADOR CARACTERISTICA POR MOMENTOS

SPEAKER Erico Cramer escreveu. A Rádio Farrroupilha apresenta

OPERADOR CARACTERISTICA POR MOMENTOS

NARRADOR PROPAGANDA COMERCIAL.

OPERADOR CARACTERISITA POR MOMENTOS

NARRADOR A interrupção do capítulo anterior deu-se, precisamente, quando Tulio Fernandes, encontrando-se com Magda no jardim, exaltava-lhe a beleza dos seus olhos, dizendo-lhe:

TULIO Deixe-me olhá-las assim...bem de perto...longamente... profundamente... (TRANSIÇÃO) que foi?

MAGDA (LEVE SUSTO) Interessante...que coisa estranha...pareceu-me ter visto um par de olhos fulgurantes a olhar fixamente para mim através daquela folhagem...

TULIO Onde estão eles?

MAGDA Já não os vejo mais. Desapareceram. Ficou comigo, apenas a impressão desagradável que eles me causaram, deixando um arrepio à flôr da minha pele.

TULIO Esqueça, por uns momentos, aqueles olhos e procure ver apenas os meus, dizendo-me se será capaz de amar-me algum dia, mesmo sendo quem é e eu o que sou?

MAGDA Se serei capaz de amá-lo algum dia? Eu creio...creio que já... (TRANSIÇÃO FAVOR) Titia!...

OPERADOR ACORDE TRAGICO EM FUNDO SEM COPTAR A CENA

ADELAIDE (AFASTADA RISPIDA) Venha comigo, Magda.

MAGDA Titia, eu...

ADELAIDE (MAIS PERTO MAIS ALTO E MAIS SEVERA) Venha comigo, Magda estou dizendo.

MAGDA (ABAFADA E SUBMISSA) Sim, titia.

ADELAIDE (SEMPRE RISPIDA) E o senhor já lá tem no gabinete do mano que él deseja falar-lha.

OPERADOR CORTINA MUSICAL

AURELIO Onde está iêla?

ADELAIDE Está lá em cima, no quarto, fechada à chave. Êl espera-o no seu gavinete. Pague-o e corre-o imediatamente desta casa. E se lhe falta curagem para dizer-lhe as berdades que êl merece ubire, deixe-o por minha conta que eu saverei o que faço.

AURELIO Se me falta a curagem, diz você? Mas etão quem pensa você que eu seja, mana Adelaide? Sei sêre tulêrante e cun-dascendente, é verdade, mas que não me passem dos limi-tes. Que não me passem dos limites!

ADELAIDE E ^{que} êl só passou como ultrapassou. Pois se lhe digo que e estava sentado ao pé do caramanchão de heliutrópios aos veijos com a minine...

AURELIO Grandississimo desabergunhado!

ADELAIDE E era preciso que o mano ubisse as coisas que lhe dizia! Coisas d'arripiare, mano. Até agora, cando me lemôro, inda sinto o sangue afluir-me às faces.

AURELIO E pensar-se que tudo isto se passou em minha própria casa! Isto é incrível! É vurdadeiramente incréditavel!

ADELAIDE Isto é para ^{que} você veja que eu tinha carradas de razão cando lhe dizia que os artistas são todos uns desbraga-dos. E você ainda os defendeu. Agora aí o tem. Não satis-feito de desrespeitare a sua casa, desrespeite ainda o nosso nome humrado na p'essoa de sua filha e minha su-vrinha.

AURELIO Gradississimo cachorro! ^{Ah! que} se não fôsse por armaire aí um escândalo dos diabos, curria-o de minha casa a chivata das.

ADELAIDE Era o que êl bem merecia, mas não se pode pensaire em tale pelos cunbidades que cá stão.

AURELIO Bem, deixe-me ir lá tere com êl, que depois suvirei para avistar-me com Magda.

ADELAIDE Diga-lhe tudo, mano, não esqueça. Diga-lhe tudo que êl precisa ubire.

OPERADOR CORTINA MUSICAL.

TULIO Senhor Comendador, eu...

AURELIO (CORTANDO) Os meus lacaios não me dirigam a palavra sem que eu lhes dê *prmissão* para tale.

TULIO Bem...isso os seus lacaios.

AURELIO Os meus lacaios, sim. E o senhor, para mim, está avelxo de calquer um deles. Até mesmo do mais réles e mais ux dinário.

TULIO Contenha-se, Comendador.

AURELIO Cuntenho-me sim, cuntenho-me. Atão pensa vóce que se me não cuntivesse, que já não lhe teria enchido a cara de chivatadas?

TULIO Comendador, eu desejo explicar que...

AURELIO Você não vai explicaire coisa alguma. Bai receber o di nheiro relativo aos seus serviços por mim as alariados e vai retirar-se imediatamente — desta casa. Foram du zentos mil reis que cumvinamos, não é verdade? Pois aí os tem e trate...

TULIO (CORTANDO) Duzentos mil reis pelos dois números. Eu can tei apenas um, logo o senhor não me deve mais do que cem.

AURELIO Guarde os outros de gurgete e retire-se imediatamente.

TULIO (ALTIVO MAS SERENO) Não senhor, apesar de ser apenas um artista cantor, eu não recebo gorgetes nem mesmo de um principe. Fico, apenas, com oque por direito me cabe. Devolvo-lhe cem mil reis.

AURELIO Com que atão, além de desabergonzhado, mostra-se ainda al teneiro? Retire-se imediatamente da minha presença, an tes que eu não me possa mais cuntere.

TULIO Retirar-me-ei, sim. Par-lhe-ei a vontade. E assim como lhe devolvi os cem mil reis que me pretendia dar de gorgeta, talvez um dia lhe devolve, tambem os insultos e as afrontas recebidas. Com licença.

C/REGRA PASSOS FIRMES QUE HE AVASTAN DOCTA QUE VOGA APASTADA COM FORÇA

AURELIO Grandíssimo insultante! Grandíssimo cachorro! Deixa-te lá estare que não has de perdere pua espéra. Ainda um dia eu te hei de mustrare quem é o Comendadore Aurelio Pureira Bastos.

OPERADOR CORTINA MUSICAL

ADELAIDE Disses-telhe tudo que êl precisava-ubire?

AURELIO Sim, penso que lhe disse tudo... ou pelo menos disse-lhe tudo que penso. Chamei-o de cachorro para baixo.

ADELAIDE Oh, mano! Também assim não. Parece-me que você excedeu-se. Esta não é a linguagem própria a um Comendadore da ordem da Crôa.

AURELIO E que queres que faça? Sangue suviu-me à caveça. A vontade que tinha, ao tempo que lhe falaba, era de encher-lhe a cara de murros!

ADELAIDE E êl bem que os merecia. Ah que se não fôesse pelo escândalo, eu mesma lhe teria aconselhado que os applicasse logo.

AURELIO Bem, agora vemos entender-nos com Magda. Chegou a vez dela.

ADELAIDE O que é isto, mano?... Agora? Atão o meno esquece que os convidados estão todos no salão, completamente avançados dos pulos donos da casa? Nada disto. Você agora o que tem a fazere e bultare à festa e bultare imediatamente para que de nada suspeitem. E caluda, hein? Caluda.

AURELIO Mas vou lá deixere a menina sem dar-lhe um currativo calquere?

ADELAIDE Amanhã você tem todo o dia para fazere isto. Bultemos ao salão.

OPERADOR CORTINA MUSICAL PUNDINDO COM VALSA VIENENSE. POR CRUDES TRA QUE FIGARA EM FUNDO OS DIALOGOS QUE SEGUIM

UMA VOZ M-Sua festa está magnífica, Corália, e você verdadeiramente encantadora, sabe disto? (PAUSA) Corália, eu estou falando com você.

CORALIA (CONFUSA) Oh, sim, perdão... desculpe... Eu estava tão distraída...

UMA VOZ M-Você não está distraída, não, Corália. Está preocupada. Por que?

CORALIA (DISFARÇANDO) Preocupada? Ora essa! Absolutamente. É que eu..eu estava tão embebida na valsa, sabe?...

UMA VOZ M-que nem ouvia o elogio que eu lhe fiz.

CORALIA Marcos, se você...se você não levasse a mal eu lhe pediria que...

Uma VOZ M (APOS UMA PAUSA)...que lhe repetisse o elogio?. Pois não.

CORALIA Não, não, não é isso. Eu lhe pediria que interrompessemos a valsa porque titia vem voltando ao salão e eu precisava falar-lhe, sim?

Uma Voz M. Pois não. Desde que você me conceda depois o prazer de continuá-la...

CORALIA (APRESADA) Pois não. Obrigada, Com licença, sim?

OPERADOR SOBE A VALSA POR MOMENTOS PARA VOLTAR A FICAR EM FUNDO

CORALIA Deseja alguma coisa, tia? A quem procura?

ADELAIDE Procurava a bôcê mesma. Q'ria certificar-me que bôcê não havia feito o mesmo que a outra.

CORALIA Como, titia? Que fez Magda!

ADELAIDE Agora não é o mumento propício de cumentarmos o fato. Disfarce. Surris. Dona Alfonsina Dirigo-se para nós. (EXAGERANDO DISFARNADO) Bã dansare minha q'rida sobrinha, bã dansare. Aproveite a noute. Suas festas são tão raras...

c/ Ryra -
ALFONSINASão raras, *em realidade*, porem verdadeiramente maravilhosas! Agora mesmo meu filho estava me dizendo que é uma lástima o Comendador não abrir mais seguidamente os seus salões.

ADELAIDE O mano tem um temperamento muito esquisito. Não rôesse cumpreendere êi a necessidade que tem as pobres meninas de divertirem-se sempre um pouco e nem estas festas tão raras chegariam a realizar-se.

ALFONSINASuas sobrinhas estão verdadeiramente encantadoras!

CORALIA Obrigada, dona Alfonsina. A *senhora* sempre gentil e ama-

Vel.

ALFONSINA Nada disto, querida, estou apenas dizendo a verdade. Tanto você como Magda.. Ah, é verdade, e por falar nela.. não está no salão, ~~pois não?~~ ^{não é?}

ADELAIDE Não, não. Sentiu-se um pouco indisposta e fez com que se reculhesse ao quarto.

ALFONSINA Ora, que lástima! Imagine que aborrecimento para a pobresinha!

CORALIA Titia.. dona Alfonsina.. com licença, sim? Marcos está à minha espera.

ADELAIDE (AMABILIDADE FINGIDA) Bê, minha filha, bá. Dona Alfonsina nem comigo ao bufê?

ALFONSINA Pois não. Com a maior prazer.

ADELAIDE Vamos tomar um sorbete de creme.

OPERADOR SOBE A VALSA VIENENSE POR ALGUNS MOMENTOS, FUNDINDO COM A CORTINA MUSICAL

C/REGRA BATIDAS DISCRETAS NUMA PORTA PERTO

CORALIA (CHAMANDO COM CUIDADO DE NÃO SER OUVIDA PELOS DE MAIS) Magda! Magda! Abra a porta, Magda. Você não me ouve? Abra a porta, Magda.

MAGDA (AFASTADA, NO MESMO TOM DE CORALIA) Não posso ouvir, Coralia, Você está me ouvindo?

CORALIA Parece que ela está falando. (MAIS ALTO) Magda! Fale mais alto que eu não posso ouvir o que você diz.

MAGDA (NA MESMA DISTANCIA? PORÉM EM TOM UM POUCO MAIS FORTE) Eu não posso abrir a porta para você porque tia Adelaide me fechou por fora.

CORALIA Que é que você está dizendo?!.. Tia Adelaide fechou-a por fora?! Mas o que fez você, Magda? diga. Eu estou tão aflita, tão agonizada! Se ao menos pudesse saber o que se passou e fazer alguma coisa por você...

MAGDA Eu não posso explicar nada e assim à distancia, mas não se preocupe que tudo se arranjará.

CORALIA Mas como não hei de me preocupar, Magda? Então eu posso abandonar você numa situação dessas? Não posso, Magda, não posso... não posso... não posso...

da, eu estou desesperada e quero ajudar você de qualquer maneira. (CHORANDO) Você não quer o meu auxílio, Magda?

MAGDA Corália, eu sinto pela sua voz que você está chorando. Não faça assim. Lembre-se que ficará com os olhos inflamados e tem que voltar para a festa. Desça, antes que titia dê falta de você. Vá divertir-se, vá.

CORALIA Divertir-me, Magda? Enquanto você sofre? (CHORANDO) Deixe-me ajudá-la, Magda. Tenha pena de mim. Conte-me o que se passou.

MAGDA Para que você, se acalme, vou dizer-lhe por alto. Titia me surpreendeu no jardim, conversando com o artista que cantou.

CORALIA Que foi que você disse?!...

MAGDA (UM POUCO MAIS ALTO) Titia me surpreendeu no jardim, conversando com o artista que cantou na festa.

CORALIA Jesus!... (PAUSA) E agora, Magda? Que irá lhe acontecer?

MAGDA Não sei, mas não se abuste que tudo se de se arranjar. Volte para a festa, ande. Volte, antes que titia dê falta de você.

CORALIA Sim, eu terei que voltar, infelizmente, ainda que a festa tenha terminado para mim.

OPERADOR CORTINA MUSICAL

NARRADOR PROPAGANDA COMERCIAL

OPERADOR CORTINA MUSICAL

AURELIO Bem, apaguemos as luzes e suvamos.

CORALIA Um momento, papai. Eu precisava que o senhor me concedesse alguns minutos de atenção.

AURELIO Que queres tu a esta hora da noite?

ADELAIDE Seu pai está cansado e precisa repousar, Corália. Bem suvira. Amanhã você terá muito tempo para falar-lhe.

CORALIA Desculpe, titia, a senhora bem sabe que eu fui sempre incapaz de contrariá-la em seu menor desolo, mas neste momento eu tenho realmente uma necessidade absoluta de falar com papai.

AURELIO Vem, Bejamos lá o que queres..

ADELAIDE (IRONIA) Poderei estar presente ou será um assunto de carater tão reserbado do qual não me seja dado participare?

CORALIA Tia Adelaide..se a senhora não tomasse a mal...

ADELAIDE Já sei. Queres que me retire, não é? Bês, Mano? Bês o que te digo sempre? Elsas teem ségredos para mim; Para mim, a quem mandaste buscar lá de Cintra a fim de substituir-lhes a mãe. E tu és testemunha do querinho e da dedicação com que o tenho feito. No entanto, num momento destes, cando ha calquer coisa de mais impurtante, a resultar, ela exige que me retire.

CORALIA Não, tia Adelaide, absolutamente. Eu seria incapaz de uma exigencia desta natureza. Apenas, como se tornaria e menos constrangedor para mim falar somente diante de papai, desde o momento em que a senhora não se sentisse magoada ou ofendida... bem, mas eu não quero de forma alguma aborrecê-la. A senhora poderá ficar.

ADELAIDE Pois digo-te que não ficarei. Já agora quem faz questão de não ubire sou eu.

CORALIA Óra, titia...

ADELAIDE Mano, eu bou suvire. Se necessitare d'alguma coisa, eu estarei nos meus apusentos..

C/REGRA PASSOS QUE SE AFASTAM. PORTA QUE ABRE E FECHA AFASTADA
AURELIO (APOS UMA PÉUSA) Bamos lá, menina. Fala logo o que queres que estou a murrere de sono.

CORALIA Papai... eu.. eu desejava falar-lhe sobre o incidente que se deu com Magda durante a festa.

AURELIO Eu preferia não pensar nesse fato por ora. Deixaremos para resulbê-lo amanhã.

CORALIA Sim, papai, eu sei, mas é que.. é que eu não poderei dormir se não lhe disser toda a verdade.

AURELIO Como?! que queres tu dizer? Com que atão estabas a par das loucuras todas de tua irmã? Se pensas com isto de culpa-la, então redobradamente enganado estás que se

coisa foi premeditada, muito menos disculpavel inda se torna.

CORALIA Magda não tem culpa de nada do que aconteceu, papai.

AURELIO E quem ^atem, neste caso?

CORALIA Eu, papai.

AURELIO Tu?! Não parecebo.

CORALIA Eu, sim, papai. Magda foi ao jardim levar um recado meu a aquele homem.

AURELIO Hein?! Que me dizes tu?!

CORALIA Simplesmente a verdade, papai. Magda foi ao jardim levar um recado meu a Tulio Fernandes.

AURELIO Levar um recado teu? Que espécie de recado lhe mandaste tu?!

CORALIA É que... papai eu... eu fiquei completamente apaixonada por ele quando o escutei cantar e...

AURELIO Tu, Corália?!... Tu t'apaixonaste por aquele homem?!...

CORALIA (SUBMISSA, FINGENDO) Sim papai.

AURELIO Mas é incrível! É inacreditavel! A desgraça que me cai sobre a cabeça é mil vezes maior do que se fosse Magda! Tu, Corália, tu, minha filha, que sempre foste um padrão d'honestidade, que sempre foste um relicário de virtudes que me representaste sempre o retrato vivo de tua mãe!... Oh meu Deus!... Que decepção ^{tu} me causas ^{minha}!...
Iha! que decepção ^{tu} me causas!...

CORALIA Desculpe, papai. Peço-lhe perdão de joelhos. Reconheço a minha falta e estou arrependida. Prometo-lhe que nunca mais lhe darei qualquer desgosto, mas eu não podia deixar de dizer-lhe a verdade uma vez que ia pagar por mim uma innocent. Dê-me os castigos que desejar mas por pe-a porque ela não tem culpa de nada. Ao contrario, procurou até demover-me do meu intento, chamar-me à realidade, mas eu estava completamente alucinada naquela hora. (CHORA SUAVEMENTE)

AURELIO Que mentira... (CHORA SUAVEMENTE)

CORALIA Mas pode estar descansado, papai, que já varri do meu espirito a ilusão daquele instante. Foi o demônio que passou por mim; Naquelo momento foi completamente impossível refletir na loucura que iria praticar. Agora... agora é que sinto o quanto fui leviana e arripendo-me amargamente. (PAUSA LONGA) Mas fale, papai. Diga-me alguma coisa, por favor. Insulte-me, censure-me, bata-me mas não permaneça nesse silencio que me torture.

C/REGRA PASSOS RAPIDOS SE APROXIMAM

ADELAIDE Quem vai falar sou eu.

CORALIA (SUSTO) Oh, titia, a senhora... a senhora estava ouvindo?

ADELAIDE Não porque procurasse ouvir, que eu não seria capaz de semelhante vaixeza, mas no silencio da madrugada as vobes de vocês chegaram aos meus ouvidos e pude bem perceber a quanto chega o cinismo de uma pessoa.

AURELIO Não chego a perceber o que a mana pretende insinuar.

ADELAIDE Pois já vai perceber. Apesar de todos os esforços que temos empregado na formação moral de Curália e de Magda - suas filhas e minhas sobrinhas - somos obrigados a reconhecer, com profunda tristeza, que elas nada tem aproveitado das lições e dos exemplos recebidos. Se Magda é leviana ao ponto de se deixar veljar por um homem qualquer nos jardins de sua própria casa, Corália não o é menos, tentando investir-se da culpa de sua irmã com o propósito de desculpa-las, sendo deveria ser a primeira a expulsa-la pelo seu cundenável procedimento.

AURELIO A mana quer dizer que Curália está a mentir?

ADELAIDE Afirmo-o e juro-o pelo que de sagrado existe sobre a nossa cabeça.

AURELIO (PAUSA) Vamos, fala. Não viste a acusação de tua tia? Por que não te defendes?

ADELAIDE Porque lhe falta coragem para desmentir-me.

CORALIA (SUSTO) Titia, a senhora está ouvindo?

correndo num grande equívoco...

ADELAIDE Com que atão tentas cumbencer-me? E de que me valem os olhos que Deus me deu? E as palavras que ubi del proprio? Afirmo-te que não eram em resposta a nenhum recado que lhe tibesse mandado.

CORALIA Bem.. talvez que já n aquele momento...

ADELAIDE El tibesse resubido conquistare tua irmão, não é isto?

CORALIA Não, titia.. não era isso o que eu ia dizer...

ADELAIDE É inutil calquer coisa que prutendas arengare, proquê só te perderás sem lugrar salbá-la. Eu vi com estas olhos que a terra ha de cumere, aquele libertino abraçare e veijare a tua irmã.

CORALIA Não creio. Não é verdade.

AURELIO Oh menina! Isto é maneira de falar à sua tia?

ADELAIDE É vom que o mano beja. E muito vom até! Atão não crês que eu o tibesse bisto? Querês dizer com isto que estou ~~na~~ a mentire? Pois rupito ^{te} que bi. Bi veija-la. e... na voca.

CORALIA (FIRME) Não posso crer.

AURELIO (RISPIDO) Coralia!

CORALIA Não posso crer porque Magda não se deixaria beijar por um homem que apenas acabára de ver pela primeira vez. Conheço minha irmã e afirmo: não pode ser. E só me convencerei dessa terrível verdade, se formuladas essas acusações diante dela, ela curvar a cabeça e calar.

ADELAIDE Ah, sim? Pois atão suvemos imidiatamente ao quarto dela. Quero bere si ela, a culpada, terá o mesmo tupéte que você.

OFFERADOR CORTINA MUSICAL FORTE

C/REGRA RUIDO DE CHAVE NA FECHADURA E PORTA QUE SE ABRE.

ADELAIDE Fechei-a por fórs para ibitare ^{que se ibedisse.}

CORALIA Como se fôsse uma criminosa!

AURELIO (RISPIDO) Cale-se, menina.

ADELAIDE Espere, mano. Deixe-me anunciar a luz antes que você dex

teve qualquer coisa ao chão.

C/REGRA RUIDO DE LIGAR O COMUTADOR DA LUZ

ADELAIDE Oh!...Mas onde está essa menina?Beja, mano, beja.A ja-
nela averta de par em par!

C/REGRA PASSOS DE UMA PESSÔA QUE SE AFASTA UM POUCO

CORALIA (DESESPERADA)Magda!..Será que ela se atirou ao jardim
meu Deus?

ADELAIDE (AFASTADA)Atirou-se coisa nenhuma.Beja mano,beja, cá
está uma escada culocada junto à janela,pelo lado de
fora.Ela fugiu.

OPERADOR BENTAR UM ACORDE TRAGICO PARA O CONTROLE QUANDO ADELAIDE
DE DISSER A 1ª VEZ "ELA FUGIU"

C/REGRA POUCOS PASSOS

AURELIO Não pode sêre!Não pode sêre!

ADELAIDE Ela fugiu sim.Esta é a verdade

AURELIO Não pode ser... não pode ser!..

ADELAIDE Como não pode ser cá está a proba, mano?

AURELIO (PAUSA)(DESESPERADO)que vergonha,meu Deus!Que ver-
gonha!...A filha do Cumendadoire Aurelio Pureira Bas-
tos, fugire de casa!...Que castigo terrivel para o
meu orgulho!...Que vergonha tão grande para o meu nó-
me!...

OPERADOR CARACTERITICA MUSICAL FORTE

11 COPIAS

QUANDO AS ESTRELAS SE APAGAM...

ARRADOR (ERICO CRAMER) CAPITULO 6º

ARRADOR CARACTERISTICA MUSICAL DA HORA

ARRADOR Erico Cramer escreveu e Rádio Farrroupilha expressa
ta...

ARRADOR CARACTERISTICA DA NOVELA

ARRADOR QUANDO AS ESTRELAS SE APAGAM!...

ARRADOR CARACTERISTICA POP MOMENTOS

ARRADOR PROPAGANDA COMERCIAL

ARRADOR CARACTERISTICA POR MOMENTOS

ARRADOR A interrupção do capítulo anterior deu-se quando, subindo
ao quarto de Magda, para interrogá-la, o Comendador Aure-
lio, tia Adelaide e Coralina verificarem que...

ADELAIDE Ela fugiu.

ARRADOR ACORDE TRÁGICO EM FUNDO SEM CORTAR

AURELIO Não pode sere. Não pode sere!

ADELAIDE Como não pode sere se cá está a escada colocada junto a
janela, pelo lado de fora?

AURELIO Oh meu Deus, que vergonha! filha do Comendador Aurelio
Ferreira Bastos fugir de casa! que castigo terrível para o
meu orgulho!... que vergonha ^{grande} para o meu nome!

ADELAIDE Mas: as lamentações nada adiantam num momento destes. Pre-
cisamos é tomar providências para evitar um
escândalo maior. Vamos pedir imediatamente o auxilio da
polícia para encontrá-la.

CORALINA Da polícia, tia Adelaide? Da polícia? Mas se isso vai evitar
um escândalo maior por que vai justamente solicitar o au-
xilio da polícia? Não compreende que seria muito pior?

AURELIO Também a mim me parece, mana.

ADELAIDE Será a única maneira de encontrá-la antes que ela vá
ao encontro daquele libertino, então já não será ^{mais} possível
salvá-la.

CORALINA E se soubessemos não a procura-la, talvez não corra o risco de
possa ser muito longe.

ADELAIDE Nós quem sabe é que não arredará pé de dentro desta casa

FRANCO Tive uma ideia, mana. Iremos nós procurá-la. Eu e você. Mas onde? Onde a encontraremos a esta hora da noite?

MAGDA Não se preocupe que lá iremos ter-a. Eu sei direitinho onde encontrá-la. Enquanto ponho um abrigo desça você a mando ^{preparado} e saia imediatamente. Santo e você, Coralia, recolha-se a seu quarto e esperemos lá.

PERADOR CORTINA MUSICAL

CORALIA (SUSTO DEPOIS ASSOMBRADA) Magda!... Você no meu quarto?!. Pobre titia vão sair agora mesmo a procurá-la.

MAGDA Deixe que vão. Só assim poderei conversar livremente com você... talvez pela última vez.

CORALIA (SUSTO) Magda! Por que diz assim. Magda? Que ideia sinistra estarão povoando o seu cérebro, minha querida?

MAGDA Não se assuste que não pretendo fazer nenhuma loucura mas também não tenho nenhuma dúvida de que titia obrigara meu pai a encerrar-me num convento para o resto da minha vida.

CORALIA (CHORANDO) Minha pobre Maria! Minha querida _____ irmã! Você nem sabe o que eu sofri quando entrei no seu quarto e de

MAGDA se houvesse precipitado que você, aturdida pelo medo, se houvesse precipitado de janela.

MAGDA Medo? Medo, eu, Coralia? Não. Eu sou muito mais corajosa do que você pensa.

CORALIA Mas que houve com você, afinal? Conte-me.

PERADOR RUILO DE CADEIAGEM PISADA A CAVALOS-AFASTADO-A QUE VAI SE AFASTANDO CADA VEZ MAIS ATÉ DESEAPARECER.

MAGDA Espere um pouco. Deixe-me verificar uma coisa. (PAUSA) Lá vai eles à minha procura agora sim, poderemos conversar livremente. (ENTUSIASMADO) Então Coralia, Coralia, se você souber as ocasiões entretidas que vivi esta noite!... Lá vai em que ele cantou aquela modinha. Quando o dueto

MAGDA EM SURTIDA CORREÇA-SE A VOLTAR A MODINHA. Quando o dueto

MAGDA VOZ QUE FICA EM TOM DE... NÃO DUDE EM SAIR PARA O DIA DO

MAGDA ... não dude em sair para o dia do

MAGDA ... não dude em sair para o dia do

MAGDA ... não dude em sair para o dia do

sujeitaria, certamente, a uma desfeita qualquer por parte de papai ou de tia Adelaide. Então o que fiz? Depois de olhá-lo fixamente umas, duas ou três vezes, sorrindo e dirigime ao jardim.

CORALIA (ASSOMBRADA) Magda!

MAGDA Ele, naturalmente, seguiu-me e momentos depois estávamos em baixo do caramanchão de heliotrópios, bem pertinho um do outro.

CORALIA Magda!...

MAGDA Ah Coralía que momentos inesquecíveis!... Tenho certeza de que se viver duzentos anos, eles jamais se apegarão de minha memória.

CORALIA E é verdade que ele a beijou?

MAGDA (DEPOIS DE UMA PAUSA NUM SUSPIRO FUNDO) Infelizmente, não. Titia apareceu antes que ele o tivesse feito.

CORALIA (COM ODIO) Víbora! Intrigante e mentiroso! Sabe que ela jurou a papai que viu quando ele beijou você?

MAGDA (SUSPIRO) Antes o tivesse visto. Corália! Já só o que lamento: ele não ter tido tempo de esmagar os meus lábios contra os seus.

CORALIA (ASSUSTADA) Que horror, Magda! Como você está diferente! Nunca e ouvi falar deste modo.

MAGDA É o amor, Coralía! É o amor a fazer vibrar as cordas todas de minha alma, como se elas houvessem sido tocadas por uma varinha mágica. Certo... eu desconhecia totalmente esse sentimento, hoje... ele invadiu o meu ser e não se deixou de considerar razões nem situações. Amo-o. Amo-o loucamente, apaixonadamente e serei dele em qualquer situação... a menos que ele não me queira.

CORALIA Magda, minha querida, não se deixe levar por esse sentimento. Você não pode e não deve entregar-se a um homem sem procurar saber, antes, se ele é digno de seu amor.

do que sofrer o resto da vida o arrependimento de não ter
feito.

ORALIA Mas e se títia convencer papai de encerra-la amanhã mesmo
num convento?

AGDA Ai, então, eu fugirei de verdade.

PERAÍMOR CORTINA MUSICAL SOMBRIA

DELAIDE Dê-me o revolver, mano. Você está nervoso de mais e não
re precipitar-se, deitando tudo a perder. (PAUSA) Agora não
de bater. Se houvesse necessidade da arma eu mesma a utili-
sarei.

REGRA BAITIDAS EM PORTA

URELIO (DEPOIS DE PAUSA) Sou capaz de tere *de* arrambar a porta.
DELAIDE Tenha calma, mano. Tenha calma. Lembre-se de que estamos num
hotele e as próprias vaidades, a esta hora da noite, já des-
pertam a curiosidade dos hóspedes e nós temos que procura-
re agir de maneira a não levantare suspeitas.

REGRA NOVAS

URELIO Tenho ganas de m'atirar sobre a porta e escancará-la pela
viulencia.

DELAIDE Nada disto, hãmen. Já lhe disse que precisamos tere calma.
Deixe comigo que eu vou usare de um estratagemã.

REGRA BATIDAS LEVES NA PORTA.

DELAIDE (MELOSA) Senhor Tulio! Senhor Tulio. Quer atender-me um mun-
mento? Senhor Tulio!

TULIO (AFASTADO, SONOLENTO, DEPOIS DE UM BOCEJO) quem é que está
batendo?

DELAIDE (BAIXO) Viu? Eu não lhe disse? (ALTO) Abre a porta, por favor.
Preciso falar-lhe sobre um assunto muito importante a do
seu próprio interesse.

TULIO (AFASTADO) Um momento.

DELAIDE A astucia vale mais do que a força, mano. Mesmo nos
momentos mais criticos, nunca se deve perder a cabeça.

REGRA RUIDO DE PORTA QUE SE ABRE.

TULIO Como? De senhores? De senhores? De senhores? De senhores?
Como? De senhores? De senhores? De senhores? De senhores?

URELIO Admiro-me que ainda pergunte. Deveria saber muito bem que...

DELAIDE (CORRANDO) Deixe mano, falarei eu. Quer permitir que entre-mos um pouco?

ULIO Pois não. Só lhe peço que não repare na desordem e a porta da do ambiente.

RECORA POFTA QUE SE FECHA. PASSOS

DELAIDE O senhor naturalmente já deve saber o que aqui nos trouxe.

ULIO Confesso-lhe que não. A não ser que esta inesperada visita prenda-se, ainda, ao incidente ocorrido na festa, mas esse eu lhes asseguro que já considerava encerrado.

DELAIDE Bem, ele realmente estaria encerrado se...

URELIO (CORRANDO) Mana, deixemos de circumlóquios. Você bem vê que o meu estado de nervos não permite, nem suporta a ansiedade d'uma espera maior. Diga-me, senhor: onde está ela?

ULIO Ela quem?!

URELIO A minha filha. A que o senhor desrespeitou em minha própria casa?

ULIO Sua filha? Mas a mim é que o senhor vem perguntar onde ela está? Juro-lhe que não sei. Apenas estive com ela uns momentos, no jardim de sua casa e nada mais.

URELIO Mana: afaste aquele repusteiro e verifique em vário da cama.

DELAIDE Já fiz isso enquanto você falava. Ela realmente cá não tá.

ULIO Quer dizer então que ela desapareceu de casa?

URELIO Sim. E só podemos pensar que tenha sido para vir ao seu encontro.

ULIO Ao meu encontro? Mas por quê? Parece-me que o senhor Comen-dador está sendo por demais precipitado no juízo que faz de mim... e da sua filha principalmente.

URELIO Minha filha é uma criança inocente que não sabe o que faz. Desconheço a maldade da vida e a crueldade dos homens. E lhe acontecer alguma coisa antes que venha ao meu encontro. Eu o

obrigado?

PERADOR CORTINA MUSICAL SOMBRIA

CORALIA Tenho pena de você, Magda. Você vai sofrer horrivelmente com tia Adelaide. (CHOROSA) E eu quis tentar assumir a culpabilidade de seu ato para evitar-lhe esse sofrimento!

MAGDA Mas pensa você que eu aceitaria esse sacrifício? Nunca. Eu disse a você que estou disposta a enfrentar a situação e você vai ver com que coragem o farei.

CORALIA Ah, Magda! você não conhece bem tia Adelaide! É uma víbora. Uma recalcada. Justamente como o principal motivo do seu recalque foi não ter se casado ela nunca nos perdoará qualquer deslize que nos aproxime de um casamento.

MAGDA Você é que imagine que eu não a conheço, mas nestes oito anos de convivência, em que nos tem torturado com as suas prepotências e as suas picuinhas, pude bem

CORALIA E mesmo... ^{pelo} servá-la e trazer-lhe o pernil. Só não falaria a você ^o respeito que papai nos ensinou a ter, por ela, conhecendo-a você está disposta a en-

MAGDA Sim. E você verá com que energia.

CORALIA Magda, aceite um conselho meu; refugie-se em casa de seu padrinho. Aproveite enquanto eles não voltam e fuga. Não se

MAGDA Não, Coralia, não quero fugir por ora. Só farei isto em último recurso. Primeiro quero lutar. Quem sabe se não

CORALIA Magda, que medo eu tenho, Magda! Bem quisera ter a metade da coragem que você acaba de me revelar.

MAGDA Você a terá também um dia... no momento de amar, Coralia.

CORALIA No momento de amar!... No momento de amar! (CHORANDO) Tia Adelaide não me perdoará... (CHORANDO) Tia Adelaide não me perdoará... (CHORANDO) Tia Adelaide não me perdoará...

AGDA Tôla que você é! Parece mentira que tendo dois anos mais do que eu, você possa ser assim tão ingênua! Se nem nós mas podemos sopitar os impetos do amor!... Vamos enxugar esses olhos. E espere confiante o dia em que o amor chegará, na certeza de que há de lhe vir também, com em ele, sua felicidade!

OPERADOR CORTINA MUSICAL
PUBLICIDADE

OPERADOR CORTINA MUSICAL

ADELAIDE Só você é quem pode saber onde ela foi, Estefânio. Só você a ninguém mais, aqui dentro, ela pediria auxílio, sim, a você.

ESTEFÂNIO Nêgo véio num sabe, não, sinhô Delaides. Nêgo véio num viu nada. Tava lá crumindo no canto dele.

ADELAIDE Você não tem vergonha de mentire? Um homem velho, de caveira branca...

ESTEFÂNIO Nêgo véio num tá mintindo, não, sinhô Delaides. Ele num sabe nem.

ADELAIDE Ouça, mano: ele tem que saber e você precisa obrigá-lo a falar.

AURELIO Vamos, negro sem vergonha e dilavado. Ou dizes-me a verdade ou te farei falar pela violência.

ESTEFÂNIO Sinhô Cumendadô... Nêgo véio num sabe nem pra donde a sinhôzinha foi.

ADELAIDE Pois bem... a camareira Violeta veio no nosso encontro, quando descíamos da carruagem, para nos dizer o seguinte:

VIOLETA Só agora é que fui saber do ocorrido, dona Adelaide. Fiquei tão nervosa! Imagine, cara menina por aí...

ADELAIDE Cale-se, Violeta. Quem lhe deu autorização para comentar semelhante assunto?

VIOLETA Perdõe, dona Adelaide, mas é que... eu gostaria de poder ajudar a senhora.

ADELAIDE E como foi que veio a tomar conhecimento do fato?

VIOLETA Foi o porteiro que ouviu a conversa da senhora com o negro...

ra ir procurá-la.

URELIO Hoje mesmo o despacharei do meu serviço.

DELAIDE Nada disto, homem! Que folta de tato, que sempre tans, meno atão não bês que despedi-lo é pior? que ele saíra e cumentare lá fóra? Tems que recumentem -lhe silencio, é o que é. (TOM) E que mais te disse ai?

IOLETA Mais nada. Eu é que vi uma coisa que talvez tenha relação com a fuga de dona Magda.

URELIO E o que viste tu, rapariga? Ando, fala.

IOLETA Quasi na hora da festa terminar, quando fui fechar a janela da copa, vi tio Estefânio no jardim do solar, conduzindo uma enorme escada.

DELAIDE (PAUSA TOM) Ouvindo isto, em vez de entrermos em casa, resolvemos vire aqui directamente ao seu quarto, para que você nos explique o que fazia, alte madrugada, no jardim do solar, e conduzir uma escada.

ESTEFÂNIO Nêgo véio tava drumindo. Nun levô escada nenhuma, não sinha Delaides.

DELAIDE E quain a levou atão? A scada estava lá, do lado de fóra da janela, que nós a bimos, tanto eu como o mano, quain a levou atão? Digo, diga.

ESTEFÂNIO Nêgo véio num foi, sinha Delaides;

URELIO Grandississimo intrujão! Pois se a mana te disse que a camareira svistou-te andando pulo Jardim a aranteire uma escada, como prutendes negá-lo? Mana, alcança-me dali aquela chibata. Has de falar a força.

DELAIDE Cá tem a chibata, mano.

URELIO Vamos. Onde está eie?

ESTEFÂNIO Nêgo véio num sabe, num sinhô.

REGRA RUIDO DE DUAS CHIBATADAS E GEMIDOS DE TIO ESTEFÂNIO

URELIO Onde está ele, grandississimo que chorro? Dizes ou não dizes?

REGRA MAIS DUAS CHIBATADAS E GEMIDOS DE ESTEFÂNIO

URELIO Queres... bur... far-te-ci

REGRA CHIBATADAS, SEMPRE ACOM ANHAERS DE GEMIDOS DE ESTEFANIO

URELIO

Fala cachorro, fala miserável! Mas de falar, ainda que ^{não} queiras. Ou falas ou te deixo morto, cão imundo. Fala miserável! Fala!

VIOLETA (VINDO A CORRER AFOBADA) Dona Adelaide! Dona Adelaide! Ela... ela está lá no quarto... eu vi... eu vi... gerento que vi...

REGRA CESSAM AS CHIBATADAS. ESTEFANIO GEME

ADELAIDE Magda? Magda está no quarto, dizes tu?

VIOLETA (CANSADA E AFOBADA) Sim... eu vi... eu espiei pelo buraco da fechadura.

ADELAIDE Não é possível! Ela terá bultado, estão?

VIOLETA Voltou... eu vi... ela está lá no quarto... Venha, venha, ligeiro antes que ela fuja outra vez.

ADELAIDE Mano: deixa pra si essa peste e vamos lá sem perda de tempo.

OPERADOR CORTINA MUSICAL

ADELAIDE O que faz você em pé pelos corredores a esta hora da noite? Eu não lhe disse que nos esperasse em seu quarto?

CORALIA Sim, titia, a senhora disse e eu estive no quarto até agora, mas quando senti rodar a carruagem no pátio não pude mais conter o meu desespero e ia justamente ao encontro da senhora para saber se tiveram alguma notícia.

ADELAIDE (CORTANDO) Tivemos notícias, sim.

CORALIA (FINGINDO) Onde está ela, titia?

ADELAIDE Já está em casa.

CORALIA (FINGINDO) Em casa?!

ADELAIDE Em casa, sim. Arrependeu-se e voltou, antes que tivéssemos que trazê-lo por um braço.

CORALIA (FINGINDO) Ah, que bom, titia. Agora já estou mais descansada.

ADELAIDE Volte para o seu quarto e trate de dormir. Estou aqui à espera de seu pai para irmos ter com ele.

CORALIA (SÚBLICA) Deixe-me lá junto, titia, sim?

ADELAIDE Para quê?

ORALIA Ora, titia, a senhora compreende... naturalmente que...

DELAIDE (CORTANDO) Que bôcê gostaria de estare presente para ajuda-la a mentire, não é isso? Mas não lhe permitirei este poro fique descensada. Volte para o seu quarto imediatamente e trate de dormire.

ORALIA Titia...deixe-me ir tambem, suplico-lhe...

DELAIDE (ENERGICA) Curália: volte para o seu quarto e trate de dormire, já lhe disse.

ORALIA (HUMILDE) Está bem, titia.

REGRA PASSOS QUE SE AFASTAM

PERADOR CORTINA MUSICAL DRAMATICA

URELIO Vais falar ou não vais falar? Queres que te rebenta a cabeça com murros?

DELAIDE Oh, mano, atão que é isto? Cantan vezes já lhe rêcomendei que tenha calma?

URELIO Não é possível ter calma, diante da obstinação desta cabeça em não falare. Ha quanto tempo estou aqui a pergunta-lhe as coisas? Faço-lhe pergunta sobre pergunta e elle se mantém irredutível no seu silencio. Atão isto não é para roubate a paciencia a um santo? Como queres que possa ter calma? Como queres?

DELAIDE Espere lá. Quem vai falare com ella agora sou eu. Eu sei que ella me vai responder tudo, quando soubers que tio Estêvão não lá está, em seu quarto, amarrado às correntes (EXCLAMAÇÃO DE HORROR DE MAGDA) e ameaçado de levare vinte e cinco chibatadas si ella mesma não nos dissare a verdade.

MAGDA (REVOLTADA) Isto é uma crueldade que nem a senhora e nem papai tem o direito de fazer.

DELAIDE Como não? para que é el, atão, nosso escravo?

MAGDA A condição de escravo não autoriza os senhores a castigá-lo por culpas que elle não cometeu.

DELAIDE Quem auxilia a prática de um crime, criminal é tambem.

MAGDA Quem lhes disse que elle me tinha auxiliado em qualquer coisa?

DELAIDE Alguem que o viu culcare a escada a tua janela.
MAGDA É mentira. A escada já estava ali, desde a tarde, colocada talvez, pela mão da Providencia, para que eu pudesse fugir à prepotencia de senhora.

DELAIDE Hein?!...que dizes tu?!...Ubeste, mano, ubiste?! Para fugir à minha prepotencia! E tu não dizes nada? Não tomas nenhuma atitude? Não pronuncias uma unica palavra em minha defesa? Atão foi para isto que me fizeste bibe... lê de Cintra?

RELIO Magda está a sair-me uma boa malcriadaça mas eu cá já estou a pensare no castigo que lhe darei.

MAGDA Malcriadaça porque digo verdades desagradaveis de serem ouvidas. O que tem feito a senhora nestes oito anos que aqui se encontra, sinão sbefar todos os impulsos naturais da nossa idade e martirizar-nos com a sua constante intolerancia?

DELAIDE Oh?...Ouça, mano, ouça?

MAGDA (CONTINUANDO E CRESCENDO NA REVOLTA) O que tem feito a senhora sinão procurado transformar a jovialidade das nossas almas no carrancismo de uma vida inutil e obacure, aferrada a tôlos preconceitos e exageros mesquinhos?

DELAIDE Ouça, mano, ouça!...

MAGDA O que tem feito a senhora sinão envenenar com falsos conceitos de uma moral absurda, e naturalidade dos nossos gestos e a expansividade dos nossos coreções?

DELAIDE Nós queremos viver, tia Adalaida? Preciamos viver! Sentir a vida em todas as suas manifestações mais sublimes e harmonicas, em vez de nos resignarmos de ficar a margem dela porque aqueles que nos dirigem e dominam não souberam seguir a nem compreendê-la.

DELAIDE Biste, mano, oubeste, mano? Ainda nos acuss por tentarmos guis-las pelo caminho do bem.
MAGDA Caminho do bem! Não seja hipócrita, tido. (ADELAIDE FAZ UM

o trilhou. E por isso mesmo, se nos quizesse bem realmente trataria de desviar-nos dele.

DELAIDE E incrível o que o ouço, mano. É burbadeiramente incrível.
URELIO Bem, chega. Não estamos aqui para ouvirmos récriminações de fédelhas que recém ontem saíram dos cueiros e pensam conhecer melhor a vida do que nós. ^{Nós} que já vivemos e entramos na luta de conservar um patrimônio mural que não foi legado pelos nossos antepassados. Estamos aqui, isto é sim, para pedir-te contas dos teus atos. E se te rãcuas e falares, a dizera o que fizesse e o que praterdes fazer, encerro-te amanhã mesmo no convento das Carmelitas, para salvar-te ao menos o corpo enfeitado pelo demônio, para que a alma, segundo acabas de ~~probar~~ ^{tu já} ~~probar~~ ^{probar} irremediavelmente. ~~perdida~~ ^{perdida}.

MAGDA É tarde demais para fazer o que pretende, meu pai.
URELIO Hein?!... É tarde por que? (PAUSA) Queres tu dizere que...

MAGDA (APCS UMA PRUSA) Sim, meu pai.
URELIO (DESENERADO E VIOLENTO) Rua! Rua! Some-te dos meus olhos grandissisima vagabunda! Desaparece para sempre de dentro desta casa, e nunca mais me ponhas cá os pés! Anda. Vai-te desaparece da minha ^{facete} em antes que te mate!
REGRA PASSOS QUE SE AFASTAM

URELIO Filha maldita! Que recaia sobre a tua cabeça toda a maldição de Deus! Que termines tua vida a restejare na lama de miseria; a churare e a sufrere, para que pagues bem caro o que me fazes sufrere neste momento... (CHORA)
PERADOR CARACTERISTICA MESTUAL FORTE / ENCERRAMENTO

L A
COPIAS
FIM DO 6º CAPITULO

QUANDO AS ESTRELAS SE APAGAM...

ERICO CRAMER (7º CAPÍTULO)

OPERADOR CARACTERÍSTICA MUSICAL DA ESTRELA

NARRADOR Erico Cramer escreve em um diário Ferracilha surdeanta...

OPERADOR CARACTERÍSTICA DA NOVELA

NARRADOR QUANDO AS ESTRELAS SE APAGAM...

OPERADOR CARACTERÍSTICO MUSICAL

NARRADOR PROPAGANDA COMERCIAL

OPERADOR CARACTERÍSTICA MUSICAL

NARRADOR A interrupção do capítulo ante... ou deu-se precisamente quando...

AURELIO Não estamos aqui para ouvir récriminações de fadéguas que recém-óntem saíram dos cueiros e pensam conhecerem milhõres a vida do que nós que já vivemos e enverrucamos na luta de conservar um patrimônio mural que nos foi legado pelos nossos antepassados. Estamos aqui, isto sim, para pedir-te contas dos teus atos. E se te recusares a falares, se te recusares a dizes o que fizeste e o que pretendes fazer, encerro-te, embora mesmo no Combento das Carmelitas para salbar-te ao menos o corpo enfeitado pelo demônio. Já que a alma, segundo acabou de cumprobar, já a tens irremediavelmente perdida.

MAGDA É tarde demais para fazer o que pretendes, meu pai.

AURELIO Heim?! É tarde pro quê? Queres tu dizes que...

MAGDA (APÓS UMA PAUSA) Sim, meu pai.

AURELIO (DESSESPERADO E VIOLENTO) Ruim! Ruim! Góme-te de frente dos meus olhos, vagabunda. Desaparece para sempre sempre do interior desta casa a nunca mais me ponhas de os pés. Aíla, vai-te. Desaparece da minha presença antes que me tornes um criminoso.

MAGDA PASSOS QUE SE AFASTAM

AURELIO Filha maldita que recolta sobre a tua cabeça cada a vida de de Deus! Que tremas tua vida e rastejares na lama e na miséria, e chorares e a sofrer, para pagar o teu erro e que me deixes quieto de agora em diante...

us, meu Deus que me fizeste? que me fizeste?!... (DESATA A
CHOCRAP)

DELAIDE (DEPOIS DE PAUSA LONGA) Bem, mano. Você não pode se deixar
abater. Tem de reagir. É chegado o momento de mostrar a
fibre dos Purdeira Bastos. Levante a cabeça e não se entregue
ao sofrimento.

AURELIO Como não hei de sentir, si é um pedaço de mim mesmo que a
caba de perder? He é um pouco do meu sangue que fôge de
minhas veias, deixando o que nelas restará envenenado, pa-
ra sempre, pelo microbio de uma tristeza profunda? Como não
hei de chorar si é a minha própria carne que se rasga nã
me f'ida insuavel para cuja dôre martirizante não há re-
médio que acalme? Oh, mana, mana! Se bôce suvesse o que me
vai n'alma d'angústia e de rebolta neste momento supremo?
... Se bôcê suvesse!...

DELAIDE Vem sei, mano, vem sei, entretanto peço-lhe que se recorde
do procedimento que teve nosso finado pai, em situação i-
dêntica, cando o mesmo acunteceu com nossa mana Delila.

AURELIO Sim. Nessa mana Delila fez exatamente o que Megia acaba de
fazer. E só agora posso avaliar com justiça o que ter-
rá sofrido nosso pai. Só agora posso vem compreender o
seu gesto desbaizado de levantar as duas mãos pro céu
e gritare vem alto para que Deus lh'o ouvisse: "Oh meu pai
celeste, pro que não a mataste? Pro que não a mataste?!"

INTERVALO COM MÚSICA DE FORTALEZA

ESTEFÂNIO (AFASTADO, CHAMANDO COM CUIDADO) Sinhá! Sinhá!
Sinhá Corália!

CORALIA Quem é?

ESTEFÂNIO (AFASTADO) QUE SE APROXIME!

ESTEFÂNIO São eu, sinhá! É o negro véio que veio trazer um bilhete
pra mecê.

CORALIA (AFRITA) Um bilhete, tá? Estefânio? De quem? Onde está ele?

ESTEFÂNIO Negro véio companhê ela, vem de minhá! Já na casa do
seu Coroné, sinhá! É que o seu Coroné vem si

preenderá.

CORALIA (VOZ DE CHORO) Receta com a minha saudade o beijo mais carinhoso que eu não lhe pude dar. Sua Magda. (DEBATA A BOUTA COM FORTEMENTE)

STEFÂNIO Pôde da minha tia! (CHORO) Num chora assim, sinházinha. Num chore assim que o nêgo véio fica muito indignado de vê a sinházinha sofrer tanto e ela num pudê fazê nada.

CORALIA Ah, tio Estefânio! O que será da minha vida agora sem ela? Era a minha companheira de todas as horas. Era a amiga, a irmã, a confidente... era tudo, tio Estefânio, tudo!... (SOLTA)

STEFÂNIO Ela pediu no biêto que a sinházinha tivesse coragem...

CORALIA E eu precisava ter porque não ha remédio. Mas eu não posso tio Estefânio, não posso!... (CHORA FORTE)

STEFÂNIO Cuidado, minha fia, num chore arto. Sinhá Deloide num dimora muito se aliventô.

CORALIA Sim, tem razão, tio Estefânio. E eu tenho que tirar tu do que Magda pede antes que tia se levante, do contrário ela não consentirá que lhe mande coisa alguma. Bem, tio Estefânio, desça para o jardim e espere por lá que eu farei uma touxe e jogarei pela janela. E depois... como sempre...

STEFÂNIO Num tem pirigo, minha fia, o nêgo véio já sabe. Ele num viu nada nem sabe de nada. Nêgo véio já té todo lanhado pro caso disso memo. Ele panha que chegue, mas num fale.

CORALIA Deus um dia ha de lhe recompensar todos os seus sacrificios, tio Estefânio.

OPERAÇÃO CORTINA MUSICAL

MAGDA Bom dia, meu padrinho, a sua canção.

VIRGILINO Deus te abençõe, minha filha. Passaste bem a noite?

MAGDA Regularmente, obrigada. É natural que não poderie ter uma noite inteiramente tranquila como se nada houvesse acontecido, em todo o caso sempre consegui dormir um sono de duas horas lá pela madrugada e logo após um pouco o tempo se passou com muita calma.

IRGIL. É claro. Já tomaste o teu café?

MAGDA. Já, meu padrinho.

IRGIL. Bem, então senta-te e vamos conversar. Dediquei-te a manhã de hoje e já avisei à Palmira que não estou em casa para ninguém. Nem mesmo para os colegas de diretório do meu partido.

MAGDA. Lamento muito o grande aborrecimento que lhe vou dar...

IRGIL. (COPTANTO) Óra, óra, aborrecimento coisa nenhuma. Bem sabes que tua presença em minha casa é motivo de imensa satisfação para mim. É como um raio de sol que vem brilhar num céu inteiramente toldado de pesadas nuvens cor de chumbo. Apenas tenho a lamentar que o motivo que te trouxe ao refúgio deste velho solteirão, tenha sido uma desavença com teu pai e tua tia.

MAGDA. Foi inevitável, padrinho, acredite.

IRGIL. Bem sei, filho. Conheça-te demais para pensar outra coisa. Foste sempre dócil e humilde, sereno e educada e somente um motivo muito forte poderia levar-te a tal extremo. Quando a visita inesperada entrou no mérito da questão, devidei-te, já estavas recolhida. Quando saíram e fui procurar ouvir-te e julgar-te com serenidade. Queres contar-me o que houve?

MAGDA. (PAUSA) Há oito anos, padrinho, que sofremos uma perseguição surda dentro de nossa própria casa.

IRGIL. Dona Adelaide?

MAGDA. Sim.

IRGIL. Bem me parece. Aquela senhora nunca conseguiu enganar-me com o seu sorriso amargo e as falsas expressões de carimmo mesmo, no dia em que eu vi pela primeira vez? Parecem olhos d'água. Penetrentes. Inexpressivos. Não?

MAGDA. Ela é má, sim, meu padrinho. Muito má. Seu olhar é tortura.

e attribuir intenções diferentes ao mais legítimo dos nossos gestos.

IRGIL. Bem, conta-me tudo que houve. Vamos ver...

AGDA. O tudo foi assim mesmo, meu padrinho. Na noite da festa, pelo calor que sentia, desci um pouco ao jardim. Estava sentada no banco daquela caramanchão de heliotrópica que o senhor conhece, quando o artista que cantou na festa aproximou-se de mim e me dirigiu a palavra.

IRGIL. E tu, naturalmente, levantaste logo e voltaste ao salão.

AGDA. Não, padrinho. Eu fiquei sentada onde estava.

IRGIL. Ah minha filha, procedeste mal. Deverias logo ter saído. Principalmente tratando-se de um artista.

AGDA. Bem sei, mas... tive pena de humilhá-lo, compreende padrinho?

IRGIL. Sim, sim, compreendo, mas em todo o caso acredito que não teres feito mais do que conversar com ele, não é verdade?

AGDA. Sim... quer dizer... ele se sentou ao meu lado e ficamos um momento conversando.

IRGIL. Foi leve, minha filha. Muito levianidade. E depois?

AGDA. Depois... quando ele me falava sobre a beleza da noite, o perfume dos heliotrópicos e o encanto dos meus olhos...

IRGIL. (ESCANDALISADO) Hein? Ele te disse isto?

AGDA. Disse, padrinho.

IRGIL. Que sujeito ousado. Mas continue, continue...

AGDA. Nesse momento tinha apareceu por entre a folhagem do jardim, intimou-me a segui-lo, trançou-me a chave no meu queixo e foi mentir a papai que nos surpreendera a trocar abraços e beijos.

IRGIL. Mas isto é uma barbaridade! Como se pôde ser tão má? Tu pai deu-lhe crédito?

AGDA. Papai não conhece o caracter de Lúcia. Acredita no que lhe diz e em consequência de uma promessa de casamento feita a ela quando eu estava no Convento das Carmelitas, não se nega para a filha, meu padrinho, me a vida...

...sinto a necessidade de vê-la. Fugí de casa e vim pedir-lhe asilo. Acabei por ficar aqui, uma semana, no máximo.

ROIL: Compreendo. Esperarás que os ânimos se acalmem para voltar novamente à tua casa, não é assim?

ADA: Não, padrinho. Quando atravessou o portão do nosso jardim, foi com o firme propósito de nunca mais voltar lá.

ROIL: Como?!

ADA: É por que sabia que não mais voltaria. As lágrimas rolaram dos meus olhos ao contemplar os seus muros. Lá ficava minha irmã Corália e o espírito da mãe agarrado a cada um dos móveis e objetos que formavam o nosso lar.

ROIL: Sabes, minha filha, não calmo. Eu irei falar com teu pai...

ADA: (CORRANDO) Não, meu padrinho, pelo amor de Deus! Suplico-lhe que não vá. Eu não poderei viver mais dentro daquele túmulo, depois de ter respirado por algumas horas o sol da liberdade.

ROIL: Mas se pensas ficar comigo uma semana no máximo, para onde irás depois?

ADA: Para a casa da tia Dorotéia em Ribeirão Preto. Sei de um casal que está hospedado no Hotel do Comércio que irá para lá esta semana. Hoje irei falar com eles e aproveitarei a companhia. Até lá, conto com a generosidade do seu abrigo.

ROIL: Poderá contar. Bem sabes que esta casa é tua e o meu coração também.

ADA: Obrigada, meu padrinho, muito obrigada. Eu sabia que o senhor não me faltaria, com o seu auxílio num momento destes.

TRABALHO DE CORTINA MUSICAL
PROPAGANDA COMERCIAL

TRABALHO DE CORTINA MUSICAL

ROIL: Ele ignora completamente esta minha visita à sua casa. Vim aqui espontaneamente, para pedir o seu abrigo.

ROIL: Com que então foi boca que lhe deu abrigo?

ROIL: É claro, qual o papel do padrinho quando surge a necessidade de uma filha, quando esta falta ao pai?

AURELIO Minha filha morreu! Não poderia guardar-lhe o cadáver.
 VIRGIL Não seja precipitado, homem. Não seja violento. Aprenda a se
 soltar as coisas com calma. Não porque a menina cometeu
 uma levianidade, você ameaça esbofotá-la e resolve encerrá-
 la num convento? Minha paciência meu caro, não é assim que
 se procede. Eu sou seu velho amigo mas não posso concordar
 com você. Você está errado. Completamente errado. Corrija-se
 uma levianidade. Puna-a, até, mas não com a violência que
 você pretende fazer.
 AURELIO Levianidade, não? Então uma pouca vergonha como é que ela
 fez, você classifica de levianidade?
 VIRGIL Ora, Aurelio sajam-se cordatos, pelo amor de Deus! Então
 sentar-se numa cadeira no banco do jardim de sua casa e con-
 versar com um rapaz é pouca vergonha?
 AURELIO O sentar-se só não seria nada. O que viu a minha Adelaide
 e depois ela mesma confessou...
 VIRGIL Aurelio, por favor... Não me desculpa... Afinal dona Adail-
 de é sua irmã mas em verdade ela não passa de um carrasco
 para as suas filhas.
 AURELIO Que dizes tu? Deixa-te levar pelas acusações que lhe
 faz aquela discarada, e o que há de a verdade.
 VIRGIL Nada disto. Basta alhar-se para a maneira como ela se di-
 rigiu às meninas pra ter-se logo a impressão que... (PARA
 AUTOMATICAMENTE)
 AURELIO PASSOS VAGABUNDOS QUE SE APROXIMAM
 ADELAIDE (PAUSA) Pôde continuar, embora Caputal Birillina. Foda
 com inuare. Diga de mim tudo que tem lhe aprouber. Eu já
 estou acostumada. É assim mesmo que me tratam os amigos
 mais íntimos de Corália e da "outra". (ALTERANDO-SE) Mas
 fiquem o senhor e o senhor que tudo canto cantei só acho
 foi o que vieram estes olhos que a terra um dia há de cum-
 prir. É ela mesma confessou, depois, ao pai, que era muito
 tarde para salva-la porque já estava perdida.
 VIRGIL (ESPANTO) H-1971... O que foi que a senhora disse? Perdida

CLAIDE Perdida, sim, e com a que começamos a por entre as árvores no verão de 1914, e é como uma mulher perdida teria a coragem de morrer.

BERNARDO Não acredito, é mentira não posso acreditar. É uma infâmia! A sorte, foi que logo mesmo veio a morte dele e morreu na cama, não se deu conta de nada e os dois ainda se riam capazes de tirar-se a boca de calupniadora.

CLAIDE Você ouviu a confissão de sua filha, Aurelio?

BERNARDO Infelizmente.

CLAIDE E ela disse a você que estava perdida?

BERNARDO Desgraçadamente, para crédito do seu nome.

CLAIDE Naturalmente que ao senhor jurava ela contou a coisa como melhor lhe apraz mas sabe que a verdade é a que lhe estou agora a revelar.

BERNARDO Que pena?!... É profundamente lamentável tudo isto.

CLAIDE E agora que sabe de toda a verdade, continuará a dar a briga em sua casa e com a filha?

BERNARDO Sim, agora mais do que nunca, ela precisa do meu apoio.

CLAIDE Pois então, senhor Coronel Virgínia retire-se de minha casa e nunca mais volte cá a por os pés.

ACTO DE FIM

CLAIDE Megal... que maravilhosos aurores!... Com que prazer descobri meu endereço?

CLAIDE Tio Matéria convenceu-o por intermédio do colega que trouxe para aqui, depois de ter fugido do quarto, onde estava me deixando encerrado, para o quarto de Cordeiro e ali, não me encontrando onde me haviam prometido, julgaram que eu tivesse vindo ao meu encontro. Depois... como prometiam me encerrar-me em meu quarto para o resto da vida. Foi então que se deu a saída de meu quarto.

CLAIDE E agora quer ficar aqui comigo?

CLAIDE Não, tio. Partirei com você, se quiser, mas não quero ser sua dependência. Vou voltar ao meu trabalho.

ILIO A companhia está de viagem porque para depois de amanhã: Irá ao almirante para São Paulo.

AGDA E lá você se casará comigo?

ILIO Naturalmente que sim. Mas deixe-me abraça-la. Deixe-me viver novamente aquelas maravilhosas insensíveis do jardim de sua casa.

AGDA Não, Iúlio, não. Seja prudente. Terei depois muitas horas só para nós. Preciso voltar para casa o quanto antes e desejo, apenas, saber se você estará disposto a levar-me em sua companhia.

ILIO Mas claro que sim. Não desejo outra coisa.

AGDA Diga-me, então, à que hora deverá estar na estação de- pois de amanhã?

ILIO O trem sairá às três horas... Estou lá meia hora antes. Já reservei uma cabine reservada para você.

AGDA Combinado. Até depois de amanhã, então, meu querido.

ILIO Até depois de amanhã, meu amor!

PERDIDA CORTINA MUSICAL

CECÍLIA (COM DE NEGRO) O que foi, tio Estêvão? Eu sinto miste- riosos o senhor me falar cá da coisa que eu não consegui entendê-lo?

ESTÊVÃO (COM DE NEGRO) A sinhazinha Magé tá lá nos vindo pra fer- lá com mecê.

CECÍLIA Magé? Ela veio aqui?...

ESTÊVÃO Veio, sinhazinha, veio. Não, veio lá dentro pra mecê.

CECÍLIA E onde é que ela veio? Lá ligada.

ESTÊVÃO A sinhazinha garra pulo por trás dos fundos do quintal, lá a volta no muro pra dentro que ela tá lá esperando.

PERDIDA CORTINA MUSICAL

CECÍLIA (PROFUNDA EMOCÃO) Mãe! Mãe! que saudade... (PAUSA) Se vo- cê não viesse eu creio que não teria forças para contin- ar a resistir.

AGDA Eu também sou muito a sua falta, minha querida Cecília. De quando em quando me dá uma vontade de chorar, creio que

CRALIA Quando parte você? Para onde? Vai com ele?

AGDA Sim. Embarcaremos hoje às três horas para São Paulo. Vou libertar-me finalmente, desta inferna que tem sido a nossa vida sob os grilhões de tia Adelaide e conhecer uma nova vida iluminada pelo sol de um amor verdadeiro e diferente.

CRALIA Ah Magda! Que medo que eu sinto por você! Você é tão criança ainda...

AGDA Engano seu, Coralia. O sofrimento desses últimos anos fez de mim quasi uma velha. Foi ele que matou a minha ilusão de ficar dentro da minha casa e esperar de um príncipe encantado, porque eu sabia que, se por acaso ele chegasse, tia Adelaide não o deixaria entrar. Senti que ela buscava nas nossas vidas uma desforra para o fracasso da sua vida que procurava vingar-se por ter ficado solteira, fazendo-nos solteiros também. E quando o amor não me havia tocado com a sua varinha mágica, mesmo sofrendo sujeitei-me a tudo. No momento, porém, em que ele chegou, eu cresci dentro de mim mesma e resolvi lutar contra tudo e contra todos. Partirei com ele. Casaremos ao chegar a São Paulo. É mesmo que depois ele não se desiluda, guardarei ao menos a lembrança boa de uma felicidade vivida nos primeiros tempos do nosso casamento.

CRALIA (CHOROSA) que Deus lhe acompanhe, Magda. Ficarei muito e muito por você. Sempre.

AGDA Você ha de ter seguidamente noticias minhas por intermedio do meu padrinho.

CRALIA Era justamente o que ia pedir a você. que escrevesse sempre para minha tranquilidade.

AGDA Bem, é tarde e não posso ficar mais tempo a seu lado. Conto em Deus que um dia ainda estaremos juntos novamente. (CORALIA DESATA UM PRANTO) Não. Não faça assim, querida. Não queiro que chore deste modo. Lembre-se que vou se encontrar da felicidade e esta pensamento lhe fará sorrir. Venha, entregue-me suas lembranças e vá-se ao encontro do seu destino. (MAGDA)

BELO) Adeus, Corália.

CORÁLIA Espere. (CONTENDO O FRANTO APÓS UMA PAUSA) Leve com você este camarão. Ele tem no seu verso um retrato de mamãe. Ela o protegerá.

TERCEIRA CENA MUSICAL DRAMÁTICA

ADALAIDE Que cara mais exquisito, rapariga. Que querias tu?

IOLETA (BIBBIANTEIRA) Vou contar uma coisa para a senhora mas a senhora não vá me comprometer. Eu não quero que a dona Corália saiba que eu ando me metendo na vida dela.

ADALAIDE Anda lá, rapariga. Dize uma vez o que tens a dizer e deixa-te de tolices de modo. Quem te poderá fazer mal aqui em casa, se me tens a teu lado?

IOLETA Eu sei, dona Adaláide, eu sei. Não é medo. É que eu não gostaria que ela soubesse que eu ando espionando o que ela faz porque ela me trata tão bem, é tão boa para mim... Eu até se isso é porque a senhora quer porque eu não tenho o costume de me meter na vida dos outros e nem de andar espionando o que os outros fazem.

ADALAIDE Anda lá, rapariga, anda lá, Deixa-te de palavrões inúteis e conta-me uma vez o que foi que viste.

IOLETA Eu estava lá em cima arrumando o banheiro, abri a janela para estender a toalha e vi dona Corália andando muito ligeiro pelo caminho do alamo que vai ter ao fundo da quinta. Larguei tudo e sai ligeiro atrás dela. A senhora sabe onde ela foi? Atrás do muro da quinta encontrar dona Magda

ADALAIDE Não é possível!

IOLETA Sim senhora, eu vi. Ela saiu o portãozinho e foi costando o muro. Eu fiz a mesma coisa mas pelo lado de dentro. Na esquina do muro eu trepei num monte de tijolos e vi os dois conversando.

ADALAIDE Que duas grandíssimas sem-vergonhas! São ambas iguais na vrilha. É que dizem? Chegaste a ouvir algo?

IOLETA Não deu para ouvir quasi nada mas me parecia que elas estavam a falar de alguma coisa. Depois elas se foram e eu vi que

DELAIDE Dinheiro, com certeza. Mas se já provido o man de dar-lhe dinheiro, de onde, diabo, ela o teria tirado?

ORALIA Ah, dona Adelaide!... A senhora se lembra daquelles duzentos mil reis que desapareceram do escritorio do senhor Comendador? Foi dinheiro, sim. Eu vi. Foi dinheiro. Eu vi direito quando ella meteu a mão no bolso, contou as pelegas e entregou para a outra.

DELAIDE Este vem. Deixa isto comigo. Volta no teu serviço e cunha a firme no teu posto de vigilancia.

TERCEIRA CENA MUSICAL

ORALIA Não mintas. Tu lhe falaste que eu sei. Ou me contas toda a verdade ou não responderei pelos meus nervos. (PAUSA) Vais falar ou não vais?

DELAIDE (IMBROSA) Já lhe disse que não falei com ella, papai.

ORALIA Como é cínica! A quem seriam todos tão urdinários as tuas filhas, mano? Não só lhe falaste como até lhe deste dinheiro.

DELAIDE (NUM IMPETO) Mentira. Que dinheiro eu lhe poderia dar se não tinha nenhum?

ORALIA E os duzentos mil reis que desapareceram da escrivanha do mano?

DELAIDE Oh, tia Adelaide! Será possível que a senhora tenha a coragem de fazer de mim semelhante juizo?

ORALIA Pois vem, eu bi como os deus.

DELAIDE Mentira. O que lhe dei foi um cofre com o retrato de nos sa mãe. E tomou-a por testamunha de que estou dizendo a verdade. Eu não sou uma ladra, ouviu tia Adelaide?

ORALIA Mae és mentirosa, porque até na pouco teimabas em affirmar que não habias falado com a outra e agora accres de confessar re que lhe deste um retrato. O que a'ria ella se eu lhe disse que nunca mais puzesse cá os pés?

DELAIDE Vai embora hoje e queria ocoas dar-me um beijo de despedida.

ORALIA E não se esqueça de trazer-me o retrato da sua mãe.

QUANDO AS ESTRELAS SE APAGAM...

ERICO CRAMER

8º CAPITULO

Completo

ARRADOR CARACTERISTICA MENCIONAL PARA ABERTURA DO PROGRAMA

ARRADOR ERICO CRAMER ESCREVEU E A RADIO PAROQUIAL APRESENTA...

ARRADOR CARACTERISTICA DA NOVELA

ARRADOR QUANDO AS ESTRELAS SE APAGAM!...

ARRADOR CARACTERISTICA POR MOMENTOS

ARRADOR PROPAGANDA COMERCIAL

ARRADOR CARACTERISTICA POR MOMENTOS

AUTOR A interrupção do capítulo anterior deu-se, precisamente, no momento em que o Comandador Aurelio, sabendo que Coralia fôra no fundo do quintal encontrar-se com Magda, perguntava a primeira!

AURELIO (FURIOSO) O que queria ela aqui se lhe dissesse que nunca mais puzesse cá seus pés?

CORALIA Vai embora hoje e queria, sponha, dar-me o seu beijo de despedida.

AURELIO E não sentiste repulsa de te deixares beijar por lábios impuros?

CORALIA C(OU DIGNIDADE) Vou vai: Magda é tão pura quanto eu, escrante. (GARGALHADA DE ENCANTO DO ADELAIDE) Por que ri, tia Adelaide? Se a senhora mesma tem a certeza de que ela o é? Se a senhora mesma tem consciência de que não a viu beijar aquele homem? Se a senhora mesma sabe que mentiu para aumentá-lhe a culpa?

ADELAIDE Ela mesma confessou, diante do meu, que era muito tarde para ser solta. Não preciso, pois, dizer nada mais para me justificar.

CORALIA Pois solta que ele mentiu está ouvindo? (NOVA GARGALHADA DE ADELAIDE) Mentiu, sim. Ri a culpa, quiser mas Deus sabe que ela mentiu. E Deus sabe, também, que estou dizendo a verdade quando afirmo que ela é tão pura quanto eu.

AURELIO Nesse caso com uma interrupção não terá sentido?

RAI... Para livrar-se da reclusão do convento que lhe imporia
um horror muito maior do que todos os trabalhos que ali
tivesse que passar fora de lá.

IRGILIO Ah não?! Com que então ela mentiu para livrar-se? Pois
não se livrará. Ha de ser a sua castigo pela mentira que
nos pregou. Mandarei prendê-la e ha de ir a força para o
convento. (OFFRATO MUSICAL) Interferência!... Rugério!... O que
ro!... Depressa o carro que eu preciso sair imediatamente.
(PALANCO MUSICAL) Ha de me pagar, mentirosa! Ha
de me pagar, infame! Ha de ir a força para o convento de
lo castigo de tentares ludibriar-me tu. Ha de ir a
força para o convento. A força! A força!

PERADOR CORTINA MUSICAL DRAMÁTICA

ALMIRA São quasi três horas, Coronel. Quer que lhe sirva a merenda?

IRGILIO Sim, pode servi-la. Mas ainda está tardando a sexta?

ALMIRA Não senhor. Ela saiu.

IRGILIO Não deixou nada onde lá!

ALMIRA Não senhor. Saiu com um maleta na mão e disse que deixou
uma carta para o senhor em cima de sua escrivaninha. O se-
nhor não a encontrou?

IRGILIO Deixou uma carta para mim aqui em cima? Ah, sim, aqui está
ela. Vá então preparar a minha merenda, Palmira.

ALMIRA Sim senhor. Com a sua licença, Coronel.

REGRA PASSOS DE BALLET QUE SE ATASTAM

IRGILIO Que será nesta carta sua menina?

REGRA RUIO DE RAGGAS MUSICAL E MÚSICA PAPA

IRGILIO Se saiu com o maleta, como disse Palmira, é porque se foi
embora. (PAUSA) O meu óculos... ah, então era... (PAUSA COM
DE TITULO) Meu coração quebrou de dorção...

REGRA (VOZ VELADA) Se eu tivesse mais um filho, não seria
maior a desgraça que sentiria ao vermos de rir-lhe neste
momento.

REGRA (VOZ VELADA) Se eu tivesse mais um filho, não seria
maior a desgraça que sentiria ao vermos de rir-lhe neste
momento.

REGRA (VOZ VELADA) Se eu tivesse mais um filho, não seria
maior a desgraça que sentiria ao vermos de rir-lhe neste
momento.

almas que se estimam e que não têm se compreendem. Não tenho palavras com que possa agradecer-lhe o carinhoso abrigo que me deu em sua casa, crescendo muito mais em meus olhos e no meu coração o meu sentimento de bondade porque o senhor me acreditava culpado de uma falta imensa. E não discutiu e não me exproibiu. Limitou-se a aliviar sobre o assunto, continuando a dar-me o mesmo carinho e a mesma dedicação como no tempo em que acreditava que. Como o mundo seria diferente se todos pudessem viver como o senhor!... Infelizmente, porém, não raro os homens que sabem compreender e perdoar. E - estaria que eles procurassem sentir a inutilidade dos nossos esforços diante da inexorabilidade dos destinos. Dentro de uma hora estarei viajando para São Paulo, obediente às imposições do meu destino. hei de lembrar-me sempre de quanto foi corrido para comigo e sempre que possível hei de mandar-lhe notícias minhas.

IRGIL (COMOVIDO TRÊS INANIMADO E LEITURA) Recebe o meu beijo melhor e o meu grande abraço de despedida. Mãe. (PAUSA) Pobre menino! Deus tenha piedade dele e a proteja porque ela é boa. Se a mãe existisse, tenho a certeza de que nada disto haveria de suceder. Ah, a falta que faz uma mãe! Só o que lamento é que ela tivesse fugido de mim ao vez de se pôr ao corrente do seu plano. E eu lhe teria ajudado... lhe teria dado dinheiro... Naturalmente, teve medo que eu tentasse impedir-lhe a partida.

REGRA PASSOS SE APRESENTAM

IRGIL. Enfim...ele promete escrever, talvez ainda me seja possível fazer alguma coisa por ele. (TSC) Está pronta a merenda, Palmira?

ALTRA Está, Coronel, mas acontece que quando eu vim chamar o senhor, cheguei uma visita que está lá na sala e eu esqueci-me.

IRGIL. Uma visita? Quem é? Não conhece?

ALTRA. Conheço, senhor...

ERGIL O Comendador Aurelio?!

UMIRA É, sim senhor.

ERGIL Está bem. Vou atendê-lo primeiro e depois irei tomar a merenda. Podes retirar-te.

UMIRA Com sua licença, Coronel.

REGRA PASSOS QUE SE AFASTAM

ERGIL (APÓS UMA PAUSA DE MEDITAÇÃO) O Aurelio em minha casa? Depois do que se passou entre nós? Que quererá ele, meu Deus? Que quererá ele?!...

REGRA RAPIDA PASSAGEM MUSICAL

ERELIO Bôcê, naturalmente, ha de ter extranhado que lhe anunciassem a minha visita, pois não?

ERGIL Sim...efetivamente...mas...como eu tinha a certeza de que você, depois de serenar e refletir compreenderia...

ERELIO (CONTANDO) Não se trate de nada do que está boce a pensar. Dê que lhe disse em minha casa, nada ribiro praquê bôce me faltou no momento preciso em que se tratava de manter a dignidade do meu nome.

ERGIL São pontos de vista, Aurelio. Eu preferi conservar intacto o meu sentimento de humanidade pra com os infelizes.

ERELIO Bem, bem, não vim à sua casa para discutir este assunto. Vim buscar minha filha.

ERGIL Veio buscar sua filha?!...

ERELIO Por mais estranho...que lhe pareça, vim buscá-la e ela terá que ir comigo agora mesmo.

ERGIL Mas você veio tarde, Aurelio. Ela já não está mais aqui.

ERELIO Não acredito. E bôce m'a terá de entregar por bem, antes que a reclame judicialmente.

ERGIL É bem fácil provar o que lhe afirmo. Aqui tem a carta que ela me deixou em despedida. Leia. (PAUSA LONGA) Seguiu as imposições de um destino que por certo é teria sido modificado se ela tivesse encontrado carinho e compreensão dentro de sua própria casa. Infelizmente, porém...tal não aconteceu.

um

AURELIO (PAUSALONGA) "Dentro de uma hora estarei viajando para São Paulo..." (EXALTADO) Faltam ainda dez minutos para o trem sair. Talvez haja tempo de alcançá-la à estação

REGRA PASSOS QUE SE AFASTAM RAPIDOS

MERGIL (PARA LONGE) Ouça, Aurelio: é inútil, você não chegará lá em tão curto espaço de tempo. Aurelio, escute Aurelio... (TOM QUAL! Saiu tão alucinado que nem me ouviu. (PAUSA) Interessante... não consigo atinar com esse seu repentino desejo de que Magda volte à sua casa. Enfim... Deus permita que ele não chegue a tempo de alcançá-la porque para voltar ao jugo de Dona Adelaida, a pobrezinha! só poderá sofrer maiores torturas e humilhações.

OPERADOR CORTINA MUSICAL SUGERINDO COM O RUÍDO DE CARRUAGEM QUE FICHA EM FUNDO PARA TODA A FALA.

AURELIO (GRIETANDO) Inácio, vamos, vamos Meta o chicote nestes cavalos. Eles estão lerdos demais e eu tenho absoluta necessidade de chegare a Estação em antes que o trem se vá. Vamos, vamos, chicoteie-os sem piedade, vamos!...

REGRA RUÍDO DE CHICOTADAS NOS CAVALOS ENTRANDO LOGO UM CIMA A OPERADOR CORTINA MUSICAL SUGERINDO GRANDE DISPARADA

REGRA UMA BATIDA DE SINO, POTE, PARA SINAL DE PARTIDA DE TREM. MURMURIO DE ALGUMAS VOZES, DIZENDO PALAVRAS DE DESPEDIDA

OPERADOR RUÍDO DE TREM SAINDO E APLAUDO E SE AFASTANDO AOS POUCOS

AURELIO (OFEGANTE E CANSADO) Parece que trago comigo a maldição dos céos. Por mais que currese não logrei chegare em tempo de detax-lhe a mão. Mas não pense ela que se libertou. Ah não pense ela, não, porque eu não lhe darei trégoas ne cinha paraquição. E não darei mais paz nme sucego d' alma enquanto não a tiver encerrada no convento.

OPERADOR CORTINA MUSICAL DRAMÁTICA MURMURIO DEPOIS QUE TREM EM MOVIMENTO A PRINCÍPIO POTE E DEPOIS EM FUNDO PARA TODA A CENA

JULIO E não? Está feliz, querida?
MAGDA Em caminho para a felicidade.
JULIO Casando você só se casou, não se casou, não se casou

estivermos casados, não é isto?

AGDA Sim, Tulio. Até lá eu não poderei estar inteiramente descansada.

TULIO Mas por que? Não confia em mim? Pense que eu seria capaz de faltar-lhe com a minha palavra?

AGDA Não é de você que eu desconfio, Tulio. Desconfio da vida, que é traiçoeira, e em cada passo nos arma uma nova cilada.

TULIO De entre de tres dias as suas dúvidas estarão dissipadas.

AGDA Assim espero que seja. (PAUSA) Sua cabine é longa da minha

TULIO No outro carro. Por que?

AGDA É que... você compreende... é a primeira vez que viajo só.

TULIO Compreendo, sim. Quando está só sente-se insegura, não é?

AGDA Justamente... parece que só quando estou perto de você é que me sinto livre de qualquer perigo... Se você tivesse conseguido uma cabine neste mesmo vagão eu talvez não estivesse pensando na noite com tamanha angústia.

TULIO Se quiser... poderei ficar aqui ao seu lado.

AGDA Não, Tulio. Lembra-se do que me prometeu.

TULIO Esteja inteiramente descansado, querida. Eu não costumo esquecer as promessas que faço. Apenas... como você está tão nervosa...

AGDA Não há de ser nada. Eu procurarei respirar tenho certeza de que vencerei.

TULIO Em São Paulo vou levá-la para a casa de uma tia de quem você vai gostar imensamente. Ela é muito boa, muito alegre... Tem a casa sempre cheia de cozinhas e de rapazes...

AGDA Tulio... se você... se você não levasse a mal eu lhe pediria que me deixasse ficar num hotel. Afinal serei por um dia e logo nos casaremos.

TULIO Sim, querida, eu sei, mas a questão é que num hotel você não estará tão bem como em casa de tia... além de que a despesa será menor e não teremos que economizar.

AGDA Bem... neste caso... talvez com sua tia, talvez no fim que

LILO não havia pensado nesse detalhe e deço-lhe que me desculpe.
É natural, meu amor. Você não estava habituada a envolver-se com estes merquinhos problemas. Talvez extranhe um pouco a principio...

AGDA Oh, não, não, que esperança! Tenho certeza de que me adaptarei facilmente. Desde que o tenha a meu lado, todas as dificuldades serão fáceis de transpôr.

LILO É o que eu também penso a seu respeito, querida. Precisarai agora trabalhar pra mãe, mas a sua presença será um estímulo constante ao meu entusiasmo pelo trabalho e não tenho a menor dúvida de que os espinhos do caminho não se transformarão em rosas coloridas e perfumadas.

AGDA sobre rosas nós trilharíamos a estrada inteira da vida, de olhos fitos no céu!

PERAIÇA SOBRE O RUIDO DO TREM LUTANDO COM CONTINUA MUSICAL

DELAIDE Mãe cara trazes tu da rua, mana. Pelo visto não consegui alcançá-la.

AURELIO Diabos levem as distancias que quando cheguei à estação já o trem se encontrava em movimento.

DELAIDE Grande pena foi. Ela bem merecia que lh'a pegassem e lh'a trancafiassem num convento para castigo de suas culpas, si bem que permanença firme no meu ponto de vista de que voçar-se um bico de birgem sobre a sua cabeça seria um burdeleiro sacrilégio. Para onde foi ela? Disse-te, acaso, aquél grande intrujão que é o Curunel Birgalino?

AURELIO Sim. Custou-me a carta de despedida em que ela diz que vai para S. Paulo.

DELAIDE E não terá o mana por lá algum amigo a quem se possa dirigir confidencialmente, narrando-lhe os fatos e pedindo-lhe que a façam prender?

AURELIO Homem... não é má ideia. Talvez que o Pontes me pudesse fazer este serviço, ou quem sabe o Mala. O Pontes me pareceu mais indicado. É um sujeito de ideias mais abertas além dos amigos importantes que possui e que naturalmente lhe

ELAÍDE É preciso não esquecer de recomendar-lhe que tudo deve ser feito com o máximo sigilo, afim de salvaguardarem o nome de nossos pais.

URRILIO Para estas coisas o Fontes tem um temperamento adrede preparado. Em Coimbra, ao tempo em que eramos rapazes e lá estudávamos juntos, eu sempre lhe dizia que a sua verdadeira vocação era na repulicão sucrata. Ele não a levou em conta e se fez comerciante da que fô. Se puzere o assunto em suas mãos, não tenho dúvidas de que dentro de poucos dias Magda aqui estará, trazida de volta.

DELAÍDE É que diabo está pra aí a fazere stão o mano que não lhe tulugrafa imediatamente?

URRILIO Tens razão e enquanto vou procurar-lhe o endereço, peço-te que avises ao Inácio que não desatrele os cavalos do carro que dou turnare a saire.

PERADOR CORTINA MUSICAL RUNDE COM CARRO IMPREPARAVA POR ALGUNS MOMENTOS VOLTANDO A CORTINA MUSICAL

REGRA LOCUTOR FAZ A PROPAGANDA COMERCIAL

OPERADOR CORTINA MUSICAL APÓS TERMINADA A PROPAGANDA

VIOLETA Dona Adelaide manda avisar a você que o Comendador vai tornar a sair e que você não desatrele os cavalos do carro.

INACIO (ZANGADO) Diabo de gente que nunca sabe o que quer! Não faz dez minutos ele me disse justamente o contrário. E depois que os cavalos estão desatrelados é que se lembrem de mandar avisar?

VIOLETA Pois se estão desatrelados trate de atrelar novamente porque ele vai tornar a sair.

INACIO Os padrões indecisos e raizinzas são os piores que podem existir. Também você pode ter a certeza de que se não fôa e você eu estaria longe daqui há muito tempo.

VIOLETA Mas e eu não mereço esse sacrificio que você faz de se sujeitar às reuniões do Comendador?

INACIO Nem tanto.

VIOLETA Oh, Inácio, francamente!... Como você é Ingrato! Então eu não mereço? Ou que faço tanto quanto você quer?

INACIO Deixe de engroçamentos porque não é tudo que você faz.

VIOLETA Também, você quer fazer de mim uma ladra...

INACIO Ela tem tanto que um pouco que o tempo pra nós não faz diferença nenhuma.

VIOLETA É, mas também eu não posso me arriscar. Tenho que salvar as aparências. Ce duzentos mil reais apanhei-os a gosto em cima da escrivaninha do velho, mas você querer que eu vá mexer no cofre é exigir que eu me arrisque demais. Conheço muito o Comendador e sei que ele não me perdoaria que me mandaria prender.

INACIO Agora é que era a ocasião oportuna para nós nos enchermos de dinheiro sem que eles desconfiassem de nós.

VIOLETA Como assim? Por quê?

INACIO Porque era muito fácil empurrar para dona Gerália, como se ela tivesse feito para socorrer a irmã.

VIOLETA Bem, empurrar as culpas eu sei que seria fácil, e difícil é botar a mão no dinheiro. Não pense que ele anda rolando por cima dos móveis. Irá se fosse uma joia...

INACIO Se vê. Joia é dinheiro. A gente vende. (PAUSA) Que é que você está pensando?

VIOLETA Estou pensando numa corrente de ouro que dona Adelaide tem e que ela chama (EM TOM DE BOTAQUÊ PORTUGUES) "o meu piscaço d'ouro". Essa corrente fica sempre dentro de um porta-joias sem chave e sem nada que está em cima dum comodo no quarto dela.

INACIO Pois então? A gente subtrai, esconde e quando tiver uma boa porção leva pro Rio e vende lá.

VIOLETA É uma corrente de grossura deste dedo, que dá tres voltas no pescoço da velha e a última vem até cá. Pense que nem si.

INACIO Mas tu até agora não tinha te lembrado de fazer essa tração? Francamente! É uma grande oportunidade de enriquecer...

TOLETA Não, que é isso? Assim também não pode ser. Tenho que esperar uma oportunidade em que entre mais alguém no quarto para as suspeitas ficarem divididas, e não ela vê logo que fui eu. Só eu que entro lá...

INACIO Esperar o que? Numa ocasião como esta basta você dizer que viu dona Coralia entrar lá. Faltou, eu vou alguma vez apanhar os cavalos antes que o bicho venha por aí e nos corte de conversa. É triste de dar um jeito no "pescoco" da velha, hein? Não já sabe: estamento de muitos quebra-cabeças.

OPERADOR CONTINA MUSICAL

CORALIA O correio já chegou, tio estevão?
ESTEVÃO Já, sinhazinha. Indagou-me mesmo o negro véio catô de cachorro trouxe ele.

CORALIA Cartas nada?

ESTEVÃO Não, Sinhazinha, num veio. Só esse depois e esse telegrama que o chefe da estação entregou ele pra mim pra não entregar pro sinhô Cumentadô.

CORALIA Coisa rara um telegrama aqui em casa. De quem será?

ESTEVÃO Capôis que a sinhazinha Maria anuncia o casamento dela.

CORALIA Não. Ela ainda está em viagem, não pode ser. Só deverá chegar a São Paulo, hoje é noite. É demais, não creio que Maria se dirigisse a casa, depois de ter sido corria desta casa.

ESTEVÃO Pobresinha da sinhazinha! Foi mesmo uma ingratidão do seu Cumentadô! Toca uma criança daquele pux esse mundo de Deus. Nosso Sinhô!

CORALIA Nem gosto de me lembrar. Mas não tem culpa, não. A alma danada de tudo é a Alalala. Ela é que criou toda essa situação.

ESTEVÃO Purruqueira marvosa esse indumento. Existe que o conteúdo dela é de vim vindo pelos caminhos. Mas Nosso Sinhô não gosta de vê ninguém fazer marvaca.

CORALIA Foi uma praga que caiu dentro desta casa, logo após a morte de mamãe. E ela vem alguém que nos amia e lá conta o que...

que eu vou leve-lo a mimai.

OPERADOR CORTINA MUSICAL

CORALIA Dá licença, papai?

AURELIO (AFASTADO) Entra.

C/REGRA PASSOS A MESMA ALTURA

AURELIO (PERTO) Que queres tu?

CORALIA Trago-lhe um telegrama e uns papéis que acabam de chegar pelo correio de hoje.

AURELIO Um telegrama, dizes tu? Procura os meus óculos que devem estar aí em cima da escrivaninha. (MONOLOGANDO A MEIA VOZ) Deve de sêre, com certeza, alguma nova do Pontes, em resposta à induvencia que lhe dei. (ALTO) Não encontraste ainda os meus óculos?

CORALIA (UM POUCO AFASTADA) Não, papai. acho que o senhor os deixou noutra lugar qualquer. aqui não estão.

AURELIO Deixei-os aí, tenho a certeza. Deve de ter sido a mana Adelaide com e sua terna mania das arrumações. É isto que já lhe pruívi varias vezes de manusear os meus papéis. (GRITANDO) Mana Adelaide! Oh mana Adelaide! Onde disse pôs dóce os meus óculos?

CORALIA Quem sabe o senhor os deixou sobre a mesa quando tomou seu café? Não se lembra se estava com eles naquele momento?

AURELIO Não tenho a menor ideia.

C/REGRA PASSOS QUE SE APROXIMAM

CORALIA Eu vou ver, num instante, quer?

AURELIO Não é necessário. A mana já vem aí. Ela deve de saber.

ADELAIDE O mano chamou?

AURELIO Não viu os meus óculos?

ADELAIDE Deves de estar no teu quarto, em cima da mesa da cabeceira. Pulos manas foi lá que eu os vi não faz muito tempo.

AURELIO Tenho aqui um telegrama que estou a lido para ler e não encontro o par dos óculos.

CORALIA Eu vou buscá-los num instante, papai.

AURELIO Não é preciso. Já sei onde os deixaste. Não te preocupes.

sidade de óculos. Dê-me o tulum, mano.

AURELIO Aqui o tem.

REGRA PAUSA RUIDO DE PAPEL

AURELIO É do Pontes, não é não?

ADELAIDE (PAUSA) Exatamente. (PAUSA. VOZ ALTERADA) Oh, mano, escute isto que aconteceu. (LAMENTO) Cumpro doloroso, devere comunicar prezado amigo trem onde viajaba sua filha e que deveria chegar esta noite, descarrilou tombando todos vagões, ponto. Muitos mortos e feridos, ponto. (EXCLAMAÇÃO DE DOR DE CORALIA QUE COMEÇA A CHORAR BAIXINHO) Sequiram socorros urgentes, ponto. Procurarei saber Magda, avisando imediatamente, ponto. Fizeros abraços amigo Pontes.

CORALIA (DEBATA EM PRANTO QUE ENFITECORTA AS PALAVRAS) Magda!... Minha irmã!... Minha querida Magda!... que será feito de ti!

ADELAIDE (RISSEIDA) Deixe-se de tolas lamúrias, menina. Cale essa boca. (CORALIA ABAFA OS SOLUÇOS QUE CONTINUAM EM SURDINA) E boce, mano? que tulica é esse de se deixare avatido? Peça a Deus que lhe conceda a graça de que ela tenha murrido.

AURELIO Não, mana, por favor. Não diga semelhante coisa. Deus me conceda a graça de que ela se tenha solbo.

ADELAIDE Para que? Para seguire a enxubalhar o nome humrrado de nos sos pais? Mil bezes a morte, mano. Mil bezes a morte!

AURELIO (CHORANDO) Mas ela não pecou. E mesmo que tivesse pecado, mana, neste momento eu lhe digo: não deixaria de sere minha filha!... (SOLUÇOS)

OPERADOR CARACTERISTICA MUSICAL PONTE

LOCUTOR Este foi o oitavo capítulo de "QUANDO AS ESTRELAS SE APAGAM" um original de Erico Cramer e numa interpretação do Conjunto de Rádio Teatro da sua PRH 2 que obedece a direção de Roberto Lás.

OPERADOR CARACTERISTICA MUSICAL LENCENTAMENTO

M. L. A.

14 COPIAS

FIM DO 8º CAPÍTULO

TINOCO

ERICO GRAVE

SE BASTA

OPERADOR CARACTERÍSTICA MUSICAL

LOCUTOR ERICO GRAVE: encerramos a transmissão...

OPERADOR CARACTERÍSTICA MUSICAL

LOCUTOR QUANTO AS ENTREVISTAS...

OPERADOR CARACTERÍSTICA MUSICAL

LOCUTOR PROPAGANDA COMERCIAL

OPERADOR CARACTERÍSTICA MUSICAL

LOCUTOR A interrupção do capítulo anterior deu-se no momento em que o Comandador Aurélio, salvando de desastre do trem, em que fugia a sua filha Magda, baixou-se ficar imóvel e abatido, até que sua cara adalida o arrancou daquele estado torpor, dizendo-lhe:

ADELAIDE É então, mano? que tu não é essa de se deixar avastar por este mônio? Peça a Deus que lhe conceda a graça de que ela se liberte do sofrimento.

AURELIO Não, mana, por favor! Não diga semelhante coisa! Deus me conceda a graça de que ela se tenha saído.

ADELAIDE Para que? Para servir a enxovalhar o nome hurrado de nos nos país? Mil bezes, e morte, mano. Mil bezer as morte!

AURELIO (CHORANDO) Mas ela não morreu. É ainda que tivesse pecado, mana, neste momento eu lhe digno não deixaria de ser minha filha!... (SOLUCOS)

OPERADOR CORTINA MUSICAL DRAMÁTICA

FRALIA (TRISTE) Bom dia, tio Estefânio.

ESTEFANI Bom dia, minha filha. Tem coisa de se impé de volta da rua?

FRALIA (NUM SUSPIRO) É, tio Estefânio, foi a desgraça comum. Foi dar a Deus que tenha sido piedoso de modo, permitindo que eu me tenha salvo daquele acidente horrível de que tive a notícia...

ESTEFANI Não vão voltar só, viu? O Santo Deus, minha filha. Já levou pra mim Zé...

FRALIA Toda a noite aqui. Não vou mais...

Ele tombou num drumilho quasi nado e da janela do quarto de
le ele viu a janela do quarto da sinhózinha, sempre ca
iz inclinada, e o nêgo veio peneve XXXX assim: XXXX por
sinha de sinhózinha: que ingunha que ela deve de ser!

CORALIA Uma coisa horrivel! Uma opressão no coração, uma enstúvia,
uma vontade louca de chorar e sem ter lágrimas, que noite
tio Estefano, que noite!... Quando as primeiras choverões
de madrugada invadiram a janela do meu quarto, levantei-
me e saí.

ESTEFANI Ela foi Filizis, minha tia, não contou nada pra ele. O
nêgo veio xá sabe.

CORALIA Como assim?

ESTEFANI O nêgo tombou numa ingunha muito dolorosa, levando
muito pro Santo dele, até que de madrugada ela chegou
cei e a Nossa Sinhóla da Dô pareceu pra ela. Tava com
muito muito unido, logo depois de ir pra cama e de
de getucando o colação de leite de leite e de muito
aquela luz muito forte, de rita da mãezinha. Plantei
lédo e começo a vê que na linha do olho muito im
Sertinha, aí ela se viu-se no nêgo e falou co mens vóia
sinhózinha Maga.

CORALIA E o que foi que ela disse?

ESTEFANI Ela falou assim...

MAGDA (VOZ DE SUFURINA) Acalma meu coração, meu filho querido! Eu
estive ao lado dela para protegê-la e não lhe contei
quando estiveres outro vez em agonia, fale-me na sinceridade
da de tua mãe que eu te escutarei, e ainda que não ve
vejas novamente, ergue os braços e ainda que não ve
estrelas do firmamento, na tua oração ao céu e verás, na
estrelas do firmamento, na tua oração ao céu e verás, na
mento que me cobre.

CORALIA (EMOÇÃO) Oh, tio Estefano, que coisa tu estás a dizer
plada.

ESTEFANI Nêgo veio embora ficou, sinhózinha. E quando de sua
lica de Sinhóla chegou, a sinhózinha ficou muito triste, e
deu um suspiro muito grande, e depois disso, não falou mais
nada.

RALIA Mas tudo foi um sonho, não foi tio Estefano?

ESTEFANO Quando ela veio foi, o negro tava mesmo dormindo mas disse-
is quando ela tava tliminando de falar e se ajuizou-se o nê-
go já tava com os ôio dele bem abrido, bem iluminado.

RALIA Coisa extranha!(INOCÇÃO) Mas calma eu começo a sentir agor-
ra, tio Estefano! Oh, meu Deus!...(CHORONA)Se tudo se con-
firmar, eu não te agradecerei bastante, nem mesmo ficando
de joelhos o resto da minha vida!

PERADOR CORTEJA MUSICAL

MAGDA Traz o recado, seu Tinoco?

INOCO Não sim. Tá aqui tudo que tava inscrito no papel.

MAGDA Ah que bom! Os ferimentos não são de gravidade mas eu esta-
va agilita para fazer-lhe um curativo. Tinha tanto medo de
uma infecção e ela parece estar com tanta febre!

INOCO O nome de túica quis tanto saber pra quem era os remédios
mas purem eu não disse.

MAGDA Fez muito bem. Faça-me esse grande favor: não diga a ninguém
que nos deu abrigo no seu rancho. Somos fugitivos da poli-
cia e si eles descobrirem que estamos aqui o senhor será pra-
zo também.

INOCO (ASSUSTADO) Cruz! Visiricoldia! Vira a boca pras costas, uá
dona.

MAGDA Desde que o senhor não fale a ninguém estará livre de esse
perigo. Como já lhe disse nós não lhe faremos mal algum e
sabemos recompensá-lo quando pudermos seguir viagem. É
verdade, e a minha carta?

INOCO Levei ela no instante em que entrou aqui. Entreguei ela no trem mesmo.
Quasi quasi lágo de caminho para lá e voltar.

MAGDA Deus lhe recompensará esse bom dia. Você acredita n'isso?

INOCO (RILINDO) Uai, ela Deus! Entenda não haverá de querer?

MAGDA Deus é o pai de nós. Ela que me deu esse pedaco de
campo e esse rancho de paz e amor a gente — vava.

MAGDA E vai lá pra casa pra fazer o curativo e o senhor não
pode esquecer de trazer o curativo.

que eu faça uma conjinha?

NOCO Posso mata, sá dona. O nome tem de cumê.

DA Pois bem, então faça isso, enquanto vou fazer-las os curativos e dar-lhe o piramidon para a febre. Depois virei pra parar a canja.

REGRA PASSOS QUE SE APASTAM EM AFÂNIA

NOCO Já, sá dona. Pôde i. A pulicita tá pra paga eles mas num tá pulsa coisa que ela que eu parsa, não. Eu só maluco mais tenho dois ôio pra vê as coisa. Isso aí é volta de amô e elas tor fugindo pra se eschiera. Num vo dizê nada, mo. Dexe os coitado se arrumá, só que mulê num presta memo e mais dia menos dia ela vai fugi e dexá ele, inguer cunho e ôtra marvada feis cumigo.

TRAPOR COETINA MUSICAL

ELAIDE Muito bom dia, mano.

RELIO Bom dia, mans.

ELAIDE Como passou a noite?

RELIO Como crês bôce que a passasse, depois dos acontecimentos de ontem? Depois daquele telegrama horrível do Penhas? Não pude cerrar os olhos senão por momentos e assim mesmo para sonhar com o desastre. Era o trem a rular pelo despenhadeiro e eu a ouvir os gritos desesperados de minha filha a pedir-me socorro.

ELAIDE Francamente, mano! Eu não posso compreender a sua atitude. Ainda se fôsse algum que lhe merecesse que decedão voce me causa, mano! Onde está a fibra dos Pureiro Vassos? Lembra-se d'atitude digna de homem pai, diante de situação idêntica e procure imitar-lhe o exemplo. Ele é que sempre ser um homem de caráter, não bôce.

RELIO Que vão para o diabo as fibras todas da família e mais os exemplos, que eu não tenho culpa de me ter sido dada por Deus um coração de madeira.

ELAIDE Mas é preciso reagir. Dêste jeito ou não terá sucesso d'afirmar que se amanhã ela bultare a esta casa bôce a...

URELIO Lá isto não, mana Adelaide. Pôde tranquilizar-se que a tanto não chigarei. Mas pensare que ela esteja a sofrer ou que tenha murrido, é por demais doloroso a um coração de pai! Que se vá para longe de mim, que siga lá fora o seu destino e que eu não a veja mais nunca, porém que também não saiba das suas necessidades e das suas dores, para pôdere ter a ilusão de que ela está bem.

ADELAIDE É burdamente vergonhosa essa sua fraqueza, mano. Enfim... que se hede fazere? Nem todos os homens nascem homens de verdade. (TOM) O Pontes não mandou mais notícias?

URELIO O telugrama desta manhã.

ADELAIDE Que telugrama? Não tibe conhecimento d'êl.

URELIO Hôcê ainda estava deitada cando ele cá chigou e depois esqueci-me de o mostrare.

ADELAIDE Onde está iêl? Que di?

URELIO Não traz nehum alivio à minha trémenda ansiedade. Ouça! He-laão mortos ou vivos não consta nome sua filha Magda por to. Também não foi encontrada mais sobrevivente estando desaparecida, ponto. Continuo empregando tenazes esforços encontrá-la, avisando imediataente. Abraços Pontes.

ADELAIDE Também!.. cá para nós que ninguém nos ouça: depois das demunstrações de frequência que boce tem dado, eu sei que se só fará quistã de sabere que ela vive. Nem mais fare empenho de deitar-lhe a mão para mandá-la ao convento.

URELIO Que se he de fazere mana? A verdade é que este outro choque veio amáñare a Turia que o primeiro me producou. Que ela esteja viva e nada tenha sofrido é tudo canto o meu coração deseja agora.

ADELAIDE Que grande tristeza, meu Deus!... Que decadência, urele!.. E foi para assistire a uma burrquia destas que boce me fez vire lá de Cintra?!... Francamente, mano! Francamente! Nunca pensei!...

OPERATOR COPTINA MUSICAL

TRALTA O Coronel Virgílio mandou-me chamar com urgência para ir

me foi possível vir mais cedo. Avise-o de que estou aqui, por favor, sim Palmira?

PALMIRA Sim senhora. Queira ter a bondade de sentar-se que ele não não demora. Ele já sabe que a senhora está aqui.

CORALIA Como assim?

PALMIRA Lá de cima ele avistou quando a senhora atravessava o jardim. a senhora ainda não tinha batido e ele já tinha mandado eu lhe abrir a porta.

CORALIA E você não sabe o que ele quer comigo? Estou tão aflita!

C/REGRA PASSOS QUE SE APROXIMAM

PALMIRA Acho que ele recebeu uma notícia qualquer... Mas ele já veio e vai lhe dizer.

VIRGIL. (VINDO DE LEMOS A PALAR) Minha querida Corália! Ora que que enfim apareceu.

CORALIA Não me foi possível vir antes, Coronel. Desculpe.

VIRGIL. Eu sei, eu sei. Você precisava esperar uma oportunidade em que não dessem pela sua falta. Já conheço bem o regimen de dona Adelaide. (TOM) Palmira, prepare uma chiacarê de chá para nós dois lá na veranda. Coralia vai me fazer companhia na merenda desta tarde.

PALMIRA Sim senhor, Coronel. Com sua licença.

C/REGRA PASSOS QUE SE ATASTAM

CORALIA (ANSIOSA MAL OS PASSOS SE BOMEM) Que novas, he, Coronel?

VIRGIL (TOM DE SEGUNDO) Uma carta de sua irmã.

CORALIA (EMOÇÃO) De Magda? Ele está viva, então?...

VIRGIL Graças a Deus, minha filha. Felizmente nada sofreu.

CORALIA O sonho do tio Epifânio!

VIRGIL Aqui tem a carta. Leia que deve estar ansiosa.

C/REGRA RUIDOS DE ABRIR CARTA

CORALIA (DEPOIS DO RUÍDO DO PAPEL) Meu querido e bondoso padrinho

MAGDA (VOZ DISTANTE) apressa-me em mandar-lhe as primeiras notícias, porque sei das aflições sem conta que o senhor e minha querida Coralia devem estar vivendo, desde o momento em que deixamos conhecimento do horrível desastre

que sofremos com o descarrilamento do trem em que viajávamos para São Paulo, foram momentos de angústia e pavor que em cem anos que viva jamais poderei esquecer. Basta dizer-lhe que ficamos das quatro horas da madrugada até às nove da manhã sem nenhum recurso, num verdadeiro rio de sangue e um turbilhão de gemidos e lamentações, quadro dantesco em que nunca pensei ter que deter um dia os meus olhos. Eu, felizmente, sofri o leve natural do primeiro momento, nada sofri além de uma pequena crise de nervos. Meu companheiro de viagem, do qual evitei falar-lhe com receio de que o senhor se opusesse ao meu desejo de segui-lo, sofreu vários ferimentos nos todos, felizmente, sem maior importância. Pretendia levá-lo para a cidade mais próxima na primeira condução de socorro que nos apareceu no local, entretanto, justamente vinha nela um grande amigo de papai a quem este havia telegrafado dando ordem de mandar prender-me. Deu estava comigo, porém o, antes que ele me tivesse perguntado alguma coisa, fui falar ao chefe do carro, pedindo-lhe que nos levasse até a cidade e o homem, para justificar a sua recusa, contou-me a razão da sua presença no local.

ORALIA Que sorte! Foi mesmo Deus que me auxiliou.

AGDA (CONTINUANDO) Diante do que me fora revelado, tratei de fugir do local, arrastando-me com Tulio por um caminho de dormentes e pedregulhos e uma distancia de quasi um kilometro, onde me refugiei no rancho de um pequeno lavrador e onde espereei que ele se refaça dos ferimentos recebidos para tomarmos novamente o rumo que levavamos. Salvei, felizmente, o dinheiro que traziamos e uma parte da bagagem. Estou bem e peço-lhes que não se preocupem comigo. De São Paulo tornerei a crescer e então mandarei o meu endereço para poder ter noticias dei. Um grande abraço e a mais sincera saude...

ORALIA (TERMINANDO) de sua fidelidade. Muito obrigado por tudo.

IRGILINO-(APOS UMA PAUSA) E então? Está contente? Graças a Deus tudo foi melhor do que esperávamos, não é verdade?

OFALIA Graças a Deus, sim, Coronel! Graças a Deus!.. E agora? Pensa dizer algo a papai da existência dessa carta?

IRGIL Não sei. Se a gente ao menos pudesse saber da reação que ela produziria...

OFALIA Talvez seja melhor silenciar.

IRGIL Também me parece. Bem, vamos passar à sala de jantar para tomarmos um chá e conversarmos de chá.

OPERADOR CORTINA MUSICAL

LOCUTOR PROPAGANDA COMERCIAL

OPERADOR CORTINA MUSICAL

JULIO Tinoco, chegou a hora de nos separarmos.

TINOCO Eu vou sentir muita falta da sua presença. Se demora um pouco, bem!

OPERADOR LATORES DE CACHOVÃO AO LONGO POR ALGUNS MOMENTOS

MAGDA E nos também vamos sentir, Tinoco. Esta calma do seu sítio e esta quietude esta tranquilidade em que a gente vive aqui dificilmente nós voltaremos a experimentar.

JULIO E você foi tão bom para nós, homem, que dificilmente poderemos esquecer-lo.

TINOCO A gente faz o que pode quando os vivente precisam, não é mesmo?

MAGDA Mas não são esses que fazem, não, Tinoco. Só aqueles que, como você, possuem verdadeiramente um coração.

OPERADOR MÚSICO DE VASA AO LONGO POR ALGUNS MOMENTOS

JULIO Pode ser que um dia nos encontremos numa das muitas encruzilhadas da vida e nesse dia eu lhe possa retribuir melhor toda a bondade que você teve conosco.

TINOCO E o rancho tá aqui mesmo pro dia que quiser voltar.

MAGDA Pôde ser... Se aqui chegamos um dia tocados pela furia de um desastre de enormes proporções, aqui gozamos, depois das horas mais tranquilas e agradáveis de que temos memória em nossas vidas.

TINOCO A gente vai sentir muita falta, mas o que vai se fazer a vida é andar...
/

ra a gente.

OPERADOR LATIDOS DE GAO AFASTADO POR ALGUNS MOMENTOS

TULIO É isso. E tudo sem a gente nunca chegar a saber por que.

TINOCO O que é da vontade de Deus Nosso Senhor a gente num pode acuntrarria. Num diante. É o memo que a gente se para a dá soco no sereno.

MAGDA É isto, sim. (TOM) Bem, Tulio, vamos andando que precisamos alcançar a estação antes do anoitecer. O caminho é ruim para andarmos em luz.

TULIO Vamos, sim, querido. Então, Tinoco amigo, um grande abraço a voce. (PAUSA PARA O ABRACO) Muito obrigado por tudo e até um dia, quando o acaso nos torne a reunir.

TINOCO Ariessa, moço, num tem nada que me agradece. Xêge muito filizic.

MAGDA Adeus, Tinoco. Deus lhe pague o bem qu e nos fez.

TINOCO Ariessa, sa' dona. Xêge filizãa mecã tambem.

OPERADOR NOVAMENTE OS LATIDOS DE GACHOFO, DESTA VEZ MAIS PERTO E MAIS TEMPO

TINOCO (QUANDO CESSAM OS LATIDOS) E lá se fôre os cumpenhero, e outra veiz fica a gente solito. (EMOÇÃO E RAIVA) Peste de vida!

OPERADOR CORTINA MUSICAL

VIRGIL O que te ailige, minha filha?

CORALIA Estou num dilema terrivel e venho, como sempre, pedir o seu auxilio.

VIRGIL Fala. Diz lá o que é que te ailige.

CORALIA Haviamos combinado guardar segredo sobre a carta que Magda lhe escreveu lá do tal rancho, lembrasse?

VIRGIL Sim. Tu mesma concordaste comigo em que seria melhor silenciar.

CORALIA Eu sei, Coronel, eu sei. A questão é que um amigo de papai um tal senhor Pontes a quem ele havia encarregado de cuidar Magda...

VIRGIL (CORTANDO) O tal a quem ela faz referencia na sua carta?

CORALIA Exatamente. Pois esse senhor passou ontem mais um telegrama a papai, dizendo-lhe que Magda continuava desaparecida e que ele estava querendo saber que ela se achava entre as vítimas cujos corpos foram encontrados carbonizados e impossíveis de reconhecer. Papai caiu num abatimento tão grande que eu quasi não resisto ao desejo de dizer-lhe que Magda está viva e que já lhe escreve.

VIRGIL E esse abatimento será por saber a filha morta ou por não ter conseguido deltar-lhe a mão para executar a sua vingança?

CORALIA Não, Coronel, isso não. A tristeza é por acreditar que Magda morreu, sim. Basta ver o que ela sofre para não se ter nenhuma duvida.

VIRGIL Bem, se assim é, você vá para casa que eu vou me vestir e antes do jantar chego até lá para conversar com ele e procurar uma maneira de dizer-lhe que recebi este carta. Isto, porém, longe da alma danada de sua tia.

CORALIA Isso, Coronel. Era exatamente o que eu ia lhe recomendar.

VIRGIL Pois bem, pode ir descansada para casa que dentro de uma hora estarei lá.

OPERADOR CONTINA MUSICAL

TULIO Magda, querida, que tem você? Anda pensativa, abstrata... posso dizer, até, que indiferente à minha presença. Você está doente?

MAGDA Não, Tulio, não tenho nada. Naturalmente é o sistema nervoso que agora está sofrendo os reflexos do susto que passei.

TULIO Bem, admito que em parte seja esse o motivo, mas independente dele você deve ter mais alguma coisa. Quasi não vejo... seu olhar é sombrio... e já não demonstra, como nos primeiros dias, aquela alegria imensa quando venho visitá-la. Depois... na hora de deixá-la, já não insisto para que eu fique mais um pouco, como fazia antes. Eu não quero que você continue assim, minha querida. Quero você em antes: alegre, feliz, anelando pelo instante da minha chegada, sorrindo para mim.

...nada da minha permanência. Assim é que eu quero novamente a minha Magda. (PAUSA) Qualquer coisa deve ter havido com você, que foi? (PAUSA) Fala, quero que você seja franca comigo. (PAUSA) Não creia no meu amor! Não tem confiança em mim?

MAGDA Tullo, eu... eu vou falar, sim. Será melhor para nós dois. É que a vida que estou vivendo estes últimos dias, é uma vida completamente falsa e que eu não poderei tolerar por muito tempo. Estou triste, é verdade. De olhar sombrio e alma amargurada.

TULLIO Mas por que, meu bem?

MAGDA Porque perdi a confiança em você, Tullo. (PAUSA) Pare, não me interrompa. Não me pergunte nada, antes que lhe diga tudo. Você me prometeu deixar-me no Hotel apenas um ou dois dias, até encontrar a casa de sua tia que se havia mudado e que você não sabia, para onde. Mas agora já são onze dias que estou aqui e até hoje não lhe ouvi... dizer uma única vez que tivesse ido procurar sua família.

TULLIO Escute, Magda...

MAGDA (CORRANDO) Por favor, deixe-me falar primeiro. (PAUSA) Ou seja, se a família que você falou não existe aqui em São Paulo ou você não deseja, por qualquer circunstância que eu ignore, que ela entre em contato comigo. Além disso, você me prometeu em Barbacena, e depois em viagem repetiu a promessa, de tratar do nosso casamento assim que chegasse aqui. Até hoje você não me fez ao corrente de um só passo que tivesse dado nessa direção. Deixe-me o dia inteiro encerrada nestas quatro paredes e livre a sua presença no máximo de uma hora e meia todas as tardes, como se eu fosse uma doente que estivesse internada num hospital e a quem você tivesse a obrigação de vir diariamente. Você me prometeu que tudo isto não seria um mundo de dúvidas no meu espírito. Eu já não me sinto segura a seu lado. Já sinto a solidão e abandono. E já sinto o fútil da...

TULIO Magda, minha querida, não fale assim. Você está completamente enganada a meu respeito. Afianço-lhe que agora é que você está enganada. Nunca lhe quiz tanto e nunca tive intenções tão puras a seu respeito como as tenho presentemente. Tudo tem a sua razão de ser. Confie em mim, suplico-lhe.

MAGDA Bem quizera poder confiar, Tulio. Bem quizera.

TULIO Você está nervosa e precisa distrair um pouco o espírito para melhorar. Venha comigo. Vamos passar no escritório do meu empregado para saber a solução de um contrato que temos em vista e depois iremos dar uma volta para ver as vitrines e tomar um chá numa confeitaria.

OPERADOR COSTINA MUSICAL SOMBRIA

ADELAIDE Se o Senhores Curnel Birgolino afirmou-lhe que ela está viva, tem de por força, sávera onde ela se encontra.

AURELIO Emprenhou-me a sua palavra de honra que o ignora.

ADELAIDE Palavra d'honra! (MUCHOCHO DE POUCO CASO) Falar em honra um homem que acolhe em sua casa uma mulher perdida! E você ainda cumete a ingenuidade d'acreditare. Mas não pense elle que conseguirá ludivriar-nos. Já sei a quem arrancare este segredo.

AURELIO A quem?

ADELAIDE Se elle efetivamente recebeu carta d'ela e veio comunicare a voce, antes, naturalmente, e terá comunicado a Curálie que ha de estare profetamente a pare do assunto. Fou acudá-la e ela terá que nos cunter tudo.

AURELIO Não, man. Deixe-a descensare. Amanhã voce prucederá a esse interrugetório.

ADELAIDE Amanhã, dizes tu? Mas por que amanhã? Existe um ditado muito certo que eu custumo applicare sempre na vida pratica: Nunca deixes para amanhã aquilo que podes fazere hoje.

C/REGRA PASSOS QUE SE AFASTAM

OPERADOR COSTINA MUSICAL FUNDIDO COM TULIO DE SUA QUE FICAM EM FUNTO

ALFREDO (MENINO) Moça, faz favor: não era a senhora que estava aqui quando eu vim aqui? Não sei se a senhora se lembra de mim, mas eu sou o menino que estava aqui quando a senhora chegou.

las?

MAGDA Sim, por que?

ALFREDO Onde está ele? Eu precisava tanto falar com ele!

MAGDA Ele entrou aqui neste sobrado mas não vai demorar. Você espere aqui que dentro de dez minutos, no máximo, ele estará de volta.

ALFREDO Eu ia em casa de minha madrinha que a minha mãe está doente e quando o bonde ia virando aquela esquina eu vi que ele ia entrando nesta rua. Dei o sinal mas o bonde se parou na outra quadra. Ai eu vim correndo e quasi que não encontro mais ele.

MAGDA Você tinha muita necessidade de falar-lhe?

ALFREDO Tinha. Eu queria pedir a ele pra ir lá em casa que a mamãe está doente e nós estamos sem dinheiro nenhum. Ele ainda não tinha ido lá: nós nem sabíamos que ele tinha chegado.

MAGDA Vocês são parentes dele?

ALFREDO Parentes. Não. A mamãe é casada com ele. Ele é meu pai.

OPERADOR ACORDE TRAGICO EM FUNDO SEM CORTAR

MAGDA (CHEQUE TERRIVEL) Seu pa...

ALFREDO Ele não disse para a senhora que era casado e que tinha um filho de oito anos?

MAGDA (DESCONTROLADA) Não, sim... ele disse... (CONTENDO-SE E SOBRANDO) é que eu não sabia... que era você, compreende? Suba. Vá encontrá-lo lá em cima. Ele vai ficar muito contente... ele... ele estava ansioso para ver você... Ele chegou agora mesmo... isto é... Nós chegamos agora. Eu sou colega dele. Suba, suba ligeiro.

ALFREDO E a senhora não espera aqui?

MAGDA Espero, sim... nada...

ALFREDO Até já, então.

RUIDO DE PASSOS SUBINDO ESCADA LIGEIRO

MAGDA (DEPOIS DE PAUSA APANHADA, A BETA VE) Casado!... Casado!... Deus!... A com um filho de oito anos!... agora, que não

... (CHORANTO) tendo piedade de mim...
(SOLUÇOS)

OPERACIONES CARACTERÍSTICAS MATEMÁTICAS POR MONTAJES ENCERRADOS

M. L. A.
14 COPIAS

TÍTULO 9º CAPITULO

QUANDO AS ESTRELAS SE APAGAM...

NOVELA DE ERICO CRAMER

10º CAPITULO

+++++
OPERADOR CARACTERISTICA MUSICAL TO HORARIO

LOCUTOR Erico Cramer escreveu a Radio Farrapilha apresenta.

OPERADOR CARACTERISTICA MUSICAL DA NOVELA

LOCUTOR QUANDO AS ESTRELAS SE APAGAM!....

OPERADOR CARACTERISTICA MUSICAL

LOCUTOR PROPAGANDA COMERCIAL

OPERADOR CARACTERISTICA MUSICAL

LOCUTOR A interrupção do capítulo anterior deu-se, precisamente, quando Magda, encontrando-se à porta do escritório do presidente de Túlio, à espera do chefe, foi abordada por um passageiro de oito anos que lhe perguntou:

ALFREDO "Você, não é a senhora que estava acompanhada de um rapaz de roupa cor de sêzpe e botinas amarelas?"

MAGDA *g* Sim, por quê?

ALFREDO Onde é que ele está? Eu queria falar com ele!

MAGDA *g* Ele entrou aqui, neste momento não vai demorar. Você pode um bocarrinho que dentro de dez minutos ele estará de volta.

ALFREDO Eu vim aqui do lado da máquina porque a minha mãe tá muito doente e quero o filho lá quando ele voltar, eu sei que ele tá aqui, mas não sei onde tá, então eu vim aqui pra falar com você, se não for muito tarde, você pode me dizer onde ele tá?

MAGDA *g* O filho da senhora? Não sei onde tá, mas eu vou procurar pra você.

ALFREDO Obrigado, eu vou esperar aqui, não se preocupe.

MAGDA *g* Não se preocupe, eu vou procurar pra você.

ALFREDO Obrigado, eu vou esperar aqui, não se preocupe.

(CHOQUE TERRIVEL) Seu pai... Oh!...

A senhora não sabia que ele era cego e tinha um filho de oito anos?

(PROCURANDO CONTROLAR-SE) Sim, sim... sabia sim... ela me disse... eu não sabia... eu não sabia que era você o filho dele, compreende? Mas não, vá encontrá-lo lá no circo. Ela vai ficar muito contente... ela... ela estava ansiosa por ver você... Ele chegou agora mesmo... isto é... nós chegamos. Eu sou colega dele. Trabalhamos juntos. Sube... vá lá pra cima.

E a senhora nos espera aqui?

Espero, sim. Suba.

Até já, então.

RÁPIDA CORTINA DE MUSICA SUFICIENTE DESSEPERO, LUTANDO COM O DO DE RUA SEM AUTOMVEL

(ABAFADA MEIA VOZ) Casado! Com um filho de oito anos, e ainda a infâmia meu Deus!... E agora?!... Inspira-me, Mãe Santíssima! Apontai-me o que devo fazer. Tende piedade de mim! (CHORANDO) Tende piedade de mim!

Aceita um chininho, bequinhos? Está uma tarde tão linda!

(CHORANDO EM DESSEPERO) Leve-me daqui, por favor! Leve-me daqui o quanto antes!...

(GRITANDO) Eh, bealeiro!... Encosta o carro aqui.

TRONCA MUSICAL CORTINA

FUILOS DE MAQUINA EM FSCREVER TELEFONE E RTO. PASENTE FUNDADO AO DIALOGO

(CONTENTE MAS DISCRETO) Papai, que bom que você chegou, pai.

(CONTENDO-SE) Alô, Alô! O que é que você está fazendo aqui?

A moça me disse que você estava aqui e mandou que eu viesse.

Você falou alguma coisa a ela?

Ela está nos esperando, você não me dá um beijo, não? Tanto tempo longe.

Vamos descer. (ALTO) Eu volto ao trabalho, seu menino, vá lá pra cima.

PERDOR CORTINA MUSICAL, FUNDO COM MUSICA DE BUA: CARRO, DANÇA E VOZES. BEM AUTOSK

FREDO Ela mandou que eu subisse e disse que nos esperava aqui.
 LIO (ZANGADO) Mas o que foi que você falou a ela? Vamos, fale de uma vez.
 FREDO Ela perguntou se nós eramos parentes de você eu disse que você era meu pai.
 LIO (ZANGADO) que fez você, menino? que faz você?
 FREDO Por quê? Você não queria que ela soubesse que você era meu pai?
 LIO Não. Não queria. (CANTO EM SI) Isto é... eu estou tão desorientado que nem sei o que digo... É claro que você teria que dizer... Mas vamos andar... ajude-me a procurá-la.
 FREDO Ela não pode estar longe, pai. Neste momento ela está aqui.
 LIO Siga você por esta calçada que eu seguirei pela outra. Se a avistar grite logo por mim.

PERATOR CORTINA MUSICAL, FUNDO COM MUSICA DE VIOLINO CROMATICO QUE PERMANECE EM FUNDO HATA TODA A CENA

REGRA GARGALHADAS DE MAGDA, BURRINHA, FUNDO DE WIZES
 MEN Gosto de uma ocuena assim como você! Alegre, comunicativa... Um homem assim como eu, que já não é criança, tem que estar sempre próximo de você para poder sentir a plenitude da vida.

MAGDA *J* Tão engraçado isto! (GARGALHADA) Tão engraçado tudo!
 Eu tenho a impressão de que estou embriagado. (IDEM) Mas não pode ser. Eu só tomei limonada. (IDEM) Limonada não embriaga ninguém. (IDEM)

MEN Embriagado coisa nenhuma. É que você está... mesmo alerta e disposto... (ALTO) Hei, senhor, um momento aqui. (BALANÇO) Vou mandar vir mais um aperitivo para mim e mais um limonada para você.

REGRA PASSOS QUE 3º APARECEM
 MAGDA Mais limonada (TIRAR UM LÍQUIDO) Cheguei aqui que eu vou tomar... (IDEM)

GARÇON O senhor chamou?
HOMEM Sim. Traga um vermouth para mim e uma limonada para a minha mãe. (MEIA VOZ) Carregue bem no "limão" que ele ainda não está bem no ponto.

GARÇON (MEIA VOZ) Pode deixar por minha conta.
D/REGRA PASSOS QUE SE AFARTAM
MAGDA (RISADINHA) Que cara mais engraçada que tem esse garçon, não é mesmo? (IDEM) Parece um tico-tico. (RISADINHA) reafirma do. (RISADINHA)

HOMEM És uma creatura encantadora! Deves ser muito jovem ainda. Quantos anos tens?

MAGDA Nem sei, não me lembro. (GARGALHADINHA) Acho que tenho trinta e cinco.

HOMEM (NUMA BOA GARGALHADA) É boa!... Trinta e cinco!... Você não pode ter mais do que dezoto. Justamente a idade que mais me atrai. Olhe, menina, eu vou lhe dizer uma coisa: eu sou muito rico, sabe? É sem ter para quem deixar a minha fortuna. Se você tiver bastante juízo está com a vida feita. Quando sair daqui eu vou lhe mostrar a minha garçonaria. Você vai ficar deslumbrada. Vai ver só que luxo a que gosto. (RISADINHA DE MAGDA)

D/REGRA PASSOS QUE SE APROXIMAM

HOMEM Todas as pequenas que vão lá ficam encantadas!

GARÇON Aqui está o vermouth e a limonada. Bem preparadinho como o senhor recomendou.

HOMEM Muito bem, Olhe...

GARÇON Ah, muito obrigado, senhor. Muito obrigado.

HOMEM (MEIA VOZ) quando ela estiver terminando a limonada, faça dar um carro a porta do bar.

GARÇON Sim, senhor, perfeitamente. Pode estar descansado.

D/REGRA PASSOS QUE SE AFARTAM

MAGDA Que cara mais gozada, meu Deus! (RISADINHA E SOLUCO) Que bom que você me trouxe aqui só para ver a cara dele! (RISADINHA) Nunca me diverti tanto em toda a minha vida!... (GARGALHADINHAS E SOLUCOS QUE SÃO AFARTADOS PELA)

FINAL DE CORTINA MUSICAL

ALTO Você está casando, meu filho, volte lá para a casa. Deixe que eu continue a orar por você.

ALFREDO Mas você não vai lá em casa ver a mamãe? Ela está doente.
 TULIO Naturalmente que vou, mas... quer dizer... provavelmente não, eu ainda não poderei ir... Tenho um negócio muito importante a resolver. Estou com um ótimo comércio em vista e enquanto ele não for assinado terei que estar aqui pelo centro.

ALFREDO Mas papai, mamãe vai ficar muito triste de saber que você chegou e não foi em casa.

TULIO Sua mãe não precisa saber. Você não tem necessidade de do-
 contar-lhe a nada do que se passou. Afinal... você já está ficando um homemzinho e não tem mais idade de fazer conversas. Amanhã ou depois, quando eu tiver assinado o meu contrato, irei em casa e direi que acabei de chegar naquele momento. Você já viu, meu filho, vê, é tarde e sua mãe deve estar preocupada com a sua doença.

ALFREDO Sim, papai, mas eu ainda tenho que ir ao caso de amanhã, buscar um diário e emprestar o que a mãe mandou pedir que ela está muito precisando.

TULIO Eu darei o dinheiro a você!... Desde que não seja muito, naturalmente. Quanto ela mandou pedir?

ALFREDO Dez mil réis. É para comprar um vidro de remédio e pagar a armazém amanhã.

TULIO Pronto, aí tem os dez mil réis. Vê e diga a ela que foi a sua madrinha que emprestou. É nem uma palavra de que me viu nem do que se passou comigo. Entendeu bem?

ALFREDO) Acho que entendi, papai.

TULIO Vê então e não esqueça. Proceda como homem.

DEPARTAMENTO DE TULIO

TULIO Será possível que ela ainda não tenha voltado ao seu trabalho? O que estará fazendo na rua esse tempo todo?

C/RECURA EM BARRAS NA MONTA

TULIO Magda, Magda! Você está aí, Magda? Se está aí e por aí não um pouquinho, eu quero explicar a você o que houve...

C/TERCEIROS BARRAS NA MONTA

TULIO Quando voltar, vá ao trabalho e diga que estou aqui...

Não conhece nada aqui.

C/REGRA BATIDAS NA PORTA

TULIO Magda! Seja razoável. Abra a porta um momento. Eu preciso falar com você. Preciso explicar-lhe umas coisas para de mim e abra a porta um instante, Magda.

C/REGRA BATIDAS NA PORTA

TULIO Magda! Abra, Magda. Um momento só.

C/REGRA RUIDO DE ABERTURA PORTA AFABTA

UMA VOZ (DE HOMEM AFABTADA) São onze horas da noite, homem. Pare com essas bobagens que a gente quer dormir. A mulher não está aí, não insiste. Que sujeito caseiro!

C/REGRA RUIDO DE PORTA

TULIO (DEPOIS DE PAUSA) Se não está aqui onde se terá metido? Será possível que ela... Não. Nem quero pensar nisso. Agora não me seria mais possível viver sem a presença dela. Agora e preciso encontrá-la.

OPERADOR CONTINA MUSICAL DRAMATICA FUNDO COM MUSICA E RUIDO DE FESTA QUE FICA EM FUNDO

2 VOZ Lá em cima temos mesas disponíveis, senhor. Se quiser subir...

TULIO Não, não, obrigado. Estou à procura de um amigo. (PAUSA) Não está aqui também não está. E eu não posso mais de cansaço. Não tenho feito outra coisa em toda a noite, senão entrar e sair dos cabarés. Ah Magda, Magda! Se não puder encontrar-te nem sei o queerei capaz de fazer!...

OPERADOR SOBRE A MUSICA DE FUNDO PARA FUNDIR COM MUSICA MUSICAL DRAMATICA

LOCUTOR PROPAGANDA COMERCIAL

OPERADOR CONTINA MUSICAL

C/REGRA BATIDAS NA PORTA

ADELAIDE (CHAMANDO AO TEMPO QUE BATE NA PORTA) Corália! Corália! Abre esta porta, m'ninga, onde. Abra esta porta que preciso falar-lhe.

MORALIA (AFABTADA DEBILITADA) Um momento, filha, já vou abrir. Estou...

DELAIDE (ALTO) que diabo de sono ca parte de a filha e vai-se a cama não cube.

RECENA RUIO DE PORTA QUE SE ABRE

CORALIA Desculpa, titia, é que me dei-tei l tão cansada... que deo-ja a senhora?

DELAIDE Dar-te uma notícia importante que naturalmente vai alegrar-te bastante: tua irmã escreveu ao padrinho.

CORALIA Quando?!

DELAIDE Há vários dias, entretanto apenas hoje é que teu pai consentiu que te puzesse ao corrente deste facto e eu, como so-via que te daria uma satisfação muito grande, não tive dú-bi-das em interromper o teu sono.

CORALIA Ah, fez muito bem, titia. É claro que me alegro muito com a noticia que Magda está viva.

DELAIDE Interessante... dizem que te alegras mas não mostras nenhuma surpresa. Já sabias, não?

CORALIA Não... isto é... tinha ouvido qualquer coisa a respeito mas se certo não sabia nada.

DELAIDE (ESTOURADO) que descarada que sempre és! Já sabias porque éle proprio disse a teu pai que te havia mostrado a carta (PAUSA) por que mentes, Corália? Não sabes que é feio peccar de o mentire? E que mais disse a tal carta? Naturalmente que lhees trazia um endereço calquere para a resposta, não é burdade?

CORALIA Ora, titia, para que quer saber? A senhora simja não deo-estiu de perseguir a potresinha?

DELAIDE De perseguir, dizes tu?!;...

CORALIA Perseguir, sim. Não lhe basta saber o que elle tem sofrido? Para que augmentar ainda mais os seus padecimentos? A senhora já conseguiu uma grande parte de que deo-leva, que foi fazer com que papai a expulsasse de casa e agora deixo-a em paz, pelo amor de Deus. Não seja tão má.

DELAIDE (PURIFICADA) Uma grandissima melhora e a senhora o que é... Não vim aqui para...

é exigire que me digas onde ela sté.

RALIA (FIDEL) Não sei.

ELAIDE Stés a mentira praque tem a saves.

RALIA (FIDEL) Juro-lhe que não sei mas pode estar certa de que mesmo que o soubesse eu não lhe diria nunca.

ELAIDE Está vem. Está muito vem. Queren aão lutar-contra mim, pois não? Pois hei de mostrar-te quem é mais forte!... Aceito o desafio!

OPERADOR CORTINA MUSICAL

VIOLETA Inácio, preciso falar contigo.

INACIO Vai-te daqui. Não quero conversa contigo. Enquanto não te resolveres a botar a mão no pedço de ouro da velha ou não tenhe conversa pra ti.

VIOLETA Escute primeiro o que te vou dizer, homem.

INACIO Não escuto coisa nenhuma. Se fôesses rinha como sacre di- zes, tu já tinhas feito a minha vontade e "afinado" a tal corrente.

VIOLETA Que coisa! Tu não queres compreender que eu preciso espe- rara uma oportunidade para salvar as aparências? Depois quem vai pras grades sou eu e tu ficas aí para gozar o di- nheiro com outra.

INACIO Você já teve essa oportunidade e deixou que ela fugisse. Agora, depois que a dona Maria morreu/desastre, ninguem mais vai acreditar que dona Cozélia fôsse roubar uma cor- rente de ouro. Para que, se não fôsse para ajudar a irmã?

VIOLETA Mas espera, Inácio. Deixa eu falar.

INACIO Não interessa. Conversa fiada não dá rendimento.

VIOLETA Ah, é? Não interessa? Pois então sabia que eu ia dizer a vo- cê que parece que vamos ter outra oportunidade!

INACIO Como assim?

VIOLETA Você disse que não interessa, mas que vou perder o meu tempo?

INACIO (RISPIDO) Pula dum vez a ideia de fazer arranjinho.

VIOLETA Ué, você não acabou de dizer que não interessava?

queixar que eu sou bruto e por isso não vou dar a mão.

IOLETA (COM DE SEGRETE) Parece que ela não morreu.

NACIO Quem? Dona Magda? Como foi que você soube?

IOLETA Ouvi uma discussão muito grande de dona Adelina com dona Corália por causa de uma carta que a dona Magda escreveu ao Coronel Virgílio.

NACIO Mas então se ela escreveu é porque se salvou. Não, porque depois de morta ela só podia escrever pelo espírito? Não. Mas então, neste caso, que é que você está esperando?

IOLETA Estou esperando um dia que dona Adelina saia para poder entrar no quarto dela e ler isso.

NACIO Pois bem, se desta vez você não arrancar a corrente da parede, não tem mais conversa comigo.

IOLETA Desta vez você pode ficar certo que eu não vou ter a oportunidade.

NACIO Quero ver.

OPERADOR CORTINA MUSICAL

REGRA TELEFONE SEM DÍGITO. CHAMADAS AFASTADAS. RUIDO DE LEVANTAR FONE AFASTADO TAMBEM

JULIO Alô! Quem fala aí? (PAUSA) Alô! Quem fala? (PAUSA) O telefone está horrível, não se entende nada aqui. (PAUSA) Alô! É do Hotel Savoy? (PAUSA) Eu queria falar com o gerente. (PAUSA) Como? (PAUSA) Meia noite, por favor que eu não estou ouvindo nada. (PAUSA) É o gerente mesmo que está no telefone? Quem está falando aqui é aquele senhor que ficou responsável pelo quarto vinte e três. (PAUSA) Eu desejava saber se a moça não apareceu. (PAUSA) Como? (PAUSA) Não para o almoço e nem para o jantar? (PAUSA) Alô talvez apareceu para buscar as roupas e nesse momento o senhor me dá o grande favor de entretê-lo por uma hora ou quinze minutos mandando alguém me telefonar aqui para o apartamento de rua... (PAUSA) ...

FRASES DE CORTINA MUSICAL DEPICTICA

STEFANIO Tá tom triste a minha fia. O que é que mecê tem? Conta pro
nêgo veio.

ORALIA (TRISTE) As mesmas coisas de sempre, tio Estefânio. Tá adal-
laide a maltratar-me e a queixar-se sempre de mim, ainda
por cima.

STEFÂNIO-Essa diaba dessas veia marvuda parece que tem o tinnoso
no colpo.

ORALIA E o piór é que papai acredita em tudo que ele diz e sem-
pre lhe dá razão. Agora mesmo acabou de ameaçar-me com a
clausura se títia repetir-lhe uma só queixa a meu respei-
to.

STEFANI Se o nego veio pudesse fazer umas benzeduras nas roupa de ca-
ma dela tirava os meus isprito que companhia ele e a minha
fia ia vê como as coisas tudo amiorava logo.

ORALIA Entrar no quarto dela é muito difícil, tio Estefânio. É
quasi impossível. Só mesmose ela saísse por muitas horas.

STEFANI Ela num vortô a falá de im na Ingleje de Nossa Senhora
das Melcê e dos Paldão?

ORALIA Parece que vai no sabado, mas até lá ele já terá feito vá-
riss queixas a papai e eu já estarei encerrado num conve-
to.

STEFANI Deus Nossa Sinhô é de primiti, que num aconteça isso, minha
fia.

ORALIA Já não me importa muito, não, tio Estefânio. Lá talvez eu
possa encontrar a paz que a vida me tem negado.

STEFANI Num vai, não, minha fia, qué o quê. Vai ficá aqui pra Missal
e dos ôio de nêgo veio e no sabado, si Nossa Sinhô quiser,
quando ele sai pra im na Ingleje, o nêgo veio vai intê
no quarto dela e vai corrê os isprito ruim. Ai entonce é
que mecê vai vê como tudo vai amiorá.

ORALIA (NUM SUSPIRO) Deus lhe ouça, tio Estefânio. Deus lhe ouça.
Eu precisava tanto de um pouco de repô...

OMEM (O MESMO DA CENA ANTERIOR) Não jantou quase nada, meu bem, veja aí toda a comida que lhe mandei. Eu caprichei tanto na escolha do menu. Salada de ervas frescas, carne com maças, com poste de cajú... Parece até que você não tocou em coisa alguma.

AGDA (SECA) Não tive vontade!

OMEM E as vestidas que lhe mandei trazer? Não se disse nada se lhe agradaram...

AGDA (SECA) Mandei-as todas de volta!

OMEM Não serviram? Nesse caso poderão ser trocadas por outras.

AGDA (SECA) Não as experimentei.

OMEM O que tem você, meu amor? Ontem estava tão alegre... tão satisfeita... Não brincava... Hoje é outra criatura completamente diferente.

AGDA (ODIO CONTIDO) Ontem, / ontem eu teria sido a mesma criatura que sou hoje, se você não me tivesse embriagado. / Você é um canalha, entendeu? / Um canalha...

OMEM O que é isso, meu bem? Estou extranhando você.

AGDA Ontem não era eu que estava ao seu lado. / Era outra criatura, / curvada ao peso de uma decepção infinita e vergastada pelo sofrimento. / E você compreendeu isto, como o teria compreendido o mais estúpido dos homens / e em vez de me auxiliar ou pelo menos respeitar a minha dor, aproveitou-se daquele momento de desatino, para aumentar a minha desgraça, procedendo comigo como se proceda com um vagabundo. / E eu era uma moça direita, ouvia / uma moça distinta, de família ilustre, educada dentro de uma moral de rígidos princípios. / Você não tinha o direito de me embriagar e de desviar os meus passos.

OMEM Mas meu bem eu não tenho culpa. Juro-lhe que ignoro tudo isto e estou disposto a reparar o mal que lhe fiz. Dar-lhe-ei uma importância considerável que...

AGDA (FURIOSA) Afaste-se, abutre e guarde o seu dinheiro. / Não queira renunciar-me ainda mais. / Não se aproxime de mim.

uma mão um revólver na outra e não vitubearia um instante. Tinha coragem de sobre para matá-lo. Não que com isto eu pudesse remediar a minha desgraça, mas para salvaguardar a honra de outras infelizes e quem os tropeços da vida pudessem atirar de encontro ao abutre pestilento e horreroso que é você. Guarde esse dinheiro maldito que lhe ajuda a assmar desgraças. Irá trabalhar... sofrer... passar fome, talvez, mas enfrentar a vida assim e guardar comigo um resto de dignidade.

JOHNNY (CANALHA) que linda súta's na tua revolta, meu amor!... Babeas que estás começando a pensar de ti verdadeiramente?

MAGDA Afaste-se de mim. Não me toque, infame! Deixe-me sair.

JOHNNY Não quero que ouças o que te vou dizer.

MAGDA Deixe-me sair, já disse. (DESVAIRADA) Tinha cuidado que estou fora de mim. Saia da Frente da porta. (PAUSA GRITANDO)

JOHNNY Saia da frente da porta* não está me ouvindo? Saia! Saia!...

MAGDA Não. Não sairei sem primeiro falar-te.

JOHNNY HUIDO DE UM OBJETO QUE CAI QUEBRANDO VIDROS. (GEMIDO FORTE DO HOMEM QUASI UM GRITO DE DOR, CORPO QUE CAI PESADAMENTE AO SOLO)

MAGDA (APÓS UMA GRANDE PAUSA ATENORIZADA) Meu Deus!... que fiz eu?!... Maté-o!...

OPERADOR CARACTERÍSTICA MUSICAL FORTE

M.D

16 COPIAS

FIM DO CAPÍTULO 100

"QUANDO AS ESTRELAS SE APAGAM..."

NOVELA DE ERICO CRAMER

112 CAPITULO

Fereziunkaato
am, CORAKIA

OPERADOR CARACTERISTICA DO HORARIO

LOCUTOR Erico Cramer escreveu e a Rádio Ferrouelha apresenta...

OPERADOR CARACTERISTICA MUSICAL DA NOVELA

LOCUTOR QUANDO AS ESTRELAS SE APAGAM!...

OPERADOR CARACTERISTICA MUSICAL

LOCUTOR PROPAGANDA COMERCIAL

OPERADOR CARACTERISTICA MUSICAL

LOCUTOR A interrupção do capítulo anterior deu-se, precisamente, quando Magda, encontrando-se no apartamento do homem que a desgraçara, dizia-lhe no auge do desespero e da revolta:

MAGDA Ontem eu teria sido a mesma creatura que sou hoje se você não me tivesse embriagado. Você é um canalha, entendeu? Um canalha!...

HOMEM O que é isso, meu bem?... Estou extranhando você!

MAGDA Ontem não era eu que estava a seu lado. Era uma outra creatura, curvada ao peso de uma decepção infinita e vergastada pelo sofrimento. E voce compreendeu isto, como o teria compreendido o mais estúpido dos homens e em vez de me auxiliar, ou pelo menos respeitar a minha dôr, aproveitou-se daquele momento de desatino para aumentar a minha desgraça, procedendo comigo como se procede com uma vergabunda... E eu era uma moça direita, ouviu? Uma moça distinta, de família ilustre, educada dentro de uma moral de rígidos princípios. Você não tinha o direito de me embriagar e me desviar criminosamente.

HOMEM Mas meu bem, eu não, tenho culpa. Juro-lhe que ignorava tudo isto e estou disposto a reparer o mal que lhe fiz. Der-lhe-ei uma importância compensadora que...

MAGDA (FURIA E REVOLTA) Guarde o seu dinheiro. É afaste-se de mim, abutre. Não me queira rebaixar-me quero nada de você. Tenho-lhe nojo. De neste momento eu ainda mais. Não

vesse ao alcance de minha mão um revólver ou uma faca, eu não titubearia um instante. Teria coragem de sobre para mata-lo. Não que com isso eu pudesse remediar a minha desgraça, mas para salvaguardar a honra de outras infelizes e para quem os tropeços da vida viesse a atingir de encontro ao abutre pestilento e horroroso que é você. Guarde esse dinheiro...

...nheiro maldito que lhe a juda e semeia desgraças. Irel trabalhar... sofrer... passar fome, talvez... mas prefiro enfrentar a vida assim e guardar comigo um resto de dignidade!

HOMEM que linda estás na tua revolta, meu amor!... Sabes que estou começando a gostar de ti verdadeiramente?

MAGDA (NUM GRITO) Afaste-se de mim. Não me toque, infame. Deixe-me sair.

HOMEM Não. Não. Quero que ouças o que te vou dizer.

MAGDA (AMEAÇADOR) Deixe-me sair, já disse. Tenha cuidado porque estou fora de mim. Saia da frente desse porte. (PAUSA) Saia da frente desse porte, não está ouvindo? (GRITA) Saia! Saia!...

HOMEM Não sairei sem primeiro falar-te.

C/REGRA RUIDO DE UM OBJETO PESADO QUE CAI, QUEBRANDO VIDROS, GEMIDOS FORTE, QUASI UM GRIITO DE DOR DO HOMEM, CORPO QUE CAI PESADAMENTE AO SOLO.

MAGDA (APOS UMA PAUSA LONGA HORRORIZADA) Meu Deus!... que fiz eu? ... Matei-o!... E agora?!... Váia-me, meu Bentíssimo! Como defender-me? Contar o que ele me fez? Não! Mil vezes não! Será uma vergonha tão grande que prefiro a morte. E depois... ainda que eu dissesse o crumentamente toda a verdade, os juizes são homens... não saberiam compreender toda a imensidão da minha desgraça e poderiam por condenar-me... e eu seria presa. (CORO QUE SE ACORDANDO COM A PRÓPRIA SALVATURA) Presa! Eu vou ser presa!... Não, não quero. Não quero ser presa! Ainda tenho na vida, na memória, e figura daquela desgraçada a quem fui levar um presente de natal em sua cela, quando tinha doze anos. Na véspera, quando estavam a fazer o jantar, não me deixaram entrar.



Rio Grande do Sul

OPERADOR PASSAGEM MUSICAL=MUSICA LEVE E AUGUSTEZA DE RECORDAÇÃO

ELIO Minhas filhas: cá esteve hoje em nossa casa uma comissão de senhoras que vai fazer amanhã a festa de Natal das mulheres presidiárias. Essa comissão veio convidar a vocês para ajudar na tarefa da distribuição dos presentes e eu lhes disse que sim. Bem sei que é um espetáculo desagradável aos olhos de vocês mas não pude negar o meu consentimento. Assim, pois, estejam prontas amanhã às oito horas que as referidas senhoras cá passarão para levá-las de carro.

OPERADOR PASSAGEM MUSICAL RAPIDA E LEVE

MAGDA (RECORDANDO SEM INTERVOVA E ASSOMBRAVA) Fomos. Recebemos, cada uma, a quantidade de presentes relativa ao celular que deveríamos visitar. Nervosa e emocionada comecei a entrar e a sair em diversos cubículos, dando aos pobres infelizes um pente, um passador, um leque de papel, um pacotinho de balas ou outras insignificantes ninharias com que as mulheres ricas pensavam poder justificar diante de Deus a desigualdade entre a sua sorte e o destino miserável daquelas pobres desgraçadas. Quasi todas recebiam com avidão e sofreguidão aquelas bagatelas. Algumas até com alegria. Num dos cubículos, porém, encontrei uma velha. Tinha as faces encovadas e a cabeça toda branca. Olhou mansamente para mim e os seus olhos refletiam uma tristeza tão grande que senti frio dentro de minh'alma. Entendi-lhe os presentes e ela permaneceu naquela atitude de dolorosa contemplação, sem levantar as mãos para segurá-los. Esperei um momento sem saber o que deveria fazer. Ao fim, respivi-me e falei-lhe.

OPERADOR PASSAGEM MUSICAL RAPIDA E DRAMÁTICA

MAGDA (VOZ INFANTIL) São os que?

MULHER (VOZ RÓBUCA E BINISTRA) Para que?

MAGDA São presentes de Natal para a senhora. Um pentesinho... um leque... um pacotinho de balas...

AGDA (ALIBIADA) Venho?...

MULHER Sim. Ele me libertaria desta tremendo sacrificio a que a injustiça dos — homens me comieçou. Não ha desgraça maior, nem tristeza mais cruciante, de que seja o occaso de uma vida nas grades de uma prisão.

OPERADOR PASSAGEM MUSICAL RAPIDA E DRAMATICA

AGDA (NERVOSA) E aquelles palanques dentro de ali. Nunca mais conseguirei libertar-me deles nem nunca mais, tambem, como neste momento, pude sentir todo o horror da significação que ellas viriam a ter na minha vida. (REPETINDO HORRORIZADA) Não ha desgraça maior nem tristeza mais cruciante do que seja o occaso de uma vida nas grades duma prisão. (PAUSA HORROR) Não! Eu não quero ser presa! Eu não quero ser presa!

REGRA CAWANHAN DE TELEFONE CHAMADO SECUNDA DURANTE TODA A PAUSA QUE SEGUIR;

AGDA (JUSTO) Meu Deus!... quem será?... (NOVA CHAMADA) É o telefone, que suste horrivel!... (CHAMADA) Já me parecia que era o compenhe de ponto, que era a policia que chegava. (CHAMADA) Preciso fugir. Fugir o quanto antes. Meu chapeo... minha bolsa... (CHAMADA) As luvas... não posso esquecer nada... não posso deixar vestigios... (CHAMADA)

REGRA PASSOS QUE SE APASTAM RAPIDOS. PORTA QUE SE ABRE. MAIS PASSOS FUGINDO. TRUZO CHAMADAS DE TELEFONES COM INTERVALOS IGUAIS;

OPERADOR CONTINUA MUSICAL DRAMATICA ABANDONANDO A TERCEIRA CHAMADA DO TELEFONE

FRANLEIRO- (AFASTADO, GRITA) O jornal e gazeta! O Diário de São Paulo e a Gazeta!

AGDA Psim!... Psim!... O jornalinho... aqui, por favor.

FRANLEIRO- (APROXIMANDO-SE E ABANDONANDO O JORNAL) A Gazeta! O crime da rua dos Timbiras! (VALANDO) O Diário de São Paulo e a Gazeta, agora?

AGDA Os dois. (RUIZO DE JORNAL, RUIZO DE NERVOS)

FRANLEIRO- (AFASTANDO-SE DE AGDA) O jornal e Gazeta! O Diário de São Paulo! O crime da rua dos Timbiras!... a Gazeta!... O Diário!

OPERADOR MORTINA MUSICAL, APRESENDO AS VITIMAS PALAVRAS DO JORNALISTA

RO

MAGDA

(LENTO) Na elegante e luxuosa garçonnière que possuía, exclusivamente para encontros galantes, foi encontrada morta o grande industrial Albio Manguelli que apresentava o tenso ferimento na altura da testa, produzido pelo baque de um pesado canelabro de bronze que foi encontrado junto a vítima com as suas mangas de cristal completamente esfareladas. Seu costoso anel de brilhantes bem como o seu prendedor de gravetas e a carteira de dinheiro encontrados vem-se ainda com a vítima, o que demonstra claramente não ter sido roubo o objeto do crime. Nas investigações feitas pela polícia, ficou apurado que o industrial Manguelli, na véspera do crime, a noite, fora visto em companhia de uma moça de rara beleza, num compartimento reservado da bar "Pequeno Tirolex" e o garçon que os atendeu afirma que ele a embaboucau, levando-a para a sua garçonnière. Em face das declarações do garçon Albio Manguelli a polícia acredita que — encontrar-se já, no encalce da criminoso!

(PALANCO HORRORIZADA) Oh meu Deus!... Eu preciso fugir o quanto antes!...

MULHER

(A MEMIA DA CENA ANTERIOR PALANCO EM SITTINA E EM TOM LUGUBRE) Não há desgraça maior, nenhuma, nem tristezas mais cruel do que seja o caso de uma vida nas grades de uma prisão!

MAGDA

Que horror, meu Deus! que horror!... Eu preciso fugir!...

OPERADOR CORTINA MUSICAL, QUE DE A DIFERENÇA DE FUGA DESREGLADA, JÁ

DIPO COI TRIM EM MOVIMENTO FORTE A PRINCÍPIO E DEPÓSITO

PUBLICO

1ª VOZ

(VIBRANTE) A senhora vai ficar mesmo em si aqui? Não sei... Tudo depende...

MAGDA

2ª VOZ

Vai aproveitar a praia, não? Temer uma bumbô? Não senhora... Vou... vou visitar uma tia que está doente.

MAGDA

Se ela precisar de mim... então será caber de ficar.

3ª VOZ

Com certeza... não se preocupe com a família.

MAGDA Não senhora. É a primeira vez que vou a Santos.

1ª VOZ A senhora vai gostar muito. É uma praia esplendida!

MAGDA Vamos — demorar muito a chegar?

1ª VOZ Não senhora, é uma questão de vinte minutos, mais ou menos.

MAGDA Graças a Deus! Estou tão a flita...

1ª VOZ É natural. Quando a gente viaja para ver uma pessoa que está doente é sempre uma viagem muito angustiosa. Mas a senhora parece que está caindo de sono...

MAGDA É cansaço. Tenho um cansaço tão grande que nem sei.

1ª VOZ Pois então não faça cerimônia comigo. Feche os olhos e deixe-me que eu me encarregarei de acordá-la quando chegarmos a Santos.

MAGDA Obrigada. Muito obrigada.

OPERATOR SOME O RUIAO DO TREM EM MOVIMENTO, FUNDINDO COM A CORTINA

MUSICAL

MAGDA Por obsequio, senhor... tem algum vapor para o sul hoje ou amanhã?

2ª VOZ (MASCULINA) Temos, sim senhora. Temos amanhã o Almirante Jaceguy que irá diretamente ao porto do Rio Grande.

MAGDA E qual é o preço de passagem até lá?

2ª VOZ Primeira classe?

MAGDA Não senhor. A mais barata.

2ª VOZ É a terceira classe. São... um momento... (PAUSA) Oitenta e cinco mil reis. Deseja uma passagem?

MAGDA Com licença um momento... preciso primeiro dar um balanço na minha bolsa que eu já não sei bem o quanto posso dispor.

2ª VOZ Se a senhora puder viajar de segunda classe será melhor. Não há tanto desconforto e a diferença é pequena. Apenas vinte e tres mil reis.

MAGDA (MIA VOZ CONTANDO DINHEIRO) Cento e setenta... cento e oitenta... cento e oitenta e cinco... (TOA) Não é possível. Eu preciso dispor de mais dinheiro lá. Dê-me uma passagem de...

OPERADOR CORTINA MORNICAL, FUNDINEO COM RUÍDO E AFÍZOS DE VAPORES.

RUÍDO DE MAR E DEPOIS NOVAMENTE A CORTINA MORNICAL.

3ª REGRA RUÍDO DE MÁQUINA DE ESCRIBER EM FRENTE PARA TODO O DIÁLOGO

3ª VOZ (MASCULINA) que espécie de trabalho a senhora procura?

MAGDA qualquer um. Tenho necessidade urgente de trabalhar. Isto sem meios.

3ª VOZ Auxiliar de escritório serve?

MAGDA Serve, sim senhor.

3ª VOZ que ordenado a senhora pretende?

MAGDA Não sei... Não tenho nenhuma ideia... Confesso que é a primeira vez que vou trabalhar.

3ª VOZ Bem... poderei oferecer-lhe... como a cincoenta mil reis. Fica satisfeita!

MAGDA Muito.

3ª VOZ E quando quer começar o serviço?

MAGDA Posso começar agora mesmo.

OPERADOR RAPIDA PASSAGEM MORNICAL

3ª VOZ A senhora já vai?

MAGDA Sim senhor... não sei horas... o serviço está todo pronto. O senhor deseja alguma coisa?

3ª VOZ Sim. Sente-se um momento que precisemos conversar.

MAGDA Pois não.

3ª VOZ (PAUSA) A senhora... está aqui conosco há quanto tempo?

MAGDA Dezesais dias.

3ª VOZ Dezesais dias! Pois bem, por mais incrível que parece, só de ontem para cá foi que comecei a me fixar na senhora e cheguei a conclusão de que a senhora não tinha nenhuma necessidade de trabalhar. É jovem... e linda...

MAGDA O senhor dá licença que eu me retire?

3ª VOZ Não seja tolinha. Não domhe fora o seu futuro por um escrúpulo tóio. Quem é dona de uma beleza como a sua...

MAGDA (NERVOSA E DOIDA) Deixe-me. Não me toque, se insistir eu gritarei por socorro e farei encardalo.

3ª VOZ (ZANGADO) Está bem. Pode ir. Se lembrar procure na caixa o nº...

OPERADOR RAPIDA PASSAGEM AEREA

MAGDA qualquer serviço, senhor. Sei costurar... posso cuidar de crianças... fazer o serviço de dentro...

VOZ (FEMININA) Trás referencias?

MAGDA Não senhor. É a primeira vez que vou trabalhar...

VOZ É, mas de qualquer maneira eu não lhe aceitaría não. A senhora é bonita de mais e o meu marido não é santo. Eu não teria tranquilidade nenhuma dentro de casa. Não quero, não.

OPERADOR RAPIDA PASSAGEM AEREA

VOZ (VELHO) Não, não, maninha, nada disto. Eu tenho muita pena da sua situação, mas tenho aí muitos rapazes trabalhando, alguns até casados, você é muito bonita, amanhã ou depois estou eu aí me aborrecendo por sua causa! Procure uma loja... a companhia telefonica... ha muitas empregos onde se trabalham moços e num desses é que você deve estar.

MAGDA (ABATIDA) Sim senhor, obrigada.

OPERADOR RAPIDA PASSAGEM AEREA

VOZ (FEMININA) Telefonistas não sempre temos falta mas é preciso que elas saibam lidar com os aparelhos. A senhora já trabalhou alguma vez? Já tem pratica do serviço?

MAGDA Não senhora.

VOZ Bem, neste caso o máximo que poderei fazer é admiti-la como praticante mas como praticante a senhora não receberá nada nas seis primeiras meses que será justamente o tempo necessario para a senhora aprender o serviço. Serve-lhe assim?

MAGDA Não senhora, obrigada. Eu não poderei estar duas semanas a ganhar.

OPERADOR RAPIDA PASSAGEM AEREA

VOZ (MASCULINA) Geral a senhora combinou de me pagar por dia e faz tres dias que eu não recebo. A senhora vê que eu estou com o Hotel cheio, recusando hóspedes e preciso do quarto.

MAGDA Eu já entreguei... já é... tinha lido pedindo-lhe...

xilio e tenho certeza que ele me mandará dentro de uma semana no máximo. O senhor pode ter a certeza de que eu não deixarei de lhe pagar. Minha irmã está muito bem de vida, é muito amiga e é só uma questão de darmos tempo a que a carta chegue lá. O senhor sabe como eu tenho procurado trabalhar. Aqui mesmo, se o senhor me quizesse dar serviço em troca de quarto e da comida...

VOZ O serviço que eu tenho aqui não vai servir para a senhora. Lavar pratos engordurados. Os quartos a mulher mesmo arruma. Mas eu aceito o serviço de lavar os pratos. Pelo menos até que arrume coisa melhor.

VOZ Bem... se aceita... bote um avental e vá para a cozinha.

OPERADOR CORTINA MUSICAL

IRGIL Oh, minha querida Corália! Só mesmo uma carta de Magda é que lhe faria vir aqui ao reduto deste velho solteirão.

IRGIL Por mim eu viria sempre, Coronel, mas o senhor bem sabe como são as coisas lá em casa. Como tem passado o senhor?

IRGIL Um pouco reumático estes últimos dias. Começa a se aproximar o inverno e já os meus ossos principiam a dar sinal. E então? Viu a carta que tinha para você? Palmira já lhe entregou!

IRGIL Sim? Sabe onde ela está? No Rio Grande do Sul.

IRGIL Hein? Como é que esse menino foi parar lá tão longe?

IRGIL Coitada! Como tem passado trabalho? Pode ler a carta, Coronel.

IRGIL Espere. Deixe ver os meus olhos primeiros. (PAUSA) Ah, então aqui.

REGRA RUIFO PAPEL LENDO

IRGIL Corália querida, de men triste coreção...

(VOZ DISTANCIADA) É com a alma repassada de angustia que lhe escrevo esta carta, a segunda desde que deixei nossa casa. Bem quizeria poder mandar-lhe notícias alegres, de momentos vividos com felicidade, cujos reflexos você não deixaria de sentir, amiga e unida como sempre fomos. Infelizmente, porém, eu devo ter nascido numa noite de tempestade...

negro do meu destino se abraça na escravidão. Afirme-lhe,
Coralia, que eu não vim por mim vertido dentro desse cas-
rão onde você ainda se encontra, nada significam hoje dia-
te do amargor das que tenho vertido aqui fora. E esse pes-
no casarão que outrora se me afigurava um inferno na terra,
ere um paraíso de paz e de quietude diante de incertezas
de todas as horas, do arcebispo de tudo de dias, das
torpezas e vexames de uma realidade atroz. De tropeço
em tropeço, vim parar no sul do Rio Grande, sem pensar com
e sem saber por que. A minha luta em busca de trabalho ter-
sido uma luta titânica. Terrível. Mas os homens de virtudes
a função de beleza e não a admitam para outra coisa e não
para a satisfação dos seus apetites. E assim, a pouco a pou-
ca, as forças vão me faltando como vai se extinguindo a
minha capacidade de reação contra as torpezas de um desti-
no irremediável e cruel. Minha carta é um grito lancinante
de apelo ao seu coração, Coralia. Ajude-me antes que eu pon-
sa perecer. Meu endereço é Hotel Coimbra, quarto número 07
ze. Transmita um saudoso abraço ao pedrinho e receba o meu
carinho melhor.

IRGIL (LENDO AINDA) (Sua irmã muito amiga, vague. (PAUSA LONGA) Pome
afilhada! Não poderia deixá-lo assim se abandonado. Amanhã
mesmo, ao abrir o banco, terá mandado algum dinheiro.

CORALIA (SUSPIROSA E PRATEADA) Obrigada, Coronel. Muito obrigada. Não sabe
como o senhor não se faltaria num momento destes.

OPERADOR CORTINA MUSICAL DRAMÁTICA

IRGIL Que queres tu?

CORALIA Preciso falar-lhe, irmão. Fale-me de um assunto muito delicado
para uma mulher que se dedica a ensinar a prática de um ofício.

IRGIL Já sei. Vais me falar sobre o banco.

CORALIA Preciso mesmo falar-lhe sobre o banco. Já sei, mas não quero
amaldiçoar e chorar, como eu fiz, os dias vividos neste casarão,
mas que ele não considere os melhores que a vida lhe deu.

QUANDO AS ESTRELAS SE APAGAM!...

NOVELA DE ERICO CRAMER

3º CAPITULO

Magda

OPERADOR CARACTERISTICA MUSICAL DO HORARIO

LOCUTOR Erico Cramer escreveu, e a Rádio Farrroupilha apresenta..

OPERADOR CARACTERISTICA MUSICAL DA NOVELA

LOCUTOR QUANDO AS ESTRELAS SE APAGAM!...

OPERADOR CARACTERISTICA MUSICAL

LOCUTOR A interrupção do capítulo anterior deu-se quando Corália, recebendo uma carta de Magda e sabendo dos sofrimentos desta, resolveu-se a implorar o perdão do pai para a sua irmã e pleitear o seu retorno a casa onde havia nascido. Aceitece que quando o Comendador Aurélio começava a ceder aos rógos de Corália, tia Adelaide irrompe abruptamente na sala para interpor-se à sobrinha.

ADELAIDE Se Magda biere eu não ficarei mais aqui. Bultarei para Citra.

CORALIA (DOCE E SUPLICANTE) Titia... por favor... procure ser um pouco mais humana. A senhora é mulher... deve ter amada também e... e deve ter sentido um momento de tentação na sua vida.

ADELAIDE (FORTE) Nunca!

CORALIA É impossível! A senhora não pode ter sido diferente das outras mulheres. Todas nós o sentimos. Apenas, teremos sido mais ou menos felizes que Magda.

ADELAIDE Não é uma questão de sere ou não sere feliz. É uma questão de tere burgo e dignidade que ela não soube tere.

CORALIA Titia... sejamos sinceras para nós mesmas: não foi a vergonha nem a dignidade que nos salvou. Foi a covardia.

ADELAIDE Hein? que dizas tu? Udieste, manofubista?

CORALIA (FINTE) Sim. Só a covardia é que nos salvou, repito. O respeito humano. Nem foi propriamente o medo dos trabalhos e das faltas materiais que nos obrigou a passar lá fora, se não quissemos o nosso amor. Foi o medo de parecermos o que não é no meio da sociedade em que vivimos. Verdade não nos foi...

um sonho que era tudo para nós naquele instante. O que faltou foi a coragem que Magda teve... e outras tantas tiveram. E o que sentimos por elas, tia Adelaide e disfarçadamente com uma falsa repulsa, é a inveja de terem tido a coragem de viver aquele instante lindo que nós também desejávamos viver e não vivemos.

ADELAIDE Ó mano, você não está a rebre! Faça calar a essa desabergada.

CORALIA É inútil. Eu não me calarei, tia Adelaide. Já basta de sofrer e chorar em silencio. Estou aqui para defender um direito e gritarei, se preciso for.

ADELAIDE (FORTE) Perderá seu tempo porque Magda não bultará a esta casa.

CORALIA (PAUSA BREVE) O que diz, papai?

URELIO (APOS UMA PAUSA, INDECISO) A mana não o quer....

CORALIA (COM ODIÓ FREQUENTE) Porque é uma vibora, uma perversa e uma recalcada. (EXCLAMAÇÃO DE ESPANTO DE ADELAIDE) Uma recalcada, sim. É uma vibora também.

ADELAIDE E você não diz nada, mano? Oubé sua filha insultar-me desta forma e permanece calada? Foi, atão, para isto que me fez vir lá de Cintra?

URELIO Cale-se, Coralina. Não admito que você nos desrespeite...

CORALIA É inútil, papai. Eu não me calarei. Tanto o senhor como a tia, não de ouvir tudo quanto lhes quero dizer.

ADELAIDE Faça-a a calar, mano. Faça-a calar. O que não foi para sere insultada que você me fez bira de tão longe.

CORALIA Sim. Não foi, realmente. A senhora veio, quando mamão nos deixou, para substituí-la nos cuidados e carinho que ela nos dispensava. Mas, pergunto-lhes alguma vez teve a senhora uma unica palavra de carinho para mim ou para Magda? (PAUSA) Nunca!

ADELAIDE Oh!...

CORALIA Nunca, sim. Apenas repreensões ásperas e os mais duros vexos injustos. E não vão lhe agradecerem nada. Nunca você a ob-

intolerancia ~~XXXXXXXX~~ absurdo mas ainda assim não lhe que-
riamos mal. A senhora, porém, nunca nos suportou, nunca re-
mitiu o menor detalhe de duas creanças, como nós eramos
quando a senhora veio para cá. Nunca consentiu que nós ti-
vessemos a mais pequenina vontade, como se nós não possu-
ssemos um cérebro para pensar, um coração para desejar. Foi
sempre intolerante, rancorosa e má.

ADELAIDE Oh!...

CORALIA. Reduziu-nos à situação de verdadeiros autômatas dentro de
da casa, pensando e agindo por uma cabeça unica que era
a sua, mas uma cabeça que só via o mal, só pensava o
mal e não acreditava na honestidade das intenções alheias.
Uma cabeça que não esquecia o fracasso de sua mocidade e
procurava vingança destruindo as prováveis sucessões de
outra.

ADELAIDE Oh ...

CORALIA Mas nos não tínhamos culpa que a senhora não tivesse sido
feliz. que a senhora não tivesse sido cotada de beleza pa-
ra atrair os homens do seu tempo...

ADELAIDE Hein? Estás muito enganada, ubiste? É preciso que saibas
que fui uma burriceira veloz ao tempo de moça.

CORALIA Pode ser, nunca quivi dizer nada sobre isto, mas não se bog-
tante a beleza para atrair e prender os homens. Paltavam-
lhe as qualidades essenciais para tanto. Não sabia ser do-
cil. Não sabia ser meiga. Não sabia tolerar as fraquezas al-
heias. Julgando a todos com severidade e olhando a todos
do alto de uma importância que em verdade a senhora não
tinha.

ADELAIDE Oh!...

CORALIA Era perversa e invejosa.

ADELAIDE (GRITANDO, ALMENTADA) Vasta! Vasta de insultar e faltat-
me ao respeito, como se eu fosse uma negra neguinha. É da
mais! Não me dá o porte. É o que mais me irrita não é o
seu atrevido; é a coragem do tipo de talereta que toda

bem merecia nesta hora, (FURIOSA) Você está idiota, mano? Está mudo? O que é que você tem? Assim você não viu os insultos todos que a sua filha acaba de me dirigir? Não viu que está de feia ela me chamou? E não faz nada? E não diz nada? Fica aí como um passalhão, de — queixo caído, a ulhar para uma para outra, sem tomar nenhuma providência? Pois — adirto-lhe que não admitirei semelhante atitude de sua parte. Ou você dá-lhe o castigo que merece ou eu me retirarrei desta casa para sempre, Passalhão. Malcriadaça! E com licença. Tenho dito.

REGRA PASSOS FIRMES QUE SE AFASTAM. PORTA QUE FECHA AO LONGE.

CRALIA (PAUSA LONGA, DEPOIS QUE OS PASSOS SE SOMEM) E então, papai que resolve?

URELIO Nada, minha filha, nada. Estou extenuado. Deixe-me descansar.

CRALIA Está bem, papai. Aguarde-me, no meu quarto, a sua resolução. Peça a Deus que lhe inspire antes de proferir a palavra final.

PERADOR CORTINA MUSICAL DRAMÁTICA

UMA VOZ (MASCULINA) Sim senhora, temos vapor para Buenos Aires, ainda no fim desta semana.

AGDA *70* O senhor poderia me vender uma passagem?

UMA VOZ Bem... as passagens ainda não estão a venda, somente na véspera da saída do vapor é que começamos a tirá-las, mas em todo o caso o senhor poderá deixar a sua reserva, na véspera vem aqui, traz os seus documentos...

AGDA *81* Documentos? Mas... que documentos são necessários?

UMA VOZ Uma carteira de identidade, um atestado de vacinas e um visto se do consulado argentino.

AGDA *82* Ah, mas eu... eu não sei de nada disto. | eu... eu não tenho nenhum desses papéis.

UMA VOZ Bem, neste caso a senhora deverá tratar de arranjá-los o quanto antes. Essas coisas sempre demoram um pouco.

AGDA *83* Mas... e como é que se poderia arranjar? | eu não sei nada disto.

UMA VOZ A senhora não terá uma pessoa conhecida que possa apresentar-lhe a polícia para afiançar mais senhora, para que a senhora possa conseguir os cartões de identidade?

MAGDA (ALARMADA) A polícia? (APRESENTANDO-SE) Bem, eu... eu vou ver se consigo alguém que me apresente e depois voltarei aqui.

UMA VOZ Perfeitamente. O vapor deve sair sexta ou sábado. A senhora vindo aqui na quinta-feira, de tarde vem bem.

MAGDA Muito obrigada! Passa bem!

OPERADOR CORTINA MUSICAL FUNDE COL-RUIDO DE RUA SEM AUTOMOVÉIS

MAGDA (MONOLOGANDO) Parece-me que vou ter de desistir de fugir para o estrangeiro. Para ir à polícia conseguir um documento de identidade parece-me que seria necessário uma calma que eu não sei se teria.

OTINE (MASCULINA) A senhora me permite falar-lhe um momento?

MAGDA (ASSUSTADA) Que deseja, senhor?

OTINE Um momento; quero antes dizer-lhe quem sou. (APRESENTANDO-SE) Bilermando Botine, empregado da Companhia de Burletes e Sainetes "Adelina Mortalvani". (PAUSA) Eu estava casualmente na agência de navegação quando a senhora foi procurar uma passagem para Buenos Aires.

MAGDA Sim...

OTINE O encarregado das passagens exigiu-lhe documentos que a senhora não possui; não é verdade?

MAGDA Sim!...

OTINE Pois a minha companhia irá para Buenos Aires neste vapor que a senhora deseja ir e como deve saber, as passagens das companhias teatrais são tiradas sempre em conjunto, citando-se apenas o número e o nome dos artistas que viajam.

MAGDA Sim?...

OTINE Eu tenho um pedido de passagem. Para deixá-la nestas e tinha ido à Agência justamente para diminuir uma passagem em vista de um dos artistas ter desistido de prosseguir viagem com nós. Davi a palavra para não conhecer a

guem aqui, que não possuía documentos e queria seguir pa-
ra Buenos Aires e então me lembrei de oferecer-lhe a pas-
sagem que nos sobra, antes de desistirmos dela. (PAUSA) A única
coisa, é que a senhora teria que viajar como sendo uma ar-
tista de teatro e eu não sei se isso lhe agradaria.

(PAUSA) Bem, mãe... o meu assentimento não importará em nen-
hum compromisso com o senhor ou com a companhia?

Absolutamente. A senhora apenas nos pagará o
valor de passagem e quando em viagem, caso lhe perguntem
alguma coisa, dirá que faz parte do conjunto.

Bem... isso... isso não faz diferença nenhuma! ..

Assistirá aos ensaios que se fizerem a bordo, para que os
próprios elementos pensam que a senhora ingressou realmen-
te na Companhia. Uma vez chegados a Buenos Aires, depois
de satisfeitas todas as exigências das autoridades alfân-
degárias, a senhora tomará o destino que melhor lhe convi-
er. (PAUSA) Serve-lhe a proposta?

Bem, eu... eu vou pensar um pouco... O senhor compreende...
tudo... tudo foi assim tão... tão inesperado...

Eu quero esclarecer à senhora que o meu único interesse é
ser-lhe útil. Eu tenho uma passagem de sobra. A senhora não
possue documentos e não sendo conhecida não poderá embar-
car. Nada me custa servir-lhe. Vendo-lhe a passagem pelo
preço que ela me custa e incluo o seu nome no elenco do
meu conjunto. Como empresário dos artistas só eu apresento
documentos, tornando-me responsável por todos. (PAUSA) Pen-
se um pouco e resolva.

(A MESMA DE CENA DA PRISÃO NUM BUSCÃO) Não há tristeza ma-
ior, nem tristeza mais cruel, do que esta o caso de
uma vida nas grades de uma prisão.

(RAPIDA E DECIDIDA) Está bem, aceita. Já incluo o meu
nome no elenco da companhia.

CONTINUA MÚSICA FUNDIDO COM VÍDEO DE VAPOR DEBATEANDO

A BELLIAMO, RUÍDO DE MAR, QUE REPRESENTA UM MUNDO PARA A

REGRA VOZES DE PESSOAS QUE SE DESTROEM E FURABES (SOLTAS DE D
PELIDA, CORRENTES E ETC.

até 9 volts. -Bôs viagens!-Escreve logo que chegar!-Um a
braço em todos que eu mando. -Volte breve!-Mande
noticias assim que chegar! -Escreve seguido!-e etc.etc.

TRATOR SOBRE O RUJLO DO VAPOR DESATRACANDO. APITOS, RUJDO DE MAR
RUMTINDO, DEPOIS COM A CORTINA MUSICAL.

TRATOR PUBLICIDADE COMERCIAL

TRATOR CORTINA MUSICAL

TRATOR E continuam ouvindo o decimo segundo capitulo de "QUANDO
AS ESTRELAS SE APAGAM!....

TRATOR CORTINA MUSICAL

TULIO Hoje não poderei cantar, senhor Foscoli. Tenho dor de gar-
ganta e estou um pouco sfônico.

VOZ Esta é a terceira vez que acontece isto, em menos de quin-
ze dias, Tulio. Dessa maneira você vai mal, rapaz, muito mal.

TULIO Mas o que é que o senhor quer que eu faça? Não depende de
mim.

VOZ É o que parece. Se você em vez de se meter nos cabarés até
de madrugada, fumando e bebendo, como você tem feito, cui-
dasse um pouco mais da sua saúde. Você não estaria hoje no
estado em que está. E afinal de contas, Túlio, você não é
uma criança irresponsavel que não sabe o que faz. Você é
um homem maduro e com a responsabilidade de um contrato
assinado que necessita cumprir.

TULIO Eu sei disto perfeitamente, senhor Foscoli.

VOZ (ASPERO) Pois não parece que sabe. Afinal, as entradas do
espetáculo são vendidas ao público, juntamente com o pro-
grama. No programa figura o seu nome e chega na hora você
não comparece? Isso desgosta o público. É prejudicial para
você e para nós.

TULIO Bem sei, senhor Foscoli, desculpe. Há de empenhar-me, de
agora em diante, para que isto não se repita, acredite.

VOZ Escute aqui, vamos fazer seu espetáculo nos nove anos e lhe
quero bem. Então vamos fazer o tal e tal...

anos que até certo ponto eu lhe tenho ajudado a conquistar, porque você bem sabe que eu não tenho porquê discutir as suas reclamações. Eu sou seu pai, sou seu pai e sou seu amigo sincero de sua esposa. Para mim, é assim doloroso para mim, depois de ver você com o péssimo lado em sua mão, assistir o seu declínio com apenas trinta e quatro anos de existência. Com essa idade, você deveria estar começando a triunfar. Logo... de tudo isto eu deduzo que deve haver uma causa muito forte que origina essa decadência extemporânea. Vamos, diga-me a verdade. (PAUSA) Desharmonia no lar?

JULIO Não... quer dizer... eu não vivo realmente em boa harmonia com minha esposa e com meu filho, mas... confesso-lhe que isto não me traz nenhum desgosto.

VOZ que se passa, então? Vamos, conte. Talvez que eu lhe possa ajudar.

JULIO (DEPOIS DE PAUSA E COM VOZ BAIXA) Amei a uma mulher que me fugiu.

VOZ Ora bolas!... E por isso você estraga a sua carreira? O mundo está cheio de mulheres, rapaz! Puxa uma, aparece outra.

JULIO Não como ela. Era divina! Uma mulher superior a todas as outras que conheci. Uma quasi deusa!

VOZ Todos os homens apaixonados dizem a mesma coisa das mulheres que amam. Vamos... procure livrar-se dessa obsessão e ~~XXX~~ dedicar-se novamente a sua carreira. volte do para a sua mulher e pare o seu filho.

JULIO O meu filho?

VOZ O seu filho, sim. Não sente nada quando pensa nele?

JULIO Sim. Sim. Sim. Sim. Profundo...

VOZ O quê?! Mas Júlio... você está louco, não?

JULIO Tenho-lhe dito, sim, repeti. E sabe por quê? É sua filha o culpado dela por fugir de mim!

INTERACTO CONTINUA. ATUALIZADA

JORALIA Tio Metastasio, não é muito ocupado agora?

ARTEFANI Acusado o negro não pode falar, não, não, não. Não pode falar.

Sempre que dá serviço pro pessoal.

CORALIA E sempre reclamando que o serviço está mal feito, o que é ainda é muito pior.

ESTEFANI Aquilo nasceu na hora que o tinocho andava sorto, com certeza, minha fia. O que é que a minha fia queria que priguem tô se o nêgo tava acupado?

CORALIA O que eu queria, tio Estefânio, era combinar com o senhor para fazer a tal defumação no quarto de tia Adelaide para ver se ela se acalma um pouco e me deixa descansar. Depois que eu tive a coragem de enfrentá-la, ela está sempre procurando uma coisa para me aborrecer e eu já não tenho mais paciência. Estou exotada.

ESTEFANI Aquilo no dia que murrê vai dereitinho pro melo das faldas do inferno. Ela faz a defumação no quarto daquela curdenada, é preciso que ela num teje aí, minha fia. Si ela pégo nós lá dentro que barulho num vai sair!

CORALIA Pois eu justamente vim falar com o senhor porque ouvi que do ela disse à Violeta que amanhã fosse acordá-la bem cedo que ela queria ir à Igreja das Mercês e das Perdões para fazer uma promessa.

ESTEFANI Uma promessa? Claro em cruz, qual é santo que vaiuvi uma armazinha como aquela, minha fia?

CORALIA A promessa dele, com certeza, é para que papai não perdesse Magda. Ele ficou de pensar no assunto para dar-se uma resposta amanhã de noite. Ela, certamente, vai se exarrar com Nossa Senhora para que a resposta seja negativa.

ESTEFANI Dexe, minha fia, não se impolte. Deus Nosso Senhor num vai dexá de uvi anjo d'ela, como é mecê. Ela uvi uma arma do diabo.

CORALIA Mas voltando ao assunto da defumação, tio Estefânio, se eu sempre for à Igreja o senhor poderá fazê-la?

ESTEFANI Posso, sim, minha fia, uvi no ponto do meio dia, quando sóli tá ficando a gente memo de rir, é que é não de se fazê.

amanhã no meio dia não vamos mais a obra.

STEFANI E será que ela vai fechar o cadeado dela com a chave, minha filha? Di certo vai. Aquilo é discriminado que só ela.

FRALIA Não fez mal. Se ela fechar a porta, deixara, com certeza a janela aberta como é seu costume. Não custará encostar-se se uma escada pelo lado de fora do jardim, eu pule a janela e corro os trincos da porta para o senhor entrar.

STEFANI Pois então temo combinado, minha filha. Agorinha mesmo o negro vai sair pro campo, pra modo de vampia as elva tudo que os cabôco gosta que a gente quem elas quando reza pro elas.

FRALIA Muito bem, tio Estefanio. Fique, então, com tudo preparado e preparado e aguarde amanhã o meu avião vamos ver se conseguimos afastar os maus espíritos do corpo de tia Adelaide. Sim, deve ser espíritos, eu não tenho dúvida. Uma creatura humana não pode ser tão perversa.

TERADON CONTINUA MUSICAL

STEFANI Bote sintido no corredô, minha filha. Qualquer movimento você mincê me avise.

FRALIA Estou cuidando, tio Estefanio, não se assuste. A esta hora ela já vai longe. É quase meio dia. Hoje ela só aparece aqui lá pelas seis ou sete horas da tarde.

STEFANI Eu sei, minha filha, mais o caso é que ela tem essa coisa péste que é a srouvitera dela e vai contar tudo que ela tem bombois. Essa tar de Violeta. Isso divide de tê nome de Inês, num erro de tro.

FRALIA Essa também não nos incomodara, descanse. Qualquer tempo que disponível ela trata de aproveitá-lo ao lado do Inácio. Garanto que a esta hora ela está lá nas cochoiras conversando com ele.

STEFANI Tê bôc, minha filha, então eu vô atinga as braços praquê a soli já tá quase no ponto do meio dia e por dentro, na torre da igreja, quando dá a primeira batida o negro vai ler que acabou o benzedura. (MILDO DE PORTUGAL EM TRÊS VÍZES)

ARADÓ? ENTRA MUSICA DE BATOQUE EM FUNDO

SEFÂNIO-Oh!(ATACA LOCO A PRIMEIRA BATERIA EM TOM DE REZA)São João
 ge, santo e sorrado, amonta no teu cavalo e de uma lança
 a aguda que adirrubaste o dragão, desce até donde te cha
 me um elmo ingunido que os isprito arrealdado tão man
 gando e tão bulindo, Desce e já vem prisingando nos qua
 tro canto do qualto que em cruz eu benço e difumo.São
 Jolge no rumo norte,são Jolge no rumo sul, no rumo leste
 e no oeste, São Jolge em todos os rumo passa essa lânci
 afiada,que a corrente dos cabôco te ajude nesse limpeza.
 Que ajude as onze mil virge, que ajude o meu pai de santo
 São Jolge em todos os canto passa essa lânci afiada,tran
 areis do deserto leva os elmo retalado,que eis :ege ia
 claricido pra não se pruduicado.São Jolge afasta a inve
 ja.São Jolge afasta a mardave.São Jolge afaste o ciumo.A
 faste as arma venado.São Jolge em todos os canto passa es
 sa lânci afiada.E depois dexe a bonanca, dexe o paio,
 dexe o dicânio, dexe : os oio bem inxuto, dexe as boca
 acusturada pra não dize mais palavrie que não xege de ca
 rinho.Tira o feis desse arma que té sempre tão ezede e co
 muda de vereda o sentimento da cuja.Faiz uma arma de erro
 uma arma iscrepida que nas coas dessa vida num xege te
 revotada.São Jolge nos quatro canto passa essa lânci afi
 ada.E eu quero no olva do campo que fui bucé com cuidade
 nos atenção desse canto,São Jolge valente é santo,São Jol
 ge santo i

dedo!... (PAUSA RÁPIDA E TOM) que ansim

risim se não do pica a gracia do pai de misiri

colido!...

ORALIA Que assim seja!...

TRADUÇÃO MUSICAL

BLAISE Estou cansadissimo! Os caminhos estão porcos! Uma poeira
 terrível! Prepare-se um vacho maldo.

COLINA Sim senhor, antes porém, quero presenciar... de um

LAIDE que foi?

LETA Dona Coralia e tio Estebão entraram aqui no seu quarto e estiveram muito tempo aqui dentro.

LAIDE A fazere o que?

LETA Bem, isto eu não sei. Elas entraram, fecharam a porta e eu fiquei de longe observando. Depois de uns meia hora, mais ou menos, elas saíram com muito cuidado, levando qualquer coisa na mão que eu não pude ver o que era porque estava muito afastada para não ser vista. Eu estava lá no fundo do corredor, atrás daquela repartição e só pude ver os movimentos.

ELAIDE Ah canelhas! que andarão elas a fazere cá dentro? (FUGANDO) Não te parece que ha cá um cheiro estranho?

OLETA Não senhora. Este cheiro eu acho que é de uma queimada que o Inácio andou fazendo esta tarde numas palhas secas que ele retirou das cochoiras.

ELAIDE Bem, deixa isto comigo. Vai preparar-me um banho tépido que depois tratarei de seque o que ardeem ele e fazere por cá.

PERADOR CONTINA MUSICAL, FUMANDO COM BUIXO DEJAR QUE FICA EM FUMOS

OTINE E então? Continua bem? Não se sente enjoada?

MAGDA Não senhor! Graças a Deus, até aqui tenho feito uma ótima viagem se for assim até o fim...

OTINE Ha de ser. O tempo está bom... o mar está calmo... (PAUSA) Onde vai alojarse em Buenos Aires, já sabe? Tem parentes, talvez?

MAGDA Não senhor, não tenho ninguém. Tive um grande desporto na minha vida e resolvi afastar-me do Brasil... talvez para sempre. Vou procurar trabalho. Dissiram-me que seria fácil.

OTINE Puro engano. Para a senhora vai ser difficilissimo. Lembra-se que não tem nenhum documento e que sem isso não lhe aceitarão.

MAGDA Oh meu Deus, que noticia que o senhor se dá! Eu não quero voltar ao Brasil pelo menos tão cedo, mas também não quero...

OTINE: Por que não ingressa verdadeiramente na comédia? Já conhece a todos, dá-se com todos... Poderia permanecer pelo menos um ano em Buenos Aires que é o tempo que pretendemos ficar.

MAGDA: Mas eu não sei se teria aptidões!

OTINE: Isso não tem mistério nenhum. A senhora que tem assinalado nos ensaios pode ter visto. E depois, o essencial a senhora tem que é uma ótima apresentação. Garanto-lhe que com uns seis meses de prática eu faria da senhora uma grande estrela. Pense bem na proposta que lhe faço e até decidamos dê-me uma solução definitiva.

MAGDA: Pensarei, sim. E será mais uma grande bondade que lhe ficarei a dever. E agora com licença um momento que preciso ir até ao camarote, sim?

OTINE: Pois não, é verdade.

C/REGRA PASSOS QUE SE AFASTAM. PAUSA. MONOLOGANDO)

OTINE: É de uma beleza rara e impressionante! Se conseguir catá-la talvez para o teatro... ganharei rios de dinheiro com essa pequena. E só assim mandarei as favas as exigências todas de Adeline Montalvani.

OPERADOR CORTINA MUSICAL

AURELIO: Que tem, mans? Fale, está sentindo alguma coisa? Por que não diz?

ADELAIDE (AFOGADA E OFEGANTE): Não posso falar! É já de tal forma horrível o que lhe tenho a dizer que as palavras sufocam-me!

AURELIO: Óh não, quando deixará você de ser espetaculosa? Já se logo o que tem e acaba com isto.

ADELAIDE (SEMIMORTA OFEGANTE): Espetaculosa, diz você? O que estou a dizer é pena do que você vai sofrer. Corte-me o coração, dê-me a morte, não diga a verdade tão dura. Bem que quisera poder contar-lhe tamanho desgosto.

AURELIO: Que é isto, mans? Você se assusta.

AURELIO: Não se assusta, não se assusta. Não se assusta. Não se assusta.

na tua infinita misericórdia!....(DEBATA A SOLUCAR PER
dadamente)

OPERADOR CARACTERISTICA FONTE ALFANDO OS SOLUCOS DE AURELIO

13 cópias

M.L.A.

MAIOR CARACTERÍSTICA MUSICAL DO HORÁRIO

AUTOR Erico Cramer escreveu e a Rádio Farrapilha apresenta...

MAIOR CARACTERÍSTICA DA OBRA

AUTOR QUANDO AS ESTRELAS SE APAGAM!...

MAIOR CARACTERÍSTICA MUSICAL

AUTOR PUBLICIDADE COMERCIAL

MAIOR CARACTERÍSTICA MUSICAL

Da Magda

A interrupção do capítulo anterior deu-se, precisamente, quando tia Adelaide, entrando em seu quarto e dando por falta de sua corrente de ouro, dirigiu-se ao Comendador Aurelio, dizendo-lhe:

ADILDE (OFEGANTE) Mano... sua filha Curália...

AURELIO (PAUSA) O que?

ADILDE É uma ladra Bulgara.

AURELIO O que disse você, mana? Minha filha uma ladra!!...

ADILDE Sim.

AURELIO Não admito que diga semelhante coisa, mana Adelaide.

ADILDE É duro, sem dúvida, mano, mas infelizmente é a verdade, sua filha roubou meu discoço de ouro e tenho testemunhas do que afirmo.

AURELIO Oh meu Deus de misericórdia!... que triste fim de vida tu me reservaste!... Minha filha Magda... uma ladra e a minha Curália... uma ladra! que fiz, meu Deus, para merecere de ti tamanha castigo?!... que te fiz que te fiz?!... (CHORANDO) Não fui sempre um homem honesto nos seus negócios? Não busquei sempre os teus divinos ensinamentos? Não fui sempre humilde, trabalhador, honesto e justiciero, como tu dezas que sejas todos os teus filhos? Não abriguei sempre nos meus braços a minha filha em busca de trabalho, como tu mandas que se faça? Por que então me castigas desta forma? Não, Deus justiciero! Não, não. Para mim fôste mau, fôste injusto e eu não mais posso crer na tua justiça!

ABELLAIDE Oh, não, não, não disse isso.

AURELIO Si você tivesse o que isto representa para mim. Minha filha Coralia era toda a esperança de minha vida, era a minha última esperança. Eu não posso compreender com que fim ela terá roubado o seu precioso dinheiro.

ABELLAIDE É tão fácil deusar, não? Se encontra em situações de dificuldades, conforme ela mesma disse a você. Um diaço de queles, vale bem mais do que os de reis, como truco do seu dinheiro. Roubou-o para mandá-lo a irmã.

AURELIO Mande chama-la à minha presença imediatamente. Fico aqui tão de interrogá-la.

OPERACION CORTINA MUSICAL

CORALIA Não fui eu, papai, acredite, juro-lhe pela alma de mamãe.

AURELIO Sua tia diz que tem testemunhas de que foi você.

CORALIA Pois nesse caso que se apresente que eu não teria medo de enfrentar-las.

AURELIO (ALTO) Adelaide! Faça vir a tão querida que você chegou de re e venha também você com ela.

ABELLAIDE (AFASTADA) Já lá vou, não. Um momento que vou chamá-la.

AURELIO Ah, minha filha, se me alguma coisa provar que és realmente inocente, a minha felicidade será tão grande que serei capaz de dar-te, como premio, o perdão que tanto desejo para tua irmã.

CORALIA Tenho fé em Deus que me não de permitir provar-lo, papai.

AURELIO Oxalá que esse seja o caso de este meu filho, filha. Já tenho sido tão chateado com a vida nos dias de minha vida que não quero mais saber de mais transtornos. Mandarei o meu advogado a arrastar.

CORALIA Eu só lhe peço que não me permita acreditar no julgamento de estes e que se lembre que eu vou lutar contra tudo isto. Estou muito feliz.

AURELIO Duas, duas tuas? É a filha?

CORALIA Só quero te pedir, papai, que não se esqueça de testemunhar de minha inocência. Não quero que seja a última coisa que eu diga antes de morrer. Não quero que seja a última coisa que eu diga antes de morrer.

- AURELIO Querem tu dizeres que elas tenham accusado a
te achear-te de roubo?
- CORALIA Não sei. Confesso-lhe, até, que não havia pensado nisto
também não estou longa de acreditar que elas seriam bem
capazes de uma infâmia desta natureza.
- C/REGRA PASSO: QUE SE APROXIMAM
- AURELIO Elas aí vem. Vejamos quem será a testemunha que nos ante
sentam.
- ADELAIDE (A POXIMANDO-SE A FALAR) Já está a testemunha disposta a
dizere tudo o que viu.
- CORALIA Viu, papai? Eu não lhe dizia?
- AURELIO Ouça, lá. Biolote: a mãe Adelaide acusa minha filha de lhe ter
furtado um dinheirão de grande valor. Minha filha
nega e jura a notoria desse furto. A mãe Adelaide diz que
lôcô foi testemunha do fato.
- VIOLETA (FIRME) Fui, senhor Comendador.
- CORALIA (SERENA) Por que mente, Violeta? Pense no castigo que Deus
lhe poderá dar, um dia.
- VIOLETA Não minto. Digo a verdade.
- ADELAIDE Chamo a atenção do mano para a firmeza das acusações de
repariga.
- CORALIA (FIRME TAMBEM) Ela está mentindo, repito.
- VIOLETA Pois bem, neste caso, com a permissão do senhor Comendador,
vou lhe fazer algumas perguntas. O senhor Comendador permi
te?
- AURELIO Faça-as lá.
- VIOLETA É verdade ou não, que a senhora, um pouco antes do meio
dia, entrou com tio Estevão no quarto de dona Adelaide?
- CORALIA É verdade.
- ADELAIDE Está a dar, não? Já a Barabara não contou. Fã-as lá
go.
- VIOLETA É verdade ou não, que a senhora ficou lá dentro com ele
mais de vinte minutos?
- CORALIA É verdade.

DELIAINE que mais aproba...
TOLETA É verdade ou não; que se não...
não corre a mão e que se não...
sa na mão?

MARLIA É verdade.
TOLETA Neste caso, eu não...
da, não é?

ORALIA Bem, eu respondo a todas as suas perguntas...
ver de responder segundo as perguntas.

TOLETA Pois não.
ORALIA Você viu nos salões de quarto...
rente na mão?

TOLETA (PIFAR) VI, sim senhora.

ORALIA Não. Você não viu. Você acabou de me perguntar...
você não viu. Você acabou de me perguntar...
quais coisas? Não. Você viu alguma coisa? Porque não
pode ver o que era. É lógico que se você viu...
a corrente, não cometeramos a loucuras de levá-la na
mão, arriscando a encontrar você ou qualquer outro...
no corredor, faríamos o cuidado de escondê-la no bolso.
Uma corrente de ouro? Não é tão difícil de esconder, vo-
cê terá que concordar.

DELIAINE É néve caro, já que você curte...
to com aquela negra de...
que é...? Foi lá, não é?

ORALIA Aproveitamos a sua ausência para...
você a casa e não...
seu quarto.

DELIAINE Ah, muito bem! Uma...
to para...? Pois a casa é...
disco desapareceu e...
vem de...? Não é...
don't...?

ORALIA Não, não...?

vem a que é o espírito de...
meu quarto. Mas não posso...
demora há de ser...
toda.

FRALIA que assim seja...
DELAIDE vai-te pro...
PERADOR CORINA MURIA...

FRALIA quem você se chamou...
vivo...
FRALIA - é isto que...
de onde é e...
FRALIA Meu Deus!...
REGRA BUILO DE...
FRALIA Aqui está. Vou ler para...
co de Maio de 1901. Meu querido é...
AGDA (VOZ UM FÓRGO APARTADO) Agora...
cientista para...
coração de João, o governo...
de me aniquilar e que não...
como alma penada que eu...
já para cá,
contro na mão se...
se não fosse a...
trais/...
Ingresso...
Montevideo...
minha...
uma...
e...
você...
começo...
de...
início:

segunda figura do elenco e, depois de examinarem várias colegas, resolveram que ^{eu} ~~eu~~ = substituí-la / Depois dei tal apelo ao público que parece que continuará no desempenho de papel, mesmo que a colega emerte retorne ao trabalho / Comente agora sinto que minha vida começa a ter alguma utilidade / e isto é tão reconfortante para mim que já não lamento o ter-me afastado de minha casa, não pela saudade de Corália / Foi uma grande surpresa para mim a carta de minha irmã com o perdão de meu pai / Sinto-me grato e reconfortado, mas não desejo voltar / agora, mais do que nunca, quero continuar a trabalhar e a vencer / Estou no Hotel Hespanha, Calle Bavlingo del Matero, numero 121 / Escreva-me e mande-me notícias de Corália.

IRGILINO - Um grande abraço ao senhor e saudades Beijes para ele. Da sua, sempre sua Magda.

CRALIA - Coitada! Até que enfim parece que Deus teve pena dela e amparou-a. Dê-lhe as notícias que já está com novo ânimo. Até se fez bem a leitura dessa carta.

IRGILINO - Oxalá as outras que vierem sejam como essa, animadoras.

PERATOR CORTINA MUSICAL
OCUTOR X PUBLICIDADE COMERCIAL
PERADOR NOVAMENTE A CORTINA MUSICAL.

ILIO - que quer?
FREDO - Vim vê-lo, pai. Você não aparece lá em casa e eu sinto saudades.

ILIO - Já lhe disse, várias vezes, que não gosto que me procure no teatro.

FREDO - Mas é o único lugar onde eu tenho a certeza de encontrá-lo. É por isso que vou.

ILIO - Você é teimoso e desobediente, Alfredo. Se continuar assim vou obrigá-lo a pedir a autorização da minha mãe para entrar aqui na casa do teatro.

FREDO - (SUSPIRO) Você não gosta de me ver, parece. Está sempre no teatro e não dá tempo para falar com você.

ILIO - Como não gosto de você? Você é um menino muito bonito e inteligente.

acho que eu não tenho tempo para isso...

ALFREDO Mas para, se os meus olhos não me enganam, lá se vai uma
por aí, não é? ...

OTILIO (SECO E ENFÁTICO) Não.

ALFREDO Mas por quê? Você parece que não quer que eu saiba
da minha... que lhe disse o nome da filha.

OTILIO Você não pode compreender o que eu quero dizer com
isto também.

ALFREDO Você é que parece que eu não posso compreender.

OTILIO (RISPIANDO) Não, embora, é claro, não sou muito inteligente. Mas
sim, você me deixou nervoso, e eu não quero que
preciso ter calma.

ALFREDO Está bem, mas, desculpe, eu não quero mais aqui no
trabalho, não quero mais aqui no trabalho, não quero
qualquer coisa que possa me impedir de ir uma vez por
semana. (SUSPIRO) Uma vez só, por favor. No domingo próximo.

OTILIO Bem, bem, desde que você não se esqueça de vir
nesse dia, e não se esqueça de vir nesse dia.

ALFREDO Adeus para mim, seja lá o que for, e obrigado a todos.

ALFREDO PASSOS DE FURTO PARA SE AFASTAR

OTILIO (PAUSA) Mas, não se esqueça! Não se esqueça! Como eu
fraseo não sou muito inteligente. (LIGANDO O FONE E
SUSPIRO)

ACTO II

OTILIO (CHAMANDO AO LONGO DO PASSO) ALFREDO, ALFREDO, ALFREDO!
Alô, Alô, Alô, quem fala aqui é o Otílio. Não se esqueça de vir
de manhã. (PAUSA) Não se esqueça de vir de manhã.
Não se esqueça de vir de manhã. Não se esqueça de vir de manhã.
Não se esqueça de vir de manhã. Não se esqueça de vir de manhã.

ALFREDO (ENTRANDO) O Otílio está aqui.

OTILIO É, mas a minha filha não está aqui. Não se esqueça de vir de manhã.

REGRA RUIDO DE CAIXA DE PULCRO E DE FICHA DE BILHETE.
 OLETA Como? Não está aqui!!!... Onde se vão? Encontram talvez, alguma coisa ali, mas eu ficarei aqui esperando e ela vai me explicar tudo isso por cima do ar. Mas como?!. . . Agora é que estou reparando melhor as suas roupas. . . a sua gola. a sua, senhor. as suas arreitas. nada está aqui. Ale rugiu! . . . Pague! com o colar, de ouro da portuguesa e deitou-me aqui em cima de onze varas. (COM ODIO) Pandido! Ordenerio! Vigarieta! Não penses que eu me resignarei. Amanhã mesmo eu te denunciarei ao Comendador Aurelio para que ele mande a policia atrás de ti. Has de ver com que especie de mulher tu te meteste. Has de ver.

PERADOR CORTINA MUSICAL FORTE

OTINE Sente-se, dona Maria.

GRADA Obrigada, senhor Botine.

OTINE (PAUSA) Precisamos conversar.

GRADA Pois não. Estou às suas ordens.

OTINE Adalina Montalva recusa-se a reformar o contrato que tem comigo, a menos que eu lhe aumente seis mil pesos no total do contrato até Dezembro. É uma exigencia absurda que eu não poderei de forma alguma atender. Depois desse mez e meio que lhe falta para terminar o contrato atual, a senhora se animara a tomar-lhe os papéis?

GRADA Bem, eu... eu não sei... O senhor é quem ^{melhor} poderá saber...

OTINE A minha opinião é que com um pouco de esforço e de boa vontade, a senhora poderá substitui-la sem nenhum prejuizo para a companhia.

GRADA Bem... se depender somente do esforço e de boa vontade... eu não terei nenhuma recio de assumir a responsabilidade.

OTINE Perfeitamente. Poderemos reformar o nosso atual contrato, elevando-a à categoria de primeira altura do elenco, com um aumento de um cento e cinquenta de ordenado. Seria-lhe?

GRADA Oh!... Nunca pensei poder ganhar tanto, senhor Botine!

OTINE A senhora merece bem. Além de inteligente e estorosa é mais

gan de uma primorosa educação e que não absolutamente nã
tem.

MAGDA Adalina é muito boa creatura, senhor Botine / Apenas um tar
temperamental.

BOTINE Uma grande ambiçõese é o que ella é. Parece que estamos
nhando um pouco mais e já quer que esse lucro se escoe
do para as suas mãos. Agora desta. Chego de me curvar as
as vontades e mal pagar a todos por causa dela. (PAUSA)
estamos combinados, dona Magda. Dentro de um mez e meio
seu retrato passará e figurar em todos os jornais de Bu
nos Aires como primeira figura feminina da Companhia de
Burletas e Sainetes.

OPERACAO CONTINUA MUSICAL

VIOLETA O senhor Comendador me dá licença?

AURELIO O que queres, tu, rapariga?

VIOLETA quero penitenciar-me de grande injustiça que fiz á dona
ralla e denunciar-lhe o verdadeiro culpado do desapareci
mento da corrente de ouro de dona Adelaide.

AURELIO Quem é elle?

VIOLETA Inácio.

AURELIO O cachheiro?

VIOLETA Ele mesmo. Fugiu esta noite levando todos os seus pertenc
ces e mais a corrente.

AURELIO Como sabes?

VIOLETA Fui procura-lo hoje cedo para transmitir-lhe uma ordem de
dona Adelaide e o quarto estava vazio. Levou stê e a sala e
a sanfona. Ninguém sabe dele.

AURELIO E que razões tens tu para affirmar que ai tens levado
tambem o pisoco de ouro de dona Adelaide?

VIOLETA Porque ontem de noite contei a elle que dona Adelaide ia
dar parte á policia e só vendo o nervosismo que elle ficou.
Tremia tanto que eu logo desconfiei.

AURELIO É por que não me deixas saber se se fugiu? Por que o
deixaste fugir?

VIOLETA Porquê não me deixas saber se se fugiu?

da sua fuga.

AURELIO Pois bem. Apraz-me sempre que se reconheça a inocência da minha filha e tumarei imediato providências para que Inácio seja capturado e punido.

OPERATOR CORTINA MUSICAL

MAGDA (REPRESENTANDO UM TOM BASINTE DRAMÁTICO) Quero, amado!
Não são os sinos, que batem! Deveriam bater as nossas
bodas, mas estão mudos como sons de lúria! Quero bater
que ouves... é do meu coração! Não escutas e ouves? Ela
sopra sobre os ciprestes e os ciprestes se curvam sô-
bre os túmulos! Só os vencidos, se curvam! Os ven-
cidos e os resignados! O gesto dos ciprestes sobre os
túmulos é um gesto de resignação! Me eu não me resi-
gno! Antes, levanto bem minha cabeça e olho e cêc com
expressão de ódio! De ódio, sim! (ANIMANDO-SE) Por-
que o céu emudeceu teus lábios doces, antes que eles,
me tivessem beijado! Não lhe devo respeito! Ele foi mau.
Tantas vidas amáveis, pelo mundo, e ele escolheu a ti,
para ferir-me. (MAIS FIRME) Para ferir-me, sim! Foi contra
minha que ele se revoltou! E porque sabia que eu te queria
mais que a todo o mundo, foi a ti que ele adateu! Mas
eu te quero mesmo assim, gelado, sem que me estreites
nos teus braços fortes! Ninguém mais he de nos sepe-
rar! Nem o céu! Nem os homens! Nem a morte!... (SUBINDO)
Com todos lutarei e sei que hei de vencer! que se er-
gem os galhos dos ciprestes, que se ergitem com íris
sobre as túmulos. (CRESCENDO MAIS) que sopra o vento
sul das tempestades! Coriscos e trovões desçam do espa-
ço. (TRAGICA) A todos vencerei! (GRITANDO) Não! Afastem-se
todos! Não lhe ponham as mãos. (TRANSIÇÃO DOCE) Por que a
cordar quem dorme sono calmo! Ele é meu! Deixem-no aqui.
(GRITANDO) Não lhe toquem, já disse! Não lhe ponham as
mãos! Serei capaz de mata-los, um por um! (NOVAMENTE DO-
CE) Não fujam! Tiveram medo de mim! Eu sabia, amado! Eu sou
te

OTIMIZANDO O PROCESSO DE TRABALHO
COM O USO DE EQUIPAMENTOS E TECNICAS
DE MANEIRA A ECONOMIZAR O TEMPO E AUMENTAR A PRODUÇÃO

OTIMIZANDO O PROCESSO DE TRABALHO
COM O USO DE EQUIPAMENTOS E TECNICAS
DE MANEIRA A ECONOMIZAR O TEMPO E AUMENTAR A PRODUÇÃO

MAGDA Mas não posso fazer isso porque não tenho dinheiro para comprar esse equipamento que você me mostrou.

BOTIN Você não tem que fazer isso agora, você pode fazer isso depois, quando tiver mais dinheiro.

MAGDA Mas eu não posso fazer isso agora porque não tenho dinheiro para comprar esse equipamento que você me mostrou.

BOTIN Você não tem que fazer isso agora, você pode fazer isso depois, quando tiver mais dinheiro.

OTIMIZANDO O PROCESSO DE TRABALHO
COM O USO DE EQUIPAMENTOS E TECNICAS
DE MANEIRA A ECONOMIZAR O TEMPO E AUMENTAR A PRODUÇÃO

ALFREDO Mas não posso fazer isso porque não tenho dinheiro para comprar esse equipamento que você me mostrou.

ALFREDO Mas não posso fazer isso porque não tenho dinheiro para comprar esse equipamento que você me mostrou.

ALFREDO Mas não posso fazer isso porque não tenho dinheiro para comprar esse equipamento que você me mostrou.

LFREDO: aparecida?

JULIO: você me pergunta se eu não lembro dela? Nunca mais a vi aqui!

LFREDO: Pois olhe aqui o jornal.

MARGA: VEJA O JORNAL

LFREDO: Veja se não é ela.

JULIO: (ALTERNANDO) Sim... é ela mesma... Apesar de clichê estar um pouco apurado, reconheço-a perfeitamente. Seus olhos são inconfundíveis.

LFREDO: E veja o que diz a notícia.

JULIO: (LENDO) Estrondoso sucesso de uma artista patriota no estrangeiro. Do nosso correspondente de Buenos Aires, Magda Pellegrini, a nova primeira dama da Companhia Brasileira de Burlates e sainetes que aqui se encontra no teatro Astral acaba de obter rotundo êxito na sua primeira apresentação de "Sublime Loucura". Os críticos teatrais classificam-lhe uma carreira espetacular diante do que lhes foi dado observar na sua primeira apresentação em papéis de grande responsabilidade como prima em geral da heroína da "Sublime Loucura". Ao finalizar o espetáculo, Magda Pellegrini foi ovacionada de pé pelo público que superlotava o Teatro Astral.

LFREDO: (DEPOIS DE UMA PAUSA) É ela mesma, não é papai?

JULIO: Sim, é ela!

LFREDO: E você não vai procurá-la?

JULIO: (ZANGADO) Não sei. Você não tem nada que se meter nesses assuntos, entendendo? O senhor é o intruso que é, e só pelo seu intrometimento foi que a perdi e não estou a seu lado neste momento só por sua culpa, ouviu? Só por sua culpa. (PAUSA) É que você está me olhando com essa cara de bobalhão? Retire-se da minha presença, vamos. Não se meta de frente aos meus olhos. (ORIENTANDO) Não se meta de frente aos meus olhos, é isso!

palavra que não se pode...
Nunca mais...
ins delecto e p...
ins delecto e p...

ALFREDO (TENTATA A CHEGAR A CASA DO PAI E ENCONTRA O PAI CHORANDO)
C/BRAGA PARECE ENQUANTO QUE SE APARECE
OPERAÇÃO CARROCEIRAS DA MANTUA FORTI

M L A
12 COPIAS

FIM DO DECETO DECRETADO

149 CAPITULO

OPERADOR CARACTERISTICA MUSICAL DO HOBBY

LOCUTOR ERICO Cramer escreveu e a Radio Farrroupilha apresenta...

OPERADOR CARACTERISTICA MUSICAL DA NOVELA

LOCUTOR QUANDO AS ESTRELAS SE APAGAM!...

OPERADOR CARACTERISTICA MUSICAL

LOCUTOR PUBLICIDADE COMERCIAL

OPERADOR CARACTERISTICA MUSICAL

LOCUTOR A interrupção do capítulo anterior deu-se, precisamente quando Alfredinho, tendo deparado com o retrato de Magde no jornal e reconhecendo-a, foi procurar o pai no teatro para mostrar-lhe o que descobrira.

ALFREDO É ela mesmo, não é papai?

TULIO Sim, é ela.

ALFREDO E você vai procurá-la?

TULIO (ZANGADO) Não sei. Você não tem nada que se meter nesses assuntos, entendeu? Um pirralho intrometido e o que você é. Por sua causa e pela sua intromissão inoportuna foi que a perdi. Se não estou a seu lado num momento destes é só por sua culpa, ouviu? Só por sua culpa! (PAUSA) Que é que está me olhando com essa cara de bobalhão? (VIOLENTO) Retire-se da minha presença, vamos. Desapareça da frente dos meus olhos. (GRITANDO MAIS) Não está ouvindo? Desapareça da frente dos meus olhos, já lhe disse.

ALFREDO Mas papa...

TULIO (CORTANDO NUM BERRO) Cale-se. Não pronuncie uma única palavra que não deseje ouvir e nem da sua voz. Nunca mais, ouviu? Nunca mais! Tenho-lhe ódio, entendeu? Ódio! Você é meu filho mas eu o detesto e só não lhe mato porque sou um covarde!

ALFREDO (DESATA A GORRA E SAI CORRENDO)

O/REGRA PASSOS CORRIDOS QUE SE APASTAM

TULIO (APOS UMA PAUSA CANSADO) Já não vou mais poder cantar hoje. Gritei tanto que agora não é mais possível!

C/REGRA CIGARRA TOCANDO TRÊS VEZES SEGUIDAS

TULIO É o ~~LEN~~ sinal para entrar em cena mas não poderei cantar hoje.

C/REGRA ALGUNS PASSOS QUE NÃO CHEGAM A SE APPROXIMAR

VOZ (DE HOMEM AFASTADO E ZANGADO) Que diabo, Tulio, você está surdo? Por que não atende o sinal?

TULIO (ABATIDO) Porque não posso cantar hoje.

VOZ Outra vez? É na ~~3~~ última hora é que você vem dizer? Não senhor! Você vai cantar de qualquer jeito.

TULIO Não posso. Estou sem voz. Excedi-me a gritar com meu filho e...

VOZ (CORTANDO) Pois bem, se não cante hoje ficará cancelado o seu contrato.

TULIO Não terei outro remédio senão resignar-me. É impossível cantar.

VOZ Muito bem. Compareça então amanhã ao escritório da empresa para receber a sua quinzena e fazer a rescisão do contrato.

C/REGRA PASSOS SE AFASTAM

OPERADOR UMA GRANDE SALVA DE PALMAS AFASTADA

TULIO Agora estou desempregado! Ainda por culpa dele! Não o deverei odiá-lo? (COM RANCOR) Os dois maiores males da minha vida me vieram por causa dele!

OPERADOR CORTINA MUSICAL

DORINA Senhora Magda, o senhor Embaixador do Brasil deseja oferecer-lhe uma recepção na Embaixada e pede-lhe que marque dia e hora. Diz que como sabe que a senhora está sempre muito cheia de compromissos, deseja organizar tudo de maneira a não lhe causar nenhum transtorno.

MAGDA Eu nem sei, Dorina. Você é que sabe melhor de que eu e dia e a hora que poderemos conceder-lhe.

DORINA (PAUSA) Amanhã não é possível. O dia está todo tomado. Quinta-feira também;

MAGDA É quinta? Veja o que temos anotado.

DORINA Quinta? (PAUSA) Deu tudo ao quarto encargo da ligação de

fantástica

to, porque a pulseira é ~~maravilhosa~~ e iria apresentar mar-
ravilhosamente com o vestido de tal azul claro que dava
Xra XXXXX estrear em "Linguas de fogo". (TO) aqui estão
tambem os jornais. Todas analisam o seu trabalho de on-
tem.

MAGDA Recorte todas as referencias e cole-as no meu album. E
agora deixe-me a sós por alguns momentos-que desejo es-
crever uma carta para o Brasil.

DORINA E os que estão esperando no "hall" do hotel para serem
recebidos?

MAGDA Diga-lhes que estou com muita dor de cabeça e transfiro
para amanhã as suas audiencias.

OPERADOR CORTINA MUSICAL

INSPETOR O senhor é o Comendador Aurelio Pereira Bastos?

AURELIO Para o servir. A quem tenho a honra de falar?

INSPETOR Sou Inspetor da policia e venho falar-lhe sobre a denun-
cia que fez do seu empregado.

AURELIO Perfeitamente.

INSPETOR Ele já foi preso a pelos nossos agentes da Mariana e
mandado para cá. Confessa a sua ~~conivencia~~ conivencia no cri-
me mas aponta, como autora, uma empregada sua de nome
Violeta, com quem vivia maritalmente ha mais de doze a-
nos.

AURELIO Violeta? Não foi ela a autora do furto?

INSPETOR É o que ele insiste em afirmar. Diz que ela, após prati-
car o roubo, levou a corrente para que ele a escondesse
e que ele resolveu fugir, levando-a.

AURELIO Ora não haviam de bare? (TO) De maneira que o senhor
pretende o que?

INSPETOR Levar comigo a empregada e proceder uma escrutinação entre
os dois.

AURELIO Perfeitamente. É o que se deve realmente fazer. Vou atão
chamar a reparição para que ela o acompanhe a delegacia.

OPERADOR CORTINA MUSICAL

ADELIADE Arronte-se, Violeta. Eu é a minha inspetora da policia que

se arrepender.

OPERADOR CORTINA MUSICAL

UM AMIGO Tulio Fernandes...: Como vai você? O que é feito de sua vida, homem? Lá que você abandonou sua carreira; é verdade?

TULIO Sim. Os empresários querem enriquecer pagando-nos uma miséria e resolvem não nos sujeitar mais às exigências deles.

UM AMIGO Mas você, naturalmente irá continuar cantando? Não é verdade?

TULIO Que esperança? Quem é tratado assim tem monopólio e não há jeito.

UM AMIGO É o que pretende fazer, então? Naturalmente deve estar rico. Quando chegou ao exílio, como você, não terá perdido a oportunidade de encher o seu pé de meia.

TULIO Pura ilusão, meu caro. Os salários, que nunca foram e que se propala, mal dão para fazer-se uma vida de acordo com a fama que se alcançou.

UM AMIGO Mas é incrível o que você está me dizendo! Nem um penhal que você se livrasse ricamente.

TULIO Pobre, ou melhor, pauperrimo. Tão pobre que quero ir a Buenos Aires trabalhar e não tenho dinheiro para a passagem.

UM AMIGO Mas isso até parece brincadeira, Tulio.

TULIO É a dolorosa verdade, meu amigo.

UM AMIGO Como foi que você descobriu a minha casa?

TULIO Na ideia de valer-me de um amigo qualquer, fui ao encontro do catão do telefone e contactei a pessoa os olhos daqueles nomes até que falei com o tal. É penhal o que você procurou. Foi este que o destino me apontou.

UM AMIGO É o que quer você, finalmente?

TULIO Nada mais que um empresário que me permite ir a Buenos Aires. Logo que me organizar mandarei pedir-lhe a importância e os juros.



estou completamente impossibilitado de prestar-lhe qual-
quer ajuda.

TULIO Não é possível. Você é um rapaz rico... dono de tantas
propriedades...

UM AMIGO Contrai uma dívida muito grande e os meus prédios estão
todos hipotecados.

TULIO Bem, então desculpe se lhe importunei com o meu pedido
e prometo-lhe que nunca mais voltarei a aborrecer-lhe.

UM AMIGO Eu peço que você não leve a mal a minha recusa, Tulio...

TULIO Mas se eu a levar, você não fará grande caso, não é assim?
Está livre de mim, Paulo. Adeus.

OPERADOR CORTINA MUSICAL

LOCUTOR PROPAGANDA COMERCIAL

OPERADOR CORTINA MUSICAL

DORINA Dona Magda, chegou o seu vestido para a recepção na Em-
baixada Brasileira.

MAGDA Tira-o da caixa e pendura-o no meu roupeiro, sim Dorina?

DORINA Pois não. O senhor Botine mandou também as orquídeas que
ele conseguiu.

MAGDA Ah, sim? Que bom! E serão bem do tom que eu desejava?

DORINA São muito lindas. São brancas e pintadas de rosa.

MAGDA Justamente. Acho que vão ficar bem sobre o fundo branco
do vestido.

DORINA Que maravilha o seu vestido, dona Magda! Que rendas preciosas!
...

MAGDA São legítimas. Também não custaram pouco, mas o senhor Bo-
tine fazia questão que eu me apresentasse muito bem...
resolvi fazer essa violação.

DORINA O senhor Botina parece querer-lhe um grande bem, não é
verdade? Sente-se láto até no carrinho com que ele fala
da senhora.

MAGDA Ele é um homem como existem poucos, Dorina..

DORINA Comentam que ele gosta da senhora para casar.

MAGDA Tolices. O carrinho que me elevava é puramente paternal.
E eu hoje posso andar livre, sem...

Já sei distinguir as coisas. Infelizmente. A vida me ensinou.

DORINA Desculpe, dona Magdamae... pelas coisas que a senhora às vezes diz, eu penso que a senhora deve ter sofrido muito, não?

MAGDA Sim. (PAUSA) Largaram-me na vida com os olhos vendados e eu não imaginava que os seus cavinhos pudessem ter tantas pedras e ferissem tanto os meus pés.

DORINA Mas hoje a senhora deve ser muito feliz.

MAGDA Quasi.

DORINA Quasi? Como assim? Que lhe falta? A senhora tem tudo. Caruagem, jóias lindas, toaletes, uma carreira brilhante, uma fama invejável... É disputada pelos homens mais importantes...

MAGDA Isso ainda não é tudo, Dorina.

DORINA Que lhe falta? Diga.

Sergio Reis

MAGDA O dia que você amar poderá compreender que sem amor nada nos satisfaz inteiramente.

OPERADOR CORTINA MUSICAL



CORALIA Já tomou seu remédio, papai?

AURELIO Tome-o, filha, mas não lhe faça grande fé.

CORALIA Por que? Não se sente melhor?

AURELIO No momento, em verdade, éi acalora as palpitações mas transcurrida uma hora, já elna está de volta.

CORALIA Mas os remédios não curam os males da primeira vez que se tomam, papai. É preciso ter paciência e persistência.

AURELIO Não creio na cura desta doença, minha filha. Ele está muito envenenado. Talvez... Dá-lhe tantas e tantas golpes que tem sofrido! Quem é que pode resistir? Ninguém. E depois, talvez, a minha idade já não é pouca. Tantos anos a trabalhar e a sofrer, os meus olhos não se gozaram.

CORALIA O senhor está impressionado mas não há de ser nada, com a graça de Deus. Tudo há de passar, a melhor vida.

AURELIO A vida é assim, filha, a vida é assim, a vida é assim...

preocupação constante daquela maluca e fazere lá fora save Deus o que.

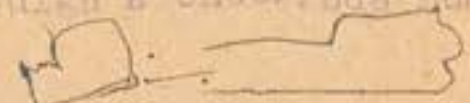
CORALIA Ela está muito bem, papai. Recreia sempre ao Coronel Virgí-
lino e manda costurar seus sucessos.

AURELIO Debe estar bem, a crédito. Não vem que recusou o perdão
que lhe ofereci.

CORALIA Não, papai, ela não recusou. Aceitou-o e agradeceu-o muitis-
simo. Só não quis voltar para nesse caso e eu compreendo
perfeitamente que ela tivesse procedido assim. Nesse ter
vida demais e a casa é por demais tristonha. Ela precisa
de ruído, de movimento, precisa brilhar, aparecer... Aquel-
...o senhor sabe bem. Ela viveria entre fantasmas e em um
io de um silêncio sepulchral.

AURELIO Não me conformo que ela se tenha feito artista. A profis-
são mais descreditada em meio da sociedade.

CORALIA Óra, papai, deixe-o. Pense no que teria ela de sociedade se
voltasse a viver aqui. Apenas um desrezo mortificante.

AURELIO A sociedade não, sabe-se que verdadeiramente se passa
com ela. Julga-se encerrada num convento por exantanas
bondade. 

CORALIA Mas uma razão que a obrigaria a viver completamente à
margem.

AURELIO Espero que ao menos ela me tenha poupado o desgosto de
rebelar o seu verdadeiro nome e a sua origem.

CORALIA Sim. Conservou apenas o seu primeiro nome que é um nome
comum. Juntamente o Paraiso Bentes, que todos conhecem,
ele o substituiu por Palegrini.

AURELIO Manos mal. Menos mal. Parece que não perdeu de todo o jul-
zo.

CORALIA Não perdeu a consideração que lhe deve, papai. Tanto assim
que não pretende nunca apresentar-se como artista aqui
no Brasil. Não lhe tem faltado as melhores propostas!
Todas têm sido recusadas.

AURELIO Anda vem. Ainda vem.

CORALIA Em breve...

da Brasileira ofereceram-lhe uma grande recepção. Todas as maiores figuras de política...

AURELIO (CORTANDO) Vem, vem, chega, chega. Não me fale mais deste assunto. Que ela seja muito feliz... mas que fique por lá.

OPERADOR CORTINA MUSICAL FUNTINHO COM RUIPO DE GUINDASTES, AITIOS DE VAPOZ QUE FICAM DEFEITS EM TUDO PARA TODA A CENA

C/REGRA RUIPO DE CORRENTES

2ª VOZ (HOMEM GRITANDO) Atenção a turma da astiva! Todos a postos!

C/REGRA BORBORINHO DE MUITAS VOZES MASCULINAS

2ª VOZ (GRITANDO) Vou proceder a chamada para o carregamento do Duque de Caxias que seguirá ainda hoje para o porto de Buenos Aires. (CHAMANDO) Lino Palastro! Decio Cortine! Bernardino Palheiro! Luiz Casarini! Simão Arabenk! Sebaldo Cordeiro! Timoteo Martins! João Aguialdo! Antonio Makeski, Cecilio Figuro, Turibio Silveira e Dorival Carvalho!

TULIO (MEIA VOZ) Que azar o meu! Logo neste vapor que eu tinha tanto interesse em trabalhar, não fui destacado.

3ª VOZ (HOMEM) Você trabalho de manhã na descarga do Córdoba e está se queixando?

TULIO Óre, o Córdoba! O Córdoba não me interessava.

2ª VOZ (GRITANDO) A saída do vapor está marcada para as quatro horas. A carga é muita. Vamos trabalhar.

C/REGRA BORBORINHO DE MUITAS VOZES DE HOMENS SE AFASZANDO (vamo pessoal! Vamo paga no pesado! Vamo trabalha! Vamo fazer força!

TULIO Escute, aqui, você quer trocar comigo?

3ª VOZ Trocá o que, rapaz?

TULIO Você quer deixar eu trabalhar no seu lugar? Na hora da chamada para receber o dinheiro você apresenta e recebe.

3ª VOZ Ué, mas então não vou querer? Fecaliã sem me cansar, nem quero outra vida.

TULIO Pois então estamos combinados. Deixe que eu me apresento no seu lugar.

2ª VOZ Tá pôde i. (GALTA) Essa camarada não pode tá bom da cabeça. Com certeza...

bebe. Tá bom, pra mim foi alto negocio. Vô descanse. Tirá uma bela sesta!

OPERADOR CONTINA MUSICAL

ESTEFANI **B**inhá Dalaides, um biêto que viere trazê prá-môde intrega pra sinhora.

ADELAIDE Um bilhete para mim? De quem será?

ESTEFANI Não sei, num sanhora. Veio um home aí percurá a sanhora, eu disse que num podia chamá, que a sinhora tava drumindo e ele entonce me deu o biêto na intrega, pra sinhora.

ADELAIDE E bóce, certamente, já lhe meteu os olhos, não é?

ESTEFANI Ariesta, sinhá Dalaides! Metê os ôio prá que aí o nêgo veio nem num sabe já? E memo que sabesse num ia tê um astrivimento desse.

ADELAIDE Você fez coisas piores e bem depois cá tumare esses ares de santo. Bã, bã. Pôde ire.

ESTEFANI Sinhá sim. Cá sua licença entonce.

C/REGRA PASSOS ARRASTADOS QUE SE AFASTAM (PAUSA) ARRIN CARTA

ADELAIDE Que raio de vilhete será este? Que letra hurrerosa!... Quem é que pode lere uma coisa destas? (LENDO) COM DIFICULDADE) Bo-na Adlaides. Con-for-me eu je es-ta-va per-san-do...

VIOLETA (CONTINUANDO);... fui acusada de ter roubado a sua carteira. Parece que a policia não acreditou em nada de que eu disse. Embora eu jurasse e continuasse a negar de todos os modos, o ordinário do Inácio, não sei por que, teve mais sorte do que eu e creditaram mais nele. O delegado diz que vai ser movido um processo contra mim e que ficarei presa até ser resolvido o assunto. Eu não posso ficar presa injustamente e a senhora tem que vir aqui falar com estes homens para me polarem. Venha dumavez que eu não quero ficar aqui. Se não vier, já sabe. Espere pela minha vingança

ADELAIDE (TERMINANDO) Sua em pre-gada Violeta. (PAUSA) Ora não querem ver que grande atribuido me deu esta rapariga? O di-

lin 2

Leis

mano que eu maltratava as mulheres, que mala pode ser? Mas não tenho medo das suas ameaças. Não vou lá ter coisa nenhuma, que se binguê como quizerem que eu savaei defendo de mim.

OPERADOR CORTINA MUSICAL

DORINA Dona Magda, tem um homem ali que desde ontem está me aborrecendo para ser recebido pela senhora. É um homem tão cacete!

MAGDA Que aspecto tem?

DORINA Um aspecto horrível! Sujo, mal vestido, barba crescida... Se não fosse a imbertinencia eu nem lhe diria nada, mas ele tem um emolvido tanto que a senhora nem imagina. Eu estou cansada. Já o ameaçei até com a policia, mas ele não se altera. Só diz que quer falar com a senhora.

MAGDA O que será que ele quer?

DORINA Sei lá! Nunca vi uma creatura tão teimosa na minha vida.

MAGDA Quem sabe qual me pedir algum auxilio?

DORINA Acho que não porque eu já lhe quiz dar dinheiro, mas ele não aceitou.

MAGDA Pois bem, então vamos acabar com isso duma vez. Faça com ele o que quiser.

DORINA Está bem. Graças a Deus! Pode ser que assim não me deixe desconcertado!

C/REGRA PASSOS QUE SE AFASTAM, PORTA FECHA, APARTADA

MAGDA (SO) Pode ser que seja um operario que deseja conhecer-me pessoalmente e não tenha recusado para ir ao teatro. Isto as vezes acontece... Em todo o caso, pelo amor de Deus não... vou encostar as minhas joias.

C/REGRA RUIDO DE JOIAS E CARTA DE SE ABRE E SE FECHA

MAGDA Aqui elas estão mais garantidas, o que os olhos não veem o coração não sente.

C/REGRA ABRE PORTA AFASTADA

DORINA (APARTADA) aqui está ela, dona Magda.

MAGDA (APART. PARA LOMBE) ah, sim... Pode entrar...

C/REGRA PASSOS QUE SE AFASTAM, PORTA FECHA, APARTADA

MAGDA O senhor... Gostava- ver-me?...
TULIO (VOZ SURDA) Sim.
MAGDA Parece tão cansado... Sente-se.
DORINA (LIGEIRO) Na cadeira estofada, dona Magda? quem sabe eu trago uma daquelas de palhinha ali da outra sala?
MAGDA Não é preciso, Dorina. Sente-se aí mesmo, por favor.
TULIO (VOZ SURDA) Obrigado.
MAGDA (APÓS UMA PAUSA) Desejava falar comigo?
TULIO (VOZ SURDA) Sim.
MAGDA Pois não. Eu... eu estou em suas ordens. (PAUSA) Diga o que desejar. (PAUSA) Está constrangido? Palse. Pode falar.
TULIO A senhora não me conhece?
MAGDA (NATURALÍSSIMA) Não.
TULIO Que bem para os meus olhos. Procure ver dentro deles...
MAGDA (PAUSA ATERRADA E ABAFADA) Tulio!... Tulio!... Você!?...
OPERADOR CARACTERÍSTICA MUSICAL MORTAL PARA ENCERRAMENTO

M L A

17 COPIAS

FIM DO DECIMO QUARTO CAPÍTULO

QUANDO AS ESTRELAS SE APAGAM!....

15º CAPITULO

OPERADOR CARACTERÍSTICA MUSICAL DE ABERTURA

LOCUTOR Erika Cramer escreveu a Rádio Partenópolis apresentando...

OPERADOR CARACTERÍSTICA MUSICAL DE NOVELA

LOCUTOR QUANDO AS ESTRELAS SE APAGAM!....

OPERADOR CARACTERÍSTICA MUSICAL

LOCUTOR PUBLICIDADE

OPERADOR CARACTERÍSTICA MUSICAL

LOCUTOR A interrupção do capítulo anterior deu-se quando...

DORINA Dona Magda, tem um homem aí que desde ontem está me aboiando recendo para ser recebido pela senhora. É um diabo de um homem tão caçote...

MAGDA Que aspecto tem?

DORINA Um aspecto horrível! Sujo, mal vestido, barba crescida... se não fosse a impudência dele eu nem lhe diria, mas esse homem tem me molesto tanto...

MAGDA O que será que ele quer?

DORINA Sei lá! Nunca vi um homem tão teimoso.

MAGDA Quem sabe vem me pedir algum auxílio?

DORINA Acho que não porque já lhe quis dar dinheiro e ele não aceitou.

MAGDA Pois bem, vamos acabar com isto. Foca com que ele entre.

DORINA Graças a Deus! Pode ser que assim ele me deixe descansar da.

C/REGRA PASSOS DE APERTAR PORTA FECHA APERTADA

MAGDA (30) Talvez seja um operário que me quer conhecer pessoalmente e não tenho recursos para ir ao teatro em todo o caso... dele sei a pelo não, vou esquecer as minhas joias.

C/REGRA MUIDO DE ABIR GAVETA QUANDO JOIAS, FECHA GAVETA

MAGDA Aqui estão as minhas joias garantidas. O que os olhos não veem o coração não sente.

C/REGRA PORTA DE FECHAR APERTADA

- MAGDA (ATRAVÉS) Ah, sim... pode entrar.
- C/REGRA PASSOS QUE SE APROXIMAM LENTOS)
- MAGDA (PAUSA) O senhor... desejava ver-me?
- TULIO (COM VOZ SURDA) Sim.
- MAGDA Parece tão cansado... Sentar-se.
- DORINA (RÁPIDA) Na cadeira estofada, como Magda? Quem sabe eu traço uma outra daquelas de palhinha ali da outra sala?
- MAGDA Não é preciso, Dorina. Senta-se aí mesmo, por favor.
- TULIO (COM VOZ SURDA) Obrigado.
- MAGDA (APOS UMA PAUSA LONGA) Desejava falar comigo?
- TULIO (COM VOZ SURDA) Sim.
- MAGDA Pois estou às suas ordens. (PAUSA) Diga o que deseja. (PAUSA) Por que não fala? Está constrangido? (PAUSA) Pode falar.
- TULIO A senhora não me conhece?
- MAGDA (NATURALISADA) Não.
- TULIO Olhe bem para os meus olhos. Procure ver dentro deles.
- MAGDA (DEPOIS DE UMA PAUSA ATRRADA E ABAFADA) Tulio! Tulio!... Você!?!...
- OPERADOR RAJADA MUSICAL TRAGICA, EM FUNDO SEM CERTAR
- TULIO Eu., sim.
- MAGDA Não é possível! Eu devo estar sonhando! Devo estar num delírio de febre ou de cansaço! É uma ilusão, talvez...
- TULIO Nada disso. É que a realidade, às vezes, é tão atordoante que toma aspectos de delírio ou pesadelo. Você está, realmente, diante de Tullio Fernandes.
- MAGDA Dorina... por favor... Deixe-nos a sós, sim?
- C/REGRA PASSOS QUE SE APROXIMAM; PORTA QUE ABRE E FECHA
- TULIO Em realidade é Tullio Fernandes que neste momento se encontra diante de você está completamente diferente daquele que você conheceu em outros tempos, conservando apenas, e principalmente, a mesma coragem apolxonada, a que você vê... à sua frente, sentando-se!
- MAGDA (PAUSA) Que hábito, meu Deus!... Que horror!... O que, Tulio...

mas por minha vez desejo parabenizar e você se você terá podido avaliar. Foi o alcance do meu primeiro encontro com a decepção? (PAUSA) Foi, pois, quem me proporcionou esse encontro. (PAUSA) O que aqui foi mais que decepção foi traição, deserção... E senti-me vergado ao peso do d'ôr e do desespero!

TULIO Você fugiu... não me deixou explicar...

MAGDA Para quê? As palavras seriam inúteis num momento como aquele. Não teriam força suficiente para romper a curralha da descrença enorme que envolveu o meu coração naquele momento. Curvei a cabeça ao peso da realidade brutal e na lama da sarjeta, vi, triste em pedacou, o que fora o meu idolo. E permaneci imóvel, sem lágrimas e sem queixas. E senti, naquele instante, de um modo abrupto, que ninguém vive a sua existência. Que são os outros que determinam o nosso destino. E senti, ainda, uma desolação profunda em tudo ao redor de mim. Senti em tudo lamentos, ritmos de dor, respirações arquejantes... E até uma folha seca que vi cair no chão, pareceu-me um coágulo de sangue de terra. Levantei lentamente os olhos para o céu, não sei se para suplicar o auxílio divino ou para inunciar de luz o meu cérebro e poder pensar. Vi passaros que partiam sem destino... e sem destino alcei também meu vôo. (PAUSA LONGA) Se você refletir com bom senso, verá que não existem motivos para se aturar. (PAUSA LONGA) Você não devia ter vindo, Tulio.

TULIO Eu precisava vir, Magda. Morreria de desgosto se não pudesse dizer a você que lhe amei verdadeiramente e que lhe amo ainda, desvaientemente. Que não tive a intenção de enganar-la e unicamente pela covardia de vir a perdê-la, foi que não lhe revelei a verdade.

MAGDA E como soube que eu estava aqui? Como descobriu?

TULIO Os jornais de São Paulo publicaram, com o seu retrato, a notícia do seu retumbante sucesso. Mataram como nas

consegui chegar até cá. Na hora do desembarque deram comigo escondido no porão do navio e prenderam-me. Antes, porém, que chegassem o curso da policia, consegui emburrecer um dos guardas e fugir.

MAGDA E que pretende fazer agora?

TULIO Não sei. Naturalmente não chegarei a fazer nada porque me prenderão novamente.

MAGDA Bem, primeiramente teriamos que arranjar-lhe uma outra roupa e alguma coisa para comer. Depois... depois voltaremos a conversar, já mais refeitos ambos, e então estudaremos uma forma de solucionar a sua questão com a policia.

TULIO Eu gostaria de tomar um banho e fazer a barba. Será possível?

MAGDA Como não? Tenho um esplendido banheiro aqui no meu camarim. É ali no fundo daquele pequeno corredor. Dorina se encarregará do resto. Vá.

OPERADOR CORTINA MUSICAL

MAGDA Ela já terminou de jantar?

DORINA Já, sim senhora. Comeu pouco. Nem parece que estava há tantos dias em tão grande jejum, como disse.

MAGDA Talvez tenha ficado com o estomago retraido. Isso acontece.

DORINA Ele quer saber se a senhora ainda poderá dizer de uma coisa para conversar.

MAGDA Que horas são?

DORINA Oito e dez. As oito e mais. Já a senhora terá que se preparar para o espectáculo.

MAGDA Bem, tenho vinte minutos ainda. Diga-lhe que pode vir.

DORINA Mas a senhora não vai tomar nada?

MAGDA Não tenho vontade. Vá, Dorina, diga-lhe que vou.

DORINA Sim senhora.

CYRILLO PASSOS QUE SE APARTAM

MAGDA (MONOLOGANDO) se estranha muito não me chamar a presença de Tulio. Hinto-me com uma barba e um cabelo que...

po fugir. Gense como e se não se desluta. Corro para tão longe e eis me liberta. Mas não dá a mim, em verdade, que ele venha a me abandonar? Já não sou mais a mesma. Meu corpo e o meu alma se modificaram inteiramente depois daquele dia. Veri a terra e o movimento, mas no íntimo, bem no íntimo, sou como a brasa queimada dos destroços de um naufrágio, e o dia seguinte de um grande temporal.

C/REGRA PASSOS QUE SE AFASTAM PARA

MAGDA É então? Sente-se melhor agora?

C/REGRA PORTA QUE SE FECHA AFASTADA

JULIO Um pouco mais rápido. (FALSA) Sua secretaria disse-me que você ainda dispõe de vinte minutos?

MAGDA Preciso mesmo. Depois terei que preparar-me para o espetáculo.

JULIO Agradeço-lhe o tal roubado alguns minutos do seu descanso para dedicar-las a mim.

MAGDA Você fazia questão de terer a assistir-me comia.

JULIO Sim. É possível que amanhã me descubram e me prendam e então talvez nunca mais torne a vê-la. Certamente eles me recaptarão para o Brasil e eu sei que não eiserei forças para emprender uma segunda jornada como esta.

MAGDA Depois de que houve entre nós, Julio, talvez a distancia fosse o remédio melhor e o mais amigável. Ambos devemos, necessariamente, esquecer o que passou para podermos fixar o nosso pensamento numa fórmula que nos permita reconstruir a nossa vida destruída. Foi que eu tenho ainda a minha alma intacta, apesar dos golpes, dos aplausos e da vitória que me foram alcançados.

JULIO É tarde, Magda, muito tarde para tentar reconstruir a minha vida. Você tem visto como eu tenho quase gerido a devastação foi feita para mim. Não ficou pedra sobre pedra.

MAGDA Nunca é tarde para voltar-se ao coração da terra e para

de sono.

TULIO Mas e quando se esteve toda uma vida afastado desse caminho? quando se descobriu a razão? É o mesmo que procurar encontrar, numa cidade imensa e desconhecida, uma rua onde nunca se esteve. É inútil lutar, Magda.

MAGDA Não. É uma questão apenas de querer. Sou mais moça que você, é verdade, mas sou mulher e mais fraca. E no entanto lutei heroicamente e continuo a lutar para vencer. E si você me ajudar, se você se afastar para sempre do meu caminho, aí então não terei dúvidas de que vencerei.

TULIO Mas por que não haveremos de lutar juntos?

MAGDA Porque as nossas almas já estão irremediavelmente separadas. Tulio. Nunca poderíamos ser totalmente felizes juntos, construindo essa felicidade sobre os alicerces da desgraça de outros. E eu já não sou mais a mesma, escreva-me. Ah, se você soubesse o que me aconteceu desde daquele dia!...

TULIO Conta.

MAGDA Não. Nem quero relatar o que passou. Eu desejei ardentemente ser sua, mas depois que você me levou, vestida de noiva, a frente de um altar. Você não me poderia lavar, naquele tempo, como eu tenho agora. Já não poderia ir. E tentamos a união das nossas vidas de um modo diferente daquela que provou o meu coração de menina sonhadora, seriedade minha, algo hoje, com um jantar em que me serviram as mais finas leguminas em grossos pratos de folha ou de granito.

TULIO Quer dizer então que você me abandona, quando mais preciso sou de seu auxílio?

MAGDA Você pode lutar e vencer sozinho, dada a forma que eu tenho isto. Magda e Tulio morreram. Para que havemos de ressuscitar os mortos?

C/REGINA PODE QUE ANDE AFASTADA PÁSSO A PÁSSO DE APROXIMAR

DOMINA Não se trata de uma mulher calculadora já que a sua vida

sab a ... noite?

DORINA Sim, senhora. Já disse a ele que falasse comigo antes de sair.

MAGDA Que vai fazer, Tulio? (PAUSA) Quer assistir o espetáculo?

TULIO Teria imenso desejo, mas...

MAGDA (PAUSA) Dorina, providencie uma poltrona para que o senhor Tulio possa assistir ao espetáculo.

DORINA Pois não. Venha comigo, senhor.

C/REGRA PASSOS QUE SE AFASTAM

TULIO Adeus, então?...

MAGDA Não sei... talvez que ainda não... Mais tarde um pouco, quem sabe?... Será melhor, talvez, dizermos até logo.

TULIO (LAPSEJO DE ESPERANÇA) Até logo?

MAGDA (RESOLUTA) Sim. Depois do espetáculo nos falaremos.

REFERÊNCIA CONTINUA MUSICAL

CORALIA Vieram trazer esta carta para o senhor, papai.

AURELIO O Curielo já chegou?

CORALIA Não. Este veio em mão própria.

AURELIO Uma carta para mim em mão própria? De quem será? Procure-me os óculos, minha filha. Devem estar aí por cima da mesa ou da escrivaninha.

C/REGRA LARGOS PASSOS SE AFASTAM

CORALIA (UM POUCO AFASTADA) Não, papai... aqui no mesa não estão... (PAUSA) Na escrivaninha também não...

AURELIO Então deixei-os no quarto.

CORALIA Vou buscá-los num instante, quer?

AURELIO Não é preciso. Será mais fácil, então, que leias o bilhete para mim.

C/REGRA MUITO DE BASTAR ENVELOPE E ABRIR PAPEL

CORALIA Como quiser, papai. Que engraçado... eu tenho a impressão de que já conheço este letra... (PAUSA) Ah, eu logo vi. Bata de quem é, papai? É da Violeta.

AURELIO O que mala quere essa grandissima?

CORALIA Vamos ver... (CANTA) Trêssa e senhor Comendador Aurélio.

VIOLETA Eu sei que já lhe atórrei muito por causa desse historia da corrente de dona Adelaide e que não deves aborrecer o senhor outra vez, mas também ninguém é de ferro para estar sofrendo injustamente numa prisão e ver os outros na boa vida. Quando eu vim para cá eu falei com dona Adelaide e pedi que ela não me deixasse ficar press e X ela me prometeu que havia de fazer alguma coisa por mim. Faz quasi um mez que estou aqui e ela, até hoje, não se importou de saber nem como eu estou passando. Isto é demais. Isto não se faz nem com os cachorros. Principalmente eu que ajudei tanto dona Adelaide em todas as canalhices que ela fez para as meninas. Era sempre a mim que ela pedia para confirmar todas as coisas que inventava, era comigo que ela contava para espiionar todos os passos das sobrinhas e contar a ela o que se passava, era eu, enfim o seu instrumento para todos os serviços. Agora, porque um semvergonha como o Inacio resolve dizer que fui eu que lhe roubei a corrente de ouro, e deixa a policia me prender e não faz nada para me ajudar? Pois então vou contar ao senhor quem é a sua irmã. Eu tenho uma carta que ella escreveu a um amigo de Portugal, dizendo o palno que tinha na sua casa e na sua fortuna. Essa carta eu nunca botei no Correio por esquecimento. Um dia, antes de botar fora, resolvi ler a fiquei sabendo de tudo. E posso provar o que digo porque tenho essa carta guardada comigo.

AURELIO Será possível, meu Deus?... Será possível?... que mais me faltará acontecer ainda?

VIOLETA (CONTINUANDO) Ella diz que já conseguiu botar a sobrinha mais nova para fora de casa e que só falta trancar a malvelha num convento, o que não vai demorar muito. Diz que o senhor está velho, doente do coração e que ella tem esperanças de voltar breves para Portugal, levando o dinheiro do senhor para gastar lá. No dia que me soltarem daqui, eu poderei mostrar ao senhor esta carta e o senhor

vai vir que não estou aqui. Se o senhor quiser ver antes, pode vir aqui na cadeia que eu lhe mostrarei.

CORALIA (TERMINANDO A LETURA) Com muita vontade a tratar, aceite recomendações da sub-embaixada Viúta.

AURELIO Isto é incrível! Eu nem posso acreditar em tamanha valteza. Vou chamar a minha Adelaide, vou mostrar-lhe esta carta e quero ver o que ela diz.

CORALIA Não na minha presença, sim, mas... Será tão desagradável para mim. Talvez até fosse melhor o senhor esperar uma ocasião oportuna pra tocar no assunto, ou quem sabe o senhor iria primeiro procurar Viúta e verificar se essa carta existe realmente; Pode muito bem ser uma invenção dela, e o senhor iria magoar tia Adelaide sem motivo.

AURELIO Tens razão. Será o que primeiro farei. Irei à cadeia buscar Riuleta e lhe pedirei que me mostre essa carta. Também, minha filha, se isto fôr verdade...

CORALIA (APOS UMA PAUSA) O que pensa fazer?

AURELIO Expulsarei minha Adelaide desta casa na mesma no-re.

OPERADOR CORTINA MUSICAL

MAGDA (REPRESENTANDO) Eu sei que te voltará! (EXTASE) Quando chegar esse dia... quando de novo eu puder abraçá-lo e dizer-lhe, como nos lindos dias que se foram: Marcelo, eu te amo!... Quando de novo sairmos a tardinha para contemplar o crepúsculo do céu e as nuvens se tingirem de vermelho, como se houvesse um incêndio no céu... nesse dia, então, eu voltarei a sentir a alegria de bailar dentro de minh'alma! Voltarei a cantar e a sorrir como fazia antes quando ela ainda estava perto, bem perto de mim!...

OPERADOR PANTANA DE VITÓRIA QUE VEM DE LONGE, VAI CRESCENDO CRES-
CENTE, FICA ENTRE UMA DISTÂNCIA E DEPOIS VAI SE APAGANDO
AOS POUCOS DE SUAVE

MAGDA E bendirei a vida novamente de los momentos de felicidade
de uma vida... de momentos de felicidade

Ouça, mãe. (PAUSA) Ouça! Ouça também. (PAUSA) Ouça a clarina!
 (PAUSA) Não elas que voltam!... São os soldados que regre-
 sam da guerra, mãe! É o meu Marcelo que vem enxugar o
 pranto dos meus olhos. São os seus beijos de amor e de
 carinho que a guerra me roubou, depois de uma tão lon-
 ga ausência!... (PAUSA LONGA) Vejo! Eles marcham, impé-
 dos a orgânica! Marchando paucando lá em baixo. Olhe aqui da
 janela, são tantos! Tantas! Mas o meu Marcelo eu hei de
 destacar entre todos porque ele não poderá deixar de eri-
 guer o braço para me acenar. Ah mãe, tenho impeto de
 gritar-lhe o nome! Ele me ouviria, com certeza. Ele deve
 estar me ouvindo porque o meu coração está gritando por
 ele! (ENFATIZANDO) Mas não se ergua um só braço... nin-
 guém me acene... e ele deveria saber que eu o espero.
 Ele deveria saber que teria que voltar para que eu não
 morresse. Ele deveria sentir que eu sou aqui com a fe-
 licidade pendente de um simples aceno. E vão passando...
 passando... passando... indiferentes e minha saobra angus-
 tiosa. (PAUSA SUAVE) E se ela não voltasse? Se ela
 tivesse ficado lá? Se tivesse morrido? (TRANSIÇÃO) Mas que
 é isso, mãe? Está chorando? Por que? Que sabe a senhora?
 Ele morreu? (PAUSA) Mãe, mãe! Ele morreu? (PAUSA LONGA)
 Sim... é isto... está chorando porque sabe que eu espero
 em vão! (CHORANTE SEM PERABA, EM GRITOS) Marcelo!.. Meu
 querido Marcelo... Por que não voltaste com eles?... Por
 que não voltaste com eles... de maneira que eu estava a
 tua espera?... (PAUSA COM MÚSICA TRÁGICA) Guerra!... (MAIS
 FORTE) Guerra... (COM MÚSICA TRÁGICA) Guerra! Maldição!
 Maldição seja tu...

OPERAÇÃO PROLONGADA DA CASA DE JAMES
 C/REGRA PORTO AGLAMORES AO MESMO TEMPO
OPERAÇÃO CONTINUA MÚSICAL

DORINA A senhora estava enfiada como um... Também... que de
 volta não voltava para ela!... e não foi... foi...

MAGDA Obrigada, obrigada, mas não quero a roupa de casa que precisa ser lavada dentro de dez minutos.

MORINA A sala de banho do banheiro já está cheia: todos já estão se lavando.

MAGDA Hoje não receberá ninguém, Corina. Você vai dar um jeito para que me deixem em paz.

MORINA Mas e o Sr. Coronel? E o Sr. Coronel? O Sr. Coronel de La Vega? E o Sr. Coronel de Educação? E o Sr. Coronel de Justiça?

MAGDA Já. Não diga que hoje não recebe ninguém. Arranje uma desculpa qualquer e peça-lhes que voltem amanhã.

MORINA Mas que isso vai dizer, dona Magda? Não amor de Deus.

MAGDA (CORTA) Diga que estou com calipso, que estou com varicela, invente qualquer coisa... diga o que quiser. Conquanto que me deixem...

MORINA Bem... a senhora é que manda. Que vestido quer usar? Este aqui?

MAGDA Não. Não quero vestir-me de branco. O branco sugere paz e minha alma hoje, como nunca, se debate numa luta terrível.

MORINA Neste caso... vamos o costume vermelho.

MAGDA Não quero o vestido cinza. Ele estará bem de acordo com o que vai em minha alma. Refletirá bem o meu estado de espírito: dúvida e incerteza.

OPERAÇÃO DE CURTINA MUNICIPAL AGRICOLA

ABELLAIRE Que deseja de mim, mano?

ABRILIO Falar-lhe a respeito da carta. (PAUSA LONGA) Que me dá?

ABELLAIRE (INDICANDO A CARTA) Esta carta... (PISA) Esta carta não é minha.

ABRILIO Como não é sua? Ela não está aí? Ela vem nitida à sua frente e vem lá fora a sua assinatura?

ABELLAIRE Não se dá conta que a assinatura é quase perfeita, mas o nome não está lá? Não está lá? Não está lá? Não está lá? Não está lá?

ABRILIO (Lê a carta) Não está lá? Não está lá? Não está lá? Não está lá? Não está lá?

AVELAIDE Ab: etão foi ele? agora compreendo porque fazia tanto em
 panha de levar minhas cartas ao Correio, queria e queria
 care a letra pelas enfeleções. Como se não viessem para
 um lado, mostram-se agora nos falsários neste grupo,
 em casa de Turco, procura cometer maldades e a inten-
 ção que lhe deu boca em boca dessa infâmia?

AURELIO Nada, apenas pedirá-lhe interceder para que João pos-
 sa em liberdade.

AVELAIDE Pois isso isto. Dê-lhe o justo premio de procurar infor-
 mare o caracter imoluto de sua irmã. É só o que lhe fal-
 ta para completar a hilares d'escritura numa repartição
 de vaia curlicão que por bingança torna resolve airo-
 lo contra mim. (PAUSA TOU) Francemente, meu! Francemente...
 Nunca pensei que voce fosse capaz de machucar-me a este
 ponto! Não a dizer-se que foi para isto que voce me fez vi-
 re lá de Caira! (PAUSA) Não sente vergonha de que foi?

AURELIO Oça, minha Avelaide! Si esse carta efetivamente fora falsa,
 eu não teria nenhuma culpa em sair-me de joelhos a
 seus pés a suplicar-lhe que me perdoe a injustica gran-
 de que cometi, acreditando-a capaz de tamanha turpida-
 de. Entretanto, si não efetivamente libera sido escrita por
 voce, eu não viverrei um instante em expulsar-la desta
 casa.

AVELAIDE essa dúvida, meu, não debere pairar um instante sobre
 no seu espirito.

AURELIO Mas inutilmente não cahe a minha burra a creer ou não,
 creer ou não creer. Vou quizera que ele fosse falso, mas
 Vou quizera!

AVELAIDE Posso jurar-lhe pela sua de mais certeza que existe pura e
 que é a verdadeira memoria de Joana e João.

AURELIO Vem, vou manda-lhe a um tecnico de Bio de Janeiro, com
 outras cartas suas que posso e ele me vai mostrar a
 ra si ele a falar de verdade.

AVELAIDE Ainda vai? Não se esqueça de me trazer um exemplar de cada uma das cartas.

scribes que o nome não estava e que os técnicos afirmaram que a assinatura era dele.

URELIO É era, realmente, mans.

DELAINE Como? Si você mesmo era um delmairo a afirmar que não?

URELIO Afirmava-o simplesmente com a intenção de soltá-lo mas com a convicção absoluta de que a assinatura era dele.

DELAINE Pois fez mal. Muito mal. Pelo fato de ser seu irmão, não deveria você proceder em discussão com a sua consciência só para acobertar uma delíria.

URELIO Tem razão, sim, mas não muito mal. Errei, confesso. É para não permanecer no erro, de qualquer maneira examinarei a carta sem prostrar-me diante do fato de ser minha irmã.

DELAINE Pois mande cartas dadas quizer. Salva, pura, dando já, que não ficarei mais neste caso, e não será o tempo necessário de mandar bife e dinheiro preciso lá de terra e reservar a passagem no primeiro navio que se terá a Lisboa.

C/REGRA PASSOS FORTES QUE SE APARTAM

OPERAÇÃO CORTINA MUSICAL DRAMÁTICA

DORINA Dona Magda, são quasi duas horas da madrugada. O pobre do porteiro está cabeceando de sono e esquece que a senhora está.

MAGDA Quasi duas horas já?

DORINA Sim. É bastante tarde, não lhe parece?

MAGDA Sim... társ... Duas horas... É tarde, si. Parece-te que algum coisa possa vir a minha procura?

DORINA Não creio. Naturalmente a senhora se refere a algum homem que tentou se casar com a senhora, não?

MAGDA (SUSPIRANDO) Como?... (SANTO EM SI) Ah, sim... É verdade... naturalmente se compreendendo... (RUBA) For que será que ele não veio, Dorina?

DORINA Bem, si... se não sei, não...

MAGDA (SUSPIRANDO) For favor, Dorina, diga-me qual o nome do homem...

Melita
Dorina

CAPITULO 16º

OPERADOR CARACTERISTICA MUSICAL DO HORARIO

LOCUTOR Erico Cremer escreveu e a Radio Farrupiinha apresenta...

OPERADOR CARACTERISTICA POR ALGUNS MOMENTOS

LOCUTOR QUANTO AS ESTRELAS DE APAGAM!...

OPERADOR CARACTERISTICA MUSICAL

LOCUTOR PUBLICIDADE

OPERADOR CARACTERISTICA MUSICAL

LOCUTOR A interrupção do capítulo anterior deu-se quando Magda, após o espetáculo, esperava a visita de Tulio, debatendo-se com desespero entre os anseios do coração e as advertências da razão.

DORINA Dona Magda! são quasi duas horas da madrugada. O pobre do porteiro está cabeceando de sono e espera de que a senhora saia para fechar o teatro.

MAGDA (EXTRANHANDO) Quasi duas horas, disseste tu?

DORINA Sim! É bastante tarde, não lhe parece?

MAGDA Tens razão. É tarde, sim. Parece-te que alguém ainda me possa vir visitar a uma hora destas?

DORINA Não creio! Naturalmente a senhora se refere a aqule homem que jantou no seu camarim! não é isto?

MAGDA (EXTRANHANDO) Como? (CAINDO EM SI) Ah, sim, sim... é verdade... tu já sabes de tudo... naturalmente já comprehendes-te... (PAUSA) Por que será que ele não veio, Dorina?

DORINA Bem, eu... eu não sei! mas...

MAGDA (PAUSA) Por favor, Dorina, diga alguma coisa... ajuda-me a pensar... a concluir... é encontrar uma razão para esse procedimento por parte dele. Se foi ele mesmo quem tanto insistiu para que nos encontrássemos depois do espetáculo... Não sei, francamente, não sei o que pensar...

DORINA Ele talvez tivesse comprehendido ou desconfiado que a senhora iria lhe conceder uma esmola e por não ter que sofrer essa humilhação preferiu não voltar.

MAGDA Mas ele deveria ter vindo, Dorina. Deveria ter vindo. O

que não deveria nunca era deixar-me a esperá-lo em vão.
DORINA Mas dona Magda, a senhora desculpe que eu lhe diga uma coisa... eu ouvi quasi toda a sua entrevista... não porque a houvesse escutado com o sentido de intrrometer-me no seu passado, mas porque eu estava muito receosa em deixa-la a sós com aquele homem e assim foi que ouvi a senhora mesma recusa-lo, dizendo-lhe que a sua alma e a de le já estavam irremediavelmente separadas. Depois disso a senhora acha que ele deveria ter vindo?

MAGDA (ALHEIA E TRISTONHA) Deveria, sim. Deveria. (JA CHOROSA) Ele deveria ter vindo, sim, Dorina se soubesse (FRUTO) se soubesse que desgraçadamente ainda o amo tanto! (PESATA A SOLUÇÃO PERDIDAMENTE)

DORINA (APOS UMA PAUSA EM QUE MAGDA SOLUÇA COM CARINHO) Vamos, dona Magda, não chore assim. Pode ser que ele ainda venha.

MAGDA Mas são duas horas da madrugada, Dorina. Duas horas! Você mesma disse.

DORINA Sim, eu sei, mas... o que eu quiz dizer é que ele talvez ainda volte a procurá-la amanhã ou depois.

MAGDA Não creio. E si ele pensar como tu, que o humilhei, nunca mais voltará! (CHORANDO) Ah, Dorina, Dorina!... que triste é a vida e como é difícil viver!...

DORINA (CARINHO) Vamos não chore assim. A senhora está nervosa e cansada. Precisa repousar. Aqui está o seu abrigo. Ponha-o e vamos para o Hotel.

OPERADOR CORTINA MUSICAL

C/REGRA CAMPANHIA DO TELEFONE CHAMA DUAS VEZES. RUIDO DE LEVANTAR O RONE

DORINA Alô! (PAUSA) Do apartamento de Magda Pelegrini. (PAUSA) Não senhor, é a secretaria dela. (PAUSA) Não senhor, ela ainda está deitada. Quem fala aí? (PAUSA) Ah, sim, sim, como vai o senhor? (PAUSA) Como? (PAUSA) Não senhor, ela não costuma acordar tão tarde mas esta noite ela esteve atacada de terrível enxaqueca que não lhe deixou dormir sinão pela madrugada. Eu até fiquei aqui para fazer-lhe

companhia. (PAUSA) Convide para que? (PAUSA) Bem, não podes
se adiantar nada, mas tenho a impressão de que hoje não
vai ser possível. Com certeza ela vai despertar muito fa-
tigada. (PAUSA) Sim/sim/ de qualquer maneira eu não del-
xarei de dizer-lhe que o senhor telefonou e transmitir-
lhe o convite. (PAUSA) De nada. (PAUSA) Passe bem// às suas
ordens.

RECORA RUIDO DE DESLIGAR TELEFONE

MAGDA (DESPERTANDO) quem telefonou, Dorina?

SORINA Como? Já está a cordada? Naturalmente foi a companhia do
telefone que a despertou.

MAGDA Sim, mas não tem importancia. No pouco que dormi tive sonhos
de tal forma aterrorizantes que o sono não constituiu descansa-
ço para mim. Pelo contrario. Parece que acordai ainda mais
cansada. (TOSS) Mas quem era, afinal?

SORINA Era o senhor Secretario da Prefeitura que queria convidá-
la para um lanche no campo, esta tarde.

MAGDA que esperanças! Eu hoje não arregaré pé ao hotel, não na
hora de ir para o teatro.

SORINA Ele ficou de telefonar mais tarde para saber a sua Reso-
lução.

MAGDA Você atenderá, Dorina, e dirá a ele que não é possível
porque estou muito amolada. E agora, Dorina, telefone ao
Hotel onde você reservou quarto para o Tulio e pergunte
se ele está.

SORINA Já telefonei/ dona Magda. Bem cedo tive esta ideia e exe-
cutei-a por minha conta/mas...

MAGDA (PAUSA) Já vai. Ele não foi dormir lá. Naturalmente achou
que era uma estorva e resolveu recusá-la. (PAUSA) Está bem
(PAUSA) O que dizem os jornais da noite de ontem?

SORINA La Nacion y La Prensa fazem os mais coloridos elogios.
Tem aqui o El Mercurio que chegou agora... (PAUSA) MUITO DE JORNAL
Vejam a chronica teatral... (PAUSA) MUITO DE JORNAL que
extranho!... Tem aqui uma noticia que fala na senhora
mas não é a columna de teatro... (PAUSA) MUITO DE JORNAL

Prisão de um passageiro clandestino do vapor Duque de Caxias à saída de função da Cia. Brasileira, de Magda Pellegrini.

AGDA
CORINA Hein?! Passageiro clandestino? Continue, Dorina. Lê adiante (LENTO) O referido indivíduo que se escapara da prisão / na chegada do vapor ao nosso porto, arredando a um dos guardas que o prendera, foi reconhecido pelo mesmo guarda e por ele novamente preso.

MAGDA É ele, Dorina, é ele! Não tenho dúvidas. O jornal cita o fato tal como ele me contou.

CORINA Então está explicada a razão, porque ele não foi ao camarim após o espetáculo.

MAGDA Dorina, vê depressa um vestido para mim que preciso ir imediatamente à Embaixada Brasileira.

OPERADOR CORTINA MUSICAL

CORALIA Ah, tio Estefânio, graças a Deus que o senhor voltou! Eu estava tão aflita!

ESTEFANIO -) Nêgo véio num pôde andá mais difero, minha fia. a. as velna já num dá.

CORALIA O que desejava o Coronel Virgilino?

ESTEFANIO - Era pra mandá esse jorná pra minha fia. Diz que tem o retrato da sinhazinha Maga. Diz que arrecebeu ~~ela~~ de São Paulo.

CORALIA Deixe ver, tio Estefânio. Depressa

C/REGTA RUIDO DE JORNAL

ESTEFANIO Parece que tá aqui nessa fôia. Era um quadrado enssâm que ele me amostrô.

CORALIA (PAUSA) Não, tio Estefânio, isso aqui é a fotografia duma ponte. (PAUSA) Ah, está aqui, é. Aqui está ela. (PAUSA, COMO-ÇÃO) que linda está! Aliás, Magda sempre foi muito bonita, o que lhe faltava era dar trato a beleza. Tia Adelaide não consentia que ela puzesse nem uma flor nos cabelos. Fizis logo que a vaidade era feio pecado!

ESTEFANIO - Ela, praque é feia como as nicissidade, num quiria que a otra ficasse mais bunita.

ORALIA Mas espere aí!... Agora é que eu estou vendo o título da notícia! Houve qualquer coisa com Magda.

STEFANIO (APOS UM PAUSA) O que foi, minha fia? Diz logo o que aconteceu que o nêgo véio já tá ficando munto inguniado.

ORALIA Espere um momento, tio Estefanio... eu estou lendo, primeiro...

STEFANIO Nêgo véio já tá pedindo pra São Jolge que num xefe nada de mal. Sinházinha Maga tão boazinha que era, miricia de tê uma vida bem filizis? Parece que os isprito máligo a-tentô o demonio contra ela que a pobresinha tá sempre passando trabalho.

ORALIA Espere, tio Estefânio, não me atrapalhe a leitura.

STEFANIO Tá bem, minha fia, adiscurpa. Nêgo véio vai calá a boca dele e vai ficá em selencio que é pra não atrepáia mais a minha fia que ele tá vendo que ela tá nelvosa praque ele tá falando. Mais agora ele num fala mais e a minha fia pode ... lê dereitinho que é pra dispois contá pro nego véio o que foi que acunteceu ca sinházinha Maga que tá longe da gente e a gente fica tão afrita de não pudê...

ORALIA (INTERROMPENDO-O) Tio Estefanio!.. Aquele homem!... Lembra-se?

STEFANIO Que home, minha fia? Nêgo véio num sabe....

ORALIA Aquele que cantou a qui na ultima festa que o papai deu e por causa de quem Magda acabou saindo de casa. Não sabe qual é?

STEFANIO Ara, minha fia! Sei sim, ariessa! Entorce num vô sabê?

ORALIA Pois aquele home, aqui está toda a historia dele. Em São Paulo Magda descobriu que ele era casado e fugiu dele. Foi para Buenos Aires. Lá ela triunfou e pelas noticias dos jornais do Rio ele descobriu onde ela se encontrava e foi atraz dela. Embarcou clandestinamente num navio e a agora foi procurá-la no teatro.

STEFANIO Credo em cruzi! Um home casado! Ela num divisa de quere ele

ORALIA A prova que não queria é que fugiu dele mas agora aqui tem uma coisa que esta me deixando muito aflita e prec-

cupada.

ESTEFANIO O que é, minha fia?

CORALIA É que ele foi preso na saída do teatro por ter entrado em Buenos Aires sem a licença das autoridades e sem passagem do navio e agora ela está se interessando por ele junto a Embaixada Brasileira.

ESTEFANIO A sinhazinha é munto boa, a pobresinha. Di cêto ficô cum pena dele.

CORALIA Não sei, tio Estefanio, não sei... (PAUSA) Um homem casado! Que horror! Deus permita que o coração me engane e que seja apenas a piedade que a tenha impellido a interessar-se pela libertação daquele homem!

OPERADOR CORTINA MUSICAL

MAGDA O Secretario da Embaixada não telefonou? Eu estava afilíssima mas não me foi possível vir mais cedo.

DORINA Não senhora // quem telefonou foi aquele velhote vermelho / aquele que diz que é barão não sei de que.

MAGDA que vá para o diabo com o seu baronato, os seus presentes e as suas emolações. Naturalmente queria saber si estava em casa para mandar-me violetas cristalinas, não é? É a mania dele. Que velhote ridiculo, meu Deus! Se os homens soubessem como ficam ridiculos quando se metem a conquistadores depois de uma certa idade...

Se ao menos ele tivesse um fisico razoavel.. (TRANSIÇÃO IMPACIENCIA) Mas eu não posso saber que demorê esse do Embaixador em solucionar uma questão que me parece tão simples. Parece incrível que ha quinze dias que a coisa está no mesmo pé e Tulio preso incomunicavel! Francamente, eu não compreendo... Se fôsse um criminoso politico.

DORINA A senhora me permite uma sugestão? Ou por outra, a senhora me dá licença que eu dê a minha opinião sobre o assunto?

MAGDA Claro, Dorina. Você já está inteiramente a par da minha vida. Tem sido mais do que minha secretaria. Tem sido confidente e amiga dedicada. Não lhe posso negar o direito de opinião.

DORINA

A senhora escolheu muito mal a pessoa a quem se dirigiu para suplicar intêresse pelo pobre homem.

MAGDA

Como assim? O Secretario da Embaixada? Tu achas?

DORINA

Mes é claro // Ele é bastante inteligente para compreender o motivo do seu interesse pelo outro / e eu tambem ~~me~~ sou bastante viva para ver que ele está loucamente apaixonado pela senhora // Ele ha de julgar o outro um impecilho / Logo... para que libertá-lo?

MAGDA

Tu achas que o Secretario gosta de mim, Dorina?

DORINA

Meu Deus! Só não vê isto quem é cego // Está completamente apaixonado pela senhora // Só a senhora é que ainda não compreendeu //

MAGDA

Ah, mas se ele está procedendo dessa forma em relação a Tulio, nunca mais o perdoarei.

DORINA

Por que a senhora não se dirija diretamente ao Embaixador? Garanto como num momento o Embaixador solucionava o caso para a senhora //

MAGDA

Talvez tu tenhas razão, Dorina, mas em todo o caso, primeiro terei que procurar saber a solução que ele me prometeu para hoje. Enquanto eu troco o vestido, pede uma ligação para a Embaixada.

OPERADOR CORTINA MUSICAL

PUBLICIDADE

OPERADOR E CORTINA MUSICAL

MAGDA

(FALANDO PARA LONGE) É Magda que fala aqui.

UMA VOZ

(HOMEM UM POUCO AFASTADO) Magda!... que prazer! I.. Ia mesmo telefonar para você agora.

MAGDA

Eu estava tão aflita, você estava demorando, eu não tive outro remedio a não vir aborrece-lo.

UMA VOZ

Não diga isto, por favor. Você bem sabe que não me aborrece nunca. Retardei-me, precisamente, porque tive que tomar umas providencias a respeito do nosso caso.

MAGDA

E então? O que conseguiu?

UMA VOZ

Infelizmente não posso dar a você a noticia agradável que tanto desejava.

- MAGDA Não pode ser! Você me prometeu que faria tudo.
- MIA VOZ E tenho feito, Magda. O possível e o impossível. Infelizmente, porém, ele agrediu a autoridade que lhe deu voz de prisão antes de ter cumprido pena por esse delito, nada a Embaixada poderá fazer em seu favor.
- MAGDA Não é possível!
- MIA VOZ Oh, Magda, você duvida do que eu lhe digo? Então não vê que está sendo injusta e que me magoa?
- MAGDA Desculpe, não o fiz por mal, É que eu estou muito cansada e muito nervosa, sabe? São quinze dias que vivo nessa preocupação e nessa intranquilidade de todas as horas. Nem mais tenho calma para trabalhar.
- MIA VOZ Eu compreendo e sinto imensamente por você mas infelizmente é como eu já lhe expliquei. Antes dele ter cumprido a pena de agressão, nada se poderá fazer.
- MAGDA E essa pena até quando durará?
- MIA VOZ Um mez, precisamente.
- MAGDA Um mês!... Mais quinze dias, portanto? Pelo simples fato de ter dado um soco num soldado?... (FRENÉTICA) ...re, francamente! essa gente está por demais exigente.
- MIA VOZ Talvez, mas o que é que se vai fazer? São as leis do País.
- MAGDA Está bem, eu vou pensar no que poderei fazer. Obrigada e desculpe os aborrecimentos todos que lhe tenho dado.
- MIA VOZ Nem diga isso, Magda. Você sabe que é prazer para mim poder se útil a você. Só lamento que as coisas não tenham saído como ambos desejávamos.
- MAGDA Adeus.
- MIA VOZ RUIDO DE DESLIGAR TELEFONE.
- MIA VOZ Mais quinze dias, ouvi a senhora dizer?
- MAGDA (DESANTONADA) E... Mas eu não poderei esperar mais quinze dias ou então acaba-ei ficando louca. Vou seguir o teu conselho, Dorina. Vou procurar o embaixador. Ajuda-me a trancar novamente de vestido.

- TULIO Magda!...
- MAGDA (ABAFADA, QUASI SEM VOZ) Tulio!...
- TULIO (APÓS UMA PAUSA DE EMOCÃO) Você veio ver-me!...
- MAGDA (IDEM) Sim! Eu... eu morreria de angústia... se não viesse.
- TULIO Admito-me que lhe tenham deixado entrar. São tão severos aqui...
- MAGDA Você nem calcula a luta que tive de enfrentar para poder poder vir. O embaixador levou-me pessoalmente à presença do governador para obter uma licença. E ainda fui obrigado a mentir que você era meu parente.
- TULIO Como lhe agradeço o ter vindo, Magda!... se soubesse a tristeza e o desespero em que tenho vivido aqui dentro!... Ao por do sol, então, quando sinto que a luz vai se apagando, envolvendo de trevas a minha casa e de angústia o meu coração, a tristeza é tão cruel e tão profunda que eu não tenho vergonha de confessar a você que choro quase todos os dias!
- MAGDA Pobre Tulio! Nunca pensei que você, tão pronto viesse a resgatar dessa forma o grande mal que me fez.
- TULIO Eu pequei por amor a você, Magda, para não perdê-la, porque eu já presentia que não poderia viver sem você. E aqui está o que este amor fez de minha vida.
- MAGDA Você foi imprudente. Você não tinha o direito de aspirar o meu amor e sabia. Eu também não tinha direito de aspirar o seu mas ignorava. Fui imprudente, também, de qualquer forma. Talvez mais incauta do que propriamente uma imprudente mas a verdade é que, hoje, um e outro estamos pagando bem caro as imprudências cometidas.
- TULIO O amor é sempre imprudente, Magda. Coração que reflete é coração vivo de amor.
- MAGDA Mas a verdade é que a falta de reflexão gratuita, quasi sempre, atraz de si, um resarcimento de consequências imprevisíveis, como as que estamos sofrendo hoje. E tudo poderia ter sido evitado se você, minha mãe, abraçasse a ideia de não me deixar aqui...

TULLIO Teria sido a morte de uma ilusão tão linda que recém acabará de nascer e pelo menos graças a minha falta de coragem-aqueles momentos lindos vivem ainda em nossos corações.

MAGDA (PAUSA GR. LENTA) Tulio, eu... eu quero que você fique sabendo que... que tenho feito tudo para poder libertá-lo. Nada consegui até agora senão o conforto, para mim própria, de saber que já fiz tudo.

TULLIO Agradeço-lhe, Magda. O conforto é meu também, sabendo do seu empenho em libertar-me. Já estou informado que depois de cumprida a pena por agressão a autoridade, serei readmitido para o Brasil.

MAGDA Não será. Estou trabalhando para legalizar a sua situação e você vai poder ficar. (PAUSA TOV) Não lhe agrada a notícia?

TULLIO Muito, sim. MUITÍSSIMO. Tão grata ela foi para mim que me senti emudecer. E agrada-me, sobretudo, ver que você já não se mantém inflexível na sua ideia de que eu deva me afastar de você.

MAGDA Teria sido realmente o que melhor conviria fazer... se o coração nos permitisse ouvir a voz do bom senso, mas... fazendo minhas as suas palavras, eu lhe repetirei que coração que reflexiona é coração vazio de amor. E seria inútil, Tulio, tentar mentir que não lhe amo... apesar de tudo que sucedeu conosco.

TULLIO Magda querida!... Que felicidade!... Parece que no céu escuro da noite tenebrosa que tem sido a minha vida, as estrelas se acendem novamente! E haverá hora mais desoladora e cruxiante para nós do que aquela em que uma por uma, todas elas se apagam encobertas pelas pesadas nuvens de descrença?

MAGDA Lá bem o guarda avisar-me que está terminado o tempo da visita. Este pacote é para você. Umás frutas e uns bolos bons. Aqui tem um livro também para que você se distraia. Tão pronto apanhar a nova licença voltarei a vê-lo.

ULIO Obrigada, querida! Muito obrigado! Ficarei a esperar ansiosamente por você!

OPERADOR CORTINA MUSICAL

MAGDA É uma carta do Brasil. Interessante... uma letra que eu não conheço.

SEBASTIANA E veio registrada! Tive que passar o recibo em seu nome.

MAGDA Vamos a ver de quem é.

REGRA RUIDO DE RASGAR ENVELOPE E ARRIBAR PAPEL

MAGDA (LENDO) Senhora Magda Pelegrini.

ALFREDO Li nos jornais daqui as noticias dos sucessos que a senhora está fazendo em Buenos Aires e vi tambem as fotografias da senhor que os jornais tem publicado. Conheci logo a senhora. Não sei se a senhora se lembra de mim. Sou aquele menino que falou com a senhora na porta daquela sobrado onde a senhora estava á espera de meu pai.

MAGDA O filho dele!

ALFREDO Desde aquelle dia papai ficou contra mim porque desconfiou a senhora havia desaparecido. O papai antes era muito bom para mim e me dava muitos carinhos mas desde aquelle dia começou a me maltratar e chegou a me dizer que me odiava porque tinha perdido a senhora por minha causa.

MAGDA Que horror, meu Deus!...

ALFREDO No jornal de ontem tive uma grande surpresa: vi outra vez o seu retrato com a noticia da prisão do papai que eu nem sabia que estava ali. Vou lhe fazer um pedido que eu sei que a senhora vai me atender porque a senhora com certeza tem pai e tem mãe e sabe que são as duras pessoas que a gente mais adora no mundo. Vaja se arranja do meu papaizinho ser solto e manda ele outra vez para mim. Eu preciso tanto dele!... Mamãe está sempre doente e nada pode fazer por mim. Se a senhora fizer o que eu lhe peço, eu tenho a certeza de que Deus ha de lhe recompensar e eu e a senhora não fizemos nada do meu

pedido e teimar em roubar o papai, então eu também tenho certeza de que Deus não deixará de lhe castigar um dia.

MAGDA (TERMINANDO A LEITURA) Carta do menino Alfredo Fernandes que menino interessante!

MAGDA Interessante, dizes tu? (PAUSA SUSPIRO) Ele vem destruir pela segunda vez todo o meu sonho e apunhalar cruelmente a minha esperança de felicidade!

OPERADOR CORTINA MUSICAL DOLOROSA

GARÇON (O MESMO DO DECIMO CAPITULO) A senhora não se lembra de mim?

MAGDA (SINCERA) Não.

GARÇON Pois eu vim de muito longe para encontra-la.

MAGDA Sim?

GARÇON Não sente curiosidade de saber quem sou?

MAGDA Bem... naturalmente que sim.

GARÇON Nós... só nos vimos uma vez, mas em circunstancias tão especiais que nunca mais a esqueci.

MAGDA Onde nos vimos?

GARÇON A senhora se lembra de uma tarde em São Paulo, quando a senhora foi a um bar na companhia de um senhor baixo e meio gordo que trajava um roupa cor de... cinza e uma gravata azul marinho com um pregador de brilhante?

MAGDA Uma tarde em São Paulo? Bem, eu... eu estive em São Paulo apenas de passagem.

GARÇON Bem, isso não interessa. Mas a senhora foi a um bar na companhia de um senhor, não se recorda?

MAGDA Quer dizer... eu nem me lembro de que se passou em São Paulo sinão muito vagamente.

GARÇON Pois faça empenho de lembrar-se de tudo porque a conveniência será sua.

MAGDA Não vejo por que...

GARÇON Eu lhe farei ver em poucas palavras... que o senhor esse de quem lhe falei, foi assassinado na tarde seguinte a aquela em que a senhora estava com ele no bar "Pequeno Tírol".

- MAGDA (JA NERVOSA) Mas o que tenho eu a ver com isso?
- GARÇON Muito mais do que supõe. A policia, no exame pericial que procedeu no local do crime, chegou a conclusao de que o home fora assassinado pela mesma moça com quem fora visto na tarde anterior. E essa moça era a senhora
- MAGDA O senhor está louco!...
- GARÇON É o que parece. Estou absolutamente certo do que afirmo.
- MAGDA E como pode o senhor provar que era eu quem estava na companhia desse homem?
- GARÇON Porque a senhora esqueceu em cima da mesa do bar um pequeno caderninho de notas, com capa de couro azul e que alem de ter o seu nome e o seu endereço escritos, tinha ainda, na primeira pagina um retratinho seu colorido. Confrontando esse retratinho com os que recentemente saíram nos jornais daqui, vi logo que era a mesma pessoa.
- MAGDA Mas quem é o senhor, afinal, e que deseja?
- GARÇON Sou o garçon que lhe atendeu lá no bar em São Paulo. Aquele senhor era meu freguez antigo. Era eu que lhe embebedava os perus na vespera dos banquetes.
- MAGDA Mas afinal que pretende com tudo isto?
- GARÇON A minha primeira ideia foi denuncia-la a policia. Depois pensei: para que vou estragar uma carreira tão brilhante? Será uma injustiça. Foi então que me lembrei de vir ate cá para acomodarmos as coisas. Talvez a senhora tenha interesse em readquirir o seu caderninho de notas. (PAUSA LONGA) Na mão de qualquer outra pessoa ele poderá causar-lhe serios aborrecimentos. (PAUSA LONGA) que resolve?
- MAGDA (DEPOIS DE PAUSA) quanto quer pelo caderninho?
- GARÇON Não exijo muito. Parece-me até, que, serei bastante razoavel, exigindo-lhe apenas trinta contos.
- MAGDA (ASSOBREVA) Trinta contos?... Tinta co... mas francamente... o senhor não sabe o que está dizendo... Eu não tenho trinta contos, para lhe dar.

GARÇON Mas uma mulher bonita como a senhora... não será difícil
de arranjá-los.

MAGDA (ENERGICA) Basta, senhor. Retire-se imediatamente da minha
presença.

GARÇON Olhe lá! Pense bem...

MAGDA (MAIS FORTE) Retire-se imediatamente da minha presença.

GARÇON Culisado! Não se precipite...

MAGDA (INTIGNADA, GRIANDO) Retire-se imediatamente da minha
presença, já lhe disse.

GARÇON Está bem.

C/REGRA PASSOS QUE SE AFASTAM

MAGDA (REVOLTADA) Chantagista! Muito maior cirminoso do que
é você.

OPERATOR CARACTERÍSTICA MUSICAL FORTE PARA ENCERRAMENTO

M L A

11 COPIAS

FIM DO CAPÍTULO 16º

QUANDO AS ESTRELAS SE APAGAM!

17º CAPITULO

Ary e Roberto

OPERADOR CARACTERISTICA MUSICAL DO HORARIO

LOCUTOR Erico Cramer escreveu e a Radio Farroupilha apresenta...

OPERADOR CARACTERISTICA DA NOVELA

LOCUTOR QUANDO AS ESTRELAS SE APAGAM!...

OPERADOR CARACTERISTICA MUSICAL

LOCUTOR PUBLICIDADE

OPERADOR CARACTERISTICA MUSICAL

LOCUTOR A interrupção do capítulo anterior deu-se, precisamente quando Magda, recebendo em seu camarim um desconhecido que fora de São Paulo a Buenos Aires especialmente para falar-lhe, perguntou-lhe:

MAGDA

Mas quem é o senhor, afinal? Que deseja?

GARÇON

Sou o garçon que lhe atendeu lá naquele bar de São Paulo, quando a senhora foi beber na companhia daquele senhor baixo, meio gordo, que trajava uma roupa côr de cinza e uma gravata azul marinho com um pregador de brilhante. Ele era meu friguez muito antigo. Era eu quem lhe embebedava os perús na vespera dos banquetes.

MAGDA

Sim, mas...afinal...que pretende o senhor?

GARÇON

Pretendo fazer negócio com a senhora, de um caderninho que esqueceu lá no bar e que lhe comprometerá muitíssimo, se cair nas mãos da policia. Aliás a minha primeira ideia foi denunciá-la, mas depois pensei: para que irei estragar uma carreira tão brilhante? Seria uma injustiça. E então me embrei de vir até cá para acomodarmos as coisas. (PAUSA) Talvez a senhora tenha interesse em readquirir o seu caderninho. (PAUSA LONGA) Na mão de outra pessoa ele poderá causar-lhe sérios aborrecimentos. (PAUSA) que resolve?

MAGDA

(PAUSA) quanto quer por ele?

GARÇON

Bem, eu...eu não exijo muito...Parece-me, até, que serei muito razoavel, pedindo-lhe trinta contos, não é?

MAGDA

(ATERRADA) Trinta contos?!...Mas...francamente...eu...e

senhor não sabe o que está dizendo...Eu...eu não tenho trinta contos para lhe dar.

GARÇON Uma mulher bonita como a senhora não terá dificuldade de arranjar-los.

MAGDA (DIGNA) Retire-se imediatamente da minha presença.

GARÇON Cuidado! Não se precipite...

MAGDA (FORTE) Retire-se imediatamente da minha presença, vamos.

GARÇON Pense bem!...veja o que vai fazer.

MAGDA (GRITANDO) Retire-se imediatamente da minha presença, já disse.

GARÇON (PAUSA) Está bem.

C/REGRA PASSOS QUE SE AFASTAM

MAGDA (INDIGNADA) Chantagista!... Cafageste!... Muito mais criminoso do que eu é você.

MULHER (A VOZ DA PRISÃO) Não ha desgraça maior, menina, nem tristeza mais cruciante do que seja o ocaso de uma vida nas grades de uma prisão!...

MAGDA (PAVOR) Não! Não!... (DESESPERADA GRITANDO) Venha cá. Volte, por favor! Volte que preciso falar-lhe! Não vá embora! Volte!... (GRITANDO MUITO) Dorina, depressa, por favor, corra atraz desse homem que acabou de sair. Diga-lhe que volte. Que volte que eu preciso falar-lhe!

OPERADOR/ CORTINA MUSICAL DE ANSIEDADE

GARÇON Então? Sempre achou melhor fechar, o negócio?

MAGDA Sim. Refleti um momento e cheguei à conclusão de que gastaria talvez, uma soma maior para poder provar a minha inocencia, aborrecendo-me mais ainda.

GARÇON E correndo o risco do jury vir a condená-la, o que seria o pior de tudo.

MAGDA Bem, eu...eu estaria disposta a negociar com o senhor, nunca, porém, na base de trinta contos.

GARÇON Por que?

MAGDA Porque é uma exorbitância e eu não tenho tanto dinheiro.

GARÇON Parecerá muito, pensando apenas que são trinta contos mas se quisermos considerar que eles nos *vão* garantir a

paz e a liberdade, chegaremos a conclusão de que não é tanto. Muito mais deixaria a senhora de ganhar, sendo presa e condenada.

MULHER (A MESMA DA PRISÃO) Não ha desgraça maior, menina, nem tristeza mais cruciante do que sejam o caso de uma vida nas grades de uma prisão.

MAGDA Sim, eu compreendo, mas... é que eu não disponho desse importancia, compreende? Ganho bastante, na verdade, mas gasto muito nas minhas toaletes que são caríssimas, Se quizesse fazer o negocio por vinte contos...

GARÇON É impossivel. Não baixarei um vintem do preço já estipulado.

MAGDA Bem, neste caso... eu lhe poderia dar dez contos amanhã e lhe pediria um prazo para conseguir os vinte restantes..

GARÇON Vá lá... aceito o negócio.

MAGDA Pois muito bem, pôde passar amanhã às duas horas aqui no teatro que eu lhe entregarei a parte combinada.

OPERADOR CORTINA MUSICAL

GARÇON Boa tarde.

C/REGRA 2 BADALADAS DE RELOGIO

MAGDA Boa tarde. Pontual como um lorde inglez, não? Precisamente duas horas acabam de bater.

GARÇON (SIGNIFICATIVO) Sempre fiz questão de ser muito pontual nos meus compromissos.

MAGDA Eu tambem, a questão é que nem sempre as circunstancias nos permitem proceder de acordo com o nosso desejo.

GARÇON Havendo boa vontade e firme empenho no cumprimento da palavra, as circunstancias contrárias são sempre removidas.

MAGDA Nem sempre. Quando a sorte conspira contra nós, não ha possibilidade de se remover os impecilhos que ela atira ao nosso caminho. Bem, mas afinal não foi para filosofar que marcamos esta entrevista. Trouxe um recibo doz dez contos que lhe vou dar?

GARÇON Recibo? Mas a senhora faz questão que eu lhe dê um recibo?

desse dinheiro?

MAGDA

Naturalmente.

GARÇON

Não haveria necessidade. Sou muito sério nos meus negócios.

MAGDA

Realmente. Eu tenho razões de sobra para acreditar nisto.

GARÇON

Em todo o caso não custa fazer um recibo num momento.

MAGDA

Pode sentar-se aqui.

C/REGPA

(RUIDO DE CARRIPA)

MAGDA

Aí tem papel, pena, tinta e estampilhas.

GARÇON

Hum hum! Vejo que a senhora é bastante precavida.

MAGDA

A vida me ensinou a ser assim.

GARÇON

Bem... vou fazer o recibo num momento. (RUIDO DE ESCREVER)
Recebi... de senhora... Magda Pelegrini... a importância de...

MAGDA

(CONTANDO À MEIA VOZ, PERTO DO MICRO) Um... dois... três... quatro...

GARÇON

(RUIDO DE ESCREVER) Referente à devolução de um caderno de notas...

MAGDA

(IDEM DA FALA ANTERIOR) Oito... nove... e dez.

GARÇON

(CESSANDO DE ESCREVER) Pronto. Aqui tem o recibo.

MAGDA

E aqui tem o dinheiro. Que prazo me dá para que lhe entregue o restante?

GARÇON

Vinte dias. Parece-me um prazo bem razoável.

MAGDA

É pouco. Dê-me trinta.

GARÇON

Está bem, vá lá. Não quero que a senhora se queixe de mim. Mas trinta dias apenas, hein? Não esqueça.

MAGDA

Não se preocupe que há de ser bastante difícil eu esquecer!

OPERADOR CORTINA MUSICAL

DORINA

Ela mandou estas frutas e estas revistas e mandou saber como o senhor tem passado de saúde.

TULIO

Vai se vivendo como se pode. Por que ela não tem vindo?

DORINA

Tem tido muito trabalho. Está ensaiando uma nova peça em que o papel é muito difícil e de grande responsabilidade. Passa todas as suas horas vagas - que aliás não são muitas - estudando.

- TULIO He quantos dias que a espero inutilmente! Si ela soubesse o quanto sofro com isto!... São milhões de ideias que turbilhonam dentro do meu cérebro. E ela deve saber, por experiência própria, que nada é mais cruelmente doloroso a um coração que ama do que viver na incerteza.
- ~~Meu~~ Minha amiga e diga-me a verdade.
- DORINA Mas eu já lhe disse. A nova peça tem um papel de imensa responsabilidade e o senhor nem imagina como os críticos daqui são severos no julgamento.
- TULIO Não posso crer que seja esse o motivo. Não posso crer. Não sei porque o coração me segreda que essa ausência de Magda presagia desgraça.
- DORINA Não seja assim pessimista. Póde acreditar no que eu lhe digo. É a verdade.
- TULIO Antes, então, nunca se tivesse interessado por mim e não tivesse vindo aqui encher novamente o meu coração de esperanças. Que adianta plantar-se uma roseira, cuidar a terra e regá-la com carinho para serrar-lhe depois o tronco, antes que tivesse florescido?
- DORINA Mas o senhor precisa compreender que a posição de dona Magda obriga-a a severos compromissos. Ela precisa estudar, precisa ensaiar, precisa cuidar as suas toaletes, os cabelos, as unhas, precisa receber os críticos, os jornalistas, os fotografos... É um mundo de coisas em que as horas se escoam rapidamente.
- TULIO Cinco minutos que ela me concedesse de dois em dois dias ou de três em três, já me consolaria dessa solidão pavorosa em que me encontro perdido. A senhora não imagina, si quer, o que seja estar-se encerrado dentro de quatro paredes, completamente isolado do mundo exterior, sabendo-se que lá fora ainda, respira, vive e se agita a creature que o nosso coração de seja e por quem grita desesperadamente a todas as horas e a todos os minutos de um dia que se arrasta desesperadamente vagaroso e que nunca termina. É horrível! É exasperante! É de enlouquecer!...

DORINA Vamos, tenha calma. Eu lhe prometo que assim que ela tenha uns momentos disponíveis ~~que~~ virá visitá-lo. E afinal, agora, já devem faltar muito poucos dias para que o senhor seja posto em liberdade.

TULIO É o que a senhora pensa. Já me disseram que enquanto o meu processo de licença de permanência não estiver terminado que não poderei abandonar esta casa maldita. E esses processos demoram sempre! Arrastem-se pelas repartições competentes com uma lentidão desoladora! Parece que todos se comprazem em aumentar a aflição ao aflito. É uma gente fria... indiferente ao sofrimento alheio.

DORINA O seu processo não ha de demorar tanto, uma vez que dona Magda está tão interessada em libertá-lo e possui aqui tantas e tão boas amizades. Ela não poderá vir seguidamente visitá-lo mas não deixará de se interessar para que o processo caminhe com a possível rapidez. Creia em mim e afaste esse desânimo e esse pessimismo que lhe domina e que tanto lhe amarguram as horas da sua vida.

TULIO Está extinto o tempo de sua visita. Lá vem o guarda chamá-la. Diga a Magda que nunca a desejei tanto e nunca precisei tanto dela como agora. Que não me abandone. Que venha pena de mim e venha ver-me.

OPERADOR CORTINA MUSICAL

DORINA Tive muita pena dele, dona Magda. O pobre homem está verdadeiramente desesperado. Pede-lhe encarecidamente que vá vê-lo.

MAGDA Mas não lhe disseste que estou ocupadíssima com os ensaios da nova peça?

DORINA Sim. Disse-lhe tudo que a senhora me recomendou, mas ele não se conforma.

MAGDA Mas não posso ir. Não é possível. Não quero e não devo. Além disto... (MEIA VOZ) Meu Deus, nem quero pensar. (ALTO) Demoraste tanto. Que horas são? Esqueceste que eu quero que vás, ainda, ao Hotel do Senhor Botine para pedir-lhe que venha mais cedo que necessita falar-lhe?

DORINA Não esqueci, não, dona Maria. É que a senhora não pode imaginar a luta que tive para conseguir um carro que me trouxesse de volta.

MAGDA Bem, então não perca esse tempo, quero falar hoje mesmo com a senhor Botina. Preciso ter a certeza de sua atuação a um pedido que lhe vou fazer para poder dormir mais tranqüila.

DORINA Quer que vá procurá-lo agora, então?

MAGDA Sim, vai. E que Deus te acompanhe.

OPERADOR CONTINUA MUSICAL

PUBLICIDADE

OPERADOR CONTINUA MUSICAL

BOTINE O que é que há com você, Magda? Está tranqüila e seu chamado. Será que resolveu deixar o contrato que lhe veio do Rio de Janeiro e abandonar-me em meio do caminho?

MAGDA Não, senhor Botina, que esperança! Pode estar inteiramente tranqüilo, quanto a este ponto. Eu não sou capaz de uma ingratidão desta natureza. Nunca poderá esquecer que foi o senhor quem me estendeu a mão misericórdia, num momento de grande angústia para mim. Ser-lhe-á sempre grata.

BOTINE Ora, ora, não falemos mais nisso.

MAGDA Como não? O que o senhor fez, muito pouco faria. E foi justamente pelo fato do senhor ter sido tão bom para mim que me lembrei novamente de senhor para um outro assunto — difícil que preciso resolver.

BOTINE Vamos, diga o que se passa e se for possível fazer alguma coisa, não tenha dúvida de que o farei.

MAGDA Eu sei. Foi por isso mesmo que o mandei chamar. (PAUSA TOM) Senhor Botina eu estou num embaraço muito grande e necessário que o senhor me faça um adiantamento de ordenados.

BOTINE Vamos ver se é possível. A quanto montaria esse adiantamento?

MAGDA (DEBILMENTE) (PAUSA) (PAUSA) (PAUSA)

BOTINE Upa!...Vinte contos?...Para que necessita você de tanto dinheiro?

MAGDA É que...eu...eu recebi uma carta de minha irmã...a situação lá em casa é quasi desesperadora e...e eles necessitam desse dinheiro para levantar a hipoteca de nossa casa.O senhor compreende...Foi a casa onde nasci...tenho grande carinho por 'ela...e não desejava que estranhos se apossassem dela.Seria por demais dolorosa para mim...

BOTINE Bem eu...eu gostaria de poder atender ao seu pedido.Magda.Gostaria imensamente,creia.Principalmente porque acho que as razões expostas são bastantes justas, entretanto você sabe que apesar de estarmos atuando aqui com grande sucesso, as despesas são enormes e não se consegue acumular grandes somas.Vinte contos é uma importância muito alta que eu, infelizmente, não posso dispor de momento.

MAGDA Mas essa importância não seria para hoje nem amanhã, senhor Botine.A hipoteca só vence no fim do mes e temos, portanto, ainda, vinte dias na nossa frente.

BOTINE Mesmo assim. Não creio que em vinte dias eu possa reunir uma soma tão elevada.Temos a montagem das novas peças que custa uma fortuna e o pagamento será feito à vista.Os impostos são altos.O aluguel do teatro é o que você sabe.Não me sinto com coragem de assumir o compromisso com você se depois ser obrigado a faltar.

MAGDA Bem, eu...eu me dirigi ao senhor porque...o senhor foi sempre tão bom para mim...além disto é uma creatura tão compreensiva...tão humana...é o amigo que verdadeiramente eu tenho tido nestes últimos tempos...

BOTINE Fez muito bem em dirigir-se a mim, é claro.Creia que se eu estivesse em condições, você não precisaria recorrer a mais ninguém, mas a questão é que não estou e lamento muito sinceramente não poder servi-la.

MAGDA Bem, obrigado por tudo que me explicou e espero que o senhor

que me pedirá adiantar ao fim do prazo de vinte dias?

BOTINE A metade de que você me pediu, talvez. Mas não será possível.

MAGDA Pois bem, aceite a metade e fico-lhe muito grata. Deus lhe de lhe recompensar, meu amigo.

OPERADOR CORTINA MUSICAL

MAGDA Foste à Embaixada?

DORINA Fui, sim senhora.

MAGDA E conseguiu falar com o Secretário?

DORINA Sim.

MAGDA E ele?

DORINA Entreguei-lhe sua carta e fiquei a observá-lo. Ele foi lendo, sempre muito satisfeito, muito sorridente, muito faceiro, e, de repente, a fisionomia dele se tornou sombria, a testa juntou-se de rugas e eu pensei comigo: chegou ao período do dinheiro. Continuou lendo com a testa enrugada...

MAGDA (CORTANDO) Oh, Dorina, francamente... tu parece que tens prazer em aumentar a minha aflicção. Não quero detalhes. Tenho que pagar amanhã vinte contos e só tenho os dez que me emprestou o senhor Botine. Diz logo. Ele empresta ou não empresta?

DORINA Ele não disse nada em definitivo, de formas que eu não posso saber.

MAGDA (IMPACIENTE) Mas que respondeu, afinal? Fala.

DORINA Disse que depois falará com a senhora. Que no momento estava muito ocupado e que não seria possível falar-lhe nem mesmo pelo telefone. Eu não tive mais nada para dizer-lhe, despedi-me e sai.

MAGDA Ah, meu Deus!... E pensar que amanhã aquele homem estará aqui, novamente, a exigir-me dinheiro!... Eu quasi enlouqueço, Dorina.

DORINA Olhe, dona Magda, eu vou lhe dizer uma coisa: depois de história e todo que a senhora me contou, eu não teria procedido como a senhora está procedendo.

DORINA Bom, eu também nunca fiz, hein? A senhora deve se recordar que quando se lembrou do nome dele que eu lhe disse logo que daquele modo não sei Coelho.

MAGDA Bem, paciência! Vou entregar ao homem os dezesseis contos e peço-lhe mais um pequeno prezo para arranjar os quatro restantes.

DORINA E se ele não concordar?

MAGDA Ah paciência! Não terá mais nenhum jeito a dar e seja o que Deus quiser.

OPERADOR CORTINA MUSICAL

GARÇON Mas como? Dezesseis contos, só? A senhora havia combinado que me entregaria hoje, sem falta, os vinte restantes.

MAGDA Eu sei, mas não foi possível arranjar mais nem um vintão. E eu fiz tudo o que podia. Recorri a todos os amigos e até vendi as minhas joias por menos de metade do que elas valiam.

GARÇON Todas? (SIGNIFICATIVO) Vendeu realmente todas?

MAGDA Bem... o senhor está perguntando isto porque está vendo esta — cruz de brilhantes, não é? Foi a única joia que que conservei, por ter sido de minha mãe e ter tocado a mim por sua morte. É... é uma lembrança sentimental, compreende? Eu não poderia vendê-la. Seria um sacrilégio... e eu não teria coragem...

GARÇON Estou certo que se a tivesse vendido — também, teria facilmente completado os quatro contos que estão faltando.

MAGDA Mas não me seria possível. E para que tenha bem a certeza disto, saiba que já passei fome com esta cruz pendurada ao meu pescoço. E nem sequer passou-me pela cabeça a ideia de vendê-la.

GARÇON E si eu lhe disser que não estou disposto a sair daqui sem os vinte contos?

MAGDA (FIRME) Eu lhe direi que iremos ambos para a cadeia. Eu pelo crime que cometi e o senhor pelo que está cometendo. A extorsão é crime também. (PAUSA) Não me dêem

da cruz de mamãe, por nada neste mundo. Prefiro ser presa. O melhor, seremos presas as dois.

GARÇON Mas parece bem! O que a senhora terá muito mais a perder do que eu.

MULHER (A DA PRISÃO) Não há desgraça maior, menina, nem tristeza mais cruciante do que seja o encargo de uma vida nas grades de uma prisão.

MAGDA (NERVOSA E EXALTADA) Não! Nunca! Nunca!... Ainda que seja a presa, já disse não me desfarei da cruz de brilhante de mamãe. Não me desfarei. Nunca!

GARÇON Bem, bem, não há necessidade de gritar e nem ficar nervoso desse jeito. Podemos resolver as coisas com calma. Quando poderei voltar para receber os quatro contos restantes? Dê-me quinze dias.

MAGDA É muito. Já estou demorando demais aqui e preciso voltar para São Paulo. Oito dias.

GARÇON É muito pouco. Dez, ao menos. Dê-me dez dias.
MAGDA Está bem, vá lá. Serão dez dias, então. Mas advirto-lhe, desde já, que ao fim desse prazo não lhe concederei nem mais duas horas.

GARÇON Está bem, está muito bem, mas agora vá embora duma vez. Deixe-me descansar um pouco que me sinto exausta!

OPERADOR CORTINA MUBICAL

CORALIA Papai, eu preciso falar com o senhor. Pode conceder-me dez minutos de atenção? Sinto que o senhor tem andado preocupado mas infelizmente não lhe posso poupar esse desgosto.

AURELIO Que há? Falas em desgosto? Que mais me terá Deus reservado para este tão triste fim de vida?

CORALIA É que eu recebi uma carta da Magda, sabe?

AURELIO Sempre Magda! Sempre Magda! Que se passa com ela?

CORALIA Esta numa situação difícil em Buenos Aires e pede-nos, desesperadamente, uma ajuda de dez contos de reis para saldar um compromisso de honra.

AURELIO Dez contos de reis? Dez contos de réis?!

CORALIA Sim, papai.

URELIO Mas para que diabo precisará essa menina de tanto dinheiro? Que espécie de cumprimento — poderá ela ter que montar a tão elevada quantia?

CORALIA Não sei, papai. Ela não esclarece nada na carta. Diz, apenas, que tem necessidade absoluta de conseguir esse dinheiro o mais breve possível e apela angustiosamente para nós. (PAUSA LONGA)

URELIO (MEIA VOZ) Dez oncos de reis!...Inda mais esta agora!...

CORALIA Papai...nós não poderemos deixar de socorrer Magda, não é verdade?(PAUSA)Ela nunca nos pediu nada e se agora pede é porque realmente necessita.(PAUSA)Ela poderia exigir de senhor a parte que lhe coube por morte de mãe e no entanto não o fez.É tão delicada que faz uma carta apelando para a generosidade do seu coração, quando poderia mandar um advogado exigir o que era seu.(PAUSA LONGA) O senhor vai socorrer-la, não papai?

C/REGRA PASSOS QUE SE APPROXIMAM

ADELAIDE (APPROXIMANDO-SE A FALAR, NUM ROMPANTE) Não vai, não senhora. Seu pai não pode responder pelos desatinos praticados por sua irmã.

CORALIA Sempre com a mania de escutar o que se conversa, não titia? Sabe que isso é uma indignidade?

ADELAIDE Indignidade maior é procurar occultar de uma tia como seu eu, o que se passa na intimidade de boces. Indignidade maior é sua irmã ter, procedido de maneira como procedeu boce corresponder-se com ela e tentar ainda embolber seu pai nessa bergunheira, pretendendo que ele lhe mande auxilio, para sustentarek talvez, algum dos seus muitos amantes que ela não os ha de ter poucos.

CORALIA (DIGNA) Oh, titia, francamente! A senhora tem a coragem de pensar uma coisa destas de minha irmã?

ADELAIDE E por que não? Depois do que ela já fez, nada mais se pode duvidare.

CRALIA Filha, a senhora quer ter a bondade de retirar-se e deixar que eu resolva com papai este assunto?

DELAIBE Retirar-me eu? Para que? Para que convenças mais facilmente a teu pai a arrancar-lhe o dinheiro? Não! Se não zelas tu pelo seu património sendo filha d'êl, zêlo eu sendo-lhe irmã.

CRALIA Pois bem, já que a senhora procede desse modo, vai me obrigar a dizer que não é o interesse de irmã ^{que} faz zelar pelo património de papai. É a sua ambição e o desejo de apressar-se, dessa património, quando papai, um dia, desaparecer. (EXCLAMAÇÃO DE ADELAIDE) Não, não se escandalise nem faça gestos de protesto porque eu tenho a carta em que foi declarada legítima a sua assinatura no documento que Violeta entregou a papai.

URELIO Hein?!...: que disseste tu? Tens a carta que declara legítima a assinatura da mana naquela oitra que mandámos examinar?

CRALIA (FIRME) Sim, tenho. Escondi do senhor para poupar-lhe o desgosto de uma tremenda decepção com sua irmã e também por pena dessa infeliz que seria obrigada a voltar para Cintra e viver na companhia de um cunhado que a maltratava e a obrigava á condição de uma empregada doméstica. Por um sentimento de caridade para com o senhor e com ela eu a escondi, mas, neste momento sou obrigada a apresentá-la. Aqui está ela.

3/REGRA RUIDO DE DESECBRAR PAPEL

URELIO (PAUSA LONGA, VOZ GRÁVE E PAUSADA, SOFRENTO) Mana... prépa re sue mala, que hoje mesmo você terá que deixar esta casa!

OPERADOR CARACTERISTICA MUSICAL FORTE. PARA ENCERRAMENTO

M L A

12 COPIAS

FIM DO DECIMO SETIMO CAPITULO.

OPERADOR CARACTERISTICA DE ABERTURA DO HORARIO

LOCUTOR Erico Cramer escreveu e a Rádio Farrroupiina apresenta..

OPERADOR CARACTERISTICA MUSICAL DA NOVELA

LOCUTOR QUANDO AS ESTRELAS SE APAGAM!...

OPERADOR CARACTERISTICA MUSICAL

LOCUTOR PUBLICIDADE

OPERADOR CARACTERISTICA MUSICAL

LOCUTOR A interrupção do capítulo anterior deu-se quando Corália, tendo recebido um apêlo angustioso de Magda, revelava ao pai a situação da irmã, tentando convencê-lo de mandar-lhe um auxilio. Tia Adelaide opunha-se com vemen-
cia.

CORALIA Titia, a senhora quer ter a bondade de se retirar e deixar que eu resolva com papai este assunto?

ADELAIDE Retirar-me eu? Para que? Para que o convenças mais facilmente d'arrancar-lhe o dinheiro? Não! Se não zelas tu pelo seu patrimonio, como filha que es, zelarei eu como irmã.

CORALIA Pois bem, já que a senhora se recusa, vai me obrigar, a dizer que não é o interesse de irmã que lhe faz zelar pelo patrimonio de papai. É o interesse de apossar-se de le, quando papai, um dia, desaparecer. (EXCLAMAÇÃO DE ADELAIDE) Não se escandalise nem faça gestos de protesto porque eu tenho aqui a carta que reconheceu como legitima a sua assinatura no documento que Violeta entregou a papai e que mandamos examinar.

URELIO Hein?!... que disseste tu? Tens a carta que *declara* legitima a assinatura da mana, naquela outra que mandamos examinar?

CORALIA Sim, tenho. Escondi do senhor para poupar-lhe o desgosto de uma tremenda decepção com sua irmã, e também por pena dessa infeliz que seria obrigada a voltar para Cintra, e viver na companhia de um cunhado que a maltratava e a obrigava a condição humilhante de empregada domes

tica. Por um sentimento de caridade para com o senhor, e com ela, eu a escondi, mas neste momento sou obrigada a apresentá-la. Aqui está.

C/REGRA RUIDO DE DESDOBRAR PAPEL

AURELIO (DEPOIS DE PAUSA LONGA? VOZ GRAVE PAUSADA SOBRENDO) Mana, prepare sua mala que hoje mesmo ~~senhora~~ ^{você} terá de deixar esta casa... *para sempre!*

ADELAIDE Como?!... Atão tu me expulsas de tua casa como a um cachorro sem dono? Não te lembras que me fizeste vir de tão longe e que não tens o direito de proceder de esta forma?

AURELIO Quem não tinha o direito de proceder como procedeu era você. Maldita hora em que lhe mandei vir, mana. Maldita hora! Pruque foi você, só você é mais ninguém, quem trouxe a infelicidade para dentro de minha casa.

ADELAIDE Um grande ingrato é o que sempre és. Eu que tanto zélei/pula honrabilidade de tua casa, ~~so~~ ^{so} tirada impietosa-mente ao abandono. Que queres que faça lá fora? Que morra de fome ou proceda como tua filha?

AURELIO Não te vou atirar ao abandono. Dar-te-ei dinheiro para que regresse a Portugal. O que não desejo é que continues nesta casa.

CORALIA Papai permite uma sugestão? Até que seus papéis sejam postos em ordem, e se consiga uma passagem para o seu regresso, creio que ela poderia permanecer aqui.

AURELIO Não quero. Não posso mais ver-lhe a cara. Não lhe perdoo os crimes praticados por força de uma ambição desmedida. Que se retire. (ALTERANDO-SE) Que se retire imediatamente, ou atão serei obrigado a atirá-la a rua, como se se tirá o lixo dos quintais, (GHITANDO) Bamos, saia! Saia que não lhe posso mais ver a cara. Saia! Saia!

ADELAIDE (ASSUSTADA) Está bem, mano, eu vou.

C/REGRA PASSOS QUE SE AFASTAM PORTA ABRE E FECHA

AURELIO (RESPIRAÇÃO OFEGANTE, CANSADA, ACENTUANDO-SE ATÉ TRANSFORMAR-SE EM GEMIDOS BRACOS)

CORALIA (ASSUSTADA PORÉM BAIXO E DEPOIS CRESCENDO) Papai! Papai!

zinho!...Acalme-se. O senhor não pode fazer esses excessos, porque... (TRANSIÇÃO MAIS FORTE E MAIS ASSUSTADA) Papai! O que está sentindo, papai? (GRITANDO AFLITA) Papai! Papai! socorro, meu Deus! Socorro!... Um médico depressa, um médico!... (DEBATA A CHORAR NERVOSA)

OPERADOR CORTINA MUSICAL DRAMÁTICA

MAGDA Não veio carta para mim, Dorina?

DORINA Não, dona Magda. Agora mesmo pedi no porteiro que assim que receba alguma coisa que nos traga ao camarim.

MAGDA Que horror, meu Deus!... Faltam apenas dois dias para terminar o prazo que tenho para efetuar o pagamento, e Corália não se manifesta. Eu só posso pensar que ela não tenha recebido minha carta, pois não acredito que ela deixasse de me socorrer ou ao menos de me escrever para me hipotecar a sua solidariedade moral.

DORINA Pode ser que ainda hoje ou amanhã chegue alguma coisa.

MAGDA E se não chegar? Tenho até medo de pensar no que poderá acontecer.

DORINA Também desta vez a importância não é tão grande que o senhor Botine não possa adiantá-la. Por que a senhora não fala com ele?

MAGDA Não é possível. Já lhe pedi dez contos e não lhe paguei um só. Nem tenho coragem de voltar e falar-lhe em dinheiro.

DORINA Mas a senhora poderia conversar com ele, explicar-lhe a situação...

MAGDA (RAPIDA) Não, Dorina, absolutamente. Eu não quero que o senhor Botine saiba uma única palavra do que verdadeiramente sucedeu. E espero que você não traisse o meu segredo.

DORINA Que esperança, dona Magda! A senhora pode estar inteiramente descansada. Eu não seria capaz de desmerecer a confiança que a senhora depositou em mim. Não sou apenas uma secretária da senhora. Sou sua amiga, também.

MAGDA Eu sei, Dorina, eu sei. E por ter a certeza disto foi que lheabri minha alma para que você me ajudasse a arrastar

uma cruz tão pesada. (PAUSA) Mesmo assim, sinto que ela vai esmagando aos poucos o meu frágil ser e já não sei se terei forças de atingir a meta final desse caminho tão longo e tão cheio de cardos. (SUSPIRANDO) Ah se eu pudesse fechar os olhos e acordar num novo mundo!... Longe de tudo isto que me aflige e num lugar onde tudo fôsse paz e serenidade... (PAUSA LONGA) Por que os homens são maus, Dorina? Por que a vida é tão aspera? Por que não se unem todos num gesto de carinho e de fraternidade? (CHO ROSA E CRESCENDO) Por que em vez de perseguir-se e odiar-se, como feras, não se orientam eles pelo catecismo do amor? Por que não se auxiliam? Por que não se estimam? Por que não buscam nos princípios de humanidade, um motivo mais nobre e mais digno de existir? (PAUSA) Não. Nada disto! Eles querem lágrimas! Desespero! Desolação! Vingança! Tortura e sangue!... (CHORANDO DESESPERADA) Ah meu Deus, meu Deus!... Por que viver assim? Por que?!...

OPERADOR CORTINA MUSICAL DRAMÁTICA

ADELAIDE Como está ele?

CORALIA (ABATIDA) A mesma coisa. O médico acaba de sair e não me deu grandes esperanças. O coração está muito fraco e pode sobrevir uma síncope a qualquer momento.

ADELAIDE É a consequência de enfezer-se por qualquer coisa. Aliás o meu pai foi sempre assim muito irritado. Tale quale nosso finado pai.

CORALIA Tia Adelaide, eu queria ir à Igreja e precisava que a senhora ficasse cuidando o papai até que eu voltasse.

ADELAIDE Não me custaria nada, entretanto tu muito bem sabes que ele não deseja ver-me.

CORALIA Ele não distingue as pessoas. Bastará que a senhora não lhe fale.

ADELAIDE Bem, se assim é... para que não digas, depois, que não tenho coração, ficarei junto d'êl até que volte.

CORALIA Faça isso/ e eu lhe prometo conseguir a equiescencia de papai para que a senhora continue a morar conosco. Sei que voltar para papai representará muito para a merti.

rio na sua vida, e apesar de tudo eu nunca desejaria o seu mal.

DELAIDE Vem, se queres ire abia-te porque não tarda a noute des- cere e não fica vem, a essa hora, andares solita pelas ruas.

CORALIA É questão de uma hora só e já estarei de volta.

DELAIDE É o tempo preciso para começares a escurecer. Anda, vai. Deixa-o comigo que tuareis conte del.

CORALIA De vez em quando experimente-lhe o pulso, e se houver necessidade aplique-lha uma injeção. Vou então, num pulo a igreja acender uma vela para Nossa Senhora das Dores.

OPERADOR CORTINA MUSICAL EXPERIENDO ANGIETIA

VIRGILINO-que desfeita estás, minha filha! O compadre pecrou?

CORALIA Continua no mesmo, Coronel. Mas a razão do meu sa- batimento não é apenas por ele. É por Magda também

VIRGIL Outra vez? Mas o que se passa com ela? Não estava tão bem em Buenos Aires? Não nos mandou os jornais com os seus retratos? As noticias do seu extraordinário sucesso e das recepções que lhe ofereciam?

CORALIA Sim, mas depois daquillo recebi uma carta que foi manda- da diretamente lá para casa e que não mostra o senhor naquela noite em que foi visitar o papai, porque tinha a cabeça tão tonta e um nervosismo tão grande que só depois que o senhor saiu foi que me lembrei.

VIRGIL Mas que ha com ela, afinal?

CORALIA Bem, o que se passa eu não sei, porque, ela na carta não explica, entretanto qualquer coisa de muito grave está acontecendo, para que me faça o apêlo desesperado que me fez nesta carta. Veja. (RUIDO DE PAPEL) *Só mesmo eu que muito bem a conheço é que posso jul- gar da situação de ante de um deus* *peró tão grande pare um espirito tão forte, tão altivo e orgulhoso como é o de Magda. Ela deve estar numa situa- ção verdadeiramente atroz de angústia e desânimo.*

VIRGIL (APOS UMA PAUSA) É. Acredito, sim. A gente sente isto em todas as suas palestras. A carta inteira é um grito de arri- cão e desespero.

CORALIA Pedí a papai esse dinheiro e a consequencia foi uma forte discussão com tia Adelaide, que resultou nessa crise que eu não sei si ele chegará a vencer.

VIRGIL O abutre! Aquela mulher presagia desgraça, minha filha. Ela agora deve estar radiante com o que obteve.

CORALIA Coitada! É uma infeliz, Coronel. Devemos ter pena dela.

VIRGIL Pena? Aquilo é uma alma negra. Uma alma horrosa. Um verdadeiro céu de tempestade.

CORALIA Bem, mas deixamos tia Adelaide e tratemos de Magda. Preciso voltar para casa antes que anoiteça. Tenho muito pouco tempo. O que desejo, Coronel...

VIRGIL (CORTANDO) Já sei. Não ha necessidade que me digas. Vens em busca desse auxilio que ela te implora, não é isto?

CORALIA Sim. E o senhor é a única pessoa a quem posso recorrer nesta emergência.

VIRGIL (PAUSA) É. (PAUSA) Não se pode deixar de atendê-la. Temos que dar um jeito.

CORALIA O senhor não possui esse dinheiro, Coronel?

VIRGIL Não, minha filha, não possuo. Sei que te vais surpreender mas a verdade é que não possuo. Aliás todos se surpreenderiam se soubessem que não posso dispor de dez contos. Muitos, até, não acreditariam. Criou-se em torno de mim a lenda de que eu havia herdado uma fabulosa fortuna de um irmão de minha mãe que morrera em Paris e que me constituiria seu único herdeiro. A fabulosa fortuna foram os trinta e cinco contos com que adquiri esta casa.

CORALIA Que horror, Coronel! Toda a minha esperança estava no senhor. Agora eu lhe confesso que não sei mais a quem recorrer.

VIRGIL Mas não precisas recorrer a ninguem, óra esta! Eu te disse que não possuo os dez contos mas não te disse que se ria impossível arranjá-los.

CORALIA Coronel!... Será que o senhor poderá consegui-los?!...

VIRGIL E por que não? Se tenho esta casa que me custou trinta e cinco contos, há de arranjar quem a hipoteque por

CORALIA O senhor vai fazer isto, Coronel?!... Meu Deus!... Será possível que chegue a tal ponto o seu espirito de renúncia? Como o senhor é bom!...

VIRGIL Qual o que! Não exagere as minhas qualidades. Qualquer pessoa na minha situação faria o que eu vou fazer. Estou velho, não tenho filhas, não tenho para quem deixar o pouco que me resta... (PAUSA) Magda, afinal é um pouco minha filha. Vocês as duas, aliás, E sabes por que? (PAUSA) Vou confessar-te um segredo que nunca revelei a ninguém. Um segredo que nem mesmo a mim ousei nunca repetir em voz alta. (PAUSA) Tu e Magda deveriam ter sido minhas filhas.

CORALIA Coronel!...

VIRGIL Sim. É a verdade. Ela agora está morta e não me pode mais ouvir. Direi então a você as palavras que lhe deveria ter dito um dia e que por não ter tido a coragem de pronunciar-las, ficaram, pelo resto da vida, a me queimar os lábios! Amei sua mãe com o mais profundo fervor. Com a maior e a mais pura devoção. Como só teria sido possível amar a Deus se tivesse tido a ventura de acreditar n'Ele. Ela parecia ter por mim uma afeição diferente e entre a ~~uma~~ dúvida do amor correspondido e a certeza do amor desenganado, preferi a primeira. E assim vivi vários anos até que seu pai se apresentou e arrebatou. Para sempre a minha esperança de que aquela afeição viesse um dia a se modificar. Por muitos anos sofri, em silêncio, a minha desventura. Nunca mais pude amar a ninguém e envelheci no culto da saudade de um bem que não cheguei a possuir. Quando ela desapareceu, voltei para vocês todo o fervor da minha devoção. Ela nunca precisou de mim, mas se tivesse precisado, com que prazer eu lhe teria servido! E assim como disse a você as palavras que deveria ter dito a Ela, auxiliarei também Magda como se fosse ela que necessitasse desse auxílio.

CORALIA (APOS UMA PAUSA, EMOCIONADA) Mamãe ha de lhe agradecer, e em espirito, essa prova de um amor tão grande e comovente.

VIRGIL Hoje mesmo tratarei da hipoteca desta casa e penso que dentro de três dias, no maximo, já lhe poderei enviar o dinheiro.

OPERADOR CORTINA MUSICAL

PUBLICIDADE

OPERADOR CORTINA MUSICAL

DORINA (CONTENTE, APROXIMANDO-SE A CHAMAR) Dona Magda! Dona Magda... Uma carta para a senhora. Uma carta! É letra de sua irmã.

MAGDA Ah, Dorina, graças a Deus!... Amanhã era o último dia de prezo que me restava! Eu sabia que Coralie não deixaria de me atender. Eu tinha certeza.

C/REGRA RUIDO DE : RASGAR ENVELOPE E ABRIR CARTA

DORINA Ih, como a senhora treme. Dê-me esse carta que eu a leio num momento.

MAGDA Sim, faça isso para mim, Dorina. A minha emoção é tão grande que por mais que procure contê-la não me é possível dominar o tremor que me invade.

DORINA (LENDO) Minha muito querida Magda...

CORALIA (VOZ EM 2º PLANO) Tua carta, ontem recebida, foi como um grito de angustia que me tivesse tocado o coração, deixando-me extática e apavorada ante *o desejo vivo de servir-te e a incerteza torturante de poder conseguir o meu necessário* os para fazê-lo. Senti, de imediato, a luta ingente que seria obrigada a enfrentar para conseguir obter uma importancia tão alta que, infelizmente, eu não dispunha e contando, certa, a implacabilidade de tia Adelaide, uma vez que era papai a única pessoa a quem me poderia dirigir. Mesmo assim, pelo grito do teu coração que soava como um gemido dentro de minh'alma, encetei a árdua batalha em que sei vencida, graças ao gênio do mal que vive abrigado dentro de nossa casa, medindo os seus passos pelo catecismo do odio e buscando vingança para a nau-

fragio total das suas illusões nes vitimas inocentes que lhe rodeiam. Felizmente teu padrinho - o mesmo coração generoso que aqui deixaste - prontificou-se a mandar-te o auxilio que necessitas e assim, dentro de poucos dias, receberas, pelo Banco do Brasil, a importancia de que tanto careces. Foi o que pude fazer por ti e é a noticia que me apresso em mandar-te, com a minha maior saudade e o meu beijo melhor.

DORINA (TERMINANDO A LEITURA) Tua irmã saudosa e amiga sincera Corália.

MAGDA (APOS UMA PAUSA, ABAFADA) Dentro de poucos dias... Não chegará mais a tempo, Dorina.

DORINA Não me parece que esse sujeito possa ter o direito de ser assim tão exigente. Uma vez que a senhora lhe mostre a carta e ele veja que o dinheiro está garantido, que mal terá em que espere mais alguns dias?

MAGDA Não sei, Dorina, não sei. Homens como esse são capazes de tudo. Em todo o caso tentarei acomodá-lo. Telefone a ele e peça-lhe que venha cá.

OPERADOR CORTINA MUSICAL

GARÇON Recebi seu aviso e fiquei satisfeito. Pela primeira vez a senhora se antecipou ao prazo que estipulamos.

MAGDA Engane-se, meu caro. Não pude conseguir o dinheiro.

GARÇON (ZANGADO) Para que me mandou chamar, então?

MAGDA Para mostrar-lhe esta carta e pedir-lhe o tempo necessario a que essa ordem chegue a Buenos Aires.

GARÇON Não me interessam suas cartas. Meu prazo termina amanhã e não cedo nem um dia mais.

MAGDA Mas por favor, leia. O dinheiro já vem em caminho. Peço só mais dois dias ou tres.

GARÇON Já disse que não. Esperei demais para receber tão pouco. Amanhã as trez horas estarei aqui. Ou levo o dinheiro ou então já sabe.

C/REGRA PASSOS QUE SE AFASTAM E PORTA QUE BATE COM FORÇA AFASTADA

MAGDA (APOS UMA PAUSA REPETINDO) Ou levo o dinheiro ou então já sabe.

MULHER (A DA PRISÃO) Não ha desgraça maior, menino, nem tristeza mais cruentante do que seja o outono de uma vida nas grades de uma prisão.

MAGDA Não! Não! Que horror, meu Deus! Não! Eu não quero! Eu não posso! Eu prefiro morrer! (CHAMANDO) Dorina! Dorina, por favor, telefone ao senhor Botine. Necessito falar-lhe com toda a urgencia.

OPERADOR CORTINA MUSICAL DOLOROSA

TULIO (RUIDO DE ESCREVER) Minha muito querida e ingrata Magda. Seu silencio e sua ausencia constituem uma verdadeira condenação para mim. Ha quasi um mês que não vivo. Não sei bem o que se passa em minh'alma, tal a desolação e a tristeza de que me encontro possuido. O que se passa com você, querida? Será possível que me tenha abandonado em meio dessa encruzilhada de horror e de miseria, quando a vida sorri para você e no seu caminho se existem rosas? Como tem a coragem de deixar-me aqui envolto em trevas, tendo um sol esplendente de paz e tranquilidade a brilhar sobre a sua cabeça? Como pode esquecer que vivo aqui na maior e mais cruel das incertezas, enquanto você, lá fora, recebe da vida as mais generosas dádivas e sorri confiante para um futuro de gloria que não mais lhe poderá traicoar? Nem mais os pequeninos bilhetes que a principio me mandava em seu logar. Por que? Amanhã às tres horas, serei posto, finalmente, em liberdade. Se a pudesse encontrar do lado de fóra do portão, à minha espera, ... Lembre-se que não saberei o que fazer e nem terei para onde ir. Seu e sempre seu Tulio.

OPERADOR PASSAGEM MUSICAL RAPIDA

MAGDA Meu Deus! ... Justamente amanhã às três horas! ... Às três horas! ... (CHORANDO) Quando a treva do desespero estará torturando a minh'alma infeliz! ...

OPERADOR PASSAGEM MUSICAL RAPIDA

BOTINE Eu não posso dispor de dinheiro assim, Magda. Você deve compreender.

MAGDA Bem sei, senhor Botine mas estou verdadeiramente desesperada.

BOTINE Você não pode duvidar da minha boa vontade uma vez já lhe emprestei dez contos e até hoje não lhe descontei nem um tostão.

MAGDA Mas justamente por não duvidar, foi que recorri ao senhor e por muito poucos dias, senhor Botine. Talvez dentro de uma semana já lhe possa pagar.

BOTINE Eu tenho quatro contos, não posso dizer que não tenha. A questão é que não posso ficar sem alguma reserva. Você compreende que de um momento para outro eu posso também ter uma necessidade. Em todo o caso, como você afirma ~~em~~ que o empréstimo — será por poucos dias... Para quando precisa esse dinheiro?

MAGDA Para amanhã às duas horas da tarde.

BOTINE Perfeitamente. Eu lhe trarei aqui.

MAGDA Obrigada, senhor Botine, muito obrigada.

C/REGRA PASSOS QUE SE AFASTAM PORTA QUE ABRE E FECHA

MAGDA SUSPIRO)

OPERADOR CORTINA MUSICAL

MAGDA Que horas são, Dorina?

DORINA Duas e meia, dona Magda.

MAGDA Já?!... Meu Deus, parece que neste momento o senhor Botine saiu daqui.

DORINA E realmente foi o que aconteceu. É que a senhora anda muito fatigada talvez tenha tido uma vertigem ou passado por uma modorra, perdendo a noção do tempo.

MAGDA Bem, agora que a crise está quasi vencida, preciso levantar a cabeça e proseguir. Vistê o bilhete que recebi de Tuíio?

DORINA A senhora me falou.

MAGDA Bem, eu quero combinar contigo o seguinte! amanhã as duas horas, quando o senhor Botine vier trazer-me o importan

cia que lhe ~~me~~ pedi, tu sairás discretamente, tomarás um carro e irás esperar Tulio na saída da prisão. Enquanto ele estiver se libertando lá, eu estarei aqui me libertando também de um, para depois me libertar dele. E juro-te que não sei qual das duas libertações mais me custará.

DORINA A senhora pensou bem no que vai fazer, dona Magda?

MAGDA Sim. Tulio não me pertence e eu não tenho o direito de apossar-me dele. A carta de seu filho foi um empurrão na minha consciencia num instante de entorpecimento.

DORINA Bem... a senhora sabe o que faz. Devo ir esperá-lo e...

MAGDA (PAUSA)... e procurar impedir que ele venha ver-me. Convencê-lo que me deve abandonar ao meu destino e procurar viver a sua vida ao lado do pequeno que tanto a estima, desligando-se totalmente de mim.

DORINA Eu não creio que possa convencê-lo, em todo o caso procurarei cumprir o que me ordena.

OPERADOR CORTINA MUSICAL

MAGDA Aqui tem os quatro contos que me faltavam entregar-lhe.

GARÇON Muito bem. Sempre achou mais prudente cumprir a sua palavra.

MAGDA Agora... dê-me o meu caderno de notas.

GARÇON Ainda não.

MAGDA Como?! Pois já lhe dei os trinta contos que exigiu?

GARÇON Sim, mas em várias parcelas. Esperei quasi dois meses para recebê-los. Tenho direito aos juros desse dinheiro durante o tempo de espera.

MAGDA Por favor! Não tenho mais nem um vintem.

GARÇON Não me interessa. São dois contos e seiscentos que ainda me cabem.

MAGDA Isso é demais. É uma exigencia absurda.

GARÇON Absurda diz a senhora? É uma exigencia muito natural no comercio. Voltarei dentro de tres dias para recebe-los.

C/REGRA PASSOS QUE SE AFASTAM

MAGDA Mas escute aqui... Ouça... Ouça, por favor... (PAUSA) Meu Da

us, meu Deus, eu enlouqueço!... (DESATA A CHORAR)

OPERADOR CORTINA MUSICAL DOLOROSA

MAGDA Como?!... Você aqui?!... Dorina, eu não lhe disse que...

DORINA Sim, a senhora disse mas acredite que não houve meio de evitar.

TULIO Eu tinha que vir, Magda. Eu precisava vir.

DORINA Eu fiz tudo que era possível para...

MAGDA Está bem, Dorina, não ha necessidade de maiores explicações. Deixe-nos a sós.

DORINA Pois não, com licença.

C/REGRA PASSOS QUE SE AFASTAM

MAGDA (PARA LONGE) Feche a porta do camarim e não deixe que nos interrompam.

C/REGRA RUIDO DE PORTA AFASTADA QUE SE FECHA. PAUSA

MAGDA (APOS UMA PAUSA) Sente-se.

TULIO Magda, eu estou desolado. É dessa forma que você me recebe, depois de uma ausencia tão grande? Que se passa com você? Por que me deixou tanto tempo naquele inexplicavel abandono depois de ter feito tanto por mim e de me ter ido ver tantas vezes, confortando-me com o seu carinho" (PAUSA) E agora não queria receber-me. Acabou de recriminar sua secretária porque não havia cumprido as ordens que você lhe transmitira. Por que? Arrependeu-se do perdão que me havia concedido? Abriu de repente os olhos para a minha situação miseravel! Sentiu vergonha de me ter a seu lado? (PAUSA) Fale, Magda, por favor! Não me faça enlouquecer com o seu silencio. Ou será que pretendeu vingar-se de mim fazendo como o gato traíçoeiro que brinca com o rato antes de matá-lo? Não posso creer Isso não seria digno de você nem do seu coração tão grande! (PAUSA) Magda, fale. Diga qualquer coisa. Mate todas as minhas esperanças mas fale. Você não tem o direito de me deixar permanecer neste duvida cruel que me assassina.

MAGDA - *Pois bem, Tulio, eu vou dizer a você a verdade. O meu amante*

Magda - não permite que o receba mais.

TULIO O seu aman... (TRANSIÇÃO? DEPOIS DE PAUSA) Não é possível, Magda. Você está mentindo.

MAGDA Estou dizendo a verdade. Ele não permite que lhe receba e eu não desejo contraria-lo porque o amo.

TULIO Mas... (ABAFADO, DEPOIS DE PAUSA) Está bem, Magda... eu me retiro... (ALTERANDO-SE AOS POUCOS) Retiro-me, sim... mas não sem dizer-lhe, primeiro que voce procedeu comigo ainda mais indignamente do que eu procedi com você, ocultando-lhe que era casado. Você não tinha o direito de me dizer isso, depois de me ter dado tantas esperanças de reconquistar um bem que havia perdido. Você foi má. Muito má. Antes me tivesse deixado morrer a mingua do que fazer-me sentir vergonha do auxilio que recebi de voce. Pensou porque havia eu perdido tudo que havia perdido tambem a minha dignidade? Pois engana-se. Esta eu não a perdi ainda. Retiro-me e nunca mais você me verá, mas se existe realmente um Deus no céu que pune a maldade das creaturas, você não ficará sem o castigo que está merecendo.

C/REGRA PASSOS FORTES QUE SE AFASTAM. PORTA AFASTADA QUE BATE COM FORÇA

MAGDA (DEPOIS QUE A PORTA BATE) Tulio! Meu Tulio querido! É mentira!... (EM PRANTO CONVULSO) Eu te amo ainda!... Eu te amo ainda... e minh' alma é tão pura como a primeira vez em que tu a encontraste!... (SOLUÇOS DORIDOS POR ALGUNS MOMENTOS)

OPERADOR CARACTERISTICA MUSICAL FORTE ABAFANDO OS SOLUÇOS DE MAGDA
ENCERRAMENTO

M L A

13 COPIAS

FFIM DO DEKITO OITAVO CAPITULO

Magda - não permite que o receba mais.

TULIO O seu aman... (TRANSIÇÃO? DEPOIS DE PAUSA) Não é possível, Magda. Você está mentindo.

MAGDA Estou dizendo a verdade. Ele não permite que lhe receba e eu não desejo contrariá-lo porque o amo.

TULIO Mas... (ABAFADO, DEPOIS DE PAUSA) Está bem, Magda... eu me retiro... (ALTERANDO-SE AOS POUCOS) Retiro-me, sim... mas não sem dizer-lhe, primeiro que voce procedeu comigo ainda mais indignamente do que eu procedi com você, ocultando-lhe que era casado. Você não tinha o direito de me dizer isso, depois de me ter dado tantas esperanças de reconquistar um bem que havia perdido. Você foi má. Muito má. Antes me tivesse deixado morrer a mingua do que fazer-me sentir vergonha do auxilio que recebi de voce. Pensou porque havia eu perdido tudo que havia perdido tambem a minha dignidade? Pois engana-se. Esta eu não a perdi ainda. Retiro-me e nunca mais você me verá, mas se existe realmente um Deus no céu que pune a maldade das creaturas, você não ficará sem o castigo que está merecendo.

C/REGRA PASSOS FORTES QUE SE AFASTAM. PORTA AFASTADA QUE BATE COM FORÇA

MAGDA (DEPOIS QUE A PORTA BATE) Tulio! Meu Tulio querido! É mentira!... (EM PRANTO CONVULSO) Eu te amo ainda!... Eu te amo ainda... e minha alma é tão pura como a primeira vez em que tu a encontraste!... (SOLUÇOS DORIDOS POR ALGUNS MOMENTOS)

OPERADOR CARACTERISTICAMUSICAL FORTE ABAFANDO OS SOLUÇOS DE MAGDA ENCERRAMENTO

M L A

13 COPIAS

BFIM DO DEKIMO OITAVO CAPITULO

QUANDO AS ESTRELAS SE APAGAM

*Suena
Em 6/11/52*

CAPITULO 1 199

ORIGINAL DE ERICO CRAMER

OPERADOR CARACTERÍSTICA MUSICAL DO RÓDAPIO

SPEAKER Erico Cramer escreveu e a Rádio Farrroupilha apresenta.

OPERADOR CARACTERÍSTICA MUSICAL DA NOVELA

LOCUTOR Quando as estrelas se apagam!....

OPERADOR CARACTERÍSTICA MUSICAL

LOCUTOR PROPAGANDA COMERCIAL

OPERADOR CARACTERÍSTICA MUSICAL

LOCUTOR A interrupção do capítulo anterior deu-se quando Tulio acabando de sair da prisão onde se encontrava e penetrando no Camarim de Magda, diz a esta....

TULIO Eu estou desolado, Magda! Então é dessa forma que você me recebe, depois de uma ausência tão grande? O que se passa com você? (PAUSA) Fale, Magda. Diga qualquer coisa. (PAUSA) Mate todas as minhas esperanças mas fale, por favor. (PAUSA, SEVERO) Você não tem o direito de me deixar pertencendo desta dúvida cruel.

MAGDA (APÓS UMA PAUSA, RESOLUTA) Pois bem, Tulio, eu vou dizer a você a verdade: o meu amante não me permite que o receba mais.

TULIO O seu amor.... (PAUSA, TRANSIÇÃO) Não é possível. Não posso acreditar. Você está mentindo, Magda.

MAGDA (FIERRE) Estou dizendo a verdade, Tulio. Ele não me permite que lhe receba e eu não desejo contrariá-lo porque o amo.

TULIO Mas... (ABAFADO, DEPOIS DE PAUSA) Está bem, Magda, eu me retiro. (COMEÇA A ALTEPAR-SE A VEDIDA QUE VAI FALANDO) Eu me retiro, sim, mas não sem lhe dizer, primeiro, que você procedeu comigo muito mais indignamente do que eu com você. Você não tinha o direito de me dizer isto, depois de me haver dado tantas esperanças de reconciliação.

tar um bem que havia perdido. (PAUSA) Você foi má. (PAUSA) Muito má. (PAUSA) Antes me tivesse deixado morrer a mingua do que fazer-me sentir vergonha do auxílio que recebi de você. Penseu, certamente - uma vez que eu havia perdido tudo - que perdera também a minha dignidade? Pois encana-se, ouviu? Esta eu não a perdi ainda. Retiro-me e nunca mais você me verá. Saiba, porém, que se existe realmente um Deus que pune a maldade das criaturas que você não ha de ficar sem o castigo que está merecendo.

C | REGPA

PASSOS FORTES QUE SE AFASTAM DA PORTA QUE BATE COM RAIVA, AFASTADA

MAGDA

(DEPOIS QUE A PORTA BATEU) Tulio! "eu Tulio querido! É mentira! (CHORANDO) Eu te amo, ainda!... Eu te amo, sim!... E minh'alma é tão pura como a primeira vez em que tu a encontraste!... (DESATA A SOLUÇÃO PERDIDA-MENTE)

P A U S A

C | REGPA

PASSOS QUE SE APROXIMAM

DORINA

(TRISTEMENTE) E então, dona Magda?

MAGDA

(CHORANDO MUITO) Tudo acabado, Dorina!... Tudo acabado!

DORINA

Mas não foi a senhora mesma quem quiz assim?

MAGDA

Eu não, Dorina. O meu coração clamava por ele! Gritava por ele! Desejava-o com ância e com desespero!..... O dever foi que exigiu que eu renunciasse ao seu amor!....

DORINA

Mas vamos, anime-se! Não se deixe ficar assim vencida. Sabe que são quasi cinco horas e que o senhor Botine deseja falar-lhe antes que saia para jantar?

MAGDA

Bem, eu vou recompor um pouco o meu rosto e quando ele chegar podés lhe dizer que entre.

BOTINE

Você deve estar extranhando a minha visita ao seu camarim. Quasi nunca apareço aqui....

MAGDA

Já sei a que o traz, senhor Botine, mas creie que lament

to sinceramente não estar em condições de cumprir com a minha palavra. Entretanto....

BOTINE (CONTANDO) Óra, ora, Magda, que é isso? Então pensa que vim aqui por causa do dinheiro que lhe adeantei? Nada disto. O motivo da minha visita é completamente diferente. Pode dispor de dez minutos para mim?

MAGDA O tempo todo queo senhor quizer.

BOTINE Pois bem, então saiba que estou aqui para passar-lhe uma reprimenda.

MAGDA Meu Deus! Que terei feito eu para merecer uma reprimenda do senhor?

BOTINE Preste atenção ao que vou dizer: você precisa saber, Magda, que uma estrela que consegue atingir as alturas que você atingiu, tem deveres e obrigações para com o público que a aplaude.

MAGDA Sei....

BOTINE E você, presentemente, não está cumprindo esses deveres e essas obrigações.

MAGDA Como assim? Não estou compreendendo....

BOTINE Já irá compreender. Uma estrela precisa ser amavel, gentil, e atenciosa com o público que a vem procurar fóra do palco. Precisa receber a todos e ter um sorriso e uma palavra amavel para cada um. Você, a principio, fez tudo isso e entrou fundo no coração dessa gente. Não basta, porém, entrar. É preciso ficar lá e você não tem sabido conservar o lugar que conquistou. Recusa-se sempre a recebe-los e todos voltam desiludidos. Não pode ser assim, minha filha. Você está muito mal orientada. (PAUSA) Por que procede desse forma, Magda?

MAGDA É que... Senhor Botine, eu... eu me sinto cansada, nervosa e... nesse estado de espírito não sei o que hei de dizer a esse gente.

BOTINE Diga que quer dizer. Não há nada que for. A essencial é

que não voltem sem serem recebidos. Observe bem e verá que já está perdendo o seu publico, já não é mais procurada, como antes, e isso faz parte do prestigio de um artista. Até os membros da Embaixada que estiveram aqui, ultimamente, a procura-la, você se negou a recebe-los. E veja que depois disso nunca mais voltaram. Os próprios jornais deixaram de fazer aquela reclame enorme que faziam em torno do seu nome. E por que? Você deixou, de ser tão artista quanto era? Não, simplesmente começou a evitar os reporteres e fotógrafos e eles começaram a dar volta daqui sem conseguirem avistá-la, cansaram e desistiram. Uma artista tem que colocar sempre, antes dos seus aborrecimentos íntimos, os interesses de sua carreira. Está compreendendo bem? Se você continuar nessa norma de conduta, acabará prejudicando-se muitissimo e prejudicando tambem a nós que vamos sentir logo decrescer o movimento de bilheteria. E eu não acredito que você queira prejudicar-me. Não é verdade?

MAGDA

Absolutamente senhor Botine. Eu não seria capaz de tamanha maldade a quem foi para, comigo de uma bondade verdadeiramente evangélica.

BOTINE

Pois bem, eu estou certo de que você fez tudo isso sem se aperceber dos prejuizos que essa transformação de maneiras poderia acarretar, tanto para o seu prestigio de artista como para a situação financeira da empresa, mas que de agora em diante voltará a ser a Magda gentil, atenciosa e acolhedora que soube ser no principio e que tantas simpatias colheu de todos aqueles que vieram procura-la.

MAGDA

Sim. Pode estar descansado que de amanhã em diante procurarei voltar a ser a Magda que antes era. Não será muito facil mas affianço-lhe que o hei de fazer e muito mais pelo respeito que promymente pela minha carreira.

BOTINE Obrigado, Magia. Eu já sabia disto. Eu tinha certeza absoluta de que poderia contar com você.

OPERADOR CORTINA MUSICAL

VIRGILINO (MEIA VOZ) ELE está dormindo?

COPALIA (MEIA VOZ) Não, Coronel. Continua na mesma sonolencia mas está à sua espera. Já perguntou várias vezes se o senhor havia chegado.

VIRGILINO (IDEM) E o médico já veio hoje?

COLAFIA Duas vezes, mas voltará, ainda, antes da noite.

VIRGILINO Vem fazer a injeção?

COPALIA Sim. Ele não dorme sem ela.

AUFELIO (DEBIL) Quem é... que está aí?

COPALIA (CAFINHO) É o Coronel, papai. O senhor queria tanto a visita dele....

AUFELIO Sim... Temos bastante... o que conversar....

VIRGILINO Terei muito prazer nisto, Aurelio e estou inteiramente ao seu dispor.

COLAFIA Mas o médico não quer que o senhor faça esforço, papai. Não esqueça.

AUFELIO Ora, os medicos..... os medicos proíbem tudo... Se fossemos atraz deles... Senta-te perto de mim, Virgilio. Não posso falar muito alto... faltam-me as forças... e quero que ouças vem o que te bou dizere.

VIRGILINO Pronto, Aurelio, estou aqui bem pertinho de você. Pode falar sem receio porque apezar dos meus setenta e seis anos, o ouvido é, ainda, um dos poucos orgãos que tenho perfeitos.

AUFELIO Corália... deixa-nos a sós. Se eu precisare de alguma coisa, chamar-te-ei.

COPALIA Sim, papai. Com licença, Coronel.

VIRGILINO Pois não, minha filha. À vontade.

CORALIA PASSOS LEVES QUE SE AF, STAM

VIRGILINO Ela já foi, Aurelio. Pode dizer o que quer.

AUFELIO Virgilio... o que tu achas nel a pinto que bou

- VIRGILINO Qual o que, homem! Deixe-se de ideias sinistras. VOCÊ está é impressionado. Você vai ficar bom logo.
- AURELIO Nada disto, Virgolino. Eu não me iludo. E não lamento a morte porque já tou de vòia idade. Só o que lamento é deixare Corália inteiramente só neste mundo de Cristo. Se ao menos a outra maluca estivesse aqui para acumpañha-la...ela teria alguém a quem se dedicare e não sufreria, como vai sufrere, a minha ausencia.
- VIRGILINO Coralia é moça ainda e encontrará facilmente a quem se dedicar. Não seja êste o motivo da sua preocupação maior.
- AURELIO Vem...ha motivo mais grave que lhe tou rebelare agora: Coralia ficará em miseria tutale ca minha morte.
- VIRGILINO Como foi que você disse? Coralia ficará na miseria?!
- AURELIO Miseria tutale, sim, Virgolino. Ainda que lhe pareça incrível é a dura berdade. Ha seis meses que luto com o Vanco Hipotecário para que me DEIXE findare aqui os meus dias. E foi essa luta e mais os desgostos que você save...que apressaram o fim dos meus dias.
- VIRGILINO Mas e as demais propriedades que você possuía, Aurelio?
- AURELIO Hiputequei-as todas, uma por uma, e as entreguei ao Vanco. Perderam-me o orgulho e a baidade de mantere, um padrão de vida que eu, de ha muito, já não estava mais em cundições de sustentare.
- VIRGILINO É realmente lamentavel isto.
- AURELIO Já bê você, meu amigo, que eu não poderei cerrar os olhos descansado, savendo que deixo inteiramente ao desamparo a minha pobre Corália. E foi por isto que o chamei. Fomos sempre tão amigos, não é berdade?
- VIRGILINO Muito amigos, sim, Aurelio. Muito amigos.
- AURELIO Você está bem na vida...é um homem rico...sem familia
- VIRGILINO Sou rico, sim...muito rico.
- AURELIO Vem sei...e para que eu pudesse murrere descansado, queira que você me diga...tudo que tem conta de minha

filha. Esta casa será logo despejada de tudo pelos credores... e o Vence tomará conta dela. Antes que aconteça este horror, leve-a para sua casa e ebite-lhe de presenciara e soffrera tão grande bezeme.

VIRGILINO Se é isso que o afflige, pode estar inteiramente descansado que Corália irá viver em minha companhia e enquanto eu fôr vivo nada lhe faltará. Prometo-lhe... sob minha palavra de honra.

AUGELIO Obrigado, Virgilio. Muito obrigado. Agora sim... agora... poderei morrer descansado.

OPERADOR CORTINA MUSICAL

MAGDA Outra vez aqui? O senhor é teimoso.

GARÇON Sou persistente. Já lhe disse que virei todos os dias, até que a senhora se resolva a pagar-me.

MAGDA Pensa que se eu tivesse dinheiro que não lho daria hoje mesmo para me ver livre da sua horrivel presença?

GARÇON Trate de arranjar-lo, então. É tão pouco o que falta.

MAGDA Não tenho mais de onde tirar. Exgotei todos os meus recursos.

GARÇON Não creio. A mulher que tem mocidade e beleza consegue tudo que quer.

MAGDA Ache pouco o que já lhe dei? Quer exigir, ainda, que lhe sacrifique a minha dignidade? Perca essa esperança porque a tanto eu não chegarei. Já baixei de mais quando accedi a entrar em entendimentos com o senhor. E arrependo-me amargamente, entendeu? Deveria ter enfrentado a situação de cabeça erguida, confessando as razões do meu crime. Os homens não poderiam ser tão maus ao ponto de condenar-me.

GARÇON O seu arrependimento nada mais resolve, depois do que já foi feito. Trate, portanto, de arranjar o dinheiro que falta e readquirir o seu caderno de notas para garantia da sua liberdade.

MAGDA É o que estou tentando fazer. Felizmente, agora, não

na de tardar muito o auxilio que me mandará minha irmã e então estaremos inteiramente livres um do outro. Também, desse dia em diante, o senhor não entrará mais aqui porque eu não admitirei.

GARÇON

Esteja descansada, porque assim que eu receba esse dinheiro regressarei a São Paulo que já estou farto disto aqui.

MAGDA

(APOS U' A PAUSA LONGA) O que espera para retirar-se? Parece-me que já estamos perfeitamente entendidos, não é?

GARÇON

Mais ou menos. Quando é que espera receber esse dinheiro de sua irmã?

MAGDA

Não sei. Já recebi carta dizendo que o dinheiro viria oportunamente mas o Banco ainda não recebeu a ordem de pagamento.

GARÇON

Bem, eu voltarei amanhã.

MAGDA

Por que amanhã? Eu já lhe disse tantas vezes que assim que receba o dinheiro que mandarei avisar-lo na mesma hora.

GARÇON

Mas eu prefiro assim. É uma tática que tenho. Quanto mais importuna se tornar a minha presença aos seus olhos, mais depressa a senhora procurará se desencilhar de mim.

MAGDA

Está bem, faça como quizer, mas agora saia, por favor. Não me torture mais por hoje.

GARÇON

Está bem, far-lhe-ei a vontade. Até amanhã, então.

C/REGPA

PASSOS QUE SE AFASTAM / PORTA

MAGDA

(CHOROSA) Oh, meu Deus, que castigo horroroso! Tem pena de mim, meu pai! Tem pena de mim!....

OPERADOR

CURTINA MUSICAL

PUBLICIDADE

OPERADOR

CURTINA MUSICAL

DORINA

O senhor vai me desculpar mas dona Magda não poderá receber-lo.

- TULIO (IPONIA) Está muito ocupada com certeza, não é?
- DORINA Não sei se estará ocupada ou não. A ordem que tenho é de não lhe deixar entrar. Não lhe devia dizer mas digo que é para acabar de uma vez com essa historia do senhor vir aqui todo o dia tentar falar-lhe.
- TULIO Está bem. Então quer dizer que foi ela...
- DORINA (PAUSA) Sim. Foi ela mesma que me deu essa ordem.
- TULIO (AMARGO) Naturalmente tem medo de que eu venha perturbar os seus idilios com o homem esse que todos os dias vem visita-la?
- DORINA Ah, o senhor sabe?!
- TULIO Sim. Todos os dias paro-me defronte ao teatro, horas e horas, observando quem sai e quem entra. Não que faça isso para cuida-la mas para, ao menos vê-la de longe. Quem é esse homem?
- DORINA Que lhe interessa saber? Dona Magda é livre inteiramente e pode receber a quem melhor lhe parecer.
- TULIO Sei disso. Pergunto-lhe, apenas, quem é ele por uma curiosidade natural.
- DORINA Não minta. Quer saber quem é ele porque sente ciúmes.
- TULIO E se fosse? Não seria natural que tivesse ciúmes, mandando-a da forma que a amo?
- DORINA Desista desse amor, senhor Tulio. Volte para junto de seu filho que tanto necessita do senhor...
- TULIO Isso só a mim diz respeito. A mais ninguém.
- DORINA Bem sei. É apenas um conselho que lhe estou dando, no sentido de colaborar pela sua felicidade.
- TULIO Minha felicidade está morta desde o instante em que Magda me abandonou à minha propria sorte.
- DORINA Tente reencontrar a felicidade num outro lugar qualquer. Por isso, justamente, aconselho-o a voltar para junto de seu filho. Lá talvez ela pudesse voltar ao seu coração.
- TULIO De que modo, se os mortos ressuscitarem? Se lhe digo

que a minha felicidade morreu, não poderei nunca mais encontra-la em parte alguma.

DOFINA Bem...o senhor vai me dar licença mas sou obrigada a deixa-lo. Tenho muitas coisas a fazer e o tempo passa rapidamente.

TULIO Um momento, só.

DOFINA Que mais deseja?

TULIO Não quer mesmo dizer-me quem é o homem que diariamente vem aqui visita-la?

DOFINA Não sei. Parece-me que é um vendedor de sedas que vem aí trazer-lhe umas amostras.

TULIO Não é verdade. Pode dizer o que sabe.

DOFINA Ora esta! Pois se estou lhe dizendo que não sei, o que mais quer que lhe diga? Pretende que a celunie, talvez?

TULIO Bem, eu já vi que da senhora nada arrancarei mas juro-lhe de que não tardarei a descobrir.

OPERADORE CORTINA MUSICAL

ADELAIDE Que diabo tem bôcê que passe agora os dias a churare pulos cantos?

CORALIA O que tenho eu, tia Adelaide? Mas então a senhora não sabe? Não lhe parece que tenho razões de sobra para estar sempre chorando?

ADELAIDE Francamente! Parece-me que bôcê exagera.

CORALIA Como exagero? Então a senhora não ouviu o medico dizer hoje que não tem mais esperanças de salva-lo?

ADELAIDE E o que tem isto? Todos nós temos o nosso dia de murre-re. E depois, conbenhamos, o mano já bai de muito voa idade, já bibeu bastante.

CORALIA Por mais que se viva é sempre cêdo para deixar-se definitivamente as creaturas que amamos, tia Adelaide. Pelo menos assim me parece.

ADELAIDE Vem arranjados andaríamos nós se, para deixarmos esta vida de sacrificios, tibessamos que esperare que a

- ADELAIDE está vastante belho e vem merece um descanso.
- COPALIA Não digo o contrário mas por isso não deixarei de sentir o seu desaparecimento. Hei de chorar e de chorar muito.
- ADELAIDE Nem que ele tivesse sido assim tão extremoso com vocês.
- COPALIA Se não foi mais, devemos unicamente à senhora que vivia a encher-lhe a cabeça de coisas contra nós.
- ADELAIDE Ah, então eu é que fazia a discordia entre vocês?
- COPALIA A senhora, sim. Agora já não ha mais porque guardarlhe respeito e posso dizer francamente que a senhora foi a aza negra da nossa tranquillidade.
- ADELAIDE A aza ne...?!...Que ingrata que sempre és!...Mais do que procurei sempre desculpa-las! Mas é sempre assim. Quem mais faz menos merece. De ingratos o mundo está cheio.
- COPALIA (ABOFECCIDA). Bem, titia, não vamos discutir gratidão num momento destes. Estou nervosa...inquieta...sobresaltada...estou com todos os meus nervos a flor da pele...não convem que a senhora me provoque e que eu me veja obrigada a lançar-lhe em rosto todas as queixas que temos contra a senhora. É melhor silenciarmos sobre o que passou.
- ADELAIDE Se não tivessees a cumbicção de que sempre te mereço alguma coisa, não me terias deixado ficare nesta casa, mesmo cuntrariando a bundade de teu pai, que deshumanamente correu-me, sem razão nenhuma que justificassem ~~me~~ um gesto de tamanha biulencia.
- COPALIA Se a deixe ficar, foi unicamente por piedade cristã. Por saber que a senhora não tinha para onde ir, mas não porque a senhora merecesse ficar por qualquer outro motivo. É E achar que papai foi deshumano correndo-a daqui, tambem não posso concordar, porque cabote de todas as baixezas que a senhora cometeu,

Ernesto Gonçalves
Gonçalves

a única coisa que ele podia fazer ^{era} essa.

ADELAIDE

Está claro que tinhas de achare razoavel o que êle fez. Esplendido até. Para ti não haveria nenhuma vantagem que eu aqui estivesse a cuntrolar-te os passos, sem mim, terias liberdade de cumetere todos os des-tinos que te biessen a caveça sem tere quem os recriminasse.

COPALIA

Se essa fôsse a minha intenção, não teria guardado por tanto tempo a carta do tecnico que examinou a sua assinatura, e nem tão pouco teria permitido que a senhora continuasse aqui às escondidas 'e papai. Na pouco i chamou-me de ingrata porque a acusei de ser a éza negra da nossa tranquillidade. O que poderia eu dizer da senhora depois do que acabou de me dizer?

ADELAIDE

A minha missão era muito árdua e bôces nunca quizeram compreendê-la.

CORALIA

Engana-se. A senhora é que nunca soube compreender a sua missão. Mas não vamos continuar a discutir que este não é o momento oportuno. Deixemos para mais tarde este desagradavel ajuste de contas.

ADELAIDE

Como quizeres. O que te posso afirmar, de são consciencia, é que o saldo vai ser a meu favore. E agora vou mandare preparar o lanche que ha muito já passou da hora. Bôce, com a doença de seu pai, esquece que os outros tem estomago.

CITREÇA

PASSOS QUE SE APASTAM

CORALIA

(APOS UMA PAUSA, QUANDO OS PASSOS SE COMEÇAM) Affirmar-me de são consciencia! Falar-me em consciencia uma alma dura e negra como o carvão de pedra! Consciencia! Eu nem sei o que pensar de tia Adelaide! Deve ser doente, Tem que ser doente! Tanto cinismo não pode morar numa alma só!

OPREABO

COPALIA MURTOU.

- DORINA (APROXIMANDO-SE ALVO OTADA) Dona Magda! Dona Magda!
Uma carta do Brasil!
- MAGDA Hein? Deixe-me ver. (PAUSA) É do Coronel Virgilino.
É do meu padrinho. Vejamos o que me diz
- C | REGPA RUIDO DE RASGAR ENVELOPE E ABERT PAPER.
- MAGDA (LENDO) Estimada e nunca esquecida Magda:
- VIRGILINO (VOZ VELADA) Acabo de fazer, pelo Banco do Brasil, o
passe do dinheiro que você, com tanto empenho, man-
dou pedir à sua irmã Coralia. Ao tempo em que receber
esta carta, já a importancia aí estará a sua dispo-
sição e o meu desejo sincero é que ela chegue perfei-
tamente em tempo de resolver a situação de enbaraço
em que você confessa encontrar-se. Infelizmente não
nos foi possível atender o seu apelo com a brevida-
de desejada, mas, de qualquer forma, encontramos-nos
de consciencia perfeitamente tranquila pois que tu-
do fizemos para que a demora fôsse a mínima possi-
vel. Espero que você continue a usar conosco da mes-
ma franqueza e se tiver necessidade de uma importan-
cia maior, não se constranja em tornar a se dirigir
ao seu padrinho que muito a estima e que morrerá de
tristeza se souber que você, numa outra situação di-
ficil, preferiu curtir cosinhe a sua necessidade do
que tornar a dirigir-se a êle. Coralia manda-lhe um
abraço muito saudoso com a promessa de escrever-lhe
oportunamente.
- MAGDA (TERMINANDO A LEITURA) Receba toda a saudade e
todo o afeto do seu padrinho, juntamente com a sua
benção. Virgilino.
- DORINA Graças a Deus! Até que enfim vamos nos livrar da pre-
sença horrivel daquele sujeito!
- MAGDA Juro-lhe que irá me parecer um sonho. Bem, Dorina,
trate de ir ao Banco ver se a ordem já chegou e, em
caso afirmativo, avise-me em seguida para que eu pos-

sa receber logo o dinheiro,afim de estar prepara-
da quando aquele sujeito voltar aqui.

OPEFADOR COFINA MUSICAL

GARÇON Qual é a desculpa de hoje?

MAGDA Nenhuma.Felizmente o dinheiro chegou e graças ao
dom Deus vou ficar livre do senhor.

GARÇON Óra muito bem!Ninguém folga mais com a noticia do
que eu próprio.

MAGDA São dois contos e quatrocentos que ainda tenho que
lhe dar,não é isto?

GARÇON Dois contos e seiscentos.

MAGDA Dois contos e quatrocentos.Lembro-me perfeitamente
quando o senhor disse.

GARÇON Bem...eram dois contos e quatrocentos naquela
ocasião mas já passaram muitos dias.Cobra-se juros
sobre juros,tambem..É comercial.

MAGDA Está bem.Desde que eu me veja livre do senhor para
sempre.....

GARÇON Upa!...Quer que lhe ajude a contar o dinheiro?

MAGDA Obrigada,não ha necessidade.Eu se i contar.(CONTAN-
DO) Quinhentos...seiscentos...setecentos...novecen-
tos...um conto....

DOFINA (AFASTADA,FALANDO ALTO) Não seja teimoso,homem.Eu
já lhe disse que não pode entrar.

TULIO (IDEM) E eu já lhe disse que entrarei de qualquer
maneira.

DOFINA (IDEM) Não entrará.E se insistir chamarei a po-
licia.

MAGDA (PERTO,GRITANDO PARA LONGE.) O que é isso,Dorina?
Quem é que está aí ?

DOFINA (AFASTADA,GRITANDO ASSUSTADA) Solte-me! O que é
isso? O senhor enlouqueceu?

TULIO (AFASTADO E DEPOIS SE APROXIMANDO) Eu jurei que
entraria e ninguem me impedirá,ainda queme mandem

prender novamente.

CAROLINA PORTA QUE ABRE COM VIOLENCIA E PASSOS QUE SE APPO-
XIMAM

MAGDA (SEVERA) Que é isso? Com que direito você procede
desse maneira, Tulio?

TULIO Querá surpreende-los. Eu sabia que o tal vendedor
de sedas não era outro sinão o seu amante.

MAGDA Cale-se, Tulio. Você está louco?

TULIO Louco, não é? E dando-lhe dinheiro. Você não tem ver-
gonha de ser um homem assim tão desprezível?

GARÇON O senhor está enganado, cavalheiro. Esse dinheiro...

TULIO (COPTANDO) É inútil tentar explicações. Basta olhar
para a sua cara que se vê logo o grande cafageste
que você é.

MAGDA (ASSUSTADA) Tulio, contenha-se!

TULIO (SEM OUVI -LA) Se pensa que pode explorar uma mu-
lher indefesa, está redondamente enganado. Devolva-
lhe esse dinheiro imediatamente.

GARÇON (FORTE) Esse dinheiro é meu.

MAGDA Tulio, por favor....

TULIO (FORTE E AMEAÇADOR) Devolva-lhe esse dinheiro ime-
diatamente ou....

GARÇON (FORTE) Não. Esse dinheiro é meu, já disse.

TULIO Pois então....

DORINA (GRIANDO) Não! Não faça isto.

MAGDA DÁ UM GRITO DESESPERADO DE TERRORE, QUASI JUNTO COM AS
ULTIMAS PALAVRAS DE DORINA

OPERADOR ENTRA RAPIDO COM A CAPACETEISTICA FORTE, ABAFANDO O
GRITO DE MAGDA

FIN DO 19º CAPITULO

12 copias

osamaris

diatamente ouviu-lhe um tiro. (PAUSA GRANDE)

TULIO (APOS UMA PAUSA LONGA E PESADA, AMARGO) que homem feliz e você! As duas lhe defendem da morte. Uma atravessando-se á sua frente e a outra immobilizando-me o braço com a ameaça de um revólver. (PAUSA) Confesso-lhe que sinto inveja do ardor com que é amado.

MAGDA Não diga tolices, Tulio. Você está procedendo com a irreflexão de uma creença e na sua precipitação quasi me empurra para dentro de um abismo. Deixe-me ultimar o negocio que tenho com este homem que depois explicarei tudo a você. Passe com Dorina para dentro do meu camarim e espere-me lá.

DORINA Venha, senhor Tulio.

C/REGRA PASSOS QUE SE AFASTAM PORTA QUE ABRE E FECHA AFASTADA

MAGDA (PARA LONGE) Feche a porta, Dorina. Pronto. Agora tratemos de terminar o quanto antes este assunto. Já basta de incomodações. Aqui está. Eu já lhe tinha dado um conto de reis antes do incidente. Aqui tem mais um conto e seiscentos. Confira.

GARÇON (PAUSA) Seis... oito... dez... doze... quatorze... dezesseis. Está.

MAGDA O caderno?

GARÇON Bem... eu... eu não esperava receber hoje o dinheiro e deixei-o em casa mas dou uma chegada lá e dentro de uma hora estarei de volta com ela.

MAGDA Não pode ser. O senhor não me merece confiança. Deixe então o dinheiro.

GARÇON Por que? Eu tenho um compromisso que preciso saldar imediatamente.

MAGDA Eu não tenho nada que ver com os seus compromissos. Ou deixe o dinheiro aí ou terá que se ver com o homem que está ali dentro. Basta um grito meu.

GARÇON Pois faga-me uma coisa, senhor: ele irá comigo ao meu quarto e receberá o seu dinheiro lá. Mas não se preocupe.

MAGDA Vou falar com ele. Espere-me aqui.

C/REGRA PASSOS QUE SE AFASTAM

OPERADOR CORTINA MUSICAL

MAGDA Isso que acabo de lhe contar é o fato em suas linhas gerais. Os detalhes contarei depois. O essencial é que você vá com ele agora e se aposses desse caderno maldito que tanto me tem feito sofrer.

TULIO Esteja descansada. Não voltarei sem ele. Hei de restituir-lhe a tranquilidade que sem querer lhe roubei.

OPERADOR CORTINA MUSICAL

MAGDA Como?!... Ele não está mais aqui?!... Fugiu?!... Será mesmo possível?!...

TULIO Não se aflija, Magda. Não se aflija. Eu já o conheço de sobra e juro-lhe que ele não me escapará. Não faz dez minutos que saiu, não pode estar muito longe. Vou procurá-lo.

MAGDA Mas tenha prudência por favor, Tulio. Controle os seus nervos. Nada de vilências que elas só poderão complicar ainda mais a situação.

TULIO Esteja descansada, Magda. Espere-me que eu voltarei.

OPERADOR CORTINA MUSICAL

AURELIO (OPEGANTE E QUASI SEM VOZ) Sinto... que é chegada... a minha hora final.

CORALIA (CHORANDO) Não, papaizinho, não! Não me abandone.

AURELIO Só eu sei... o pesar com que te deixo, filha querida. Mas é preciso... que sejas forte... e saibas encarar a realidade... com a coragem necessária. Tenho poucos... momentos de vida...

CORALIA (CHORANDO) Eu não queria, papaizinho... Eu não queria...

AURELIO Mas Deus assim o quer... minha filha... e a nossa bondade... não é suficiente... para alterar... os seus designios...

CORALIA (IDEM) Eu precisava tanto do senhor agora!... Tanto!...

AURELIO Sim, filha... eu sei... Precisasvas de mim... mais do que nunca. É fôrçoso, porém, que eu parta... Minha hora... é chegada... e não posso... permanecer aqui... não posso...

de-se bore o que aqui se passa e que...nos é dado...auxiliare aquelles que mereceram a nossa estima...teu pai não deixará de proteger-te. (SOLUÇOS DE CORALIA) Sempre foste uma...võa filha...e embora eu te estimasse cá a meu modo...a verdade é que te estimei sempre muito...e sinto que me levem...sem que te deixe ao abrigo...das tempestades da vida.

CORALIA (CHORANDO MUITO POREM BAIXO) Papaizinho...não me abandone papaizinho! Tenha pena de mim que fico tão só!...

AURELIO Não ficarás inteiramente ao abandono, filha...Tens o Curunel Birgilino...a quem já falei...para reparare por ti. El foi sempre...um grande amigo...e um generoso coração...El te dará todo o apoio que necessitares...e fará por ti...o que faria...por uma filha...se a tivesse. Quero que lhe sejas...avidiente...como sempre foste a mim. El te guiará...nas trevas em que te deixo. E agora...dá-me um beijo de despedida. (PAUSA SOLUÇOS, BEIJO)

CORALIA (CHORANDO) Perdõe-me, papaizinho...alguma falta que eu possa ter cometido para contigo...

AURELIO Foste sempre...um anjo de candura...e de verdade, minha filha...Podes ficare purfeitamente a gosto...com a tua consciencia. Foste a melhora das filhas. Agora vai...e chama...o cumpadre Birgilino...que lhe quero ainda dizer...duas palavras.

CORALIA Ele está aqui, papai. Bem perto do senhor...

AURELIO Ritire-te tu, mãe... (CORALIA AFASTA-SE SOLUCANDO. PAUSA)
C/REGRA PASSOS DISCRETOS SE AFASTAM

AURELIO Estás aqui, Birgilino?

VIRGILINO-Sim, meu amigo. Estou aqui vem perto de boce. Está me vendo?

AURELIO Distingo...apenas um bulto...contra a claridade da janela...É a visão...e que primeiro me toge. Eu g'ria, meu amigo...

VIRGILINO (CHORANDO) Eu sei, você queria ouvir mais uma vez, dos meus

lábios, a promessa de que não deixarei Coralia ao desamparo.

AURELIO Sim...era isto...precisamente...E queria, também...que ela não estivesse aqui...no momento em que eu expirasse... Iria sofrer muito a povresinha...

VIRGIL Ela já saiu do quarto, Aurelio. Estamos sós os dois. Quanto à promessa que lhe fiz, pode estar inteiramente descansado que não deixarei de cumpri-la.

AURELIO Obrigado...meu amigo...Mais uma vez...agradeço-lhe de coração...este grande bem...que me fez. (OPEGA UNS MOMENTOS) Fichou...a janela?

VIRGILI Eu?!

AURELIO Por que? No escuro...não poderei...nem mesmo...divisá-lo o bulto.

VIRGIL (BAIXO) Coitado! Já se lhe foi completamente a luz. (ALTO) Fechei a janela, sim, meu amigo, para que a luz não lhe ferisse os olhos.

OPERADOR ENTRA EM FUNDO COM UMA MELODIA TRISTE EM SOLO DE ÓRGÃO

AURELIO E essa mulher? Quem é ela? Que faz aqui?

VIRGIL Mulher?!... (BAIXO) Já está perdendo o tino, com certeza.

AURELIO Estende-me os braços...quer que a acompanhe...mas eu não a conheço... (TRANSIÇÃO) Espere...começo a bere melhor...é ela...é a minha doce companheira...de todos os meus anos...de mocidade...Diz que bem buscar-me...que devo ir...em sua companhia...Mas...para onde me levarás, q'rida? Para onde me levarás?...Para um mundo melhor?...Onde todos se estimam? Onde não existe o odio nem a vaidade miáquina? Sim, minha q'rida, sim! Eu irei contigo...Eu preciso de paz! De paz á que não tibe neste mundo...de dores e de sofrimentos! Lva-me contigo, sim. Eu irei...para onde fores...para onde me quizeres lebare...Eu preciso de paz! Eu preciso de paz...q'rida! Eu...preciso...de paz...Eu preciso... (ENTERTORES BREVES COMO OS DE UM ESPIRITO QUE SE DESPRENDE DA MATERIA PAUSA)

VIRGIL (PAUSA LONGA) (O BARÃO DE PLANTO) Pronto, meu amigo.

pronto, Deste momento em diante, has de ter a paz que tanto almejaste na vida. E ao mesmo tempo que te fecho os olhos desmesuradamente abertos, como se acabassem de vigiar um mundo novo, eu peço também a Deus que se compadeça da tua pobre alma sofredora!...

OPERADOR SOBRE A MELODIA DE ORGÃO POR MOMENTOS FUNDINDO COM CORTINA TEATRAL

DORINA Dona Magda, um homem desconhecido insiste em falar com a senhora.

MAGDA Não recebo ninguém, Dorina.

DORINA Eu já disse isso a ele mas sabe o que me respondeu? Que eu seria depois a responsável por qualquer coisa que lhe pudesse acontecer. Diante disso...

MAGDA Meus Deus!... Será que me poderá acontecer ainda alguma coisa mais?

DORINA Diz que é assunto do maior interesse para a senhora.

MAGDA Quem sabe algum recado de Tulio? Ele não apareceu mais, nem telefonou... Não sei nada dele... Faça-o entrar, Dorina.

DORINA Sim senhora.

C/REGRA PASSOS QUE SE AFASTAM

MAGDA Eu não sei o que pensar dessa ausência de Tulio! Verdade é que ele me afirmou que só voltaria aqui com o meu caderno de notas e talvez ainda não tivesse podido localizar aquele homem... Quem sabe se esse não virá de sua parte?

HOMEM (AFASTADO) Dá licença, senhora?

DORINA (PARA LONGE) Pois não. Tenha a bondade de entrar. O senhor queria falar comigo?

C/REGRA PASSOS QUE SE APROXIMAM

HOMEM Verdade! Tenho um assunto muito importante pra tratar com a senhora!

MAGDA Pois não. Pode dizer ao que vem.

HOMEM É a propósito de... (DORINA)

em momentinho que eu vou ver onde é que ela está (pensar)

... (PAUSA) Ah, está aqui / É a pro-
posito desta cadernetinha /

MAGDA (ANIMATO-SM) Ah, sim. Foi Tullio que a mandou?

HOMEM Não senhora, um momento / Esta caderneta estava com o meu
companheiro de quarto, e eu já estou a par de toda a his-
-toria dela / (PAUSA LONGA) Sei que a senhora tem o máximo
interesse em possuí-la; não é verdade? /

MAGDA (ABAFADA JA PREVENDO UM MAU DESPECHO) Sim.

HOMEM Pois éla aqui está as suas ordens, desde que entremos
num acordo /

MAGDA (VOZ DE CHORO) Outro acordo? Mas já paguei tanto por ela,
meu Deus!...

HOMEM Não a mim / Mas não se apoquente que eu não farei grandes
exigencias / Sei bem o que éla represente para a senhora,
e no entanto pedirei uma importancia bastante razoavel /
Déz contos, apenas /

MAGDA Ainda? Mas eu não tenho de onde tirar mais dinheiro. Como
essa caderneta foi parar em sua mão? Por favor, explique-
me.

HOMEM O meu companheiro foi assassinado ontem a noite... /

MAGDA (TERROR) Assassin... /

HOMEM ...e éla iria cair, fatalmente, nas mãos da policia, se
eu não tivesse tido o cuidado de retira-la, antes que
os inspetores procedessem a qualquer investigação no lo-
cal onde éla vivia /

MAGDA Ele foi assassinado ontem a noite, diz o senhor?

HOMEM Sim / Se a senhora procurar ler os jornais de hoje, verá a
noticia /

MAGDA Mas onde? Quem o assassinou? Não sabem não desconfiam?

HOMEM Até agora não há o menor indício do criminoso, mas a ver-
-dade é que se a policia chegasse a encontrar esta cader-
-neta, e soubesse da importancia que éla tem para a senho-
-ra, não seria de extranhar que recaisse sobre os seus
-ombros a guerdia de o fazer matar /

MAGDA ...

HOMEM

Bem, mas a policia não quer saber disto / Ela se orienta pelos fatos que constata /

MAGDA

Oh, meu Deus, meu Deus, que coisa horrivel!... Já não chega o que tenho sofrido? Que mais se estará ainda destinando?

HOMEM

Um

Isso vai depender unicamente da senhora / Se me pagar a importancia que exige, entrego-lhe a caderneta e estará completamente livre / Se, ao contrário, recusar-se ao pagamento, ai então eu não sei o que lhe poderá acontecer /

MULHER

(A MESMA DAPRISÃO) Não ha desgraça maior, menina, nem tristeza mais cruziante, do que seja o ocaso de uma vida nas grades de uma prisão.

MAGDA

Está bem. Eu lhe pagarei os dez contos que exige mas não hoje. Peço-lhe uma semana de prazo. Antes disso eu não poderei conseguir o dinheiro.

HOMEM

Pense que quanto mais rapidamente a senhora se apossar desta caderneta, mais depressa estará livre do perigo que a ameaça /

MAGDA

Bem sei. Ninguem deseja mais do que eu readquiri-lo mas não poderei conseguir dinheiro antes de uma semana. (PAUSA) Está bem?

HOMEM

Está / Esperarei a semana que me pede / Mas nem mais um dia, ouviu? Nem mais um dia /

C/REGRA

PASSOS QUE SE AFASTAM

MAGDA

(DEPOIS DE UMA PAUSA CHORANDO DESESPERADA) Tulio!... Tulio!... Por que fizeste isso? Tanto que eu te pedi que tivesse prudencia!... Tanto que eu te pedi!... (DESATA A SOLUÇÃO)

OPERADOR CORTINA MUSICAL DRAMATICA

PUBLICIDADE

Publicidade.

OPERADOR CORTINA MUSICAL DRAMATICA

ADELAIDE

Curália, é preciso que te animes. Não podes continuare de se gaíto. Vem avés que ha muitas coisas a ultimare e só tu poderas reconcilhe como elas deverão ser feitas.

CORALIA Não posso resolver nada, tia Adelaide. Não tenho cabeça para pensar noutra coisa senão no meu pai que se foi e a solidão em que fiquei.

ADELAIDE Como solidão? Atão não estou eu cá ao teu lado para amparar-te e proteger-te? É por isso que eu penso em como te sentirias hoje si eu tivesse hultado para Cintra. Foi Deus que te inspirou no momento em que te resubeste a me deixares ficares, mesma as escundidas do mano. El savia que o mano se iria e que tu precisarias da minha companhia. Responde com sinceridade se não seria infinitamente piore para ti se estibesses hoje inteiramente só, dentro desta enorme cassarão? (PAUSA) Quem tomaria conta da direção da casa, se eu já não estivesse mais aqui? (PAUSA) Os criados já de ha muito teriam de rouvado até os móveis. (PAUSA) Mas bamos, anima-te. Lebenta a cabeça. Femos que tuares uma serie de prudencias e não posso cá fazere nada sem que me des antes a tua upinião.

CORALIA Já lhe disse, titia, que não posso. É um esforço superior as minhas forças que não vale a pena tentar. E depois... papai entregou-me ao Coronel Virgilino, antes de morrer e a ele compete resolver e não a mim.

ADELAIDE Aquele urango tango belho bai lá fazere alguma coisa que preste? Nunca fez em toda a sua vida. Um homem que não souve nem mesmo escolhere uma mulhere e casar-se. Não pades confiar nele. Tens que deliverare as coisas por ti. Bem, bamos resubere tudo que eu te auxiliarei.

CORALIA Não, tia Adelaide, não posso. Não posso contrariar justamente o ultimo desejo de meu pai. O Coronel Virgilino virá aqui hoje a tarde e so depois de conversar com ele é que poderei decidir se minha vida.

ADELAIDE E a minha? Esqueceat-e de mim? Esse homem, com o ódio que me tem, ha d'atirar-me aos cães no meio da rua.

CORALIA Não, tia Adelaide, ele não fará isso. O Coronel Virgilino é profundamente humano. Quando a senhora chegar e compra

ADELAIDE Depois de tudo o que el me fez? Não creio. Só de olhar-lhe o semblante sinto náuseas. Por que não ficamos as duas aqui? Eu te acompanharei e prometo-te que te não has d'arrepender. Hei de sere vão para ti como nunca o fui para ninguém. (PAUSA) Oube, Corália: eu confesso que tenho sido má, mas não nasci assim. (COMO VIDA) Foi a bida, com as maldades todas que me fez, que me deixou desta maneira. (PAUSA QUASI CHORANDO) Se pudesses sávere tudo quanto sofri as desilusões... as amarguras... as lágrimas churadas em silencio!... Fora elas que me lebaram a conclusão de que não pagaba a pena sere voa... Rebultei-me e resulbi tirar uma desforra da bida. E porque sofri, como só eu sei, quiz que soffressem todos os que se acercassem de mim. (PAUSA) Hoje cumpreendo a inutilidade da minha rebolta e o erro que cumeti não admittendo a ilicidade dos outros. Hoje cumpreendo que cada um traz o seu destino traçado e que não nos é dado alibiare o peso da nossa cruz nos hombros dos que nos cercam. (PAUSA) Se tivesse cultibado os sentimentos de vundade que nasceram cumigo e que o sofrimento me fez expulsare da dentro de minh'alma, hoje eu teria alguém que me quizesse vem e não estaria aqui a mendigare um canto para murare. (CHORANDO) Teria alguém que tivesse pena da minha situação, que me tratasse com o carinho que nunca tive, alguém que, piedosamente, me fechasse os olhos no instante de murrere. (PAUSA) Estou só! Sem ninguém que me queira... e sem tere onde triminare os meus dias!... (SOLUÇOS)

CORALIA (APOS UMA PAUSA EMOCIONADA) Pobre tia Adelaide!... Sempre pensei isto mesmo da senhora e foi por essa razão que a deixei ficar por aqui. Mas não se afflija nem chore mais. A nossa vida está resolvida. Ficaremos as duas aqui.

ADELAIDE (DESATANDO A CHORAR DE FELICIDADE) Obrigada, minha querida Corália. Muito obrigada e que Deus te recumpense por este ato da tua grande sinceridade.

OPERADOR CORTINA MUSICAL DRAMÁTICA

- MAGDA Nem uma notícia dele, Dorina?
- DORINA Nada. Tenho feito tudo que é possível mas até agora...
- MAGDA Naturalmente refugiaram-se, depois do crime. Tanto que lhe pedi que tivesse prudência. Que agisse com calma. Agora aí está o resultado. Terei que pagar mais dez contos que não tenho de onde tirar.
- DORINA Mas e o saldo daquele dinheiro que a senhora recebeu de seu padrinho? Quem sabe a senhora dá ao homem uma parte.
- MAGDA (CORTANDO) Não tenho mais nada, Dorina. Entreguei o saldo todo ao senhor Botine, por conta do que lhe havia pedido. Estou completamente desesperada e sem saber o que fazer. Confesso-te que estou exausta. Amanhã termina o prazo que tenho e sinto que, desta vez, estou irremediavelmente perdida...
- DORINA O seu padrinho, na última carta que lhe escreveu, não me contou dizer que...
- MAGDA (CORTANDO) Já escrevi, telegrafei... não sei o que se passa... não me respondem...
- DORINA Esperemos um pouco mais. Deus ha de se compadecer da senhora.
- MAGDA Deus esqueça-se de mim, Dorina. Abandonou-me... e eu... eu já não posso mais crer na sua misericórdia!...

OPERADOR CORTINA MUSICAL

- VIRGILI Minha filha, atendendo a um desejo expresso de teu filho do pai, aqui estou para resolvermos a tua vida.
- CORALIA A minha vida já está resolvida, Coronel.
- VIRGIL De que maneira?
- CORALIA Ficarei aqui mesmo em companhia de tia Adelaide.
- VIRGIL Que disseste?
- CORALIA É natural que o senhor admire desta brusca resolução, mas depois de saber os motivos, ha de concordar comigo.
- VIRGIL Talvez os motivos que tenho para discordar dessa resolução sejam bem mais fortes do que os que te levaram a to-

- CORALIA O senhor ha de concordar comigo que não poderei deixar Tia Adelaide ao desamparo. Ela não tem para onde ir nem com quem morar.
- VIRGIL Não te deve importar a sorte de uma creatura que outra coisa não fez sinão amargurar a tua vida, e a de tua irmã.
- CORALIA Tia Adelaide, no intimo, não é má, Coronel.
- VIRGIL Não. Má é pouco. É perversa, mesquinha, embusteira, perfida e machiavélica.
- CORALIA Pobre tia Adelaide! O senhor não chegou nunca a compreendê-la, Coronel. Se ouvisse os desabaços que ela me fez esta manhã, aos soluços, o senhor teria pena dela como eu agora tenho. Quiz ser má para os outros, a fim de vingar-se da vida que foi cruel para ela. Devemos respeitar os seus motivos e perdoar a sua fraqueza.
- VIRGIL Tú és muito boa, Corália, e eu te admiro. Lamento, porem, dizer-te que não poderás ficar nesta casa, como desejas.
- CORALIA Não poderei, por que?
- VIRGIL Ha motivos mais fortes que te obrigarão a abandoná-la.
- CORALIA Não compreendo...
- VIRGIL Serei mais explicito. Esta casa já não te pertence. Foi hipotecada ao Banco, os juros não foram pagos por teu pai e o Banco agora ha de se apossar dela.
- CORALIA O que está me dizendo, Coronel?!... Papai havia hipotecado nossa casa?
- VIRGIL Sim. Infelizmente foi obrigado a isso.
- CORALIA Que horror, meu Deus!... Nunca pensei que isto pudesse acontecer!... A casa onde mamãe viveu e onde nascemos no... (CHORANDO) É horrivel, meu Deus!... É horrivel!...
- VIRGIL Compreendo, minha querida Corália, o que estarás sofrendo e soffro tambem por não me ter sido possível poupar-te um tão grande desgosto. Ah que se eu fosse rico, num momento destes ninguem te arrancaria de dentro desta casa. Infelizmente, na situação em que me encontro, nada mais posso fazer sinão oferecer-te um cantinho na minha

casa... enquanto ele não for também abocanhada pela voracidade dos poderosos.

CORALIA (EM SOLUÇOS) Oh, meu amigo, que desgraça!...

VIRGIL Prometi a teu pai que te protegeria e quero fazê-lo. Morar comigo. Aceitas, não é assim?

CORALIA Que mais poderei fazer... se não tenho para onde ir?...

VIRGIL Lá não te há de faltar nada... enquanto eu tiver forças para trabalhar.

CORALIA Obrigada meu bom amigo. Muito obrigada. Mas... e...

VIRGIL (APOS UMA PAUSA DE ESSENCIA) Fala.

CORALIA Mas e tia Adelaide? Ficarei tristíssima se tiver que deixá-la ao abandono.

VIRGIL Bem... vá lá... Não lhe há de faltar um catre e um prato de comida. Queriam dar-me de presente um cão policial... talvez fosse melhor... seria, pelo menos, mais fiel... em todo o caso... recusarei o cão e darei abrigo a sua tia.

OPERADOR CORTINA MUSICAL SOMBRIA

TULIO (AFASTADO) Dá licença? (PASSOS QUE SE APROXIMAM)

DORINA O senhor!... Óra, até que enfim apareceu. Há vários dias que dona Magda coitada, vive martirizada a espera deste momento. Por que demorou tanto?

TULIO Porque jurei a ela que só voltaria aqui com o seu caderninho. Aqui está.

DORINA Mas como se explica isso? Há poucos dias esteve aqui um homem com essa mesma caderneta, dizendo-se companheiro de quarto do outro que a tinha em seu poder e que esse outro havia sido morto num conflito.

TULIO Sim, realmente. Tudo isso é verdade.

DORINA Mas por que é o senhor o matou? Dona Magda tanto que lhe pediu...

TULIO Perdão. Si ela pensa que fui eu que o matei, está completamente enganada. Mas depois lhe contarei tudo. Onde está ela?

DORINA Saiu da minha casa e ainda não voltou mas creio que não

pede demorar porque já está quasi na hora de começar o espetáculo. Já está atrasada.

TULIO E onde foi? Não sabe?

DORINA Quando cheguei, pela manhã, ela já havia saído mas presumo que tenha ido passar o dia fora da cidade para descansar um pouco a sua cabeça. Aliás, há muitos dias que eu mesma vinha lhe aconselhando a fazer isto. Mas conte-me, afinal, como conseguiu obter essa fatídica caderneta.

TULIO Ao sair daqui já não mais encontrei aquele cão miserável. Imaginei logo que tivesse tomado um carro. Olho para um mendigo que estava senyado na soleira da porta do teatro pergunto-lhe e ele, casualmente, não só tinha visto o homem tomar carro como observou, ainda, um detalhe que me permitiu, mais tarde, identificar o boleeiro. Tinha ele um gorro de lã vermelha, o que não é comum entre eles. Comecei a procura-lo desesperadamente e á tardinha do dia seguinte consegui encontra-lo.

DORINA E o boleeiro lembrou-se onde havia deixado o passageiro?

TULIO Felizmente sim. Menti-lhe que era da policia e ele me levou ao mesmo local onde o desembarcara. Era o quarto onde ele vivia em companhia daquele outro que trouxe aqui a caderneta. Tratei de fazer amizade com ele, convencei-o de roubar a caderneta, dizendo-lhe que sabia quem era a dona e que esta nos pagaria uma boa quantia por ela.

DORINA Aí é que me parece que o senhor fez mal. Dizer-lhe quem era a dona.

TULIO Eu não lhe disse, que esperança! Não seria tão tolo a esse ponto. Acontece que ele já sabia de tudo contado pelo outro. Só não tinha tido a ideia de rouba-la. Na mesma noite matou-o e apossou-se dela.

DORINA E como conseguiu o senhor arrebatá-la?

TULIO Bem, isso é uma historia que depois...

C/REGRA PASSOS PRECIPITADOS QUE SE APROXIMAM

GOTINHO (APROXIMANDO-SE APURADO E MISTURADO) Dona Dorina! Dona Do-

rina!...Veja.Veja o que me fez Magda!...Veja o bilhete
que acaba de ser encontrado no Hotel, dirigido a mim!...
(PAUSA) Parece mentira!...Parece mentira!É incrível!Nun-
ca julguei que Magda fosse capaz de ter coragem para
tanto!...

DORINA (ABAFAADA) Senhor Botine!...Que horror, meu Deus!...Que
horror!...

TULIO (DESESPERADO) Mas que lhe aconteceu? que aconteceu à minha
querida Magda?!(GRITANDO ALUCINADO) Digam por favor!Di-
gam o que lhe aconteceu.Digam antes que eu enlouqueça!..

OPERADOR CARACTERISTICA MUSICAL FORTE PARA ENCERRAMENTO

M L A

14 COPIAS

FIM DO CAPITULO 202

Wilson

QUANDO AS ESTRELAS SE APAGAM

319 CAPITULO

ORIGINAL DE ERICO CRAMER

OPERADOR CARACTERISTICA MUSICAL DO HOCAPIO

LOCUTOR Erico Cramer escreveu e a Rádio Farrroupilha apresenta....

*Melita
Dorina*

OPERADOR CARACTERISTICA MUSICAL

LOCUTOR Quando se estrelas se apagam!.....

OPERADOR CARACTERISTICA MUSICAL

LOCUTOR PROPAGANDA COMERCIAL

OPERADOR CARACTERISTICA MUSICAL

LOCUTOR A interrupção do capítulo anterior deu-se, precisamente, quando Tulio e Dorina, encontrando-se no camarim do teatro, e conversar sobre os acontecimentos em que Magda estava prestes a ser envolvida, surge, apressadamente o senhor Botine, e dizer desesperado....

CINQUENTA PASSOS PRECIPITADOS QUE SE APROXIMAM

BOTINE (VINDO DE LONGE, APRESSADO E INEVOSO, FALANDO) Dona Dorina! Dona Dorina! Veja!... Veja o que fez, Magda!... Veja o bilhete que acaba de ser encontrado no Hotel, dirigido a mim! (PAUSA P' QUE OFEGA, CANSADO) Parece mentira! Nunca a julguei capaz de ter coragem para tanto!....

DORINA Senhor Botine!... (CARAFADO) Que horror, meu Deus! que horror!....

TULIO (DESESPERADO) Que lhe aconteceu? O que aconteceu à minha querida Magda?! (GRIANDO ALUCINADO) Digam! Digam antes que eu enlouqueça!...

DORINA Veja! Veja o bilhete que deixou ao senhor Botine.
TULIO (LEND) Senhor Botine, meu muito querido amigo, empresário e protetor.

MAGDA (VOZ VELADA) só eu sei e quanto me custa o pesar que...

eu lhe deixasse numa situação tão difícil, mas es-
tou verdadeiramente desesperada e não encontro ou-
tra coisa a fazer. Fujo. Desapareço. Não me procure
porque he de ser inútil. Ninguém, . jamais, me verá.
Perdoa-me e recebe o meu triste e afetuoso abraço
de despedida.

TULIO
BOTINE

(TERMINANDO A LETEUA) ^{SUA} — muito amigo Magda.
(DEPOIS DE PAUSA) E agora?(PAUSA) Que farei? Di-
gam. (PAUSA) Digam alguma coisa. Auxiliem-me. E (DESES-
PERADO) Que farei numa situação como está? O teatro
está cheio. Não he uma poltrona vaga. O espetáculo
deveria começar dentro de quinze minutos. Tenho von-
tade de desaparecer também.

SOPHIA

Só vejo aqui um remédio, senhor Botine // devolver as
entradas e dizer que elle enfermou gravemente de um
mal súbito qualquer. //

BOTINE

Sim, não me parece que haja outra coisa a fazer.
Vou tratar disto o quanto antes.

CIREGRA

PASSOS RAPIDOS QUE SE AFASTAM

SOPHIA

E o senhor? Que me diz? Veja o quanto a sorte tem
sido adversa a essa pobre creatura! // Si elle tives-
se esperado um dia mais, apenas, não teria tido neces-
sidade de fugir e destruir toda a sua vida // Estaria
agora, com a sua caderneta na mão e sem o pesadelo
da prisão a pesar sobre sua pobre cabeça! //

TULIO

Mas eu vou procura-la. Pelos quatro cantos do mundo,
se preciso for. E juro que um dia, ainda, hei de lhe
entregar este maldito documento!

OPERADOR

CORTINA MUSICAL, FUNDINDO UM APITO DE VAPORE E RUI-
DO DE MAR.

MOÇO
MAGDA

Beliche numero oito, terceira classe. É este aqui.
Obrigada, senhor.

MOÇO

A sua bagagem ficou no tamborilho?

MAGDA

Sim, está aqui. Está aqui. Está aqui. Está aqui.

- MOÇO Muito bem. Se precisar de alguma coisa....
- MAGDA Obrigada. Só desejo saber a que horas será o almoço.
- MOÇO As dez e mais. O primeiro toque de campainha será o aviso para a 3ª classe.
- OPERADOR AUMENTA O RUÍDO DE VAI E VEM DOS APITOS DE VAPORE, FUNDIN-
DO COM CORTINA MUSICAL E DEPOIS RUÍDO DE TET E
MOVIMENTO, FICANDO EM FUNDO PARA O DIALOGO.
- VOZ (MASCULINA) Que nacionalidade tiene, senõra?
- MAGDA Sou brasileira.
- VOZ Brasileira? Viene de muy lejos, entonces. (PAUSA) Conoce Perú?
- MAGDA Não senhor.
- VOZ Es buena tierra. Viene de pasêo?
- MAGDA Não senhor, venho à procura de uma tia. (PAUSA) Quando chegamos a Lima?
- VOZ Por la mañana, llegaremos. A las ocho y media.... um poquito mas... Antes de las nueve, creo.
- MAGDA Obrigada.
- OPERADOR RUÍDO DE TET AUMENTA POR MOMENTOS PARA FUNDIR COM
CORTINA MUSICAL.
- 4ª VOZ (FEMININA) Foi a embaixada do Brasil que lhe indicou a nossa casa?
- MAGDA Não senhora. Precisava trabalhar e procurei a secção de anuncios de "El Diário de Lima". Li que "familia estrangeira" precisava de empregada mas nunca imaginei que pudessem ser patricios. Foi uma surpresa muito boa.
- 4ª VOZ A senhora tem curso de enfermagem?
- MAGDA Não senhora. O curso que tenho foi o que adquiri a custo de muitos anos de prática no Brasil. Sempre me dediquei a cuidar de enfermos.
- 4ª VOZ E o que veio fazer aqui?
- MAGDA Vim à procura de uma tia de meu pai e que, infeliz-

os vizinhos que ela já faleceu há quasi um ano.

1ª VOZ Se ficar comença, o seu trabalho será cuidar de meu sogro que é paralitico. Não será um trabalho suave porque ele está muito nervoso e sobretudo muito impertinente.

MAGDA Não tem importancia. Eu esberei compreender.

3ª VOZ O essencial está. tratá-lo com muita paciencia e bastante carinho.

MAGDA A senhora não se arrepedera se me deixar ficar.

4ª VOZ Espere que sim. Alias a minha esperença maior está em ser a senhora uma brasileira. O temperamento e a maneira de ser dos brasileiros é um tanto diverso do nosso e meu sogro não consegue admiti-las. Temos tido varias e até hoje nenhuma conseguiu ficar mais de dois meses.

MAGDA Tenho a impressão de que ele irá se acertar muito bem comigo.

4ª VOZ Vamos ver, não custa experimentar. Vou abrir uma excepção para a senhora porque não costumo admitir na minha casa uma servicial sem carta de referencias, em todo o caso, considerando as circunstancias que a trouxeram a Lima e principalmente o fato de ser uma brasileira, deixarei de parte essas exigencias.

MAGDA Obrigada, senhora. Garanto-lhe que não se arrepedera por isto.

4ª VOZ Muito bem. O seu nome?

MAGDA O meu nome é... Chamo-me Deolinda.

4ª VOZ Perfeitamente. Entre, então, e vamos combinar lá dentro as nossas condições.

OPERADOR CORTINA MUSICAL

4ª VOZ Chamei-a, Deolinda, para dar-lhe o seu ordenado deste mês e, em face do sucedido, dispensar os seus serviços e agradecer-lhe o carinho que sempre dispensou a meu sogro.

MAGDA Nada tem que agradecer, senhora.

4ª VOZ Como não? Tem o direito de agradecer a bondade que lhe valerá

não só a minha gratidão mas também a nossa amizade.
MAGDA Não fiz mais do que cumprir com as minhas obrigações.
4ª VOZ Você é por demais modesta, Deolinda. Foi boníssima para
com o pobre velho e só lamento que a sua prolongada en-
fermidade não nos tivesse deixado em situação de conser-
va-la aos nossos serviços. Em todo o caso, com esta carta
que lhe dou, não lhe faltará um bom emprego. O senhor
Montes, por exemplo, gostaria imensamente de tomar-lhe a
seu serviço para cuidar da sua filha recetemente
atácada de paralisia infantil, em todo o caso, se você
desejar procurar uma outra casa, eu não me oporei a que
permaneça aqui mais alguns dias até que a tenha encon-
trado.

MAGDA Obrigada, senhora. Procurarei o senhor Montes hoje á tar-
de. Gostarei bastante de poder servi-lo.

OPERADOR COTINA MUSICAL

PAI D. Deolinda minha filha veio me dizer, quasi chorando, que
a senhora não deseja ir connosco para o Brasil. Isto é
Verdade?

MAGDA É senhor Montes. Para o Brasil eu não desejo ir, realmen-
te para qualquer outra parte do mundo que o senhor fôr
se, eu não abandonaria Júju. Afeiçoei-me profundamente
a ela nestes nove anos de convivencia e acredito que vo-
sentir profundamente a separação, entretanto... para o
Brasil não é possível, infelizmente.

PAI Por que? É a primeira brasileira que eu encontro que não
deseja regressar a sua Pátria, mórmente tendo pagas to-
das as despesas.

MAGDA É que... o senhor compreende, não é? Passei muitos traba-
lhos lá... vive enormes decepções... e além disto... os ca-
sos sentimentais deixam sempre raizes muito profundas
no coração de gente... muito difficil de poderem ser to-
talmente extirpadas... Não lhe posso explicar de outro
modo que a senhora terá me compreendido.

- PAI Sim, sim, como não? Compreendi perfeitamente.
- MAGDA Si eu pudesse...pode crer que não abandonaria sua filha.
- PAI Ela vai sentir muita falta da senhora. Tantos anos juntos...
- MAGDA E eu também, pode crer. Jujú é uma ótima menina e eu me afeiçoei a ela profundamente.
- PAI (TOM) Ah, é verdade dona Declinda, o senhor embaixador está a procura de uma senhora para dama de companhia de mãe dele, se a senhora quiser ficar lá poderei dar-lhe uma carta de recomendação.
- MAGDA Se o senhor quiser ter essa bondade comigo...
- PAI Como não? A senhora merece muito mais. Poderá ficar conosco até o dia que embarcarmos e desse dia em diante passará a servir ao senhor Embaixador.

OPERADOR CORTINA MUSICAL.

- MAGDA (ABASTADA) O senhor embaixador chamou-me?
- EMBAIX. Chamei, dona Declinda. Tenha a bondade de entrar.
- C/REGRA PASSOS QUE SE APROXIMAM (PAUSA)
- EMBAIX. Minha mãe, ao morrer, deixou-me o encargo de fazer-lhe entrega deste camifêo e deste anel em agradecimento aos seus sete anos de dedicação que a senhora lhe consagrou.
- MAGDA Foi mais uma prova de grande bondade do coração de dona Vitorie que muito me sensibiliza. O que fiz não foi mais do que cumprir com os deveres que me impunha a minha condição de enfermeira e dama de companhia, para o que fui contratada e recebi um salário.
- EMBAIXADOR-Não ha dinheiro que pague a solicitude e o carinho com que a senhora sempre desempenhou as suas funções. Foi mais uma filha carinhosa do que propriamente uma enfermeira contratada. É a razão porque acho muito justa a dívida de mamãe a, ao passá-la as suas mãos, acrescento a ela a profunda gratidão que me vai n'alma.
- MAGDA Ora, senhor embaixador, francamente...o senhor me confiou

EMBAIXADOR - É um sentimento espontâneo que lhe consagro e que lhe ofereço com a minha sincera admiração. E agora aqui tem o seu ordenado referente ao ultimo mês do seu trabalho.

MAGDA Obrigada, senhor Embaixador.

EMBAIXADOR - Se quizer uma recomendação para qualquer outra família.
E...

MAGDA Fico-lhe muito grata, senhor embaixador mas desta vez não pretendo continuar em Lima. Penso que vou fazer uma viagem.

EMBAIXADOR - Pois muito bem. Seja então muito feliz e em qualquer tempo, onde quer que a senhora esteja, se precisar de mim terei muito prazer em servi-la.

MAGDA Mais uma vez muitíssimo obrigada.

OPERADOR CORTINA MUSICAL FUNCIONA COM TEMA EM MOVIMENTO QUE DEPOIS FICA EM FUNDO

PASSAGEIRA - A senhora vai para muito longe?

MAGDA Sim.

PASSAGEIRA Chile?

MAGDA Não.

PASSAGEIRA Argentina?

MAGDA Não.

PASSAGEIRA Uruguay?

MAGDA Também não.

PASSAGEIRA Mais longe ainda?

MAGDA Sim, Vou para o Brasil.

PASSAGEIRA Ah, o Brasil!... Eu gostaria muito de conhecer o Brasil dizem que é um País muito lindo! que ha muitas riquezas por lá. A senhora é brasileira mesmo?

MAGDA Sim.

PASSAGEIRA Aquelas duas moçinhas que foram levá-la á estação são suas filhas?

MAGDA Não senhora. São Colombianas mesmo. Filhas de um senhor muito rico que me levou para dans da companhia dele. Estava com elas aqui algumas horas e agora... por uma li...

PASSAGEIRA Naturalmente aborreceu-se por qualquer coisa que lhe fizeram?

MAGDA Não, não, nada disto. Uma cigana leu a minha mão e me disse que os meus parentes todos haviam morrido num paiz distante e que haviam deixado uma fortuna grande que cairia nas mãos do governo se eu não tratasse de reclamá-la dentro de seis mezes. Fiquei com muita curiosidade de saber si era verdade o que ela me havia dito e resolvi embarcar.

PASSAGEIRA É, as ciganas às vezes acertam. A senhora está longe do Brasil ha muitos anos?

MAGDA Sim. Quasi trinta e seis anos. Sai de lá mocinha e volto uma velha.

PASSAGEIRO É possível, então, que os seus parentes nem a reconheçam.

MAGDA Talvez...mas se os encontrar a todos com vida e puder revê-los já estarei satisfeita.

PASSAGEIRA Mas para a senhora seria muito mais interessante encontrar a fortuna.

MAGDA Engans-se. Os prazeres que o dinheiro me poderiam dar eu nunca os trocaria pela emoção de poder ver e abraçar meu pai e minha irmã.

PASSAGEIRA Ah, bom! Eu não sabia que se tratava de seu pai e sua irmã. A senhora me falou em parentes eu julguei que fôssem afastados.

MAGDA É interessante como certos sentimentos se enraizam no fundo do nosso coração e embora dormitem anos e anos, de repente explodem e voltam a tona com a mesma intensidade anterior, como se tivessem sido tocados por uma varinha magica. No meu caso, por exemplo, a varinha magica foi a cigana, dizendo que os meus parentes estavam todos mortos. A ideia de que eles haviam desaparecido para sempre, de que nunca mais os veria, fez explodir em mim um desespero tão grande, uma saudade tão angustiosa que me obrigou a voltar e abraçá-los.

e ouvir-lhes a voz, que deixei tudo para trás e vou correndo, alucinada, ao encontro deles.

PASSAGEIRA Deus permita que a senhora possa encontrá-los, mas... as cigarras têm uma boca!...

OPERADOR SOBRE O RUIDO DO TREM EM MOVIMENTO POR ALGUNS MOMENTOS
FUNFINTO COM CORTINA MUSICAL

PUBLICIDADE

RUIDO DE MAR E APITOS DE VAPOR, NOVAMENTE A CORTINA MUSICAL DUE
EM ENDE OUTRA VEZ COM RUIDO DE TREM EM MOVIMENTO, PERMA-
NECENDO EM FUNDO PARA O DIALOGO

CHEFE DE TREM-(AFASTADO ANUNCIANDO) Barbacena é a próxima estação

2ª PASSAGEIRA-Não é onde a senhora vai saltar?

MAGDA (COM EMOÇÃO) Sim. É a minha terra. A terra onde eu nasci.

2ª PASSAGEIRA-Eu lhe ajudo a tirar a mala.

MAGDA Obrigada, não se incomode. Ela não está muito pesada.

2ª PASSAGEIRA-Estas revistas também são suas. Não vá esquecer.

MAGDA Vou botá-las aqui na mala de mão. (PAUSA RUIDO DE ABRIR MALETA)

2ª PASSAGEIRA-A senhora está tremendo tanto! Está nervosa?

MAGDA É a emoção que estou sentindo de me aproximar e rever uma terra que deixei há trinta e seis anos atrás. Todos os instantes que se viveu ou sofreu a quem é nossa lembrança num momento destes.

2ª PASSAGEIRA-E a senhora ainda tem parentes em Barbacena?

MAGDA Não sei. Há muitos anos que não recebo a menor notícia daqui. É a dúvida de encontrá-los ou não é que me dá esse certo tremor que não consigo dominar.

2ª PASSAGEIRA-É natural.

MAGDA Parece que estamos chegando. Está tudo tão diferente... Bem... eu... eu vou me aproximar da porta do wagon para desembarcar logo que pare o trem. Já não posso mais conter a minha ansiedade. A senhora vai continuar?

2ª PASSAGEIRA-Sim, eu vou adiante. Tenho ainda uma hora e meia de viagem.

... para a senhora.

2ª PASSAGEIRA-Obrigada. Eu também desejo que a senhora encontre os seus muito bem

MAGDA Obrigada. Que Deus lhe ouça!

OPERADOR RUIDO DE TREM EM MOVIMENTO QUE AUMENTA POR INSTANTES PARA LOGO A SEGUIR PARAR

C/REGRA RUIDO DE MUITAS VOZES, ABRAÇOS DE CHEGADA, DESPEDIDAS E ETC.

OPERADOR CORTINA MUSICAL, FUNDENDO COM CANTO DE PASSAROS QUE FICA EM FUNDO

MAGDA (EMOÇÃO PROFUNDA) É aqui. Não tenho dúvidas. Apesar de que o jardim está completamente modernizado, a alameda de platanos é ainda a mesma, projetando a mesma sombra espessa no lagado do caminho. (PAUSA) A velha fonte! O caramanchão de heliotrópico! E o banco de ferro, apesar da pintura nova que ostenta, deve ser ainda o mesmo! Foi nele que nos sentamos os dois, naquela noite em que nos conhecemos!...

OPERADOR CESSA O CANTO DOS PASSAROS

C/REGRA A MESMA VOZ QUE NO INÍCIO DA NOVELA CANTOU A VALSA COMEÇA A FAZER-SE OUVIR EM FUNDO ASSIM PERMANECENDO ATÉ O FINAL DAS DIVAGAÇÕES DE MAGDA

MAGDA Parece-me que ainda ouço a sua voz, sussurrando-me ao ouvido:

TULIO (COM UM SUSSURO) Não há perfume que se compare ao do heliotrópio para incensar uma beleza como a sua.

MAGDA E depois... acercando-se de mim e pegando-me nas mãos.

TULIO (IDEM) (Está com frio. Tem as mãos geladas. Vou aconhegar-las nos meus braços para resguardá-la.

MAGDA E dizendo isto enlaçou-me com os seus braços fortes. Nervosa e trêmula levantei-me rápida, como que tocada por uma moia, e tentei voltar ao salão de onde fugira.

TULIO (IDEM) Não vá. Espere um pouco mais. Um pouquinho só. Espere ao menos que eu lhe diga que os seus olhos são os mais encantadores que já deparei em toda a minha vida. Não se vá sem olhar para trás, mas repudie o que

desprezou, nunca mais poderei esquecer-las e nem libertar-me da influência delas.

MAGDA E levantando-se e esboçando-se inteiramente de mim, olhando para mim fixamente para dentro dos meus olhos.

TULIO (IDEM) Deixe-me olhá-las assim. Bem de perto. Longamente... profundamente.

MAGDA Nesse momento sentimo-nos um movimento qualquer, ali, onde está hoje aquela roseira, e a voz de titia cravou-me em nós como o gume de um punhal aliado que ferisse de morte a beleza daquela instante inesquecível!

ADELAIDE (AFASTADA POR UM INSTANTE) Magda: benha comigo. E o senhora tá lá tere no gabinete do mano que él deseja falhar.

MAGDA A partir daquele instante... (PAUSA TOA) Para que recordar? Para que procurar reviver o encanto de um momento que a vida nos roubou e que nunca mais nos restituirá.

C/REGRA (PASSOS NA LAGE BEIJE NE A MESMA ALTURA)
MAGDA Lá está a casa. A nossa casa! A que deu abrigo aos nossos primeiros dias de vida e a que viu cerrarem-se para sempre os olhos de mamãe! Seu espirito, naturalmente ainda hoje deve andar e esgueirar-se pelos longos e sombrios corredores! Está toda caída de verde! Ao nosso tempo ela era rosada! Mas as janelas são ainda as mesmas, de guilhotina e vidrinhos pequenos. O mesmo torreão. A mesma porta larga com aldraba de bronze e esculturas na madeira. E à medida que me aproximo, parece que vou divisando, através dos vidros, as mesmas moveis de sala de jantar, escuras e pesadas. (PAUSA) Não parece que transcorreram trinta e seis anos! Será que papai e Corália resistiram igualmente à ação do tempo? Não creio. Infelizmente não posso crer. Papai deve estar muito velho... se ainda existir!

C/REGRA (PASSOS NA LAGE)
MAGDA Finalmente aqui está o quarto da nossa casa! O coração

gante e cansado. Devo bater? (PAUSA) Devo voltar? (PAUSA)
A dúvida é sempre o que mais nos tortura. (PAUSA) É preciso que delibere alguma coisa. (PAUSA) Sim, vou bater. E Deus me dê forças para enfrentar com serenidade o espetáculo que meus olhos assistirão ao abrir-se esta porta.

C/REGRA BATIDAS DE ALDRAVA. PAUSA LONGA. RUIDO DE PORTA QUE SE ABRE

MAGDA Boa tarde, senhor.

PORTEIRO Boa tarde. (PAUSA) Que deseja a senhora?

MAGDA Mora... mora aqui o Comendador Aurelio Pereira Bastos, não é verdade?

PORTEIRO Não senhora, Esta casa foi adquirida ha muitos anos, já, pelo doutor Vicente Lester que nela reside com a familia.

MAGDA (ABAFADA DECEPÇÃO E DOR) Ah, sim... então... então ela foi vendida? E o Comendador para onde foi, o senhor não sabe me informar?

PORTEIRO O Comendador morreu ha muitos anos!

MAGDA Mo... (CONTENDO-SE PARA NÃO CHORAR) E a familia dele? Não sabe se continua em Barbacena... ou se mudou-se para outra localidade?

PORTEIRO Nada posso informar-lhe com segurança. Ouvi uma vez a patrão comentar que a filha dele fora recolhida pelo padrinho de uma irmã que se fizera freira mas tambem não sei lhe dizer onde mora esse senhor. É que nós não somos daqui, compreende? Vimos para cá quando o doutor Lester foi nomeado promotor público da camarca, ha uns doze anos atrás.

MAGDA (ABAFADA AINDA) Obrigada. A informação que o senhor me deu já é suficiente para que eu possa encontrar a minha... quer dizer... para que eu possa encontrar a filha do Comendador. Queira perdoar, sim? E mais uma vez obrigada.

- MAGDA Por obsequio...mora aqui o Coronel Virgíliano Queiroz?
- EMPREGADA Desculpe, minha senhora, mas eu não sei lhe informar. Mas só neste dia que estou trabalhando na casa e nem sei direito o nome do patrão.
- MAGDA Mas não haverá ninguém a quem a senhora possa perguntar?
- EMPREGADA Não senhora. A patrão saiu para fazer umas compras e o patrão anda viajando. Quem está em casa é uma tia da patrão mas essa não adianta a gente perguntar nada já que ela é muito surda e não ouve nada do que a gente diz.
- MAGDA Escute aqui: o nome da sua patrão a senhora sabe?
- EMPREGADA Sei, sua senhora. Chama-se Corália.
- MAGDA Ah, bem, então é essa mesma a casa que eu estou procurando. A senhora vai me dar licença que eu vou me sentar para escrevê-la, sim? Somos muito amigas. A senhora não sabe se ela vai demorar?
- EMPREGADA Não sei porque ela não me disse a que horas voltaria. Disse que ia fazer umas compras e botar uma carta no Correio para o marido.
- MAGDA Para o marido? Mas então a Corália casou?
- EMPREGADA Não sei, acho que casou. Pelo menos, desde que eu estou aqui, ela me fala sempre do marido que anda viajando. Se ele casou ou não casou eu não sei lhe dizer. Isso é lá com ela.
- MAGDA Bem, se ela fala do marido é porque casou.
- EMPREGADA Mas a senhora que se diz tão amiga dele não sabia nada? Cêla que não parece coisa de muito pouco tempo, não pelo jeito dela falar...
- MAGDA O que acontece é que eu saíva muito antes no estrangeiro e por preguiça deixei de escrever as amigas.
- EMPREGADA É muito pau, mesmo. Eu tenho um noivo que está longe e acho que vou desmanchar casamento só para não ter o trabalho de escrever as amigas.

EMPREGADA É, sim senhora.

MAGDA Eu achei parecida mas ela mudou tanto! Está mais gorda... mais velha... Também poderia! São trinta e seis anos que passaram! (TOM) O marido dela a senhora não sabe quem é?

EMPREGADA Ainda não conheço. Só sei que é viúvo da primeira mulher. Em cima da mesinha de cabeceira do quarto dele tem um retrato dele. A senhora quer ver?

MAGDA Quero, sim. Vá buscá-lo que estou curiosíssima.

EMPREGADA Então a senhora espere um momentinho que eu já volto.

C/REGRA PASSOS QUE SE AFASTAM

MAGDA (APOS UMA PAUSA) Interessante... não vejo aqui um objeto que tenha sido de nossa casa... Aquele retrato parece do meu padrinho mas está tão amarelado pelo tempo que não se pode reconhecer as feições. (PAUSA) Corália mudou bastante. Só os olhos são ainda os mesmos.

C/REGRA PASSOS APROXIMAM

MAGDA E casada a minha querida irmã! Oxalá tenha sido feliz na sua escolha!

EMPREGADA Pronto. Demorei um pouquinho porque estava passando pano para tirar o pó da malhura. Este é o marido da trôa.

MAGDA (NO AUGE DA ESTUPEFAÇÃO) Como?!!... Este é o marido de Corália?!... Não!... Não é possível!... Não pode ser!.

OPERADOR CARACTERISTICA FONIA PARA REGISTRAMENTO

M L A

18 COPIAS

FIM DO VISEGIMO PRIMEIRO CAPITULO

QUANDO AS ESTRELAS SE APAGAM!...

NOVELA DE ERICO CRAMER

CAPITULO 22º

DIREÇÃO

OPERADOR CARACTERISTICA MUSICAL DA HORA

LOCUTOR Erico Cramer escreveu e a Radio Farroupilha apresenta!...

OPERADOR CARACTERISTICA DA NOVELA

LOCUTOR QUANDO AS ESTRELAS SE APAGAM!...

OPERADOR CARACTERISTICA MUSICAL

LOCUTOR PROPAGANDA COMERCIAL

OPERADOR CARACTERISTICA MUSICAL

LOCUTOR A interrupção do último capítulo se deu, precisamente, no momento em que Magda, depois de vinte e cinco anos de ausência, resolve voltar a Barbacena para rever o pai e a irmã. Dirigindo-se ao antigo solar do Comendador, foi ela encontra-lo em posse de outros donos e receber a notícia de que seu pai já não existia. Por informações do mordomo que a atendera, conseguiu localizar sua irmã Coralie e quem, no entanto, não encontrou em casa. Poz-se, então, a conversar com a empregada.

MAGDA Essa fotografia é de Coralie?

EMPREG. É, sim senhora.

MAGDA Bem que achei parecida, mas ela mudou tanto!... Está mais gorda... mais velha... Também, pudera!... São trinta e seis anos que passaram!... (TOM) O marido dela a senhora não sabe quem é?

EMPREG Ainda não conheço. Quando vim para cá, ele já estava viajando. Acho que deve ser algum caixeiro viajante, não sei. Mas na mesa de cabeceira do quarto dela tem um retrato dele. A senhora quer ver?

MAGDA Quero ver, sim. Vá busca-lo que eu estou curiosíssima.

EMPREG Então a senhora espere um momentinho que eu já volto.

C/REGRA PASSOS SE APAGAM

MAGDA (APOS UMA PAUSA) Interessante... não vejo aqui nenhum ob-

reto que tenho sido de nossa casa! Aquela retrato... parece de meu padrinho mas está tão amarelado pelo tempo, que não se pode reconhecer as feições. (PAUSA) Corália mudou bastante! Os olhos são ainda os mesmos.

REGRA PASSOS QUE SE APROXIMAM

MAGDA Casada a minha querida irmã!... Casada!... Oxalá tenha sido feliz na sua escolha.

EMPREG Pronto. Demorei um pouquinho porque estava passando um pé no para tirar o pó da moldura. É este o marido da patrão.

MAGDA (NO AUGE DA ESTUPEFAÇÃO) Como?!... Este é o marido de Corália?!...

EMPREG É, sim senhora.

MAGDA Não é possível!... A senhora deve estar enganada!...

EMPREG Ora essa! Pelo menos ela me disse que é. Então foi ela que se enganou.

MAGDA (ABAFADA) Que coisa, meu Deus!... Será mesmo possível que o destino se entretenha a magoar-me?

EMPREG Mas o que é que a senhora tem? A senhora está sentindo alguma coisa?

MAGDA (REFAZENDO-SE) Não, não... não tenho nada... é que... é que eu também conheci esse rapaz no tempo em que nós eramos moças e... eu estava sempre com Corália... não pensei que fosse ele e me surpreendi... Tolices... E que eu não esperava encontrá-la casada e... menos ainda com um rapaz mal conhecido...

EMPREG Compreendo. (TRANSIÇÃO) Meia, que horror!... Tem alguma coisa queimando na cozinha!... Estou sentindo o cheiro. A senhora vai me dar licença, sim?

MAGDA Pois não, pode ir. E não se preocupe comigo.

C/REGRA PASSOS QUE SE AFASTAM

MAGDA Ficarei aqui esperando Corália. (PAUSA MONOLOGANDO) Como terá acontecido tudo isto, meu Deus?!... Como?!... Que me diga Corália para justificar essa sua atitude? De qualquer jeito preciso ser calma e procurar manter uma atitude...

- CORALIA (FALANDO AFASTADA) Ele está melhorzinho, não é? É, essas três nas crianças são sempre assim. Atacam forte mas desaparecem de um momento para o outro.
- MAGDA (MEIA VOZ) Parece que é ela que vem chegando. O meu coração parece querer saltar do peito de tanta ansiedade e tamanha emoção!
- CORALIA (UM POUCO MAIS PERTO, FALANDO PARA LONGE) Desejo que ele saia bem depressa e se precisar de alguma coisa eu estou inteiramente às ordens.
- C/REGRA PASSOS QUE SE APROXIMAM DEPOIS DO RUIDO DE PORTA UM POU-
CO AFASTADO
- CORALIA Boa tarde...
- MAGDA (ABAFADA) Boa tarde...
- CORALIA (APOS UMA PAUSA) Que deseja a senhora?
- MAGDA É... é Corália, pois não?
- CORALIA Sim...
- MAGDA (APOS UMA PAUSA) Não me reconhece?
- CORALIA Não...
- MAGDA É natural... tantos anos estivemos afastadas...
- CORALIA Espere... (PAUSA) Será por acaso... (NUM GRITO DE EMOÇÃO) Magda!... (CHORANDO) Magda, minha querida irmã!... Quanto tempo, Magda! Quanto tempo! Que saudade tão grande!... Nunca pensei de tornar a vê-la, minha querida Magda!... Nunca!
- MAGDA Nem eu, Corália! E nem sei mesmo por que razão vim procurá-la! (PAUSA) Estou uma velha, não é verdade?
- CORALIA Estamos ambas velhas, Magda.
- MAGDA Mas você não está tanto quanto eu. Sou cinco anos mais moça e pareço ter mais dez do que você.
- CORALIA Tem tido uma vida muito agitada, Magda. Isso influe bastante.
- MAGDA Tenho sofrido muito.
- CORALIA Também eu. Se você soubesse... Desde a morte de papai...

MAGDA Sim.

CORALIA Escrevi a você mas fiquei sem saber se você havia recebido minha carta porque nunca mais me respondeu.

MAGDA Não, não recebi sua carta, mas de chegada dirigi-me ao solar e lá fui informada.

CORALIA (AFASTADA) Você esteve no Solar, então?

MAGDA (IDEM) Sim.

CORALIA Não sabia, também, que o navio fora perdido?

MAGDA Não.

CORALIA Estava hipotecado ao Banco e não tivemos maneira de poder suspender a hipoteca. Se soubesse o quanto sofri!... O Coronel Virgíliano ainda quis arrancar-me de casa antes que se desse lá a invasão dos avaliadores judiciais, dos leiloeiros e dos credores, mas eu resisti e fiquei até o fim. Só quando não havia mais o que sair, foi que então abandonei a nossa casa. Parece-me, ainda hoje, de tantos anos, que ouço aquelas vozes todas...

LEILOEIRO (AFASTADO) Quanto vale este finíssimo serviço para chá, em prata portuguesa? Façam lance, senhores.

UMA VOZ (AFASTADA) Quarenta mil reis.

OUTRA VOZ (IDEM) Sessenta mil reis.

LEILOEIRO Quem dá mais, senhores? É um finíssimo serviço para chá, de prata portuguesa. Tenho sessenta mil reis pelo finíssimo serviço, sessenta mil reis. Sessenta mil reis. Oitenta mil reis pelo fino serviço de prata.

UMA VOZ (AFASTADA) Cem mil reis.

OUTRA VOZ (IDEM) Cento e cinquenta.

LEILOEIRO (A VOZ PERDENDO-SE NO FUNDO) Tenho cento e oitenta mil reis pelo finíssimo serviço de prata portuguesa. Cento e oitenta mil reis. Duzentos. Tenho duzentos mil reis pelo finíssimo serviço de prata portuguesa...

CORALIA (QUANDO A VOZ DO LEILOEIRO SE AFASTA) E tudo que era no ao, tudo que havia pertencido ao nosso pai e a nossa mãe, tudo era vendido pelo leiloeiro e aupidiz dos

lá se achava.

LEILOEIRO (AFASTADO) Atenção, senhores! Vamos agora receber ofertas para este magnífico lote que constitui uma mobília de quarto em jacarandá negro, no elegantíssimo estilo Dom João Quinto. Quanto vale esta preciosa mobília, senhores? Façam lance.

3ª VOZ (AFASTADA) Trezentos mil reis.

LEILOEIRO (IDEI) Trezentos mil reis, senhores. Tenho trezentos mil mil reis pelo precioso quarto de dormir, no requintado estilo Dom João Quinto. Trezentos mil reis, senhores! Trezentos mil reis.

4ª VOZ Quatrocentos.

3ª VOZ Quinhentos.

4ª VOZ Quinhentos e cinquenta.

LEILOEIRO (A VOZ PERDENDO-SE NO FUNDO) Quinhentos e cinquenta mil reis. Tenho quinhentos e cinquenta mil reis pela magnífica mobília de jacarandá. Quem dá mais, senhores? Quem dá mais? Quinhentos e cinquenta mil reis...

CORALIA (QUANDO A VOZ DO LEILOEIRO SE AFASTA) E do quarto passaram a sala de jantar, ao salão de música, ao gabinete de papai, a nossa saleta de costura, ao nosso quarto de dormir... Tudo, Magda... tudo foi passando pelo martelo indiferente do leiloeiro, tudo foi sendo vendido... tudo foi sendo retirado lá de dentro... e eu olhando a tudo como se quisesse fotografar dentro da minh'alma os menores detalhes daqueles móveis e objetos.

MAGDA (APOS UMA PAUSA) E depois?...

CORALIA Depois... quando saiu a última cadeira e eu tive que me sentar nos degraus da escada, o Coronel Virgilino aproximou-se de mim, esfregou-me lentamente os cabelos e...

VIRGILINO Vem cá, Corália. Só falta sair você e o continuo do Baco está a sua espera para poder fechar a casa. (PAUSA) Corália, estou falando com você. Vem cá?

CORALIA Não vou.

VIRGILINO Para a minha casa, ou melhor... para a nossa casa porque deste momento em diante a minha casa será sua também.

CORALIA (NARRANDO) Levantei-me lentamente e senti, naquele instante, a impressão de que as minhas pernas se arrastavam ao peso de várias toneladas. O Coronel Virgilino passou-me carinhosamente o braço pela cintura e senti naquele seu gesto, o desejo amigo de ajudar-me a carregar o meu pesado fardo de desencanto. E fui saindo, morosamente, procurando retardar o mais possível aquele instante derradeiro. Já na porta de casa, parei e olhei para trás. Meus olhos se perderam ao longo do sombrio corredor e tive a impressão de avistar o vulto de mamãe a acenar-me tristemente, num gesto de melancolia e de saudade. Foi quando a voz do Coronel Virgilino soou outra vez, paternalmente, aos meus ouvidos:

VIRGILINO Vamos, minha filha. Não prolongue mais este martírio tão grande. A vida se compraz, as vezes, em dar-nos momentos amargos como este e a cada um de nós cabe a tarefa árdua de procurar resistir aos seus embates. O sofrimento é um inimigo tenaz que nos procura abater a cada instante e a resignação é a arma mais eficaz para lhe dar ao combate.

CORALIA (ABATIDA E CHOROSA) Como é triste perder-se tudo, meu amigo!... Como é triste ficar-se só! Inteiramente só!...

VIRGILINO Mas você não está inteiramente só, minha filha. Está com você, pulando e sofrendo a seu lado o meu velho e caído coração! É meu, ainda, todo o afeto que me é dado abrigar dentro do velho peito a sua, também, toda a solidariedade que me seja possível emprestar a alguém que muito se quer. Levantemos ambos a cabeça e sigamos o caminho traçado pela inexorabilidade dos nossos dias. Não há mais tempo para chorar e gemer. Avancemos para

um horizonte diferente onde haja um céu azul despido das pesadas nuvens que ora nos cobrem? E talvez esse sol seja forte que nos aqueça e anime. Caminhemos, Coralia, sem procurar olhar as pegadas de sangue que deixam no caminho os nossos pés feridos!

CORALIA (NARRANDO) Fechei os olhos e deixei-me conduzir como se fosse uma cega. Percorremos de carro a distancia que separava o solar da nova casa onde passaria a residir.

OPERADOR SEM FECHAR O MICROFONE ENTRA COM CARRUAGEM FAZENDO FUNDO AS PALAVRAS

CORALIA (SEGUINDO A NARRAÇÃO) E enquanto o carro rodava e sacudia, como que empenhado em arrancar-me do torcor em que me achava, mais eu nele me embranhava e me perdia. Depois... não sei se adormeci ou desmaiei. Sei, apenas, que ao despertar, senti que alguém me esfregava com força as pes gelados e ouvi a voz de tia Adelaide pronunciar as seguintes palavras:

OPERADOR CESA FUNDO DE CARRO EM FUNDO

ADELAIDE Até que enfim parece que começa a reanimar-se. Eu já estive a ponto de pedir que mandassem chamar o doutor.

CORALIA (NARRANDO) E depois... longos dias de névoa e de saudade!... Horas intermináveis de desanimo e de sofrimento. E o cortejo das desgraças todas que me feriram, a passar constantemente diante dos meus olhos!... E pensava em ti constantemente, Magda. Pensava que se tivesse a meu lado naquelas horas de tão profunda angustia, que certamente haveria de ser menos pesada a enorme cruz que era obrigada a arrear sosinha.

MAGDA E eu lá longe, por minha vez, arrastando o pesado madeiro do arrependimento.

C/REGRA CAMPAINHA DE CHAMADA DE TELEFONE

CORALIA (APOS UMA PAUSA LEVANTANDO O FONE DO GANCHO) ALÔ! (PAUSA) É Coralia, sim. (PAUSA) Ah, é você? Quando chegou? (PAUSA) É... chegou ontem... estava muito feia...

(PAUSA) Ah, sim, sim. Você vai demorar? (PAUSA) Pois sim. Até logo então.

C/REGRA RUIDO DE DESLIGAR TELEFONE

MAGDA (APÓS UMA PAUSA) Que foi? Que tem você?

CORALIA Não, não... nada. Meu... meu marido, chegou sem que eu esperasse...

MAGDA Ah, é verdade. Fale-me do seu casamento. Como foi? Quando?

CORALIA Bem... primeiro... primeiro devo dizer a você com quem me casei...

MAGDA (DEPOIS DE UMA PAUSA LONGA) ... Diga...

CORALIA Com... (LEVE TREMOR NA VOZ) Com Tulio Fernandes...

OPERADOR CORTINA MUSICAL DRAMÁTICA E FORTE

LOCUTOR PUBLICIDADE

OPERADOR CORTINA MUSICAL

CORALIA Interessante... Pensei que... pensei que a minha revelação iria surpreender-te enormemente e no entanto...

MAGDA (PAUSA) Nada mais me surpreende neste mundo, Corália. Hoje estou inteiramente convicto de que tudo pode acontecer. Mas conte-me como foi.

CORALIA Foi assim uma tarde estava eu encostada aos vidros da janela, olhando a chuva persistente que cai lá fora...

OPERADOR SEM FECHARO MICROFONE, ENTRA COM O RUIDO DE CHUVA EM FUNDO

CORALIA (CONTINUANDO)... quando um homem mal vestido parou do lado de fora e me perguntou qualquer coisa. Como não entendesse bem o que ele perguntara, abri a janela...

C/REGRA RUIDO DE ABRIR JANELA

TULIO Desculpe... e senhora será... será, por acaso, a irmã de Magda Pelegrini,

CORALIA Sim...

TULIO Não se lembra mais de mim, não é verdade?

CORALIA Confesso que não.

TULIO Pois vou fazer com que a senhora se recorde. Há muitos anos, depois de... quando estava na casa de seu pai, eu cantei

- CORALIA Meu Deus!...O senhor será, por acaso...
- TULIO (PAUSA) Diga.
- CORALIA Será, por acaso, Tulio Fernandes?
- TULIO Eu mesmo. (PAUSA) Estou completamente diferente, não é verdade?
- CORALIA Sim, quer dizer... talvez não tanto quanto pense, mas...
- TULIO Não, não... não se preocupe em querer dissimular porque sei perfeitamente que sou uma sombra do que fui. Estou velho, completamente alquebrado e o que ainda é pior de tudo: completamente desencantado da vida. Também, pudera! Depois de tudo que ela me fez sofrer...
- CORALIA Mas diga-me, por favor, tem notícias de minha irmã?
- TULIO Vim justamente procurar a senhora na esperança de conseguir qualquer notícia por seu intermédio.
- CORALIA Desde que, pelo jornais, fiquei sabendo do seu desaparecimento de Buenos Aires, nunca mais consegui resposta a nenhuma carta que lhe escrevi.
- TULIO Nesse caso... vai-se então a minha última esperança! Há vários anos que me arrasto de um lugar para o outro, sofrendo misérias e privações, fazendo toda a sorte de serviços que me aparecem e até mesmo recebendo esmola, na esperança única de poder encontrá-la. Uma noite em que viajava como passageiro clandestino para o Brasil sonhei que um anjo me aparecera e me dissera simplesmente assim: "A sua felicidade está em Barbacena". Ao despertar firmei logo o propósito de dirigir-me para cá. Ao desembarcar, porém, no Rio Grande do Sul, fui descoberto e estive preso por muito tempo. Ao conseguir novamente a liberdade, segui para São Paulo, onde fui obrigado a interromper a minha trajetória de angústias pela molestia de meu filho. Ele morreu dois meses depois e eu, enfrentando toda a sorte de dificuldades, consegui, finalmente, na noite de ontem, chegar a Chanaan prometida. Dormi ao relento, com o estomago completamente vazio, alimentado apenas pelo risinho esperan-

ça daquele sonho mentiroso. Agora... nada mais me resta. Nem mesmo essa esperança traiçoeira e mentirosa.

CORALIA Tulio... não desespere ainda. Entre. Vou preparar qualquer coisa para você comer e arranjar-lhe uma roupa com melhor aspecto. Depois... você seguirá o seu caminho se quiser e se quiser, também... poderá ficar.

TULIO Aceito o que me quer dar para comer e vestir, quanto a ficar, porém... nada poderei dizer-lhe ao certo, por enquanto.

CORALIA Você conversará depois com o Coronel Virgilino, com quem moro presentemente e ele, bom e ponderado como sempre soube ser, lhe dará conselho sobre o melhor a fazer. Vou abrir-lhe a porta. Antes, porém, quero pedir-lhe que esconda de tia Adelaide a sua verdadeira identidade. Quero evitar que ela o hostilize com a sua parene intolerância, se souber quem você é verdadeira-mente.

OPERADOR CORTINA MUSICAL

TULIO (CONTINUANDO UMA NARRAÇÃO) Depois de tudo isto, voltei para São Paulo onde já não mais encontrei a minha esposa, mas ainda em tempo de enterrar o meu filho que infelizmente adquirira da mãe a mesma moléstia pertinaz e violenta. E foi então que me vi completamente só neste mundo tão grande! Perderei tudo que possuía mas restava-me ainda a esperança de encontrar Magda. E foi correndo atrez dessa esperança que cheguei outra vez até aqui.

VIRGILINO Pois meu amigo, depois de tudo que você me contou, vejo que você redimiu, posteriormente, com o sofrimento, o pecado da mentira com que mutilizou a vida da minha pobre e pequenina Magda.

TULIO Mas eu pretendia confessar-lhe toda a verdade um dia mas... antes que esse dia houvesse chegado, a adversidade interpost-se entre as nossas vidas.

VIRGILINO

poderia ter sido evitada se no momento em que foi ter com ela no jardim do solar, tivesse tido a coragem de cumprir o seu dever, revelando-lhe a sua verdadeira situação de homem casado. Mas enfim... são coisas da moçidade que eu compreendo e desculpo. Para você, naquele momento, o encanto de uma aventura romanesca foi mais forte que o dever de uma enuncia. Bem, deixemos agora para traz o que passou e tratemos do presente. O que primeiro voce tem a fazer é tirar essa roupa toda molhada e trocá-la por outra que Coralie lhe arranjará.

C/REGRA CAMPAINHA DE CHAMADA

VIRGILINO Depois...arranjaremos um canto para voce dormir e depois sermos amanhã com mais calma, o que deverá fazer, a seguir.

C/REGRA PASSOS QUE SE APROXIMAM

VIRGILINO A fome e o frio so podem sugeriri ideias tetricas.

CORALIA Pronto Coronel.

VIRGILINO Coralie, veja uma roupa minha para o senhor Tuilio e trate de preparar-lhe uma sopinha bem quente e alguma coisa mais.

CORALIA Sim, Coronel. que roupa poderei dar-lhe?

VIRGILINO Qualquer uma. Não as tornarei a por nunca mais...tanto faz que seja esta ou aquela. Esta maldita paralisia só me permitire sair, o dia em que me levarem para o campo santo...

C/REGRA ABRIR GUARDA ROUPA E FECHAR DEPOIS DE PAUSA

CORALIA Não fale assim que me entristece, Coronel. (PAUSA) Pronto, aqui tem a roupa. Troque-a, enquanto vou preparar seu jantar.

OPERADOR CORTINA MUSICAL

ADELAIDE (ABOHRÉCIDA) Tanto boce como o Curunêle Virgilino estão completamente loucos da cabeça. Como deixarei dormir a um homem que boce não conhece?

CORALIA Óra, titia, o coltado não tem onde dormir, nós vamos deitar aqui no chão com um pedaço de esteira. É uma deshumanidade.

ADELAIDE Estou cansada de lêre nos jornais histórias biridicas onde os vandidos se fazem de mendigos para matare e ri vare os que lhe dão avriço.

CORALIA Basta olhar-se para a fisibnomia do pobre homem para sentir-se logo que é um infeliz.

ADELAIDE Quem bê cara não bê curaçãõ e pena que esta maldita ca tarata já me tenha riduzido a bisão a meio, praquê atã eu iria olha-lo vem de perto e háberia de inchergare no seu intimo as suas burdadeiras intenções.

CORALIA A gente vê logo, titia.

ADELAIDE Bê-se logo, sim, vem sei. Mas não cando se tem a tua in gênuidade e a excessiva tulérancia do sinhore Curuné le. Enfim...o dono da casa é él...eu labo as minhas mãos como Pilatos no crédo.

OPERADOR RAPIDA PASSAGEM MUSICAL

CORALIA (NARRANDO) No dia seguinte ele almoçou connosco, depois de ter conferenciado a manhã toda com o Coronel Virgilino. A tarde ele saiu, levando uma carta do Coronel a um amigo nosso que era, na ocasião, o arrendatário do teatro local. A noite voltou mais animado.

TULIO Sua carta valeu-me de muito, Coronel. O homem está dis posto á fazer qualquer coisa por mim. Inicãalmente vou ajuda-lo no escritorio até que seja possivel reunir se um conjunto de artistas para apresentarmos espetaculos semanais no teatro. Serai o ensaiador e orienta dor do conjunto.

VIRGILINO Muito bem. Folgo imenso em constatar que voce está dis posto a seguir os meus conselhos e a reagir contra es sa desânimo, reintegrando-se novamente na vida.

TULIO Muito lhe agradeço, Coronel. Hei de vir seguidamente vi sitá-lo...

VIRGILINO (CORRANDO) Mas espere aí. Para onde é que você vai?

TULIO Bem, eu... eu vou procurar algum lugar...

VIRGILINO Nada disse, homem, ficou aí. Fique, pelo menos, até que possa achar de algum dinheiro e depois então busque

Capítulo 23º

OPERADOR CARACTERISTICA DO HORARIO

LOCUTOR ERICO CRAMER ESCREVEU E A RÁDIO FERROUPILHA APRESENTA.

OPERADOR CARACTERISTICA MUSICAL DA NOVELA

LOCUTOR QUANDO AS ESTRELAS SE APAGAM!....

OPERADOR CARACTERISTICA MUSICAL

LOCUTOR PROPAGANDA COMERCIAL

OPERADOR CARACTERISTICA MUSICAL

LOCUTOR A interrupção do capítulo anterior deu-se precisamente quando Magda e Coralina, encontrando-se em casa desta última, depois de uma longa e angustiosa ausência, conversavam sobre os principais acontecimentos desenvolvidos na vida de cada uma, naquele período tão grande em que o destino as obrigara a viver capítulos inteiramente diversos de uma dolorosa história.

E quando o relógio começa a bater...

C/REGRA SETE BADALADAS ESPAÇADAS PERTO

CORALIA (SUSTO) que horror, sete horas. Está na hora de Tullio chegar e eu preciso preparar-lhe um jantarinho melhor. Façamos uma coisa, querida Magda: você voltará amanhã à tarde, quando ele não estiver, eu continuarei...

MAGDA Voltará amanhã, é isso você? Mas como?!... Você não vai me deixar ficar aqui Coralina? Você me manda embora, minha irmã?

CORALIA Bem, Magda, é que... você talvez não possa compreender...

MAGDA Realmente, Coralina, é difícil compreender que tendo só a você na vida e vindo procurar um refúgio ao seu lado, depois de tantos anos de ausência, você se recuse a me deixar ficar em sua casa!

CORALIA Magda, por favor, eu lhe suplico... não há mais tempo de dar-lhe uma explicação dos verdadeiros motivos que me impelam a proceder tão asperamente com você... entretanto... eu espero que você saiba ser razoável...

MAGDA Se ao menos você me dissesse apenas o motivo, eu já sa-

- CORALIA (MENTINDO) Pois bem, é que... é que Túlio terá um choque muito grande, compreende?... E ela... está muito doente do coração... tenho receio de que lhe possa acontecer qualquer coisa... Você... você virá, depois ficar comigo mas... precisarei primeiro prepara-lo para a surpresa enorme que vai ter.
- MAGDA Está bem, Corália, é uma razão e eu não poderei furtar-me ao dever de respeitá-la. Vou passar esta noite num hotel e amanhã ficarei aguardando um aviso seu. Saiba, porém, que busquei a sua companhia com o mesmo desespero que um quasi cego procura, na treva que lhe ensombra os olhos, a ultima restea de um sol que está prestes a se extinguir!
- CORALIA Não esquecerei. Mas vá, sim querida? Amanhã explicarei melhor a você. Estou tão silita agora. Temo que ele possa chegar de um momento para o outro...
- MAGDA Está bem, eu vou. Até amanhã, então, Corália.
- CORALIA Até amanhã, Magda. Procure compreender e perdoar.
- OPERADOR CORTINA MUSICAL
- TULIO Corália, esteve alguém aqui antes d'eu chegar?
- CORALIA Se esteve alguém aqui?... Não... Por que?...
- TULIO Interessante... pareceu-me, lá de esquina, que era da nossa porta que saia uma senhora toda de preto...
- CORALIA Ah, sim, sim, tem razão... Foi daqui, sim. Foi uma senhora da Irmandade de Nossa senhora dos Remedios que me veio convidar para fazer parte do Coro. Eu fiquei tão desorientada com a dmore dela, querendo preparar um jantarzinho melhor para voce que agora, quando voce me perguntou, quasi que lhe menti involuntariamente. Chegou a ve-la de perto?
- TULIO Sim. Passamos um pelo outro ali na altura de Agencia do seu Braz. Quasi na esquina.
- CORALIA Não a achou parecida com a irmã de dona Ludovica?
- TULIO Não.
- CORALIA É... não é porque voce não reparou bem.

TULIO Reparei, sim. E reparei justamente pelo fato de me ter parecido que ela havia saído de nossa casa.

CORALIA Foi sim, mas vamos lá para dentro que vou preparar alguma coisa para o jantar e enquanto isto você me vai contar como foi a tournée e quais os resultados obtidos.

OPERADOR CORTINA MUSICAL

TULIO O que tem você, Corália? Está tão inquieta... remexe-se tanto na cama...

CORALIA Não sei... estou com insônia. Quasi não dormi até agora... Senti beber umas duas e três horas. Depois passei por um pequeno sono para sonhar um sonho tão aflito...

TULIO Perturbação de digestão, possivelmente. Tenho a impressão de que nos excedemos ambos, ao jantar.

CORALIA Sabe o que sonhei? Que Magda vivia ainda e que irrompera inesperadamente pela nossa casa, acusando-me de lhe ter roubado a felicidade. Você não estava em casa e eu pedia desesperadamente a ela que se fosse embora antes que você chegasse mas ela não ouvia os meus rogos e teimava em esperar a sua volta para arrebatá-lo de mim. Nesse meio tempo você chegou e depois de refazer-se da surpresa pelo reaparecimento dela, desatou a soluçar desesperada. Eu, então, penalizada pelo seu sofrimento, aproximei-me de você, passei-lhe suavemente as mãos pelos cabelos e dei-lhe inteira liberdade de seguir os ditames do seu coração.

TULIO (DEPOIS DE UMA PAUSA) E eu? O que fiz?

CORALIA Levantou-se, tomou-me das mãos, beijou-as com grande carinho e foi nesse momento que acordei, levada em súor, sentindo-me completamente só na escuridão do quarto. E foi tal a nitidez do sonho, que a escuridão me desmorvou e me vi forçada a acender a luz para verificar que você estava a meu lado e que não havia seguido com ela.

TULIO É que você está nervosa, com certeza. Devia ter tomado um calmante antes de dormir, mas que o prepare para

CORALIA Não, obrigada. Agora não vale mais a pena.

OPERADOR UM GALO CANTA? ABASTADO, DUAS OU TRES VEZES

CORALIA Sinto que já está amanhecendo. Os galos estão cantando.

TULIO De qualquer maneira você poderia dormir ainda umas duas horas e sempre descansaria um pouco.

CORALIA Prefiro conversar com você. Com a luz apagada e sem poder ver-lhe o rosto, eu seria capaz de fazer-lhe algumas perguntas que nunca lhe fiz e que por varias vezes em diversas ocasiões, estiveram a flor dos meus lábios.

TULIO Pois fale. Faça as perguntas que deseje.

CORALIA (DEPOIS DE UMA PAUSA) Por exemplo... se o sonho que contei a você... um dia se realizasse?... Que faria você?

TULIO Eu estou casado com voce, Coralia.

CORALIA Isso não importa. O fato de estar casado comigo não lhe impediria de sentir o desejo de correr atrez dela, e eu, sentindo em você semelhante desejo, não teria a coragem de prende-lo junto a mim simplesmente porque se havia casado comigo. Procederia da mesma forma que procedi no sonho. Daria a voce inteira liberdade de seguir os ditames do seu coração. Quero saber, agora... que faria voce! Que sentiria vontade de fazer?

TULIO É uma pergunta difícil de responder, Coralia. Eu não sei a reação que sentiria se tornasse a avistá-la e só desse reação, naturalmente, dependeria o desejo de ficar com voce ou de seguir com ela.

CORALIA Pois eu tenho a certeza de que voce desejaria segui-la.

TULIO Ora essa! Por que?

CORALIA Simplesmente porque ela foi a grande paixão de toda a sua vida e o nosso casamento não foi um casamento de amor. Voce se habituou a viver a meu lado e a ser tratado por mim com carinho e estima por mais de dois anos. Morto o Coronel Virgíliano, quando lhe adverti que você não poderia continuar a morar conosco, nela si-

questão delicada em que me colocaria perante a sociedade, você, então, que já havia perdido tudo, teve receio de perder, também, esse bem estar que readquirira depois de um longo período de sofrimento.

TULIO E parece-lhe que, se Magda reaparecesse, eu teria a coragem de desprezar esse bem estar, agora muito mais completo, depois de tanto tempo de casados?

CORALIA Não sei. O coração é completamente rebelde e desordenado em assuntos de amor. Ele talvez se insurgisse e abafasse todas as demais razões que a própria razão lhe apontasse.

TULIO Isso poderia suceder a um menino de dezito ou vinte anos. Eu sou um velho.

CORALIA Seria velho fisicamente, não direi ao contrário, a questão principal, entretanto, é que o coração dificilmente acompanha o corpo na sua marcha para o poente. Apegue-se por demais as sensações agradáveis que a vida nos proporciona e jamais concorda em renunciar a elas. O coração não envelhece, Tulio. Ele tem sempre dezito anos. Você mesmo disse, há pouco, que não poderia imaginar a reação que sentiria se tornasse a evistar Magda e que perderia dessa reação o desejo de ficar comigo ou de seguir com ela.

TULIO Ora, Coralia, para que nos mortificarmos com pensamentos dessa natureza se ambos estamos certos de que Magda morreu?

CORALIA Atente bem no que disse: "para que nos mortificarmos". O que você pretendeu esconder de mim um punhado de frases, uma palavra me revelou.

TULIO Não falemos mais nisto. Para que? É uma tolice estarmos a procurar envenenar a nossa paz do presente com uma previsão do futuro que não se realizare? Vivamos a nossa vida e esqueçamos o que passou. Foi você mesma quem me ensinou a encarar a vida desse modo.

CORALIA Sim, Tulio, é isso precisamente o que devo fazer.

todo esse tempo.

OPERADOR CORTINA MUSICAL

C/REGRA BATIDAS NA PORTA

MAGDA (AFASTADA) Entre.

C/REGRA RUIDO DE PORTA QUE SE ABRE E SE FECHA PASSOS QUE SE APROXIMAM

EMPREGADO Bom dia, Madame. Passeou bem a noite?

MAGDA Passei bem, felizmente. Obrigada.

EMPREGADO Vim buscar a ficha de entrada que a Madame trouxe para encher no quarto e o Gerente esta precisando para registrar no livro de chegadas.

MAGDA Ah, sim, é verdade. Eu esqueci completamente. (PAUSA) Aqui a tem. Desculpe, sim?

EMPREGADO Não tem importancia, Madame. (PAUSA) Ah, mas falta o seu nome.

MAGDA Oh, sim, mas que cabeça minha! Deixe ver os meus olhos para...

EMPREG (CORTANDO) Não ha necessidade, Madame. Eu mesmo ponho aqui. É só dizer.

MAGDA Ah, sim. Ponha então... Emilia. Emilia Bastos.

EMPREG Perfeitamente. (ESCREVENDO) Emilia Bastos. (PAUSA) Agora a Madame assine aqui nesta linha e está tudo pronto.

C/REGRA EMPREG (PAUSA RUIDO DE ESCRIVENDO)

EMPREG Pronto, está. Obrigodo, Madame e desculpe o incomodô.

MAGDA Ora essa, não ha de que.

C/REGRA PASSOS QUE SE AFASTAM

OPERADOR CORTINA MUSICAL

PUBLICIDADE

OPERADOR CORTINA MUSICAL

GERENTE Procura alguém, Madame?

CORALIA Megda. A senhora Megda Pelegrini.

GERENTE Megda Pelegrini? (PAUSA) Não está hospedada aqui.

CORALIA Mas como?! Já procurei em todos os hotéis. Será possível que ela tenha ido embora antes mesmo? Deixe-me ver o li-

vro de chegadas, por favor.

Então tivemos apenas dois hóspedes novos. Um colheiro viajante e uma senhora... Aqui tem o nome dela...

RUIDO DE FOLHEAR LIVRO

Emília Bastos.

Que tipo, mais ou menos, tem essa senhora?

Eu vou lhe dizer francamente que muito pouco me tizei nela para poder reproduzir-lhe o tipo. Sei, apenas, que chegou ontem, mais ou menos as sete horas da noite, pediu o quarto, subiu e não tornei mais a vê-la. O rapaz e que talvez lhe possa dizer alguma coisa porque esteve por lá, servindo-a. (CHAMANDO) Cipriano, chague aqui um momento.

(AFASTADO) Um momento, seu Waldir.

PASSOS QUE SE APROXIMAM

Qual é o tipo dessa senhora que está lá no dezanove?

É uma senhora já de certa idade... muito simpática... veste-se toda de preto e tem um sinal sobre o canto do queixo.

Creio que é a mesma que estou procurando. Eu poderia vê-la?

Pois não. O rapaz acompanha a senhora até lá.

Vamos subir, Madame. É por aqui.

PASSOS QUE SE AFASTAM

CORTINA MUSICAL

Que ideia foi a sua de dar, na portaria, o nome de tia Emília?

Foi o primeiro que me ocorreu. Não desejo, por enquanto revelar a ninguém a minha verdadeira identidade.

E por que?

Porque tanto Magda Pereira Bastos como Magda Pellegrini, por motivos diversos, porém fortes ambos, deverão permanecer em perpetuo esquecimento.

Sempre pensei que pelo menos do segundo voce se sentia orgulhosa. Magda, felizmente, já vai bem longe.

no nome de qualquer família. E principalmente um nome como o que voce teve, de tão grande projeção no extrangeiro. Pelo menos as suas cartas e as noticias dos jornais que chegaram até nos, nos davam o direito de pensar assim.

MAGDA

E tive, realmente, um nome digno de orgulhar a qualquer pessoa. Se voce soubesse como eu era adorada pelo publico de Buenos Aires!... Como me cumulavam de atenções e de presentes!... E o calor dos aplausos que recebia sempre ao final de cada espetaculo!... Por vezes... interrompiam-me cenas para aplaudir-me...

OPERADOR

SEM FECHAR O MICROFONE BOTA EM FUNDO UMA SALVA DE APLAUSOS

C/REGRA

POR MOMENTOS GRITOS ENTUSIASTICOS DE APLAUSO

MAGDA

(CONTINUANDO) Era uma verdadeira multidão em delírio! Não se contentavam de aplaudir somente e gritavam com verdadeiro furor entusiastico! Dos camarotes, as senhoras, empolgadas, jogavam-me flores que eu agradecia com o melhor dos sorrisos e lagrimas muitas vezes. Lágrimas de emoção pela vitoria de um grande esforço. Ao dia seguinte, tinha o retrato e o nome em todos os jornais, com os mais calorosos elogios. O Embaixador do Brazil, o Secretario de Embaixada, as melhores familias brasileiras que lá se achavam bem como as proprias familias de Buenos Aires, todos me corvidavam e me prestavam a homenagem do seu respeito e do seu carinho.

OPERADOR

VAI SERENENDO O FUNDO DE APLAUSOS PARA CORTAR AO FINAL DA FALA SEGUINTE

MAGDA

As melhores propostas dos empresarios do Rio e de São Paulo foram-me dirigidas, algumas até prontificando-me ao pagamento de multa para cancelamento do contrato então em vigor. Depois... Para que recordar? Costume temo este nosso de querer desenterrar os mortos.

CORNÉLIA

O que não compreendo, Magda é a razão de você querer se

pultar esse nome no esquecimento. Sabe que deveria ostentá-lo com orgulho?

MAGDA
MULHER

Sim, talvez...mas...

(A MESMA DA PRISÃO) Não há desgraça maior, menina, nem tortura mais cruciante do que seja o escasso de uma vida nas grades de uma prisão.

MAGDA

Eu...eu...eu nem sei bem explicar a você a razão porque desejo esquecer esse nome. Talvez seja um tolo capricho. A vaidade de não conceder a ninguém o privilégio de ver Magda Pelegrini com as faces enrugadas e os cabelos embranquecidos.

CORALIA

Você poderia estar, ainda hoje, rodeada pela consideração e pelo carinho daqueles que a aplaudiram na mocidade.

MAGDA

Nada será tão bom para mim, presentemente, do que estar a seu lado e merecer o seu carinho. É tudo quanto almejo para a minha velhice, Corália.

CORALIA

Pois Magda, eu...eu vinha justamente falar com você... sobre isto...

MAGDA

(APOS UMA PAUSA) Fale.

CORALIA

Eu teria também um enorme prazer de que...de que pudéssemos estar juntas...afinal...somos irmãs...fomos sempre tão amigas...mas é que...

MAGDA

(APOS UMA PAUSA) Fale, Corália. Diga francamente o que há.

CORALIA

Magda, eu...eu vou ter que ser talvez cruel para com você, mas...mas você não poderá ficar morando conosco.

MAGDA

Como?!...Eu não poderei ficar morando com você?*. Mas por que?! Somos duas velhas, Corália. Você será capaz de ainda sentir ciúmes de mim?

CORALIA

Bem, Magda...você compreende...Tuli amou você com verdadeiro frenesi...

MAGDA

Que importa que nos tivéssemos amado com o maior dos amores se hoje sabemos que não mais nos podemos des-

Jar?

CORALIA O coração não aceita razões quando se insurge, Magda. Você sabe disto.

MAGDA Meu coração está morto, Corália. Inteiramente morto. É só por sua causa, inteiramente por você que desejo ficar em sua casa. Juro-lhe por nossa mãe.

CORALIA Não duvido de você mas infelizmente não posso ter a mesma confiança nele.

MAGDA Mas eu juro a você que hei de sempre bmar, diante dele, uma tal atitude que ele não se animará nunca a dirigir-me uma só palavra de amor.

CORALIA E o que importe que ele não as diga desde que as sinta? É isso que eu quero evitar, Magda, compreende? Vivemos os dois em completa paz, em absoluta tranquilidade e numa harmonia talvez nunca alcançada por muitos dos casais unidos por um grande entusiasmo amoroso. Se você aparecer, nem você, nem eu e nem ele próprio poderíamos prever a reação que a sua presença poderia causar. Talvez tudo continuasse como está, mas também tudo se poderia modificar e nem você, nem eu e nem ele poderíamos continuar a viver em paz. Assim... para que arriscar uma experiência que poderá ter desastrosos resultados para todos? Não lhe parece?

MAGDA Ouça, Corália: e se eu... se eu lhe disser que não tenho para onde ir? Que vim bater a sua porta porque não tenho mais nada... nem forças para lutar? (PAUSA) Ainda assim você me negaria asilo?

CORALIA Bem... neste caso eu... eu iria estudar uma maneira de não lhe deixar no desamparo. Vejamos, por exemplo: eu tenho uma amiga que lhe cederia um quarto a troco de pouca coisa. Eu pagaria esse quarto, lhe daria alguma coisa mais e você poderia fazer alguns trabalhos para fora. Todas as semanas eu iria lá secretamente visitá-la... conversariamos, passeariamos juntas à tarde, sem

sem nenhum prejuizo para você e para mim.

MAGDA

E se desprezando todas essas razões e alegações eu insistisse em avistar-me com Tulio e fôsse procurá-lo?

CORALIA

Eu teria do seu carinho e da sua bondade a maior das decepções.

MAGDA

Serviria para compensar a que eu tive de você, encontrando-a casada com ele.

CORALIA

Eu a julgava morta.

MAGDA

Mas agora sabe que não!

CORALIA

Mas agora, infelizmente, é tarde para remediar.

MAGDA

Mas ainda muito em tempo de procurar compensar. Que lhe peço eu? Que permita que eu me abrigue em sua casa e divida comigo o seu carinho, mas voce, egoisticamente, só com a ideia de que ele possa vir tambem a dividir o dele entre nos duas, busca afastar-me para não me devolver uma parte do muito que me roubou.

CORALIA

Magda! Você não tem o direito de me falar assim. Você sabe, perfeitamente que as circunstancias da vida foi que me levaram a este casamento. Nós não poderíamos continuar a viver sob o mesmo teto uma vez que o Coronel Virgilio ja não mais existia e a maldade humana já começava a rondar a nossa casa com perversos e injuriosos comentários. Digo-lhe mais: posso classificar o nosso casamento como uma reparação que Tulio pretendeu dar ao mal que não praticou.

MAGDA

É... voce foi mais feliz do que eu fui. Comigo ele não teve tais escrúpulos. Só vim a saber que ele era casado depois de me encontrar inteiramente só, numa cidade atordoante como é São Paulo. E assim mesmo... ainda foi um acaso que me revelou a dolorosa verdade, antes que ele tivesse consumado a sua infamia.

CORALIA

Mas voce sabe bem como ele pagou cara essa fraqueza! você sabe o que ele sofreu e chorou, depois, pelo seu amor! E se lhe roubou o seu nome de familia, pagou-o

perdendo o seu nome de artista.

MAGDA Peio que vejo ele não lhe escondeu o menor detalhe do vosso romance.

CORALIA Engana-se. Há muita coisa que eu sinto que ele me esconde, apesar de que nunca lhe perguntei nada a seu respeito.

MAGDA Prova de que tem ciúmes de mim.

CORALIA Não, Magda. Por delicadeza de sentimentos. Nunca pretendi competir com você, nem mesmo quando você esteve ausente. Eu sabia que só a sua lembrança seria suficiente para por-me a margem da vida de Tulio e se tratei de fazer com que ele a afastasse não foi com a ideia de conquistá-lo, mas sim com a piedosa intenção de não o ver sofrer. Se você visse em que estado ele veio ter a nossa casa, não poderia deixar de ter pena dele. Foi o que sucedeu comigo.

MAGDA Eu poderia alegar a você que o estado de abatimento moral do seu marido, quando você lhe deu abrigo, não seria maior que o meu neste momento em que você m'o nega.

CORALIA Pois bem, Magda, faça então o que quiser. Venha para a nossa casa se lhe apraz. Eu julguei que você estivesse com o seu sentimento amoroso suficientemente apagado para poder compreender a necessidade dessa renúncia. Vejo que me enganei, no entanto, e não me cabe o direito e evitar que você lute pela sua felicidade. Hoje mesmo providenciarei numa cama para você e na hora do jantar avisarei ao Tulio que você vai chegar amanhã.

MAGDA Não, Coralia, espere. Não avise nada por ora. Deixe-me pensar mais um pouco para não resolver as coisas neste estado de exaltação em que me encontro. Deixe passar mais esta noite e amanhã, do que resolver, eu lhe darei aviso.

CORALIA Pois muito bem. Reflita com calma e qualquer que seja a sua resolução eu estarei de acordo com ela.

OPERADOR CORTINA MUSICAL DRAMÁTICA

MAGDA Toda uma noite de angústia e tortuosos pensamentos sem que eu tivesse podido chegar a um resultado razoável para tão complexo problema. Se ao menos eu tivesse alguém a quem pudesse desabafar tudo o que sinto e pedir que me ajudasse a sair desta dolorosa encruzilhada!... (PAUSA) Desgraçadamente a verdade é uma só: eu ainda o amo com o mesmo e desvairado amor daquela noite em que nos conhecemos! (PAUSA) Como é triste viver só!... Como pesam as horas da solidão, meu Deus!... E como é triste envelhecer-se, sentindo-se a inutilidade de uma ternura sempre contida e que se poderia derramar em felicidade sobre, uma outra vida igualmente vã e infeliz!... (PAUSA) Se ao menos o espírito de mamãe pudesse consolar-me com os seus eflúvios de bondade! Mas ela lá ficou, apegada às paredes do nosso estero Solar, vagando pelos longos corredores, perdida entre criaturas estranhas, completamente indiferentes aos seus reflexos de ternura. (CHORANDO) Oh tempo que passaste pela minha vida, maltratando-me e ferindo-me, marcando-me o corpo com a implacabilidade das tuas horas de agonia e sofrimento, por que não me empederwiste e insensibilizaste o coração tristonho e sonhador?!... (SOLUÇOS)

OPERADOR CORTINA MUSICAL DRAMÁTICA

MAGDA O senhor é o jardineiro daqui?

JARDINEIRO Sou, sim senhora. Por que?

MAGDA Eu queria lhe pedir licença apenas para olhar a casa mais de perto, sim? Conheci muito os primitivos donos deste Solar e como vou embora amanhã, talvez para nunca mais voltar a Barbacena, gostaria de levar comigo uma visão mais nítida desta magnífica propriedade. Pois não, a senhora pode entrar, mas não bata porque não tem ninguém na casa. O patrão foi viajar com a família e está tudo fechado.

JARDIN

MAGDA Não tem importancia. Como ~~me~~ lhe disse, quero apenas ver a casa mais de perto.

JARDIN Está muito bem, a senhora pode entrar, mas quando sair, se eu não estiver por aqui, feche o portão que é pra os cachorros não entrarem, senão eles me estragam as plantas todas.

MAGDA Sim senhor. Pode ficar descansado. Com licença então e muito obrigada ao senhor.

C/REGRA PASSOS SOBRE A AREIA. A VOZ DE TULIO CANTANDO A MESMA CANÇÃO DO INICIO DA NOVELA, VEM VINDO LENTAMENTE DE LONGE CANTA PERTO ALGUM TEMPO E DEPOIS VAI SE AFASTANDO LENTAMENTE ATE DESAPARECER. OS PASSOS CONTINUAM SEMPRE A MESMA ALTURA. ATE O FIM DA CANÇÃO. QUANDO A VOZ ESTÁ QUASI SUMINDO E ABAFADA PELOS SOLUÇOS DE MAGDA.

MAGDA (A MEIA VOZ, CHORANDO E SUPLICANDO) Uma palavra tua, mãezinha! Um gesto, apenas! Um sinal que me fizesse compreender o que devo fazer nesta hora de angustiosa incerteza onde me encontro perdida!... (SOLUÇOS DESESPERADOS QUE PARA BRUSCAMENTE TRANSIÇÃO. SUSTO) Meu Deus... Que vejo?!... Não é possível!... Não é possível!... Eu devo estar sonhando!...

OPERADOR ENTRA COM A CARACTERISTICA FORTE

M L A

10 COPIAS

FIM DO VIGESIMO TERCEIRO CAPITULO

24º CAPITULO

OPERADOR CARACTERISTICA MUSICAL DO HORAPIO

LOCUTOR Erico Gramer escreveu e a Radio Farrroupilha apresenta.

OPERADOR CARACTERISTICA MUSICAL DA NOVELA

LOCUTOR QUANDO AS ESTRELAS SE APAGAM!;...o

OPERADOR CARACTERISTICA MUSICAL

LOCUTOR PROPAGANDA COMERCIAL

OPERADOR CARACTERISTICA MUSICAL

LOCUTOR A interrupção do capítulo anterior deu-se quando Magda, tendo voltado ao Solar, dirigiu-se ao Jardineiro, dizendo-lhe!

MAGDA *(S)* Eu queria lhe pedir licença apenas para olhar a casa mais de perto.

JARDINEIRO A senhora pode entrar, mas não bata na casa porque não tem ninguém. O patrão foi viajar com a família.

MAGDA *(S)* Sim, sim, não tem importância. Desejo apenas olhar a casa mais de perto, como já lhe disse. Conheci muito a família que antes morava aqui.

JARDINEIRO Está bem, a senhora pode entrar mas quando for embora, se eu não estiver por aqui, feche bem o portão que é pra os cachorros não me estragarem as plantas.

MAGDA *(S)* Sim senhor, pode ficar descansado. Muito obrigada e com licença então.

ESTUDIO PASSOS SOBRE A REIA. COMEÇA-SE A OUVIR OUTRA VEZ A CANÇÃO QUE TULIO CANTOU AO INICIO DA NOVELA. A VOZ VEM DE LONGE

MAGDA *(S)* PASSA E FICA EM FUNDO POR MOMENTOS PARA SER ABAFADA PELOS SOLUÇOS DE MAGDA. CESSAM OS PASSOS (CHORANDO E SUPLICANDO) Uma palavra tua mãesinha! Um gesto apenas! Um sinal qualquer ^{para} que eu possa compreender o que devo fazer nesta hora de angustiada incerteza onde me encontro perdida!... (FRANTO CONVULSO QUE QUEDA REPENTINAMENTE. TRANSIÇÃO PARA BUTO) Meu Deus!... que vejo?!... Não é possível!... Eu devo estar sonhando

OPERADOR ENTRA COM MUSICA BEM SUAVE E LINDA PERMANECENDO EM FUNDO

VOZ DE MÃE (DE MULHER SUAVE EM SUPDINA) Chamaste por mim, filha querida?

MAGDA (CHOROSA) Sim, mãezinha adorada! Chamei-te. Eu estou tão desorientada! Preciso tanto de ti, dos teus conselhos, da tua palavra amiga e consoladora. Tenho sofrido tanto, mãezinha! Tanto!...

VOZ DE MÃE Temos sofrido ambas, filhinha. Pensas, acaso, que eu também não sofro, vendo-te sofrer dessa maneira? Pensas, acaso, que eu também não tenha chorado contigo uma por uma das tuas lágrimas? Que são os filhos senão um prolongamento da vida das mães? Estive sempre contigo, desde que abandonaste esta casa há tantos anos atrás! E porque então, não procuraste evitar tantas e tão grandes desgraças, mãezinha?

VOZ DE MÃE Porque estava escrito no livro do teu destino que tu terias de passar por elas e tudo que me foi permitido fazer - que era dar-te coragem nos momentos de suprema angústia - eu o procurei fazer com toda a força do meu espírito.

MAGDA Que coisa horrível é a vida, mãezinha! Valerá a pena viver-se para chorar-se tantas lágrimas e conhecer-se tantas misérias?

VOZ DE MÃE A vida, querida, não é mais do que um filtro no qual o nosso espírito é obrigado a passar para afastar todas as impurezas, deixando, apenas, aquilo que de bom existe realmente em nós. Só a bondade, o amor do próximo, a coragem e resignação com que suportamos as horas amargas de nossa vida, controem alguma coisa para o futuro de nossas almas. As diversões, as alegrias, as horas fúteis de nosso viver, são vasias de essência e não são computadas no momento final da prestação de nossas contas. E a não ser assim, minha filha, poderia alguém crer na justiça de um Deus que a duas almas igualmente

te boas e puras desse destinos completamente opostos? A moeda de maior valor para resgatarmos as nossas dividas com o pai é a lágrima sentida e amarga que nos rola em silencio pelas faces. Em silencio, ouviste bem? Sem revolta, sem imprecacões, sem gritos, sem alarde, sem gestos desvairados!...

MAGDA

Oh! mãezinha querida!... Que bem me fazem as tuas palavras!... Elas são como um balsamo suave numa ferida sangrenta e causticante. Por que não vieste antes? Por que não me disse isto ha mais tempo? Eu talvez não tivesse acumulado tanto desespero dentro do velho coração cansado.

VOZ DE MÃE

Tudo tem a sua razão e a sua hora, filha. Ha profundo misterio nos desígnios do pai e esse misterio só nos é dado desvendar no momento em que d'Ele nos aproximamos. (PAUSA) Cre em tua mãe e espera confiante. Todo o amargor da tua vida e as lagrimas que tens vertido pelo sofrimento, toda a angustia e o pavor das tuas horas, toda a aflicção e o desespero em que te tens debatido, tu os bendirás no momento em que tiveres que ser julgada pelo Supremos Magistrado do Universo. E agora, filha...

MAGDA

(CORTANDO) Não, mãezinha, não te vás ainda. Fica mais um pouco ao meu lado. Eu preciso tanto de ti!... Quero um conselho teu para o momento difficil que atravesso. Estou torta... desorientada... dir-se-ia um passaro ferido que deseja alçar voo e as azas não lhe obedecem. Quero partir, desaparecer, fugir para muito longe, afim de não perturbar a tranquillidade de Coralia, mas o coração grita, protesta e reclama um bem pelo qual ele já tanto soffreu e que, por isso mesmo, julga pertencer-lhe.

VOZ DE MÃE

Esse bem foi teu mal de principio, minha filha, e continuaria a sê-lo ainda hoje pois que para conquista-ll, agora, tu terias que lançar a solidão sobre a vida

de tua irmã. Quando o conhecesse ele pertencia a outra. Tu o ignoravas e o peso de um remorso não te torturaria. Hoje tu sabes que ele pertence igualmente a outra e que essa outra é tua irmã de sangue. Qualquer gesto que fizesses para reconquistá-lo seria um roubo que praticarias e que te ficaria pesando na consciência, impedindo-te de alcançar a felicidade com que tens sonhado toda a tua vida.

MAGDA

(APOS UMA PAUSA) Quer dizer então... que o verdadeiro caminho é...

VOZ DE MÃE

(APOS UMA PAUSA TAMBEM) É a renúncia, minha querida.

MAGDA

Está bem, mãezinha. Será mais um amargo sacrifício que a vida me impõe mas ao qual eu me deverei curvar.

VOZ DA MÃE

Será... mais uma moeda de valor inestimável com que poderás contar no momento de ajustares tuas contas com o Supremo Criador de todas as coisas. (PAUSA) E agora é necessário que eu parto, minha filha.

MAGDA

Que pra, mãezinha! Eu me sinto tão bem perto de ti! Há uma paz tão grande que emana do teu espírito e que me envolve toda!

VOZ DE MÃE

Essa paz há de ficar contigo, filhinha. Recebe o meu beijo carinhoso e a minha bênção!

OPERADOR

TOCA UM POUCO MAIS ALTO A MUSICA DE FUNDO E SUSPENDE LOCO A SEGUIR.

JARDINEIRO

(CHAMANDO) Minha senhora. Minha senhora. Acorde...

MAGDA

(ACORANDO) Han?... (BOCEJA) O que é?

JARDINEIRO

Quanto tempo dormiu neste barco! Pediu para entrar um momento e ainda está aqui? É quase hora de almoço. Com certeza a senhora há de ter que ir embora.

MAGDA

Sim, tem razão... desculpe-me, sim! Passei quase toda a noite em claro... senti-me caída... sentei-me um pouco neste barco e adormeci. Agradeço-lhe a bondade de me ter deixado entrar. Passe bem, meu amigo.

JARDINEIRO

Passe bem, minha senhora.

MAGDA

Muito obrigado, não se esqueça de...

OPERADOR CORTINA MUSICAL

TULIO Que tem você, Corália?

CORALIA Nada, Túlio. Por que?

TULIO Não sei... noto-a exqu岸ita e nervosa, desde ontem ao
jantar.

CORALIA Nervosa, você disse bem. Sinto-me, fealmente, um pouco ne-
vosa. Nada mais.

TULIO E por que? Terá você qualquer razão que justifique es-
se estado nervoso?

CORALIA Absolutamente. Será, talvez, alguma perturbação orgânica
ainda não perfeitamente definida.

TULIO Ontem você quasi não jantou. Depois, teve uma noite agi-
tadíssima, debatendo-se por vezes, tão fortemente que a
todo o momento me fazia acordar assustado. Hoje durante
toda a manhã esteve sombria e calada e finalmente ago-
ra, ao almoço, pode-se dizer que apenas tocou nos ali-
mentos. Se voce não está me ocultando alguma coisa, de-
ve estar doente, Corália. Você não é assim.

CORALIA Ora esse! Que haveria eu de ocultar-lhe, Tulio? Em to-
dos estes anos que estamos casados não lhe tenho
dito sempre as minhas preocupações e as minhas angús-
tias?

TULIO E assim desejo que você continue a proceder, Corália.
Afinal, se por força de lei somos marido e mulher, por
força dos sentimentos e do coração somos dois bons a-
migos que sempre se tem entendido perfeitamente. Você
foi bomíssima para mim e graças ao seu amparo consegui
afastar da minha vida a nuvem negra que toldava a mi-
nha tranquillidade, reabilitando-me com o desejo de lu-
tar e de vencer. Tenho, portanto, uma enorme divida de
gratidão para com voce e desejo poder paga-la um dia. Se
voce tiver qualquer dificuldade, qualquer conflito in-
terior a resolver, eu terei, também, um prazer muito
grande em poder auxiliar voce a resolve-lo.

CORALIA

Eu sei, Tulio, não tenho nenhuma dúvida a respeito e por isso voce pode estar inteiramente tranquilo que procederei assim. O que sinto é um ligeiro mal estar que, como já disse a você, não cheguei ainda a definir e que só posso atribuir a uma qualquer alteração nervosa sem nenhuma importancia.

TULIO

E se fossemos procurar o médico?

CORALIA

Não vale a pena, Tulio. Não se preocupe. Você verá como amanhã ou depois eu já estarei bem. Uma creatura que sofreu como eu sofri, tinha de, por força, ficar com o sistema nervoso seriamente abalado. Não seria possível agora, fugir as consequencias desse abalo. Mas isso não é nada, isso passa.

TULIO

Espero e desejo que sim. Bem, vou ^{ao} escritorio do Gonzaga para ver se ele teve solução de um negocio que estamos pretendendo fazer em Uberaba. Possivelmente só estarei de volta para o jantar, em todo o caso, se voce, tiver necessidade de alguma coisa, mande a empregada avisar-me que voltarei em seguida.

CORALIA

Que esperença! Pode ir inteiramente descansado que não terei necessidade de coisa alguma.

TULIO

Bem, até logo, então.

CORALIA

Até logo, Tulio. Desejo que voce seja feliz na realização do seu negocio.

TULIO

Obrigado, Coralia.

C/REGRA

PASSOS QUE SE AFASTAM E PORTA QUE SE FECHA AFASTADA

CORALIA

(CHAMADNO) Mariete! Chegue aqui um momentinho, por favor (MONOLOGANDO) Eu já não posso mais conter a minha ansiedade. Preciso saber a resolução de Magda.

C/REGRA

PASSOS QUE SE APROXIMAM

CORALIA

Irei procurá-la imediatamente.

empregada

A senhora chamou?

CORALIA

Sim. Eu... eu preciso sair agora, mas... quer dizer...

Você sabe onde fica o Hotel Savola?

EMPREGADA

Sim, sim senhora. Não é longe e fica defronte a

praça? Quasi ao lado do cinema?

CORALIA Exatamente. Pois eu vou lá visitar uma tia que está aí de passagem mas Tulio não deve saber nada por ora porque titia quer fazer-lhe uma surpresa, assim que... se ele chegar, voce diga a ele que vai me chamar em casa da dona Constantina e em vez de ir lá procure-me no Hotel Savoia, no quarto da dona Emilia Bastos. Entende bem?

EMPREGADA Entendi, sim senhora. Eu digo pra ele que vou chamar a senhora na casa da dona Constantina e vou lá no Hotel avisar a senhora que ele já chegou. Não é isto?

CORALIA Perfeitamente. Guardou bem o nome da senhora que está no Hotel?

EMPREGADA Guardei, sim senhora. Emilia Bastos. É aquela que esteve ontem aqui e disse que era muito amiga da senhora, não é?

CORALIA (ATRAPALHADA) Sim... quer dizer... é, é aquela mesma. Ela... ela não gosta que saibam que é minha tia para não parecer mais velha, sabe? Bem, então eu vou e não esqueça as minhas recomendações.

OPERADOR CORTINA MUSICAL

LOCUTOR PUBLICIDADE

OPERADOR CORTINA MUSICAL

C/REGRA DUAS BADALADAS AFASTADAS

GERENTE As suas ordens, Madame...

CORALIA Venho visitar a senhora do quarto vinte e tres.

GERENTE Dona Emilia... Bastos, não é isto?

CORALIA Exatamente.

GERENTE Não está no quarto. Saiu pela manhã e não voltou para o almoço.

CORALIA Extranho... (PAUSA) Está bem. Eu passarei novamente aqui mais tarde.

OPERADOR PASSAGEM MUSICAL RAPIDA

C/REGRA TRES BADALADAS AFASTADAS

CORALIA Tenha a bondade... dona Emilia já está no quarto?

GERENTE Não senhora, ainda não voltou.
CORALIA Obrigada. Desculpe, sim? (MEIO TOM) Onde terá ido, meu Deus?

OPERADOR PASSAGEM MUSICAL RAPIDA

C/REGRA QUARTO BADALADAS AFASTADAS
GERENTE Ainda não voltou, minha senhora.

CORALIA Ela não terá ido embora?
GERENTE Creio que não porque a bagagem está no quarto. A conta também não foi saldada...
CORALIA É... realmente... ela não poderia sair assim... Está bem obrigada. Eu voltarei ainda mais tarde a procurá-la. Obrigada, sim? E Desculpe.

OPERADOR PASSAGEM MUSICAL RAPIDA

C/REGRA CINCO BADALADAS ESPAÇADAS
CORALIA O senhor desculpe a minha insistência mas eu estou atarefada e preocupada.

GERENTE Ainda não regressou, minha senhora.
CORALIA É uma coisa verdadeiramente exqu岸ita... Ela não conhece ninguém aqui... Onde se terá metido? Já estive nas grades, nas praças... em parte alguma consegui avistar essa creatura... E diga-me, por favor... não veio mais ninguém procurá-la?

GERENTE Não senhora.
CORALIA Bem... não há remédio senão esperar.

OPERADOR PASSAGEM MUSICAL RAPIDA

C/REGRA SEIS BADALADAS AFASTADAS
CORALIA (EMOÇÃO QUASI SEM VOZ) Magda!... Que susto você me deu! ... Onde foi que você se meteu o dia todo, creatura?

MAGDA Andei matando saudades!...

CORALIA Estou a sua procura desde as duas horas da tarde. Afli-tíssima para falar-lhes. Ansiosa para resolvermos essa situação de angústia e de constrangimento. Onde você ar-dou?

MAGDA De manhã cedo fui outra vez rever o Solar. Pedi licença ao jardineiro para entrar, sentei-me no banco do canteiro

manchão de heliotropios e lá me deixei ficar, até o meio dia. A suavidade das reminiscências, no ambiente onde elas foram vividas, envolveu-me de tal forma que terminei por adormecer. Foi o jardineiro que me acordou.

CORALIA

MAGDA

E depois?... Onde almoçou?

Tomei um copo de leite e comi dois sanduiches numa lancheteria pequena, ao fim, justamente, da rua que vai dar na estrada que conduz ao Solar!

CORALIA

MAGDA

E depois?

Depois... tive vontade de rever a igreja onde fizemos a nossa primeira comunhão. Que emoção experimentei, Coralia!... Tive a impressão nítida de que foi Nossa Senhora das Mercês e dos Perdões a única que verdadeiramente me reconheceu em Barbacena. Olhei para ela e tive logo a impressão de que me sorria com os braços abertos e foi até como se a tivesse ouvido dizer-me:

"Magda! Como vai?!... Ha quanto tempo não nos viamos!"

Senti-me tão bem com aquele sorriso e aquela recepção, que me sentei num banco a conversar com ela. Não resava, sabe? Conversava. Contava-lhe tudo que se passou comigo e era como se a ouvisse aprovar ou desaprovar aquilo que eu havia feito. Um bando de crianças que entrava para a sua aula de catecismo interrompeu subitamente a nossa conversa. Como já não mais estivesse só na igreja, despedi-me de Nossa Senhora. Eram duas horas da tarde.

CORALIA

MAGDA

E depois?

Passei no mercado. Entrei. Vi uns cravos muito lindos. Pareciam salpicados de sangue. Comprei-os e fui levá-los a mamãe, no cemiterio. E sabes? Tive a impressão de que o seu túmulo estava vazio, que ela já não se encontrava mais lá dentro e resolvi não deixar os cravos.

Andei mais um pouco. Fui a sepultura de papai. Lá senti que ele estava. Pensei um pouco se ele receberia de boa vontade aquelas flores que afinal não haviam sido ad-

quirdas para ele...que, bem no fundo de seu coração, talvez nem me tivesse perdoado.

CORALIA

Perdoou-te, sim, Magda. Perdoou-te.

MAGDA

Contudo...olhei para a lage fria que lhe cobria o esqui-
fe e quase que automaticamente minhas mãos depositaram
sobre ela os cravos vermelhos sápicados se sangue.
(PAUSA) Permaneci longe tempo a olhar as flores. Depois
...baixei mais os olhos para o nome de papai, escrito
em letras de bronze na brancura do marmore/e-coisa ex-
tra-ha-tive a impressão de ouvir nitidamente a sua
voz, falando-me com brandura:

AURELIO

(VOZ ABAFADA) Obrigado, filha. Muito obrigado.

Agradeço-te do fundo d'alma e d'licada levrança que
tibeeste!...

MAGDA

Senti um arrepio extraño percorrer-me o corpo inte-
ro/ao mesmo tempo que os meus olhos se embaciavam de
lágrimas/e a garganta se contraia num
esfiroço supremo para conter uma avalanche de soluços
Quasi que mais em pensamento do que propriamente com
palavras, elevei aos céos uma oração pelo seu eterno
descanso e afastei-me, depois, vagarosamente, em de-
marda da cidade/Aí está o meu roteiro de todo um dia
de regresso ao passado e a razão verdadeira de uma
ausencia de tantas horas vividas na saudade(PAUSA TOM
Mas afinal...ficaste de pé esse tempo todo...Vamos
senta-te.

CORALIA

Não posso. Já agora disponho de muito pouco tempo para
sentar e conversar contigo. Desejo apenas conhecer a
resolução que tomaste para poder saber como devo agir
Se insistes em ficar, espero ao menos que me concedas
o tempo necessário para preparar o espirito de Tulio,
evitando lhe um choque verdadeiramente terrível.

MAGDA

Não, Coralia/Podes estar inteiramente descansada que
resolvi não perturbar a tua tranquillidade.

CORALIA

(COM FELICIDADE QUI NI NON SUSURRO) Oh, Magda!...

MAGDA

Refleti longamente sobre tudo quanto me havias dito e cheguei a conclusão de que o meu reaparecimento só poderia causar novas desventuras e atribulações a uma vida reconquistada a custa de tantos sacrifícios. Eramos três infelizes: eu...tu...e ele. Da união dos infelizes os de vocês nasceu uma paz muito grande que seria dolorosa perder. Portanto, continuarei a viver e sofrer sosinha, seguindo a rota traçada pela inclemência do meu destino, que sem dúvida foi escrito numa noite de tormenta...quando as estrelas estavam todas apagadas!

OPERADOR CORTINA MUSICAL TRISTONHA

CORALIA Você vai sempre hoje?

MAGDA Sim. Embarco pelo noturno e estava ansiosa pelo seu aviso, para poder vir trazer-lhe o meu abraço de despedida.

CORALIA E eu esperei só que ele saísse para mandar-lhe o aviso pela empregada. Você queria ver tia Adelaide, não é?

MAGDA Sim. Apesar de todos os rezares, não lhe guardo rancor e gostaria de vê-la. Mas será que não há perigo em que ela me reconheça e fale, depois, alguma coisa ao Tulio?

CORALIA Que esperança! Não tenha nenhum receio. Ela está completamente cega e quasi totalmente surda. Para que lhe ouvisse, seria preciso você gritar muitíssimo.

MAGDA Bem, então vamos vê-la que ainda quero voltar ao cemitério / e depois preciso arrumar a minha mala.

OPERADOR CONVERVA O MICROFONE ABERTO BOTA UM FUNDO DE MUSICA ACOMPANHANDO OS PASSOS QUE SERÃO DADOS NO ESTUDIO

C/REGRA PASSOS SEMPRE A MESMA ALTURA DURANTE ALGUNS MOMENTOS (VELHA) Quem é que está aí?

CORALIA (BEM ALTO PARA PESSOA SURDA) Sou eu, tia Adelaide, a Coralia. Vim lhe perguntar se a senhora quer tomar um alimento.

ADELAIDE O que foi?

CORALIA (BEM ALTO) Vim lhe perguntar se a senhora quer tomar

mar um alimento.

ADELAIDE

Se eu quero addivhãre seu pensamento? Sei lá que vovagem estas tu a pensare? Se me fosse dado addivhãre o pensamento d'alguem eu não staria hoje na miseria tãr ribel em que stou.

CORALIA

(FALANDO NATURALMENTE) É assim. Tudo quanto se diz, por mais que se grite, ela entende sempre trocado.

MAGDA

(TOM BAIXO) Coitada!... Como está diferente!... Parece até mentira o estrago que o tempo produz nas creaturetas!...

CORALIA

Aí como voce ve, sentada nessa cadeira de balanço, ela passa todas as horas do dia, resmungando ou rezando.

MAGDA

Que triste é o fim de todas as coisas, Corália!... É uma impressão desoladora de vazio... de escuridão... de ~~escuridão~~... de desamparo!... (PAUSA) Vamos. Vamos, embora depressa.

OPERADOR

CORTINA MUSICAL TRISTONHA. FUNDINDO COM TREM EM MOVIMENTO E ESTE DEPOIS FUNDINDO TAMBEM COM RUIDOS DE VAPOR E FINALMENTE O RUÍDO DE MAR QUE FICA EM FUNDO PARA O DIALOGO QUE SEGUE

MAGDA

A que horas chegaremos amanhã a Fortaleza, senhor imediato? Já sabe?

IMEDIATO

Penso que chegaremos logo depois do meio dia, se os ventos não nos atrapalharem durante a noite.

MAGDA

Dizem que é uma cidade muito bonita, não é?

IMEDIATO

Realmente. Tem uma praia que é um sonho. Não deixe de visitá-la. É a praia de Iracema.

MAGDA

Ah, sim. Já ouvi falar muito nessa praia.

IMEDIATO

Pois aproveite a sua estadia em Fortaleza e vá conhecê-la. Afianço-lhe que não se arrependerá.

C/REGRA

SINETA CHAMADA AO JANTAR DE BORDO

IMEDIATO

Olhe, é o sinal do jantar. Vamos descer ao salão?

OPERADOR

CORTINA MUSICAL

MAGDA

Bom tarde, senhor. Vim por este anúncio.

MAGDA

Ah, sim. O senhor é enfermeiro?

MAGDA

Sim... quer dizer. Eu não sou diplomada, entende? Mas tenho longa prática de cuidar de doentes. Tenho a impressão que não fiz outra coisa em minha vida.

HOMEM

Muito bem. Traz referências?

MAGDA

Sim. Tenho algumas cartas que lhe darão a certeza do que afirmo. Aqui estão, são atestados que me foram dados espontaneamente, por pessoas das famílias dos doentes a quem estive cuidando.

HOMEM

Tenha bondade de sentar-se um momento. Vou ler as cartas e depois acertaremos as condições.

MAGDA

Pois não.

OPERADOR

RAPIDA PASSAGEM MUSICAL

HOMEM

Pois bem, estamos combinados. Quando quer começar? Quando o senhor quiser...

MAGDA

HOMEM

Pare mim, quanto mais depressa a senhora pudesse vir, melhor ficaria. Sou em pregado, preciso estar fora de casa o dia todo e não posso deixar minha tia assim completamente abandonada. Ela precisa de alguém que lhe atenda as refeições... que lhe dê os remédios em horas certas... e que lhe auxilie, enfim, em todas as suas necessidades. Os vizinhos é que, bondosamente, têm cuidado disto nestes últimos tempos.

MAGDA

Bem, neste caso irei ao Hotel buscar as minhas roupas e dentro de uma hora poderei estar aqui.

HOMEM

Muito bem. Antes eu quero avisar a senhora que minha tia foi uma artista que embora mediocre teve sempre uma vida bastante, agitada, sem depender de ninguém compreende?

MAGDA

Ah, sim?

HOMEM

Naturalmente... em consequência disto e de se encontrar hoje nessa situação de dependência total, é um pouco irritada, um pouco nervosa e... por que não dizer? Um pouco revoltada mesmo. A senhora terá que revestir-se de paciência e suportar, resignada, as suas infortúnios.

MAGDA

Não se preocupe por causa disso. Eu saberei acomodá-la.
(PAUSA) Mas então sua tia foi uma artista?

HOMEM

É verdade. Talvez a senhora tivesse ouvido falar no nome dela... Madalena Talaveiro.

MAGDA

Sim, sim... Quando era mocinha e acompanhava com mais interesse o noticiário teatral do país, lembro-me de ter lido esse nome nos jornais. (TOM) Muito bem, então est vou ao Hotel e dentro de uma hora estarei aqui.

OPERADOR

COFFINA MUSICAL

HOMEM

O médico veio?

MAGDA

Sim. Acha que é muito grande o seu estado de fraqueza e que ela dificilmente poderá reagir.

HOMEM

Recitou alguma coisa?

MAGDA

Para que? Ela não quer mais tomar os remédios.

HOMEM

Talvez tenha dificuldade de engolir.

MAGDA

Não, senhor Walter, ela não os quer tomar. Disse-me francamente esta manhã. Está cansada de viver assim e vê na morte uma libertação.

HOMEM

Pobre titia!... Não deixa de ter a sua razão. Tantos anos nos immobilizada em cima de uma cama...

MAGDA

Só que ela está aos meus cuidados, já vai para quatro anos.

HOMEM

Muito antes da senhora vir, ela já se encontrava assim coitada! Tão boa que sempre foi para todos! Se ao menos pudesse ter tido um fim menos triste...

MAGDA

(PAUSA) O fim nunca é mais ou menos triste, senhor Walter. (BEM PAUSADA E DOLOROSA) É sempre profundamente e dolorosamente triste! Traz sempre a mesma impressão de solidão... de vazio... escuridão... e de abandono!...

OPERADOR

CAACTERISTICA MUSICAL FORTE

M L A

14 COPIAS

FIM DO CAPITULO 24º

CONTROLE - CARACTERÍSTICA MUSICAL

LOCUTOR - QUANDO AS ESTRELAS SE APAGAM!...

CONTROLE - CARACTERÍSTICA MUSICAL

LOCUTOR - Fico Cramer escreveu, a Rádio Difusora apresenta, Roberto Lis e seus Artistas ~~XXXXXXXXXX~~ interpretam.

CONTROLE - CARACTERÍSTICA MUSICAL

LOCUTOR - PROPAGANDA COMERCIAL

CONTROLE - CARACTERÍSTICA MUSICAL

LOCUTOR - A interrupção do capítulo anterior deu-se quando Magda, depois de ^{se achar} ~~maxxxx~~ a ~~passar~~ quatro anos na cidade de Fortaleza, onde servia de enfermeira a uma ex-artista chamada Madalena Talaveiro, conversava com um sobrinho da mesma sobre o seu estado de saúde.

Magda - Ela não quer mais tomar os remédios, senhor Walter. Disse-me esta manhã. Está cansada de viver assim e vê na morte uma libertação.

Homem - Pobre tia! Não deixa de ter a sua razão. Tantos anos imobilizada em cima de uma cama!

Magda - Só que ela está aos meus cuidados já vão para quatro anos.

Homem - E muito antes de senhora vir ela já se encontrava assim. Coitada! Tão boa que sempre foi para todos! Se ao menos pudesse ter tido um fim menos triste...

Magda - O fim nunca é mais ou menos triste, senhor Walter. (Pausada e dolorosa) É sempre profundamente e dolorosamente triste! Traz sempre a mesma impressão desoladora de vazio... de escuridão... e de abandono!...

Homem - Sim, tem razão, é sempre fixo triste o fim de todas as coisas. E quando não o é pelo que encerra, é triste pelo que sugere. O fim de uma tarde, por exemplo. Muitas vezes é uma paisagem que nos deslumbra os olhos pela sua vivacidade do colorido mas as lembranças que nos traz ao coração são sempre as mais doloridas que ficaram no fundo de nossas almas, dormitando.

Magda - O fim de uma vida é sempre o fim de um romance. É a cortina insoncaval da morte a correr sobre o palco da vida, fazendo desaparecer na treva os mistérios personagens que amaram, que riram, que sonharam e sofreram, que lutaram pela conquista de um ideal, para ao fim de uma luta árdua e sem trégoa, chegarem ao triste epílogo de quatro círios acendidos a desmancharem-se lentamente num rosário de lágrimas de cera! (Pausa TM) Bem... deixe-me voltar para a cabeceira de sua tia. Seu pulso está muito fraco e não convém que ela pareça muito triste.

CONTROLE - CORTINA MUSICAL DOLOROSA

Homem - Foi tão grande a sua dedicação por minha tia que gostaria de dar-lhe qualquer objeto dela como lembrança. Esse espelho, por exemplo, foi o que ela usou sempre no seu camarim. Neste cofresinho, ela guardava as suas jóias... falsas, porque nunca as pode ter legítimas. Há também esta posadeira, esta lâmpada... pôde escolher qualquer coisa.

Magda - Preferia... preferia esta pequena caixa de xarão. Aqui estão os contratos todos que ela assinou e cumprira na sua carreira de artista. É uma lembrança de maior valia para mim.

Homem - Pois não. Dar-lhe-ei a caixinha, mas... e os contratos? Vai levá-los também?

Magda - Sim. Quero conservá-la assim, tal qual ela a deixou.

Homem - E o que pensa fazer agora? Para onde vai?

Magda - Não sei ainda. Talvez continue por aqui ou siga a minha senca de judeu errante.

Homen - Pois bem, eu lhe agradeço todo o carinho que a senhora dispensou à minha tia e se algum dia puder servir-lhe em alguma coisa creia que o farei com o máximo prazer.

Magda - Muito obrigada, senhor. Agradeço-lhe também a consideração que sempre me dispensou e desejo-lhe felicidades.

CONTROLE - CORTINA MUSICAL, FURDINHO COM RUIDO DE MAR QUE FICA EM FURDO

Uma voz - Vai para o rio?

Magda - Não senhor, fico em Vitória.

Uma voz - É passeio?

Magda - Nada sei, por óra. Talvez fique para sempre... talvez passe alguma tempo... Tudo depende...

Uma voz - Tem parentes lá?

Magda - Não senhor. Eu não tenho ninguém. Sou inteiramente só!

Uma voz - Como eu invejo a sua sorte! Pois eu, neste momento, abandonei tudo a fim de correr para o lado de uma filha que está doente no rio. Se fôsse como a senhora não estaria neste momento com uma preocupação tão grande.

~~Magda~~ ~~xxxxxx~~ - Pois eu digo ao senhor que trocaria tudo pela ilusão desventura de ser só!

CONTROLE - ALTEIA POR INSTANTES O RUIDO DE MAR E FURDO COM CORTINA MUSICAL TRISTE

Magda - (ao telefone) Alô senhorita!... Alô!... Eu desejava falar com a Companhia Brasileira de Navegação. (Pausa longa) Alô!... Quem fala? (Pausa) Aqui é da Companhia Salinas de Vitória. O senhor tem vapor para o sul esta semana? (Pausa) O Pirineus? Quando? (Pausa) Serve. Eu queria pedir frete para um embarque de sal. (Pausa) Sim senhor. É a encarregada do serviço de embarques quem está falando. (Pausa) Sim senhor, muito bem. Espero a resposta amanhã, então. Obrigada.

ESTÚDIO - RUIDO DE DESLIGAR TELEFONE, MÁQUINA DE ESCRIVAR POR ALGUNS MOMENTOS, FORN COM DIFICULDADE.

Magda - Eu precisaria de uns óculos para poder escrever melhor. E depois a letra do meu Matias é tão difícil de se entender... Levo quase um dia para fazer uma relação de embarque... e ele se aborrece, e reclama e eu me enroscço também... (suspirando) Ah meu Deus, ~~xxxxxxxx~~ só mesmo a necessidade! (Passos que se aproximam)

Outra voz - A senhora não quer ficar com uma entrada para um festival beneficente na próxima quarta-feira?

Magda - Festival para quê? Em benefício de quem?

Outra voz - Em benefício de uma artista velha que ficou paralisada, não pode mais trabalhar e então nós queremos ver se conseguimos o dinheiro para mandá-la pro Retiro dos Artistas em Jacarapaguá. Ela está no Hospital passando necessidades e ao menos lá ela teria tudo de graça: casa, comida e tratamento.

Magda - Quanto é a entrada?

Outra voz - Dois mil reis.

Magda - Vou ficar com duas. Eu gostaria de poder ajudar mais mas infelizmente não me é possível. (Pausa) Quatro mil reis. (Ruído de nickels) Aqui tem.

Outra voz - Muito obrigada, minha senhora. Deus lhe recompense. (Passos se afastam)

Magda - (depois de uma pausa) O Retiro dos Artistas! Um lugar onde não deve haver a preocupação do dia de amanhã. Onde se sabe que se está garantida do fome e do frio, sem a interferência do dinheiro! Que tranqüila deve ser a vida lá! (Pausa) Mas eu não poderia. O nome de Magda Pellegrini está destinado a um fim muito triste e deve ser sepultado no esquecimento. E eu não poderia entrar lá com outro nome que não fosse aquele que me serviu ao tempo em que trabalhei no teatro. Mas aquela velhota caderneta de notas que ficou lá na mão daquela homem, poderia, ainda, por algum nome...

mônio, arrancar-me de lá e atirar-me a uma penitenciária. E está bem vivo ainda na minha lembrança a expressão de infinita tristeza daquela pobre desgraçada que me disse um dia:

VOZ - (da mulher da penitenciária) Não ha desgraça maior, menino, nem tristeza mais cruciante do que seja o ocaso de uma vida nas grades de uma prisão!

Magda - E seria tão bom si eu pudesse... (transição) Mas... Marcelina Talaveiro foi tambem uma artista. Na pequena caixinha de xarope existem ainda os seus contratos. E estão comigo. (Pausa, pensando) Sim... ela ao menos sabia se eu lhe tomasse o seu nome... compreenderia a razão e quem sabe, até, se não se sentiria feliz em poder prestar um favor a uma pobre colega... (Pausa) E isto, sim... O Retiro dos artistas! A tranquilidade e a paz do ambicioso!

CONTROLE - CORTINA MUSICAL, FUNDI DO COM RUIDO DE ARRANHE; FICAM NO MUNDO.

3a. Voz - O Companheiro disse que vamos chegar ao Rio amanhã ao meio dia. A senhora já sabia?

Magda - Não. Ainda não tinha indagado. Não tenho pressa de chegar.

3a. Voz - Por que? Não gosta do Rio?

Magda - É uma linda cidade, sem dúvida, mas a vida que lá se vive é intensa e mais para uma velha como eu.

3a. Voz - Mas a senhora vai ficar morando lá?

Magda - Não. Creio que no mesmo dia embarcarei para o interior.

CONTROLE - CORTINA MUSICAL, FUNDI DO COM RUIDO DE TREMELAS, MOVIMENTO E VOLTANDO NOVAMENTE A CORTINA MUSICAL.

4a. Voz - (Homem) Automovel?

Magda - Quanto cobra o senhor para levar-me ao Retiro dos artistas?

4a. Voz - Posso fazer... trinta mil reis.

Magda - É caro.

4a. Voz - Mas temos que andar um bom pedaço. É um bocadinho distante. Ninguém lhe dá rá por menos.

Magda - Está bem. Vamos, então.

4a. Voz - É só essa bagagem ou tem mais alguma coisa?

Magda - Não tenho mais nada. Só essas duas maletas.

CONTROLE - RUIDO DE AUTO OVUL ARRANCANDO, FUNDI DO COM CORTINA MUSICAL.

Magda - (com voz ainda mais velha, cansada, já, e ao fim da narração) Cheguei aqui... fui recebida com muita gentileza pelo senhor... e com a melhor cordialidade pelos meus colegas. Apresentei os velhos contratos de Marcelina Talaveiro para convencê-los de que eu era realmente ela. Tudo isso foi muito fácil. Mais fácil do que eu havia suposto. Parecia conquista da, finalmente, a paz que tanto ambicionara. Depois... os ventos mudaram. E o destino mostrou que ainda não se satisfizera com o muito que já me havia feito sofrer. Ele queria mais lágrimas, mais aflições, mais tristeza e mais ansiedade. E aqui, neste canto sombrio onde eu me escondo do passado, ~~XXXXXXXXXXXX~~ do próprio passado veio me encontrar e me trair. (Pausa) Agora, senhor Diretor, tem nas suas mãos o meu segredo. (Pausa) Faça de mim o que quiser. Se entender que deve entregar-me à policia...

Diretor- (cortando) Oh, não, que esperança! Nem pense nisto. O que me contou ficará unicamente comigo, e não ser a sua verdadeira identidade que eu não poderei deixar de revelar àqueles que me forçaram a investigá-la.

Magda - Mas eles, naturalmente, hão de procurar saber as razões porque occultei-a durante tanto tempo. Que lhes dirá nesse caso?

Diretor- É simples. Dizei, apenas, que a senhora se sentiu humilhada por ter sido o que foi e encontrar-se hoje em situação de miséria.

Magda - E eles aceitarão tão ingênua desculpa?

Diretor - hei de botar tamanha força de convicção nas minhas palavras que...

ESTÚDIO - BATIDAS NA PORTA, APASTADAS, PASSOS, RUIDO DE ABRIR PORTA

Diretor - Ah, é o senhor? Dona Magda, visita para a senhora.

Magda - Visita para mim? A dona Arzelinda, não?

Diretor - Não. É o seu Tullio que veio vê-la.

Magda - Por favor, senhor Diretor...

Diretor - (cortando) Não, não, a senhora vai recebê-lo, sim. Vai lhe fazer bem, conversar um pouco com ele. Entre, seu Tullio, entre.

CONTROLE - CORTINA MUSICAL

LLOCUTOR - PROPAGANDA

CONTROLE - CORTINA MUSICAL

Magda - Conte-me, então, daí para cá, o que lhe aconteceu.

Tullio - Primeiramente faleceu sua tia. Um ano depois Corália foi ao cemitério levar-lhe umas flores e na volta sentiu uma dor muito forte no peito. À hora do jantar, como a dor continuasse forte, apesar de todos os remédios e caseiros que já havíamos feito, resolvi chamar o médico. Tra uma angina e ele não me deu nenhuma esperança. Às onze horas da noite ela mesma me chamou e me disse...

CONTROLE - RÁPIDA PAISAGEM MUSICAL

Corália - (velha e moribunda) Sinto que morro, Tullio e desejo confessar a você o único segredo da nossa vida de casados.

Tullio - Segredo, Corália?!

Corália - Sim. Um segredo que há quasi dois anos guardo comigo porque acreditei que seria a garantia da tranquilidade que desfrutava ao seu lado, depois de uma vida inteira de sacrifícios e de sofrimentos. Agora, porém... que se aproxima o instante de deixá-lo... tenho uma pena enorme de saber que você vai ficar só e quero... confessar-lhe... a verdade... para que você saiba que ela existe ainda... e possa ir procurá-la...

Tullio - Magda?

Corália - Sim.

Tullio - E como foi que você soube? Recebeu carta dela?

Corália - Não. Ela mesma esteve aqui... há quasi dois anos passados!

Tullio - Aqui?!... Em nossa casa?!... Ela esteve aqui?!...

Corália - Sim. Vinha decidida a chorar comigo mas eu lhe pedi que partisse. Que não teimasse em ficar porque a sua presença... revolveria... as cinzas do passado... e em baixo... dessas cinzas... eu sabia que existias... sim... muitas brasas acêsas.

Tullio - Mas para onde foi? Onde está?

Corália - Não sei... Saiu... sem destino certo... em busca de um canto... para se pousar. (Pausa) Espero, Tullio... que você saiba compreender... e perdoe o meu egoísmo... daquele instante. Eu era feliz ao seu lado... você quer si feliz, também, junto a mim. Ela... era a única... verdadeiramente infeliz, de nós três... Se ela ficasse, seríamos três infelizes a arrastar pelo resto da vida... a nossa insatisfação. (Pausa longa) E agora, Tullio, quero... que você diga... que me perdoe... esse momento de fraqueza.

Tullio - Sim, Corália, perdoo. Você pensou bem. E o menos, por mais algum tempo, continuamos a ser quasi felizes.

Corália - (já muito débil) Obrigada... Tullio. Agradeço-lhe... a generosidade... do seu perdão.

CONTROLE - RÁPIDA PAISAGEM MUSICAL

Túlio - Ao saber que você ainda existia, senti reviver em mim toda aquela chama ardente de paixão que eu acreditara finalmente extinta. Restei a Corália todas as homenagens que lhe devia e ao dia seguinte do enterro tratei de desfazer-me de tudo que possuía e correr ao encontro de você. Dois anos andei de um lado para o outro até que os meus recursos se esgotaram e encontrei-me, então, pela segunda vez, a braços com a necessidade, trabalhando a tróço de um prato de comida e de um canto para dormir as minhas noites de angústia e de tortura. Um dia... cansado de lutar e de sofrer, uma pequena companhia de comedias trouxe-me para o rio e o seu empresário, na chegada, tratou logo de conseguir-me um lugar aqui, onde finalmente vim repousar de tantas fadigas. Mas a alma continuou vagando por todas as cidades do mundo, buscando sempre a sua que ela desejava com todas as forças que ainda era capaz de experimentar. (Pausa. Tom) Agora... diga-me você por que razão desapareceu tão inesperadamente, deixando ao senhor Botine aquele bilhete que tanto o exasperou.

Magda - Porque censei de esperar e você não voltava nunca. Depois apareceu-me um outro homem com a fatídica caderneta e a noticia de que o garçon havia sido assassinado.

Túlio - Ele mesmo o matou para roubá-la.

Magda - Esse outro homem exigia mais dez contos que eu não tinha para pagar-lhe. Desesperada, sem saber o que faria, abandonei tudo e fugi para bem longe. E fui andando. Chile... Perú... Bolívia... Era uma sêde de distância que não cessava nunca. Parecia-me que quanto mais longe eu fôsse, mais distante estaria tambem daquele perigo que me ameaçava. Um dia... censei de viver só... tive necessidade de um carinho e voltei a procurar os meus. Mas não achei mais ninguém, porque os que não haviam desaparecido para sempre haviam mudado tanto... que não os reconheci. Em Barbacena, apenas Nossa Senhora das Mercês e dos Perdões recebeu-me com um sorriso e estendeu-me os braços com amor!

Túlio - Pobre Magda! Como eu sinto ter causado a você tamanho sofrimento, querida! Mas tambem sofrerá tanto... tanto... que me considero redimido de culpa de lhe ter causado tanta dor!...

Magda - Minha vida foi inteira vivida entre três sentimentos terriveis: o desespero... o remorso... e o medo! Eles envenenaram totalmente os momentos melhores que o destino se dignou conceder-me para compensação do muito que me fizera chorar. (Pausa) Aquela maldita caderneta com o meu nome impresso e todas as anotações necessárias para que eu pudesse ser identificada, envenenou a tranquilidade do meu sono e perturbou a paz da minha resignação em todos esses anos que se sucederam àquele terrivel crime que pratiquei num momento de alucinação e desespero. (Pausa) E nuncz consegui deitar-lhe a mão.

Túlio - Vai conseguir hoje, finalmente, Magda.

Magda - Como?

Túlio - Aqui a tem.

Magda - Túlio!... Oh, Túlio!... Será verdade? Será mesmo verdade que a tenho em minhas mãos?!... (Chorosa) É ela, sim. É ela!... Velha, suja, amarelecida pelo tempo as suas folhas e quasi ilegíveis os seus apontamentos... mas é ela. (Chorando) Reconheço-a. É ela! É ela!... Obrigada, Túlio! Obrigada, meu Deus. Agora... finalmente... poderei esperar a morte... sem a sombra negra de um castigo injusto!...

Túlio - Pense um momento, querida Magda, como o destino é, por vezes, caprichoso. As mesmas mãos que lhe assassinaram as ilusões, roubando-lhe, quando menina, ~~as asas do seu espírito~~, voltam agora, na velhice, a restituir-lhe a tranquilidade tão almejada.

Magda - A tranquilidade e a fé que eu havia perdido totalmente. (Pausa) Mas conte-me como conseguiu obter esta caderneta.

Túlio - Valendo-me de uma astúcia que hoje estou certo não ter sido outra coisa sino uma intuição divina. Ofereci-me ao companheiro de quarto do garçon, para conseguir uma boa importância por ela si ele conseguisse ceitar-lhe a mão. O homem cresceu logo os olhos de cobiza. Matou o outro naquela mesma noite e tratou de fazer o negócio diretamente. Levei três dias a procurá-lo mas ele nunca mais voltou ao quarto onde morava. Eu proseguia a minha busca em todos os cabarés do bas-fond de Buenos Aires. Finalmente, na quarta noite de procurá-lo com desespero, encontrei-o a beber numa taverna

deserta da zona do cais. Estava ele já, naquela altura, quasi que completamente embriagado.

CONTROLE - RÁPIDA PASSAGEM MUSICAL

Túlio - Ué! Você por aqui?

Outro homem - (embriagado) É verdade. Aceite um gole?

Túlio - Obrigado. Entrei apenas para conversar um pouco com você.

Outro homem - É o que é que você quer? Quem é você?

Túlio - Eu? Eu... sou... sou um companheiro lá da zona. Você desapareceu, amigo?

Outro homem - Não me lembro de você... Verdade é que hoje não estou nada bom nos olhos.

Túlio - É talvez este ambiente aqui... muito cheio de fumaça... Vamos dar uma ~~km~~ volta lá por fora.

Outro homem - Não estou muito bom também das minhas pernas.

Túlio - Não tem importancia, eu lhe ajudarei. Vamos.

Outro homem - Um momento, amigo. Tenho que pagar esta despesa... (Pausa. Ruído de cair uma livreta) Parece que me caiu qualquer coisa do bolso?

Túlio - Não, não... não foi nada. Foi a rolha da garrafa. Eu já arrerei. Vamos.

CONTROLE - RÁPIDA PASSAGEM MUSICAL

Túlio - (velho, narrando) Fôra a própria caderneta que caíra quando ele puzera a mão no bolso para tirar o dinheiro da despesa. Apossei-me dela imediatamente e, uma vez na rua, tratei logo de livrar-me dela, deixando-o no primeiro banco de praça que encontramos. Olhei o relógio da torre de Alfândega que estava ali bem perto, iluminado. Faltavam vinte e cinco minutos para começar o espetáculo. Sai como um louco em demanda ao teatro. Lá chegando, porém, já você não estava.

Magda - Não podia esperar mais. Estava desesperada. Foram tres dias eu que vivi ex crucificada.

Túlio - Bem, felizmente agora aí tem a sua caderneta, estou eu também aqui ao seu lado e todas as sombras negras de sua vida se dissiparão. Tratemos de juntar as pedras das ruínas da nossa imensa catedral de sonhos e reconstruir com elas, pacientemente, uma modesta capelinha onde prestaremos, diariamente, o nosso culto ao Deus Amor que se não nos permitiu que vivêssemos juntos os melhores anos de nossa vida, teve, pelo menos, a generosidade de permitir que juntos aguardássemos o instante final de abandonar o mundo.

Magda - Não, Túlio, é tarde. Muito tarde para tentar uma reconstrução. Linhas forças se exgotaram totalmente na luta titânica que fui obrigada a enfrentar. Sinto-me exausta e sem forças, sequer, para levantar um tijolo. Sei que estou à beira do túmulo e qualquer esforço para reagir seria inútil. Seria um esforço vão. Para que alimentar ilusões que a morte não deixaria florescer?

Túlio - A força do amor realiza milagres, querida Magda.

Magda - Mas não detem a marcha da morte, meu amigo. E eu sinto que ela vem ao meu encontro em passos agigantados. Cada instante que passa, mais sinto o frio dela envolver-me toda. Um dia mais... dois dias, quem sabe?... e os meus olhos estarão cerrados para sempre, libertos, talvez, da terrível tortura de se terem que fixar nas misérias de vida que os deixaram exaustos de chorar!

Túlio - Não, Magda, eu não quero que choras. Eu quero que continues a viver para mim, afagando-me com a ternura de tua voz cariciosa e doce, iluminando o poente de minha vida com os últimos reflexos de um sol que se abrozou na minha mocidade longínqua.

Magda - A vontade do Pai é mais forte que a nossa, Túlio e em tempo nenhum os seus desígnios puderam ser alterados pelos homens. As nossas vidas, desgraçadamente, receberam o mesmo destino das linhas paralelas. Correram juntas to da uma existência, sem nunca conseguirem encontrar-se!

5a. VOZ - (velho) Está finda a missa e já tocos saíras; meu amigo. -ó eu fiquei à sua espera.

Túlio - (valho, cherando) Obrigado.

5a. Voz - (depois de pausa) Vamos?

Túlio - (pausa) Para onde?

5a. Voz - Para onde você quizer. Para o jardim... para o seu quarto... para a sala de leitura... O que desejo é tirá-lo da capela. Já assistiu a missa... já rezou por ela... O que vai ficar fazendo aqui?

Túlio - Eu... eu queria pagar... ir ao cemitério levar-lhe umas flores.

5a. Voz - Pois vamos, então. Eu lhe acompanharei.

CONTINUA - SENA IV - O FUNDO DO ÓRGÃO, FUNDENDO COM CONTINUA MUSICAL TRISTE

Túlio - É aqui. Escolhi precisamente este recanto para erigir o seu túmulo, afim de que ele ficasse à sombra deste cipreste, no qual encontrei uma grande semelhança com a vida. É uma árvore silenciosa e tristonha como era a sua pobre alma nas, igualmente como ela, ativa e digna.

5a. Voz - É esta é a vida, meu amigo: um punhado de esperanças... uma luta sem tréguas... uma vitória... várias derrotas... e por fim... quatro círculos escuros e um nome escrito com letras de bronze na brancura do mármore.

Túlio - Valerá a pena viver-se? Valerá a pena lutar-se, sabendo-se que ao final dessa luta seremos fatalmente derrotados?

5a. Voz - A vida é uma grande lição que todos precisamos aprender. O que acontece é que na sociedade damos a ela, geralmente, um sentido diferente ao que ela em realidade deveria ter e somente ao cair do crepúsculo, quando se extinguem as ambições e se apagam as esperanças, é que nos reencontramos verdadeiramente com a sua legítima finalidade. O mal é antigo e vem de longe. Ensinar-nos a encarar a morte como monstro horrendo quando ela, em verdade, é uma libertação. Se desde pequeninos nos tivéssemos preparado a encarar-la dessa forma, o terrível desespero que ela nos causa seria substituído por serenitas lágrimas de saudade da creatura que nos deixara, servindo-nos então de consolo a certeza de que nos reuniriamos a ela algum dia. Mas... perdoe-me, amigo. Esqueci-me e dissertar sobre a vida e a morte sem me aperceber que você estava rezando.

Túlio - Não, não, não se aflija. Não estava rezando, não. Estava apenas a folhear a Bíblia. Sussurrava-lhe, em sussurro, ~~alguma coisa~~ sobre a sepultura, um pouco da ternura que a vida não lhe pode dar.

5a. Voz - Deixe as rosas e vasos. Deveremos estar de volta ao Retiro para a hora do almoço. É longe, amigo, não podemos ficar mais tempo.

Túlio - Rosas vermelhas. Quero espalhá-las sobre o mármore branco, circundando-lhe o nome. Quero colocá-las assim... suavemente... para não despertá-la em seu repouso! Não lh'as pode dar em seus momentos de triunfo, coull'as agora! (pausa) Quero que fiquem assim... em círculo... sobre o seu nome... (pausa) Maria Pelegrini! (pausa) Não lhe parece que deveríamos ter escrito qualquer coisa que dissesse aos vindouros quem foi ela?

5a. Voz - Por que? Os que a conheceram e aplaudiram, à simples leitura desse nome não de lembrar-se do quanto ela foi grande. A frase mais fulgurante que por baixo dele se colocasse, seria insuficiente para exprimir-lhe o seu justo valor. Assim... foi bem melhor que lhe puzéssemos simplesmente o nome. Não diz tudo e dispensa qualquer referência.

Túlio - (chorando) Sim, é isto mesmo. Você tem razão. O melhor elogio que lhe fizéssemos não diria precisamente o que ela foi... (pausa) Maria Pelegrini!... A minha mãe é incomparável Maria!... Por incrível que pareça... foi morrer no Retiro nos artistas!...

5a. Voz - E muitas outras como ela, já estão aguardando serenamente a sua hora!

É para que você veja, meu amigo, que eu tive toda a razão quando um dia
lhe afirmei que o céu é escuro para todos... quando as estrelas se apa-
gam!...

CONTROLE - CARACTERÍSTICA MUSICAL FORTE POR ALGUNS MOMENTOS.

LOCUTOR - Este foi, amigos ouvintes, o último capítulo da sensacional novela de
Trico Cramer "QUANDO AS ESTRELAS SE APAGAM!..." que a Rádio Difusora
apresentou sob o alto patrocínio de...

(PUBLICIDADE COMERCIAL)

CONTROLE - CARACTERÍSTICA MUSICAL POR ALGUNS MOMENTOS

LOCUTOR - O capítulo final de "QUANDO AS ESTRELAS SE APAGAM!..." esteve assim
distribuído:

Magda Pellegrini.....	Lilia Maria
Um homem.....	Vilce Quintana
Uma voz.....	Osmiro Campos
Outra voz.....	Vera Regina
3a. Voz.....	Mina Ross
4a. Voz.....	
O Diretor do Retiro.....	Ary Rego
Tulio.....	Avalone Filho
Corália.....	Almé Castro
Outro homem.....	Nelson Silva
5a. Voz.....	Roberto Lis

CONTROLE - CARACTERÍSTICA MUSICAL

LOCUTOR -

Sonoplastia de.....	Ruy Vergara Corrêa
Sonotécnica de.....	Elso Ramos
Locução de.....	
Direção Geral de.....	Roberto Lis

CONTROLE - CARACTERÍSTICA MUSICAL

LOCUTOR - É aqui fica o agradecimento da Rádio Difusora Porto Alegrense aos ou-
vintes desta grande novela de Trico Cramer que foi "QUANDO AS ESTRELAS
SE APAGAM!..."

CONTROLE - CARACTERÍSTICA MUSICAL FORTE, PARA ENCERRAMENTO.